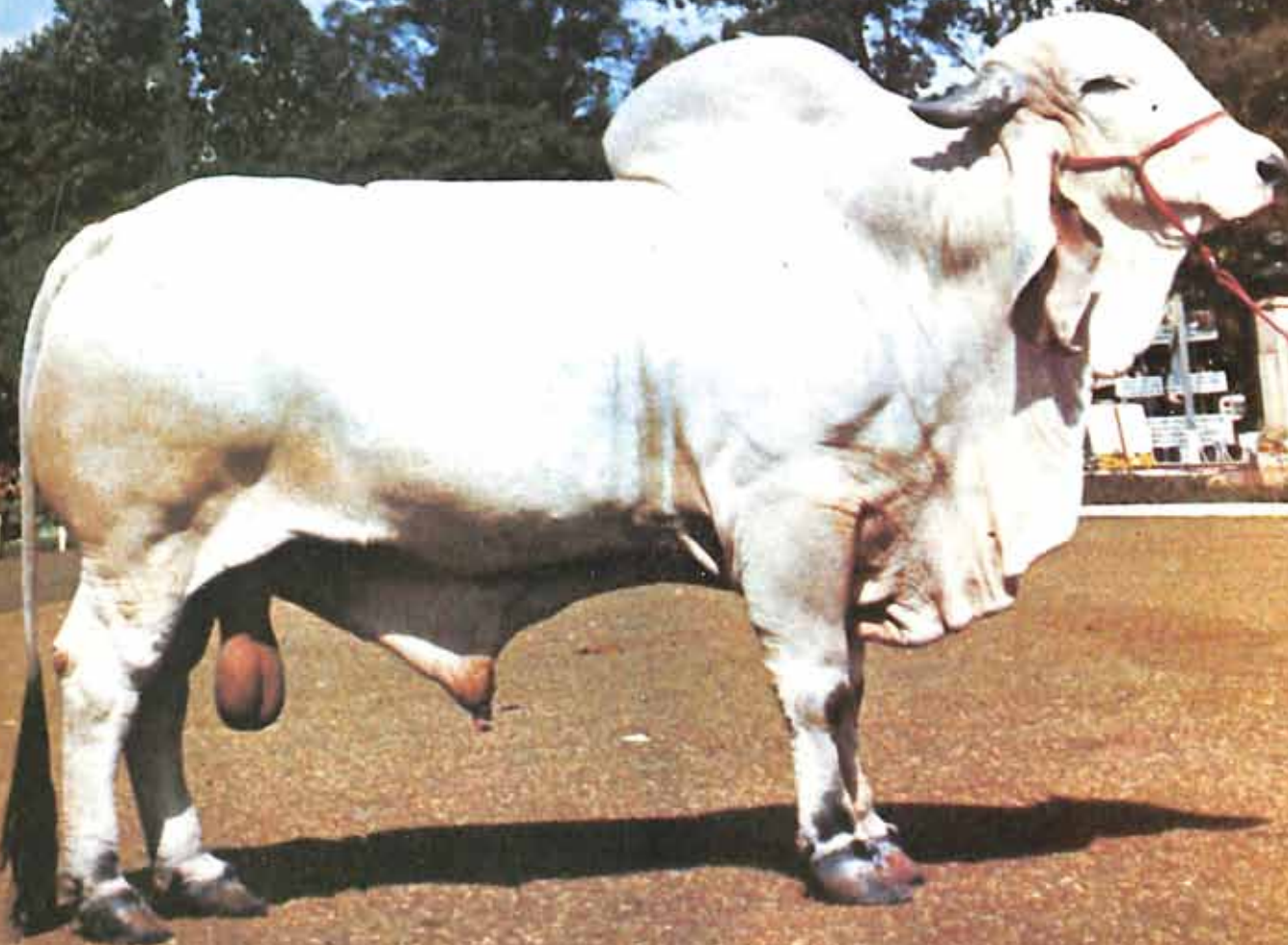


**REVISTA
DOS
CRIADORES**

43 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Junho - 1973 - Ano XLIII - N.º 522 - Cr\$ 12,50

UBERABA O GRANDE ENCONTRO DO ZEBU



"LORD" Grande campeão nacional
51 meses - 1042 Kg
o mais pesado da exposição
Uberaba - 73

Proprietário:
Martinho Almeida
Fazenda STA. MARIA
Logarto - SE

O lucro líquido.

A qualidade da ração é fator de grande importância para a produção do leite. Em todas as fases de fabricação, da matéria-prima ao produto final, a Ração Ativada Produtor é submetida a ensaios meticolosos de laboratório, sendo sua eficiência comprovada no próprio campo. A Ração Ativada Produtor assegura excelente índice de conversão e grande período de lactação. É a qualidade Anderson Clayton, apoiada em longa experiência mundial, dando ao criador a certeza de rápido retorno do investimento e lucro líquido muito maior.

RAÇÃO ATIVADA
Produtor


Anderson Clayton



OS REPRODUTORES DE

Vargem Alegre

CARNATION BUTER BOY HEILO

Nasc. 1/12/66

Rg. HBB/A-10142



CARNATION BUTER BOY HEILO, filho de Carnation Butter Boy Count (Ex. 91 - G.M.) e de Carnation Vio Heilo Princes que produziu aos 4-1 — 2x — 365 — 24.930 L.B.S. — 4,2%.

SÊMEN DISPONIVEL NO
SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL — LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O N.º IC-01



Fazenda Vargem Alegre

ou em seu distribuidor:
PECPLAN — Rua Turiassu, 1202 — Tel.: 262-2153 — São Paulo

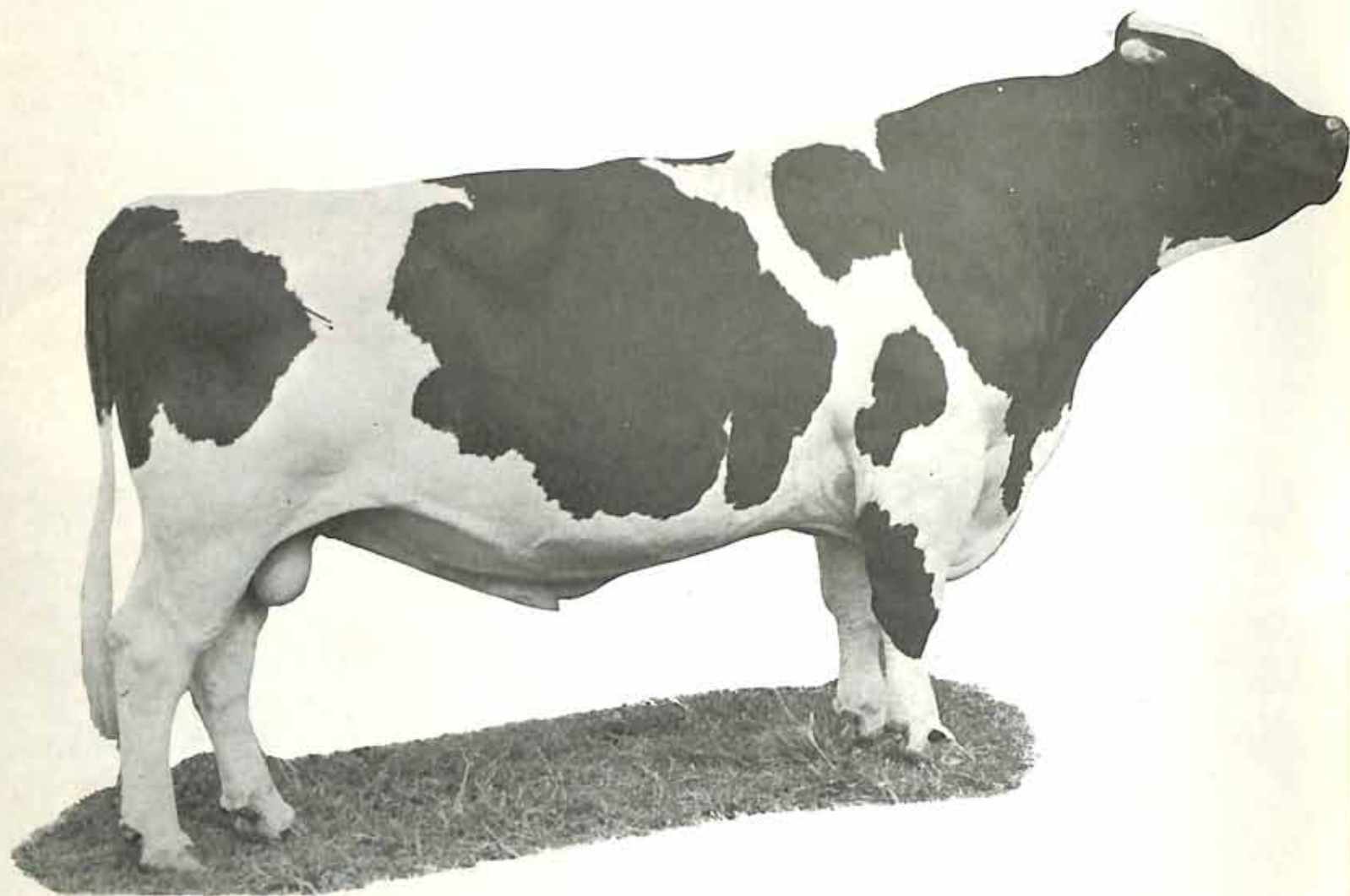


PROP. E ORGANIZAÇÃO DE
Milton Pannain

VARGEM ALEGRE — Tel. 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

WILLYS MAGICO ERME

(EX. 93)



Importado da Argentina, filho de Willys Great Magic Cotty (Ex. 90) e de Willys Erme Super Reflection Olma (MB 87). Talvez seja o animal mais premiado no Brasil. Sua descendência, disseminada em vários Estados, muito tem agradado aos seus proprietários.

SÊMEN DISPONÍVEL NO
SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL — LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O N: IC-01



Fazenda Vargem Alegre

ou em seu distribuidor:
PECPLAN — Rua Turiassu, 1202 — Tel.: 262-2153 — São Paulo



PROP. E ORGANIZAÇÃO DE
Milton Pannain

VARGEM ALEGRE — Tel. 14 — BARRA DO PIRAT — RJ

O TOURO MAIS PREMIADO DO BRASIL

NA ARGENTINA

CAMPEÃO BEZERRO — Brandsen
CAMPEÃO JUNIOR — BRANDSEN
GRANDE CAMPEÃO — BRANDSEN - 65
GRANDE CAMPEÃO — BRANDSEN - 66
GRANDE CAMPEÃO — BRANDSEN - 67

NO BRASIL

GRANDE CAMPEÃO — CURITIBA - 68
RES. GRANDE CAMPEÃO — S. PAULO - 68
GRANDE CAMPEÃO — CORDEIRO - 68
RES. GRANDE CAMPEÃO — JUIZ DE FORA - 68
GRANDE CAMPEÃO — CAXAMBÚ - 69
GRANDE CAMPEÃO — GUARATINGUETA - 70
GRANDE CAMPEÃO — S. PAULO - 70
GRANDE CAMPEÃO — RESENDE - 70
RES. GRANDE CAMPEÃO — S. PAULO - 71



SÊMEN DISPONÍVEL NO
SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO DE SÊMEN
ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NO BRASIL — LIC. PELA DIFRIA (MA) SOB O N.º IC-01

Fazenda Vargem Alegre

ou em seu distribuidor:

DECEPLAN — Rua Turicóss — 1202 — Tel. 262.2153 — São Paulo

PROP. E ORGANIZAÇÃO DE
Milton Pannain

VARGEM ALEGRE — Tel. 14 — BARRA DO PIRAÍ - RJ

Viúva José Theotônio de Castro
Albertina e Alda Bernardo de Castro

FAZENDA DA MÁQUINA

Tel. 1194 — LAGOA DA PRATA — Minas Gerais
(Acesso pela rodovia BR 262)

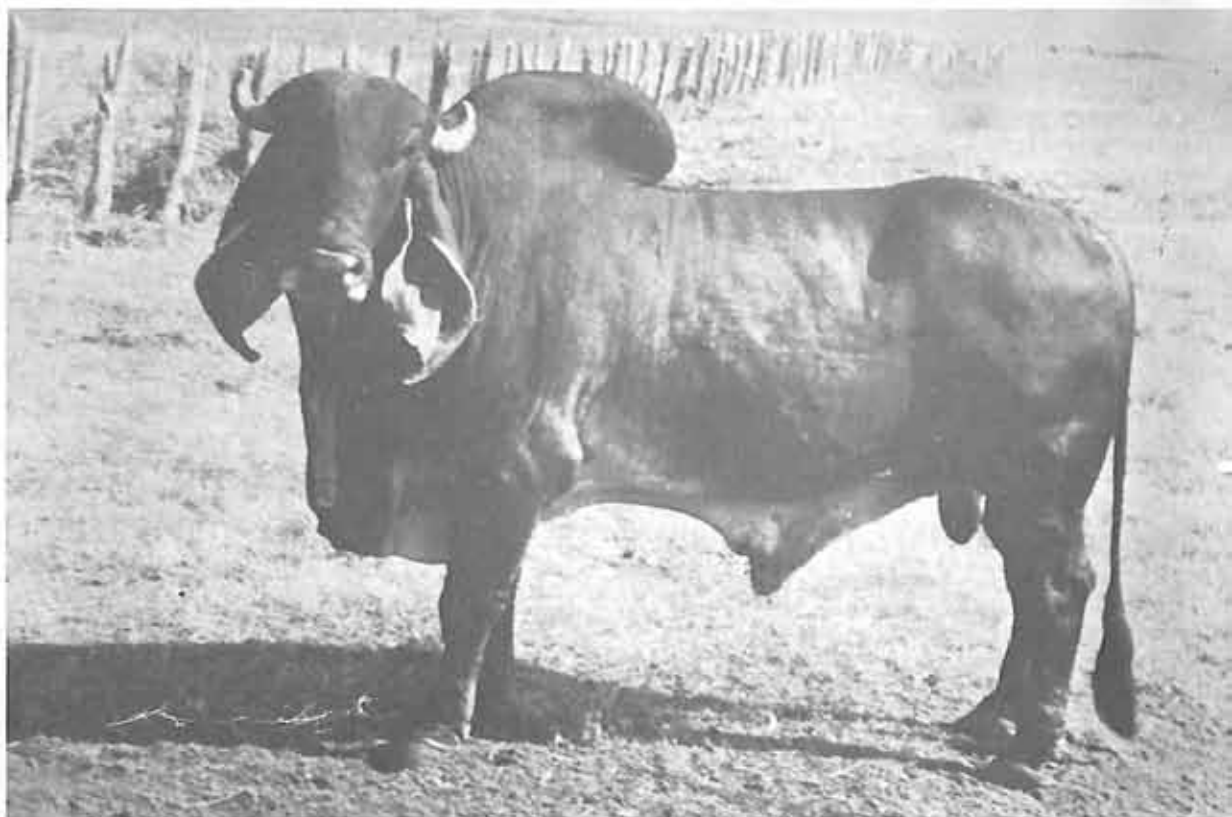
INDUBRASIL

Marca

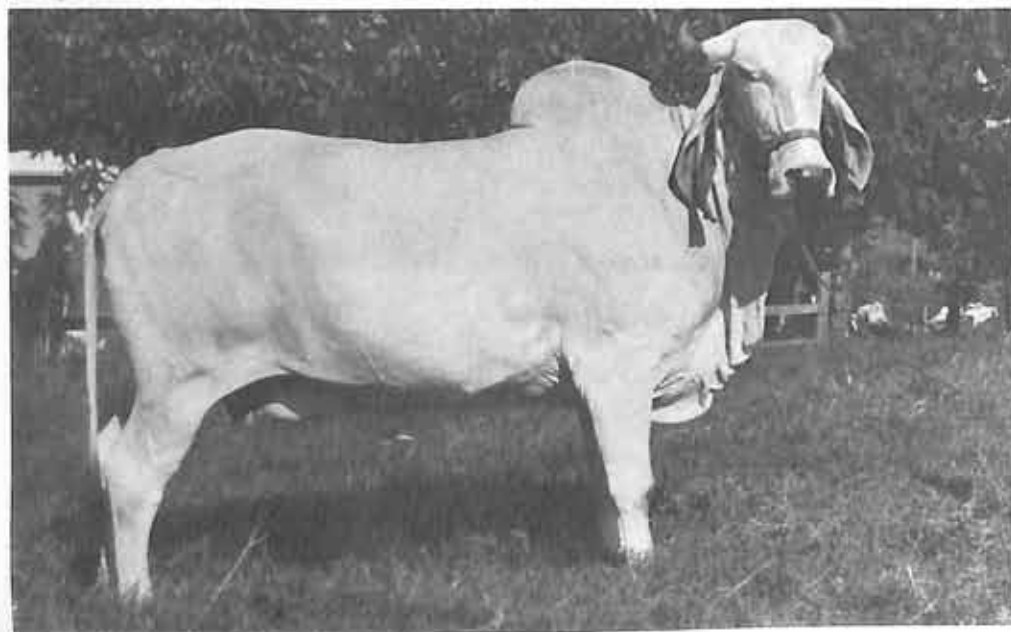
55

- O mais pesado do Brasil

INDÚ — Reg. 3409 —
890 quilos — Filho de IT
e SIRENA, ambos regis-
trados. Grande raçador
Indubrasil, pai de cam-
peões — Genearca do
plantel da Marca 55.



SERESTA - Reg. D/1576.
Filha de TREVO 3251
Campeão Nacional em
1966 e ZULMA B/6232.



Acesso a Lagoa da Prata, sede da Fazenda Máquina e Catingueiro, onde se cria o melhor Indubrasil do país.



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PARA O BRASIL E EXTERIOR

CATINGUEIRO



ALTA
SELEÇÃO
DA RAÇA

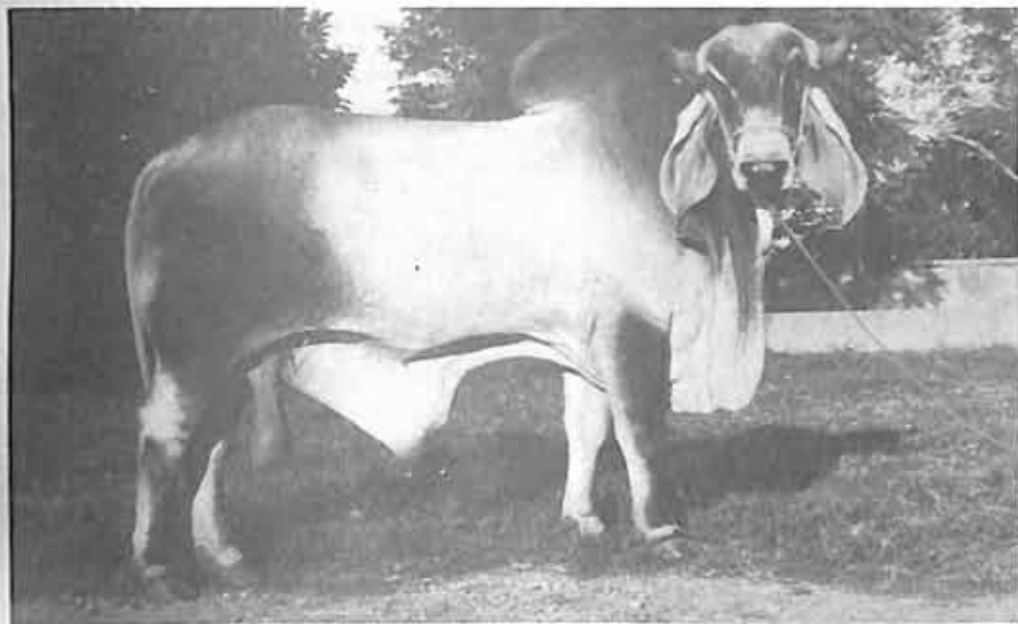
55

Controle
e
Registro
da ABCZ

A MARCA DOS CAMPEÕES

INDUBRASIL

CARACTERÍSTICAS RACIAIS DE ALTA LINHAGEM EM
REPRODUTORES PROVADOS COMO GRANDES RAÇADORES

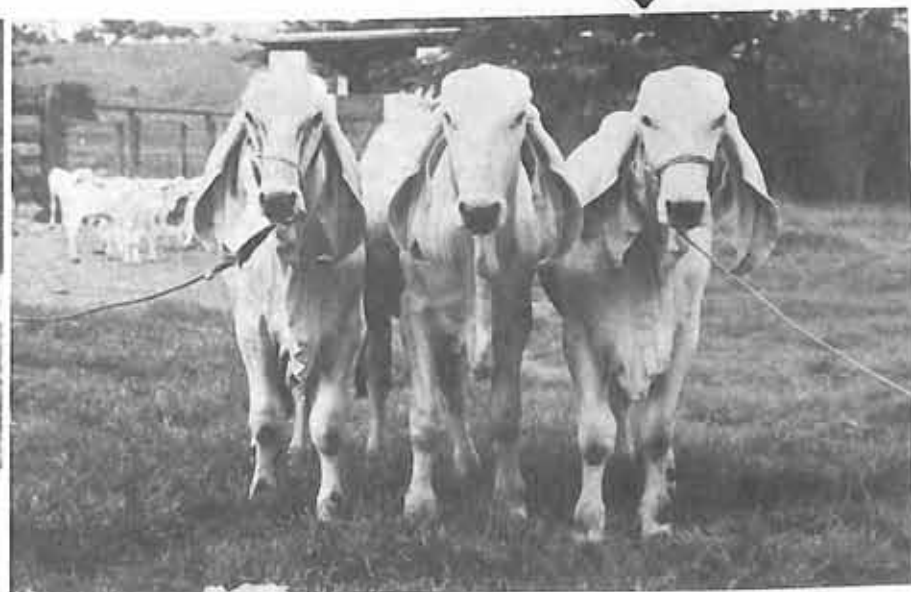


UNIVERSO — Reg. 7505.
Filho de INDU Reg. 3409
e de LEMBRANÇA Reg.
B/6253 - 986 quilos com
3 anos e 6 meses.

Magníficos exemplares do plantel da
marca 55. Da esquerda para a direita
— Centenario — C. 62 — 300 quilos.
Filho de Araxá 6515 e Independente;
Conquistador — C. 1139. Filho de Indu
3409 e de Candidata — B/1742; Corin-
ga — Filho de Araxá 6515 e de Ante-
na c/46 - Peso 330 quilos - Contr. 1126.

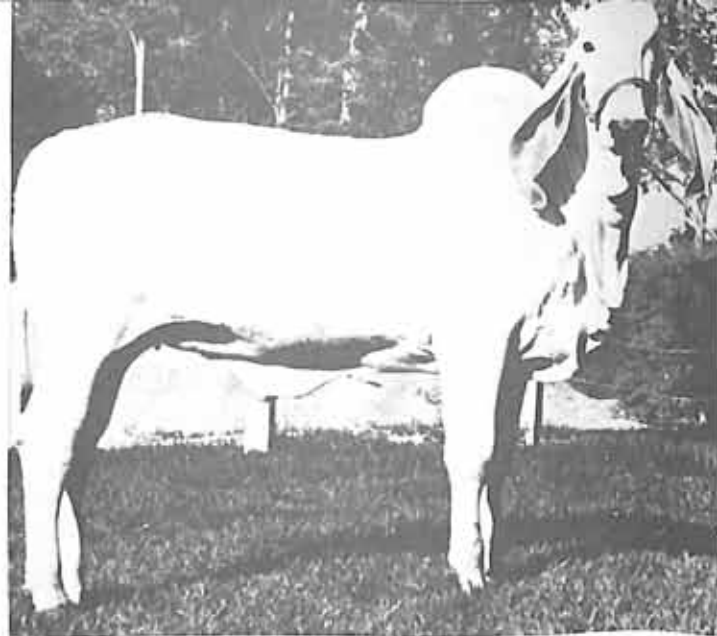


COLORADO — Controle n.º 1.183.
Filho de INDU, 3409 e Piripá D/632.





LORD
Grande Campeão Nacional e
Campeão Senior Nacional



INDIA DA CANAFISTULA
Campeã Nacional Bezerra

RONDON
Reservado Grande Campeão e
Campeão Touro Jovem Nacional

UBERABA 1973

**5 Campeonatos
Sergipe Conquistou:**

Grande Campeão da Raça
Reservado Grande Campeão
Campeão Senior
Campeão Touro Jovem
Campeã Bezerra

O Governo Paulo Barreto de Menezes tem o prazer de convidar os criadores do Brasil para uma visita ao Reino do Indubrasil, em qualquer época do ano. Sua SUDAP, Superintendência da Pecuária e Produção, prestará informações, no genérico e no específico, sobre a terra sergipana. E se interessará num roteiro para mostrar os principais criatórios do Estado, especialmente as seleções de Indubrasil. (Então verão porque todo ano Sergipe é Campeão Nacional).



**Promoção Governo do Estado
Realização SUDAP**

SUDAP - (Superintendência da Agricultura)

Ementes, a SUDAP sugere sua vinda, pecuarista de todo o Brasil, para participar da X Exposição-Feira Regional, em Lagarto, de 2 a 9 de Setembro, e da XXXII Exposição Estadual, em Aracaju, de 5 a 12 de Novembro.

NAS EXPOSIÇÕES:

- Financiamentos Bancários sem limite
- Desfile
- Julgamento
- Concurso Leiteiro de Ganho de Peso de Tipo Frigorífico de Fardamento da equipe
- Premiação
- TAÇA EFICIÊNCIA
- Vaquejada
- Rodeio

LAGARTO

X Exposição-Feira de Animais da
Região Centro-Sul do Estado, de
2 a 9 de

**SETEMBRO
1973**



ARACAJU

XXXII Exposição de Animais e
Produtos Derivados de Sergipe,
de 4 a 11 de

**NOVEMBRO
1973**

DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

SERGIPE - REINO DO INDUBRASIL

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃOSílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro**COLABORADORES**Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**Jayme Donio — Laércio C. Noreña — Decio
Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)
— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)**FOTOGRAFIA**

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINAAV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO
PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) — TELEFONES:
65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669
— ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".**ASSINATURA:****ASSINATURA REGISTRADA**

1 ano	Cr\$ 150,00
2 anos	Cr\$ 270,00
3 anos	Cr\$ 400,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

1 ano	Cr\$ 165,00
2 anos	Cr\$ 300,00
3 anos	Cr\$ 445,00

ASSINATURA REGISTRADA AÉREA

1 ano	Cr\$ 190,00
2 anos	Cr\$ 370,00
3 anos	Cr\$ 500,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 12,50/exemplar.**Anuário dos Criadores**

Até 1972, volume: Cr\$ 25,00

1973, volume: Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

**ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES**

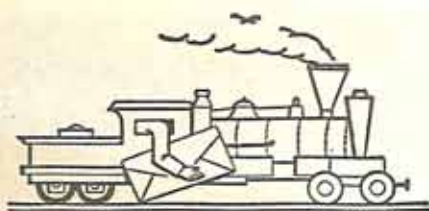
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

FUNDADA EM 1930**Ano XLIII — São Paulo, Junho de 1973 — N.º 522****S U M Á R I O**

Sua carta chegou	8
Editorial	11
Mercados em junho	12
Discurso do novo Ministro da Agricultura	13
Preço do gado no Rio Grande do Sul	14
Preço do porco gordo e da ração no Rio Grande do Sul	16
Clibas de Almeida Prado	18
XXXIX Exposição-Feira Agropecuária e XV Exposição Nacional de Gado Zebu	
Uberaba — O grande encontro do Zebu — Jayme Donio e Carl Schrage	20
Responsabilidade pela política da carne deve ser repartida entre Governo, Pecuária e Industriais da carne	22
A margem da XXXIX Exposição-Feira Agropecuária de Uberaba — Prof. João S. Veiga	24
Melhor animal tipo frigorífico	27
Melhor desenvolvimento ponderal	27
Criadores que obtiveram maior número de prêmios e pontos	27
Os animais mais pesados em cada raça	27
Campeões de Uberaba 1973	28
Comissão Julgadora na XV Exposição Nacional de Gado Zebu — Uberaba 73	30
X Feira Agropecuária e Industrial	
Na capital mundial do café um dos maiores certames do país	80
A hora e a vez do porco magro	94
Revolução na pecuária gaúcha	
Êxito na 1.ª Feira do Terneiro no Rio Grande do Sul ..	100
Observações de um agricultor	
Problemas da produção e comercialização do leite	102
Comercialização, outro êxito em Concórdia	104
Companhia de Seguros do Estado de São Paulo	
Organizações das cooperativas aplaudem plano de Se- guro Rural	106
A exportação de carne não admite imediatismo	108
Exposição de gado de corte foi adiada para agosto	110
Notas Zootécnicas	
"Desmodium Intortum" revela ser boa leguminosa para vacas leiteiras em Madagascar	113
Divulgando a pesquisa zootécnica brasileira — Comporta- mento de garrotes 1/2 S. Suíço-Guzerá, em confinamen- to, com ração composta de estercó de galinha	116
Suinocultura	
Mandioca para aumentar suínos - Luis Paulim Neto ..	118
Equinocultura	
Uma visita inesperada — J.N. Frota Jr.	126
O cavalo Rural — J.N. Frota Jr.	129
O Anuário da ABCC — Antonio Carvalho Mendes ..	131
Beabá aprende-se melhor em pequeno	133
Cinofilia — O cão pastor esse nosso amigo — Antonio Car- valho Mendes	134
Seção Jurídica - Quem está obrigado ao registro nos Conse- lhos Regionais de Medicina? Rosemberg Marson	136
Relatório n.º 341 do Serviço do Controle Leiteiro da ABC	140
O que vai pelo Controle Leiteiro — Walter C. Battiston ..	151

NOSSA CAPA

A capa da presente edição é uma homenagem a Uberaba, a Capital do Zebu, e à Associação Brasileira de Criadores de Zebu pelo muito que têm feito pela pecuária nacional. Aí aparece "LORD", Campeão Senior da Raça Indubrasil e Grande Campeão Nacional de Uberaba, 1973, o mais pesado da Exposição com 1 042 quilos aos 51 meses. É filho de Natal, Campeão Nacional de Uberaba em 1970. Técnicos e criadores consideram "LORD" como o melhor exemplar Indubrasil de todas as épocas. "LORD" pertence ao plantel da Fazenda Santa Maria — Lagarto — Sergipe, de propriedade do criador Martinho Almeida de Menezes.



Sua carta chegou

Prezado Sr. Luiz,

Parabens pela sua bela e utilíssima edição do "Anuário dos Criadores", ainda estamos devolvendo o exemplar de 71/72 e apraz-me juntar sob esta mesma cobertura o meu cheque de n.º 438.281 do valor de Cr\$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros) contra o Banco Brasileiro de Descontos S/A, solicitando a V.S. que faça o especial favor de nos enviar um (1) exemplar do "Anuário dos Criadores" de 72/73.

Sem mais e com os nossos sinceros parabens e antecipados agradecimentos, firmamo-nos

Muito Cordialmente S/

Centro de Pesquisa e Promoção Zootécnica e Sociedade Melhoramento de Pastagens — N.B. Guitton, diretor.

Prezados Senhores:

Vimos solicitar-lhes que nos enviem os números referentes aos meses de agosto — outubro e novembro/72 da "Revista dos Criadores".

Esclarecemos que essa revista é de grande interesse para os técnicos de nossa organização, razão pela qual, desejamos completar a coleção referente ao ano de 1972.

Com os nossos agradecimentos, somos,

Atenciosamente,
Maria Zélia Soares Marx
Setor de Documentação

Prezados Senhores,

Sendo Técnico Agrícola de nível médio, necessário se torna aprimorar meus conhecimentos dentro desse ramo. Por

isso, solicito de V.Sas., informações concretas de como proceder no sentido de receber mensalmente a conceituada "Revista dos Criadores".

Naturalmente, que o envio dos respectivos preços das assinaturas dessa publicação, ser-me-iam de grande utilidade.

Sem mais outro assunto, transmito-lhes minhas cordiais saudações.

Raimundo Paiva Cordovil

A fim de dar maior assistência aos nossos associados, estamos pedindo a V.Sa. que nos oriente de como podemos adquirir o Guia Agropecuário completo de 1973, bem como o seu valor e forma de pagamento.

Sem mais e sempre prestigiando os seus esforços para uma maior orientação da classe Rural

João Bolognesi Junior — enc. do escritório do Sindicato Rural de Sorocaba.



Cinco novos modelos de tratores são lançados na convenção da Valmet

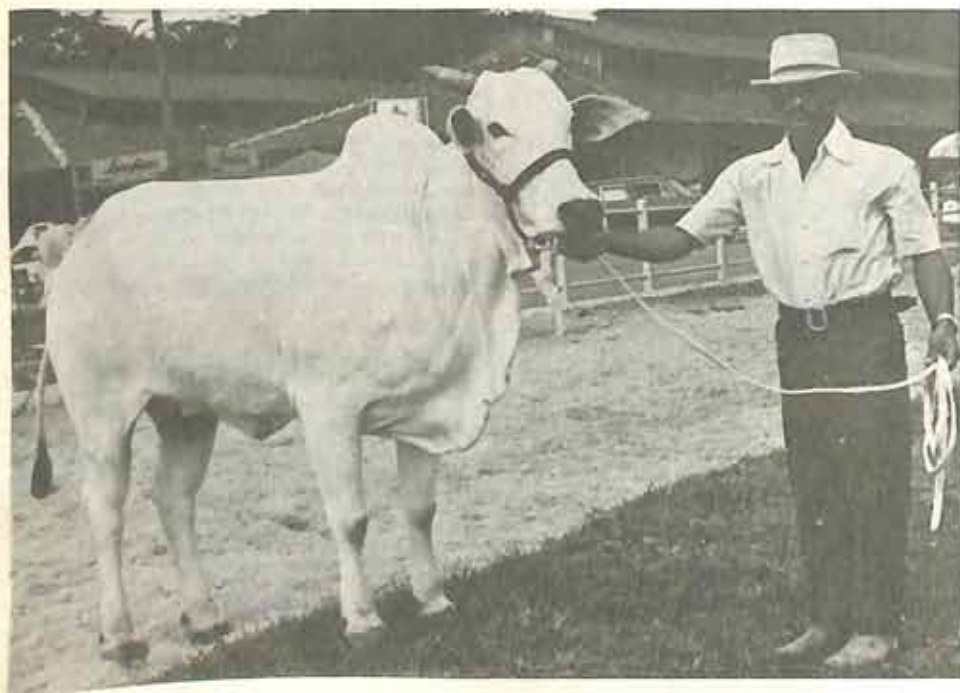
A Valmet reuniu dia 26/2 no Beco seus revendedores de todo o Brasil, para apresentação de sua nova linha de tratores. O acontecimento foi prestigiado pela imprensa e mereceu repercussão nacional, por ter sido essa a primeira vez que uma indústria de tratores lança simultaneamente cinco modelos super avançados, perfazendo 31 versões.

Indiscutivelmente, a maior atração foi o modelo 110 id, com 116 hp, o maior trator de rodas fabricado no país.

Os outros tratores lançados na Convenção da Valmet foram o 62 id, 65 id, 85 id e o Cafeeiro, todos eles reunindo a mais avançada tecnologia, com câmbio sincronizado, bloqueio de diferencial, hidráulico automático e freios blindados. Essas mesmas características técnicas também serão encontradas na linha de tratores industriais, no Valmet Rotart com pá carregadeira e no Valmet Rotart empilhadeira.

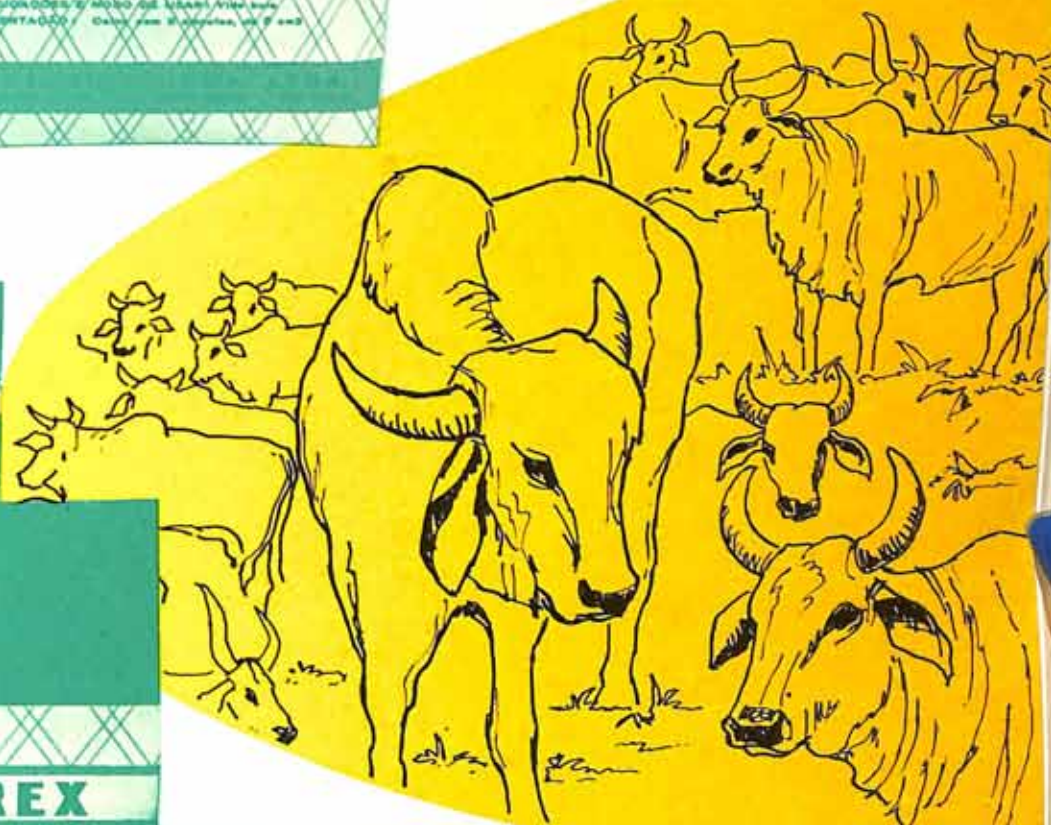
A Valmet do Brasil, que no ano passado teve um aumento de 35,9% em seu mercado, discutiu com os revendedores todos os seus planos para o ano em curso, inclusive a campanha de publicidade.

FOTO DO MÊS



O professor Abdias, tratador de Tourinho de Abreu & Filhos ajeitando Ira de Água Branca, Campeã Nacional, para uma pose no Parque da Água Branca, em S. Paulo, Capital. Tourinho de Abreu participará da Exposição de Gado de Corte em agosto próximo.

Laboratórios JOMA lançam sua linha VETERINÁRIA



LABORATÓRIOS JOMA LTDA.

PRODUTOS VETERINÁRIOS LANÇADOS PELOS "LABORATÓRIOS JOMA"

FRUTOPLEX VETERINÁRIO

Indicações — Energético e antitóxico de ampla indicação. Com FRUTO-
PLEX VETERINÁRIO, os criadores enfrentam com mais segurança as
perturbações orgânicas que, freqüentemente, dizimam o gado, determi-
nando sérios prejuízos. Graças aos componentes de sua fórmula, FRU-
TOPLEX VETERINÁRIO indica-se nos casos de desnutrição, intoxicações,
infecções, mau desenvolvimento, lactação reduzida e de toda uma série
de doenças debilitantes, responsáveis por graves danos.

Fórmula — Cada 100 ml contém:

Frutose	30 g
Vitamina C	3.000 mg
Vitamina B1	100 mg
Vitamina B2	10 mg
Vitamina B6	20 mg
Pantotenato de cálcio	0,050 g
Água Bidestilada — q.s.p.	100 ml

A FRUTOSE, aumentando o poder antitóxico do fígado e fornecendo ener-
gia ao organismo, contribui para a sensível melhora do estado geral, e
graças à sua correta complementação vitamínica, o faz com mais pro-
priedade ainda.

Doses e modo de usar: Equinos e bovinos — 100 ml;
Ovinos, suínos e caprinos — 50 ml;
Cães — de 10 a 20 ml.

Sob a forma de injeções endovenosas.

Apresentação — Frasco-ampola de 100 ml.

ANALGEDOR

Indicações: Analgésico, espasmolítico, anti-reumático
e antitérmico.

Fórmula: Cada 5 ml contém:

Fenildimetilpirazolona-Metilaminometanosulfo- nato de sódio	2,5 g
Água bidestilada — q.s.p.	5,0 ml

Doses e modo de usar:

Bovinos, 10 a 60 ml; equinos, 15 a 60 ml; be-
zerros e potros, 5 a 15 ml; suínos, 10 a 30 ml; cães e
gatos, de 1 a 5 ml.

Venda sob prescrição médico-veterinária.

Apresentação: Ampola de 5 ml, frascos-ampola de 50
e de 100 ml.

ANEMOFER

Indicações: Anemia ferropriva de leitões
em amamentação e crescimento;
coadjuvante nos processos anêmicos.

Fórmula: Cada ml contém:

Citrato de ferro amoniacal	20,0 mg
Cianocobalamina	10,0 mcg
Extrato de fígado a 1: 20	0,2 g
Água bidestilada fenicada a 0,5% — q.s.p.	1,0 ml

Doses e modo de usar:

Leitões de 3 a 15 dias 1 ml.
Injeções subcutâneas ou intramusculares.

LENTOTREX

Indicações: Infecções ocasionadas por
germes sensíveis à ação do cloridrato de
tetraciclina, tais como: actinomicose, acti-
nobacilose, difteria, laringite, anaplasmo-
se, mastite, septicemia por germes sensi-
veis, enterites, infecções piogênicas, pneu-
monia, panleucopenia, leptospirose e au-
xiliar no tratamento da cinomose.

Contra-Indicações: Fêmeas prenhes, com
pielonefrite; prematuros.

Fórmula: Cada frasco-ampola contém:
Cloridrato de tetraciclina tamponada
com ácido ascórbico 500 mg.

Doses e modo de usar:

Bovinos, equinos, ovinos e caprinos —
2 a 4 mg por Kg de peso vivo.

Caninos e felinos — 4 a 6 mg por Kg
de peso vivo.

Apresentação: Frasco-ampola com 500 mg
de cloridrato de tetraciclina, acompa-
nhada de ampola de diluente.

METIOMBE

Indicações: Intoxicações, afecções hepáticas e dieta
protéica suplementar.

Fórmula: Cada 5 ml contém:

D.L. Acetilmetionina	2,5 g
Cloridrato de colina	0,5 g
Inositol	0,5 g
Água bidestilada — q.s.p.	5,0 ml

Doses e modo de usar:

Animais grande porte — 2 a 4 ampolas p/ dia

Animais porte médio — 1 a 2 ampolas p/ dia

Animais pequeno porte — ½ e 1 ampola p/ dia

Injeções intramusculares

Apresentação: Caixas com 5, 50 e 100 ampolas de 5 ml.

TRIVAGEL — VELAS VAGINAIS

Indicações: Vaginites por Trichomonas, fungos e inespecíficas, prurido
vaginal.

Contra-indicações: Sensibilidade ao iodo, arsênico e bismuto.

Fórmula: Cada vela de 3.000 mg contém:

Dexametasona — 1,5 mg; glicililarsenilato de bismuto — 75 mg;
iodoclorohidroxiquinoleína — 600 mg; tirotricina — 6 mg; ácido
bórico — 1.200 mg; sulfato de alumínio e potássio — 80 mg; exci-
piente q.s.p. — 3.000 mg.

Modo de usar: Introduzir na cavidade vaginal, conforme posologia.

Apresentação: Caixas com 6 velas.

O BOI NA RENDA BRUTA DA AGROPECUÁRIA DE S. PAULO

Oito vezes em primeiro lugar no período 1960/1973

A importância da pecuária de corte na economia de S. Paulo, levou a Secretaria da Agricultura a defini-la, desde o ano passado, entre suas metas prioritárias. Repetidamente, a "REVISTA DOS CRIADORES" tem informado que a carne bovina, desde 1960, vem figurando quase que sistematicamente em primeiro lugar na renda bruta da agricultura paulista. Anualmente, o Instituto de Economia da Secretaria da Agricultura faz levantamento para apurar a renda dos principais produtos (são 21) da agropecuária paulista. Nos esses levantamentos que mostram a posição de extraordinário destaque da carne bovina, que ocupou o **PRIMEIRO LUGAR** nos anos 1960, 61, 62, 66, 67, 68, 69 e 1973 (previsão). Ficou em segundo lugar nos anos 1963, 64, 70, 71 e 72 e em terceiro em 1965.

O café situou-se em primeiro lugar nos anos 1963, 1971 e 1972; em segundo, nos anos 1960, 61, 65, 69 e 70; e em terceiro, nos anos 1967, 68 e 70. Nos anos 1962 e 1966, o terceiro lugar foi ocupado pelo milho e no ano 1964 pelo algodão.

A Cana de Açúcar obteve o primeiro lugar nos anos 1964, 65 e 70; o segundo em 1962, 66, 67 e 68; e o terceiro nos anos 1960, 63, 69, 70, 72 e 73. A cana perdeu o terceiro lugar em 1961 para o milho.

Em resumo: nos 14 anos considerados (1960/1973), a carne bovina situou-se 8 vezes em primeiro lugar; 5 vezes em segundo e 1 vez em terceiro. O café, 3 vezes em primeiro lugar; 5 vezes em segundo e 3 vezes em terceiro. A cana, 3 vezes em primeiro lugar; 4 vezes em segundo e 6 vezes em terceiro.

FOI ASSIM

Para maior clareza, a "disputa" carne-café-cana foi assim de 1960 a 1973 (previsão):

Ano	Produto	Valor da produção em Cr\$ 1.000	Lugar	Ano	Produto	Valor da produção em Cr\$ 1.000	Lugar
1960	Carne bovina	29.020	primeiro	1967	Carne bovina	505.344	primeiro
	Café	21.497	segundo		Cana	429.101	segundo
	Cana	14.238	terceiro		Café	345.255	terceiro
1961	Carne bovina	42.414	primeiro	1968	Carne bovina	557.400	primeiro
	Café	40.341	segundo		Cana	461.808	segundo
	Milho	21.168	terceiro		Café	276.000	terceiro
1962	Carne bovina	62.841	primeiro	1969	Carne bovina	680.504	primeiro
	Cana	37.506	segundo		Café	639.894	segundo
	Milho	36.752	terceiro		Cana	493.474	terceiro
1963	Café	126.290	primeiro	1970	Cana	851.275	primeiro
	Carne bovina	95.056	segundo		Carne	847.708	segundo
	Cana	75.900	terceiro		Café	625.993	terceiro
1964	Cana	175.951	primeiro	1971	Café	1.363.500	primeiro
	Carne bovina	172.996	segundo		Carne bovina	1.261.348	segundo
	Algodão	99.416	terceiro		Cana	938.300	terceiro
1965	Cana	385.603	primeiro	1972	Café	1.924.182	primeiro
	Café	351.000	segundo		Carne bovina	1.858.471	segundo
	Carne bovina	277.603	terceiro		Cana	1.289.314	
1966	Carne bovina	452.067	primeiro	1973 (previsão)	Carne bovina	2.340.800	primeiro
	Cana	408.595	segundo		Café	2.072.016	segundo
	Milho	230.325	terceiro		Cana	1.345.214	terceiro

Produtos de origem animal: 31,36%

A estimativa final da renda bruta da agricultura paulista em 1972, elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, confirma a posição privilegiada que os produtos alimentícios de origem animal vêm mantendo desde há mais de dez anos. Com efeito, eles representaram 31,36 por cento do total, com apenas carne bovina, leite, ovos e carne suína contra 17 produtos de origem vegetal.

O montante dessa renda bruta alcançou 10.753.163 cruzeiros (preços correntes) participando os produtos de origem animal com 3.398.373 cruzeiros. A carne bovina figurou em segundo lugar — café em primeiro, num ano que lhe foi favorável — o leite em quinto, os ovos em sétimo e os suínos em décimo quarto. Mesmo com seu preço sob controle, os bovinos perderam para o café por uma diferença de apenas 65.711 cruzeiros. Sob o mesmo regime de tratamento, o leite ficou em quinto lugar, perdendo apenas para o café, carne bovina, cana de açúcar e milho. Para o milho, que ficou em quarto lugar, o leite perdeu por apenas 49.500 cruzeiros.

Esses registros são mais do que suficientes para justificar o tratamento que a Secretaria da Agricultura de S. Paulo está dispensando à pecuária, que colocou em primeira plana nas suas atividades prioritárias. Em assim agindo, o Governo paulista dá ênfase, no Estado, à política federal de estímulo ao criatório. Haja vista o Programa aprovado recentemente pelo Conselho Monetário Nacional, com destinação de 600 milhões de cruzeiros para melhoria da produção leiteira.

Bem por isso, as perspectivas quanto à Exposição de Gado de Corte, que deveria ter sido realizada em abril e teve de ser adiada para agosto, eram as melhores possíveis. Pelos mesmos motivos, antecipavam-se resultados plenamente satisfatórios da Exposição de Gado Leiteiro, neste mês de junho. A Secretaria da Agricultura "arregançou mangas" e está empenhada em dar às duas referidas promoções, o destaque de que vinham carecendo tendo em conta a expressão sócio-econômica da pecuária. Nunca se falou tan-

to no Brasil em criar, como nos dias atuais. E há razão de sobra para isso, pois a demanda de carne bovina continua crescendo, quer no mercado interno como externo, em razão — dentre outras coisas — da desproporcionalidade entre sua produção e o consumo. Assim é que, segundo informa o I.E.A., os preços continuam se elevando, nos Estados Unidos,

a despeito de o suprimento ter sido superior no primeiro trimestre do corrente ano, em relação a igual período de 1972. Estima-se que a demanda de carne no Japão, no corrente ano, será da ordem de 400 mil toneladas e a necessidade de importação, para atendimento do consumo, deverá situar-se em torno de 150.000 toneladas.

Leite, nada de novo

O leite continua problema. Ou melhor, continua o problema do consumidor. Tendência: agravar-se devido à época do ano. Houve momentos de certo desafogo, que resultou da maior destinação, por parte da indústria, do produto ao natural para os consumidores. Entretanto, só com o aumento da produção, poder-se-á chegar a uma solução definitiva. E como? Com incentivos para que os mesmos criadores e novos criadores encontrem a recompensa indispensável. Não há dúvida de que o Programa adotado pelo Governo Federal, mais as providências dos Estados, permitirão que se atinja o objetivo colimado: maior produção.

Carne subindo

O preço médio recebido pelo produtor para o boi para engorda caiu de abril para junho, mas o preço do boi gordo subiu. E abril, o boi gordo valeu 720,67 cruzeiros por cabeça; em maio, 717,92 e em junho, 717,47. Por outro lado, o preço do boi gordo subiu assim: abril, 62,87 por arroba; em maio, 63,40 e em junho, 64,75. No princípio de junho, o maior preço para o boi gordo foi 70,00 por arroba, em Barretos e em Bebedouro; o menor, 63,00 em diversas localidades do interior paulista, dentre as quais Araçatuba. O maior preço para o boi para engorda, foi 800,00 por cabeça em Ara-

çatuba, Presidente Prudente, Bebedouro e S. José do Rio Preto; o menor, 740,00, também em Bebedouro. O preço do boi gordo não se alterou até o fim de junho, permanecendo 70,00 por arroba com o mais alto; mas o preço do boi magro evoluiu para 850,00 em Barretos e 830,00 em Araçatuba. Embora a preocupação governamental de impedir que o preço da carne para o consumidor seja mantido num mesmo nível, é público e notório que varia quase que de açougue para açougue. As últimas notícias são de que está havendo falta!

Frango estável

O preço médio do quilo de frango para o produtor, voltou, em junho, ao nível de abril: 3,19 o quilo. Houve alta devido à Semana Santa, para atingir, 3,22 em maio e cair para 3,19 em junho, quando o

mercado se apresentou estável. Em Belo Horizonte, esteve, em junho, na faixa de 3,70; em Porto Alegre, 3,50; em Salvador, entre 4,30 e 4,50.

Ovos subindo

Os ovos, que em abril, devido à Semana Santa, experimentaram alta de 22% em relação a março, contrariando as previsões continuaram subindo em maio e junho. Assim é que o produto do tipo médio alcançou o preço médio de 68,58 a caixa de 30 dúzias, passou para 68,64 em maio e atingiu 71,80 em junho. Caixa de papelão, para o produtor. No mercado atacadista de S. Paulo, no princípio de junho, valiam 81,00 e no fim do mês, 85,00. Ovo industrial evoluiu de 69,00 para 75,00 durante o mês de junho.

Porco baixa

Foi esta a "marcha" do porco nos últimos 3 meses: abril, 51,20; maio, 53,04; junho, 52,14, 52,14 por arroba. Verifica-se, pois, que depois de ter tido preço médio valorizado em maio, caiu em junho, permanecendo, porém, acima daquele de abril. O mês de junho fechou com cotações mais baixas do que no princípio do mesmo, em Andradina, Assis, Bauru, Araraquara, Barretos, Orlandi, S. José do Rio Preto, Avaré e Itapetininga. Em Bebedouro, o maior preço médio no fim do mês: 60,00 por arroba e a mais baixa, em Registro, 48,00. No princípio do mês, a mais alta foi em Itapetininga e a mais baixa em Presidente Prudente.

Do correspondente no Rio Grande do Sul

Estudo recente mostra que os 12 milhões de bovinos existentes no Rio Grande do Sul, permitem uma produção anual de 230.000 toneladas de carne com osso. Resultado de um abate de cerca de 1.200.000 reses, das quais 780.000 são bois, e o restante são vacas.

Há estatística dos principais estabelecimentos abatedores. Não existe porém

estatística nem controle do abate em muitos estabelecimentos que fornecem apenas os mercados municipais. E que respondem por cerca de um terço das 230.000 toneladas acima mencionadas.

Das 230 mil toneladas anualmente produzidas, metade destina-se à exportação. A outra metade é absorvida pelo consumo popular no próprio Estado.

A metade destinada à exportação é trabalhada por 15 frigoríficos, sendo 8 Cooperativas e 7 Indústrias Sociais Anônimas.

Essa metade — que em 1972 foi de 118.000 toneladas — é exportada tanto em forma de carne com osso, como sob formas de cortes especiais, sem osso e também sob forma de carne enlatada. Sem osso em parte da exportação de 1972, as 118.000 toneladas devem ter produzido um total de perto de 90.000 toneladas. Este pois seria a tonelagem exportada pelo Rio Grande do Sul em 1972 que teria produzido cerca de 80 milhões de dólares.

A redução de 40% nas carnes em 1972 exportadas — 90.000 toneladas — representará sério problema para as 15 cooperativas e frigoríficos exportadores. Pois, não se acredita que o mercado consumidor interno possa absorver esses 40%, acrescentando-os ao diário consumo da população.

Exportação de carcaças suínas

A Cooperativa de Suinocultores de Encantado, RGS, efetivou uma venda de carcaças de suínos gordos para a Grécia. O original da transação está do fato de que as carcaças foram preparadas de uma maneira singular. Diferente do que até então se tem vendido ao exterior, nas tentativas que a indústria gaúcha vem fazendo para colocar a carne suína entre os artigos exportados pelo Rio Grande do Sul.

As carcaças num total de 540 toneladas, foram vendidas em conjunto com o Frigorífico Santa Rosa, também do RGS. O preço anunciado é de 1.300 dólares os mil quilos. Preço superior ao preço em vigor para a tonelada de carcaça bovina com osso que anda em 1.150 dólares os mil quilos.

A venda pioneira dos dois estabelecimentos está sendo comentada com interesse. As carcaças são previamente desgorduradas. Nos últimos quatro anos a indústria gaúcha tinha exportado carcaças inteiras. Agora um trabalho de faca desbasta a gordura superficial. Fica a carcaça apenas com uma "leve camada de gordura". Somente uma parte do pernil e da paleta ficam intactas e cobertas de couro, sem desgordurar.

Discurso do novo Ministro da Agricultura

O discurso do novo ministro da Agricultura, José Francisco de Moura Cavalcanti, logo depois da cerimônia de posse, realizada no gabinete do presidente da República, no Palácio do Planalto, foi o seguinte:

"Excelentíssimo senhor presidente geral Emílio Garrastazu Médici.

É com grande honra que aceito a convocação de vossa excelência para assumir o cargo de ministro de Estado da Agricultura.

Homem do campo, agricultor nordestino, tive a oportunidade até agora de, servindo ao governo de vossa excelência, servir ao meu país dirigindo o INCRA.

Servir ao meu País executando política agrícola e promovendo desenvolvimento rural.

Buscando nas áreas críticas a paz e a harmonia e acenando a homens sem terra com oferta dos amplos espaços amazônicos.

E podendo aprender no governo de vossa excelência que o desenvolvimento e a justiça são os fins mesmos de nossa ordem econômica e social.

Afirmou vossa excelência ter, desde o instante em que assumiu a Presidência, o pensamento voltado para os que trabalham a terra.

Pretendo a supressão das desigualdades sociais entre a cidade e o campo.

Visando fomentar a distribuição mais justa dos frutos do nosso processo, alcançando assim a plena valorização do homem.

Em um esforço administrativo sempre de ação conjugada, de objetivos comuns, de métodos uniformes.

Porque este é um esforço de todos.

E como brasileiro, estou feliz em ver os resultados obtidos a gradual vitória contra o processo inflacionário, os índices de crescimento do setor agrícola, a elevação dos salários reais, o crescimento da oferta de empregos, a economia revitalizada, a nação que se afirma.

Agora mais próximo a vossa excelência, senhor presidente, é o mesmo empenho de servir e o mesmo patriotismo que lhe trago."



DAIMINERAL PARA RUMINANTES, O SAL DA VIDA.

Este sal mineral não é nada menos e nem nada mais do que o necessário para o seu gado bovino. Além de aumentar o número de crias e melhorar o rendimento em carne e leite, Daimineral para Ruminantes evita e combate doenças de carência mineral, tais como raquitismo, cara inchada e o mal de paleta. Economize. Cada saco de 25 quilos deste sal mineral, devido à sua alta concentração, pode ser misturado com 250 quilos de sal comum. Daimineral para Ruminantes é sal toda vida.



**ABBOTT
LABORATÓRIOS
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

Preço do Gado no Rio Grande do Sul

Os meses de maio e junho entrante mantiveram as cotações de abril. A safra de gado gordo continua se fazendo dentro das cotações acertadas em princípios de abril, após dois meses de negociações que reduziram o abate esperado para exportação.

O boi gordo, nos frigoríficos está mantido a Cr\$ 2,10 o kg vivo para a rês de 460 kg de peso vivo. Preço sujeito à tara de 4% na pesagem ao entregar no frigorífico ou no ponto de embarque. Animais com menos de 460 kg recebem preço menor, segundo tabela decrescente.

Em vacas gordas, o preço é de Cr\$ 1,70 o quilo vivo para animais pesando 380 kg vivos, também sujeitos à igual tara de 4% no ato da pesagem.

Todas as vendas estão obrigadas ao desconto de 2% referente ao Fundo Rural.

Nas cooperativas que recebem por peso de carcaça, a cotação oscila entre Cr\$ 4,00 e Cr\$ 4,40 cruzeiros o kg de carne fria. Para vacas o preço está entre Cr\$ 3,60 e Cr\$ 4,00.

Quanto ao boi de invernar, há procura e a preços que oscilam muito, segundo a região do Estado e também segundo o financiamento recebido pelo comprador ao fazer a aquisição.

Novilhos de três anos e meio desde Cr\$ 700,00 a Cr\$ 850,00 a cabeça. Sendo de dois anos e meio de Cr\$ 570,00 a Cr\$ 700,00. E terneiros de ano e meio, de Cr\$ 450,00 a Cr\$ 550,00.

Vacas para invernar entre Cr\$ 480,00 e Cr\$ 550,00 a cabeça.

Há muito interesse por toda a classe de rês destinada à engorda.

PREÇOS DE AVES E OVOS NO RGS

Frangos vivos — No atacado de Cr\$ 3,00 a Cr\$ 3,10 o kg — Varejo a Cr\$ 4,00.

Frangos limpos — No atacado a Cr\$ 4,60 o kg — Varejo de Cr\$ 5,30 a Cr\$ 5,40.

Galinhas velhas — No atacado a Cr\$ 2,50 o kg — Varejo a Cr\$ 3,50.

Ovos, em caixa de dz. — No varejo, de Cr\$ 3,20 a Cr\$ 3,30.

Ovos, no atacado, em caixas de 30 dz., desde Cr\$ 76,00 até Cr\$ 88,00.

EM PROGRESSO NOTÁVEL A SUINOCULTURA DE SANTA CATARINA

Técnicos gauchos visitando Concórdia, em Santa Catarina, tiveram ensejo de conhecer o resultado de um levantamento que assinala o progresso invulgar que vem caracterizando a suinocultura catarinense.

O levantamento recente feito entre 1.000 criadores, pela ACARESC, revelou que o desfrute do rebanho suíno de propriedades dos criadores recenseados acusou em desfrute anual de 128%.

Trata-se realmente de apreciável progresso. Pois, ainda por ocasião do último conclave da indústria de suinícola do Rio Grande do Sul, reunida a 30 de maio, foi declarado que o desfrute médio da suinocultura nos quatro estados sulinos, onde há um rebanho de 18 milhões de cabeças, é de apenas 38%. E acrescentavam no paralelo que os suinocultores nos Estados Unidos conseguem desfrute de 128% (igual pois aos do censo feito pela ACARESC). E que na Dinamarca era de 140%.

O LEITE AINDA EM CRISE NO RGS

Produtores de Taquara reclamam que recebem, em maio de 73, o preço de 56 centavos pelo litro de leite. Declaram que precisavam 80 centavos. Ou 24 centavos a mais, o que seria um aumento de cerca de 50%.

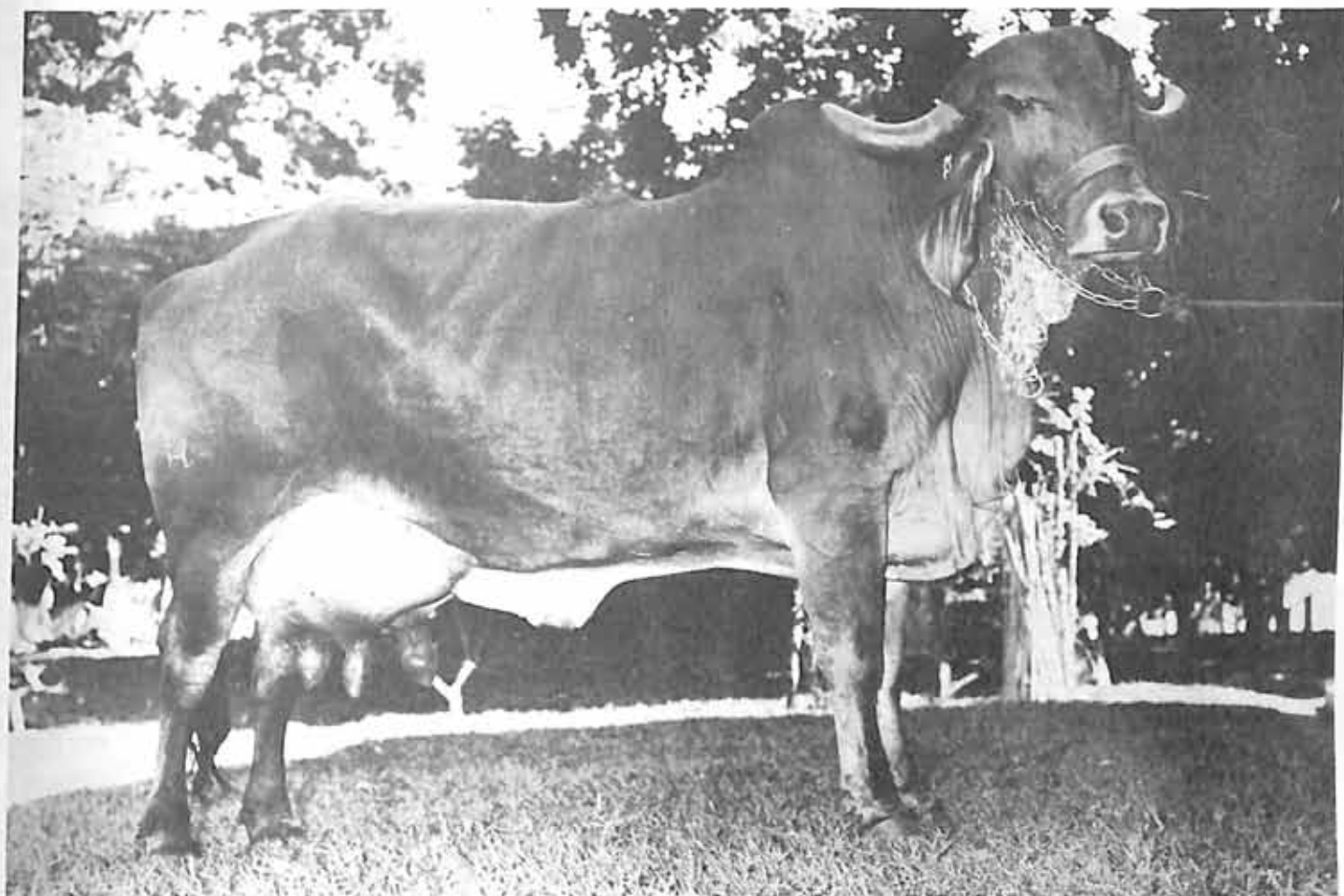
Dias após, foi anunciado que o leite em Porto Alegre teria um aumento. Passaria a ser vendido ao consumidor a 90 centavos, em lugar do atual preço de 85 centavos. O aumento entra em vigor a 15 de junho.

Segundo declarou o presidente da Cooperativa dos Produtores de Leite, com sede em Porto Alegre, os produtores que fornecem leite à Capital gaucha passarão a receber Cr\$ 0,66 o litro, posto nas usinas pasteurizadoras. O aumento, segundo o presidente, deputado Julio Brunelli, não solucionará o problema do produtor. Acrescentou o sr. Brunelli que há queda de 400.000 litros na produção diária destinada à Porto Alegre e vizinhos municípios, mas que não faltará leite visto haver grande reserva de leite em pó.

GIR LEITEIRO FB DE MOCOCA

Após termos conseguido apresentar a PRIMEIRA CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira em GIR, a vaca CALDEIRA-328 NR, filha de ZITO e DINAMARCA, com 7.748,510 quilos de leite, em 290 dias de lactação.

APRESENTAMOS agora, OUTRA CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira em GIR, desta vez REGISTRADA e que é a nossa reprodutora



ESCALA-541 — Registro Genealógico ABCZ H-1650 — SCL-26091, nascida em 21/12/965, filha de HINDOSTAN — P.O. — Reg. 7098 e JARRINHA-108 — Reg. I-641, com 6.418,890 quilos de leite e 277,838 quilos de gordura, média diária de 17,586 quilos de leite, em 365 dias de lactação. — ESCALA (LM) que apresentou essa lactação na sua segunda cria, produziu dois filhos machos: INCA-942, nascido em 1/7/969 filho de ZEFIR-Reg. 8231 e LEGITIMO-L-35, nascido em 19/6/971, filho de AGOGO-Reg. A-328.

Além de CALDEIRA com 7.742 quilos de leite, ESCALA com 6.418, AIVECA com 5.742, CANHOTA com 5.730, PITANGA com 5.634 e FIVELA com 5.156 quilos de leite e outras reprodutoras com expressivas produções leiteiras, nosso plantel possui 307 vacas inscritas no Livro de Mérito e 11 vacas no Livro de Escol.

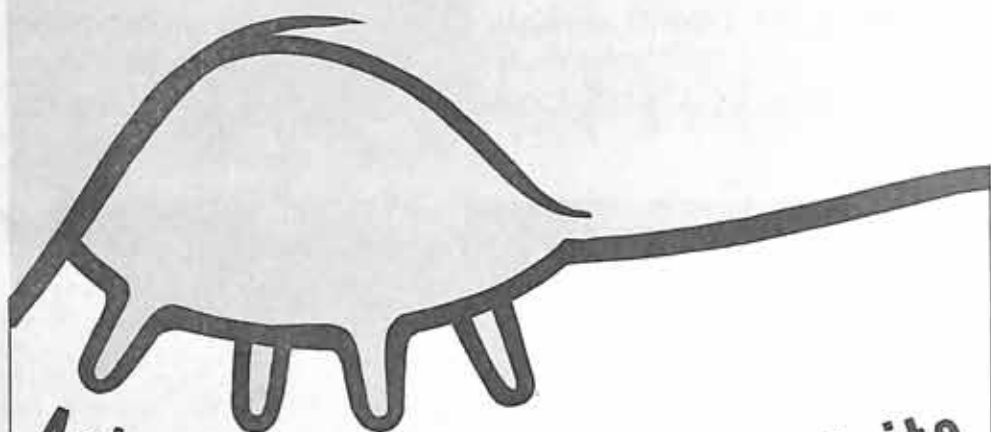
38 anos na Seleção do Gir Leiteiro — Apresentação de 2 Campeãs Mundiais — Controle leiteiro oficial da Associação Brasileira de Criadores.

Industrialização e Venda de Sêmen: AGRO-PECUÁRIA LAGOA DA SERRA
Fone 23 — Caixa Postal 139 — SERTÃOZINHO — Estado de São Paulo

FB

FRANCISCO F. BARRETO

FAZENDA SANTANA DA SERRA — Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru — Fone 50-801
MOCOCA — Fone 50-085 — Caixa Postal 18
SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — 3.º — Fone: 33-48-30



Acione a máquina de fazer leite



**RAÇÕES PARA
VACAS LEITEIRAS
BEZERROS
TOUROS**

CONCENTRADO PARA VACAS LEITEIRAS

MOINHO PRIMOR PAULISTA LTDA.

Av. Nações Unidas, 2000 - Pinheiros - Tels. 286-1659 e 286-5183
C. Postal 11104 - End. Telegr. "RAÇÕESPRIMOR" - São Paulo - SP

Ração concentrada, para porcas criadeiras e leitões, quilo	1,35
Ração concentrada para crescimento e terminação, quilo	1,34

Preço do Porco para cobrança do ICM

O porco gordo vendido para fóra do estado do Rio Grande do Sul tem preço fixo para cobrança do ICM. O preço base é fixado pela Secretaria da Fazenda. Desde 20 de março, segundo anuncia aquela pasta, estão em vigor novos preços. São eles de Cr\$ 3,24 para o quilo vivo de porco tipo carne; e de Cr\$ 3,08 para o suíno tipo banha.

Próxima Exposição de animais do Rio Grande do Sul

Está marcada para o dia 25 de agosto a inauguração da 36.ª Exposição Estadual de Animais a realizar-se no Parque de Esteio, próximo a Porto Alegre.

O recebimento dos animais será nos dias 18 a 20 de agosto. Os julgamentos serão de 22 a 24. Os leilões estão marcados para os dias 25 a 28, quando será encerrado o certame estadual, organizado pela Secretaria da Agricultura e Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul.

O certame deverá reunir o que de melhor existe na pecuária gaucha. Este ano a exposição será aberta a animais nascidos no País, que concorrerão a prêmio em igualdade de condições. Animais do estrangeiro poderão ser expostos, mas sem competirem em julgamento como os animais do País, visto que o certame não é internacional como o do ano passado.

Estadual de animais do Rio Grande do Sul

Os últimos dias de agosto serão dedicados à 36.ª Exposição de Animais do Rio Grande do Sul. Será realizada no Parque de Exposições que a Secretaria da Agricultura vem há quatro anos montando no vizinho município de Esteio, há uns 20 km da capital gaucha. A seguir as datas do certame máximo da pecuária sul-riograndense::

Período de visitação: de 22 a 28 de agosto.

Inscrição: até 20 de junho.

Recebimento dos animais: 18 a 20 de agosto.

Julgamentos dos animais: 22 a 24 de agosto.

Inauguração: 25 de agosto.

Leilão dos animais: 26 a 28 de agosto.

A inscrição de animais está aberta à expositores de todo o País, embora o certame tenha a denominação de Exposição Estadual. Criadores interessados em concorrer, procedentes do Rio Grande do Sul ou de outros Estados, deverão solicitar a inscrição de seus animais junto às "associações de criadores das raças".

Prevalecem as seguintes taxas de inscrição para expositores de todo o País: Cr\$ 10,00 para bovinos; Cr\$ 8,00 para equinos e ovinos; Cr\$ 5,00 para suínos; e Cr\$ 1,00 para aves e coelhos.

Preço do Porco Gordo e da Ração no Rio Grande do Sul

Em março deste ano uma das cooperativas gauchas estava com os seguintes preços:

	Cr\$
Porco gordo, tipo "exportação", com 50% ou mais de sangue Landrace, pesando entre 80 e 110 kg vivo	2,60
Idem, ti "Carne", de raças ditas nobres e suas cruzas, pesando entre 80 e 120 quilos vivo, pelo quilo vivo	2,40
Porcos mestiços, cruzas de raças nobres com porcos comuns, pesando de 80 a 120 kg, bem terminados	2,37
Porcos tipo "banha", pesando mais de 70 kg vivos, o kg vivo	2,10
Idem, idem, mas pesando menos de 70 vivos, pelo kg vivo	2,00
Quantos às rações essas as cotações em vigor em março:	
Milho em grãos, pelo saco de 60 kg	21,00
Sorgo em grãos, pelo saco de 60 kg	18,00
Torta de soja, testada, quilo	1,27
Farinha de carne, quilo	1,30
Ração pré-inicial medicada pelo quilo	0,80
Ração inicial, quilo	0,62
Ração de crescimento, quilo	0,54
Ração de terminação, quilo	0,50
Ração para porcas criadeiras, quilo	0,52

A incrível proposta do Ford F-600 Diesel: "Mais força, durabilidade e economia por 15 mil cruzeiros a menos!" Interessa?

Entre na linha do lucro.

Mais força, durabilidade e economia por menos dinheiro.
O motor do Ford F-600 Diesel tem todas as vantagens dos motores desse tipo: mais uma: maior potência do que outros que custam mais.
Por isso ele não é sacrificado nem mesmo quando trabalha com o peso máximo permitido.
Possui ainda dupla redução de velocidade elétrica no eixo traseiro.
E isso tem muito a ver com a durabilidade de um motor.
A durabilidade do F-600 Diesel é

garantida também pelo seu chassi superdimensionado.

E o único com quatro distâncias entre eixos.

E o único projetado para receber 11 toneladas de peso bruto total e um terceiro eixo, sem necessidade de adaptações.

Isso representa uma grande economia para você.

O Ford F-600 Diesel permite ainda 130 opções de equipamento: desde a carroceria canavieira até a carroceria-furgão instalada em chassi com terceiro eixo.

Mais conforto por menos dinheiro.

Na cabina do Ford F-600 Diesel você não precisa dividir o lugar com o motor.

Ele fica do lado de fora.

Os gases, os ruídos e o calor que ele produz, também.

A cabina tem muito conforto, espaço e isolamento termo-acústico no assoalho, no painel e nas portas.

Nesse caminhão o preço do conforto é aproximadamente 15 mil cruzeiros mais baixo do que em outros caminhões.

Para aceitar a incrível proposta do Ford F-600 Diesel você não precisa nem fazer as contas.

Procure um Revendedor Ford.

E entre na linha do lucro.

CAMINHÕES FORD



REVISTA DOS CRIADORES

43 anos de experiência
sempre atualizada!

Desde 1930 divulgando
mensalmente tudo o que
se relaciona com a

PECUÁRIA

Sua mensagem vai
direta porque onde
está o pecuarista
está a

REVISTA DOS CRIADORES

— publicação da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

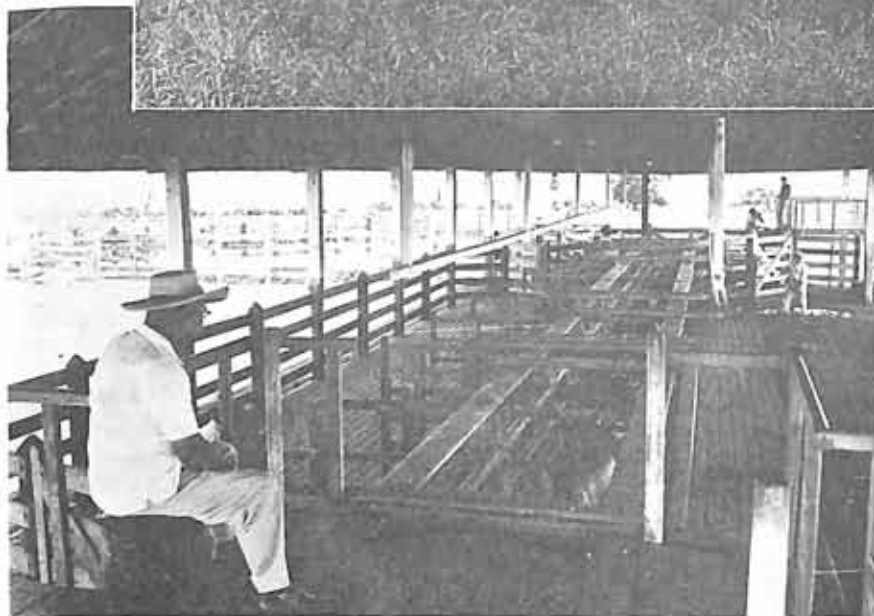
Preço da assinatura:
Cr\$ 150,00

Outras publicações:

**INFORMATIVO RURAL
TRABALHISTA E FISCAL
ANUÁRIO DOS CRIADORES
e IMPRESSOS PADRONIZADOS**

Pedidos:

Av. Pompéia, 1214 — Fundos B
Fones: 62-6826 e 65-0116
São Paulo — SP



Clibas de Almeida Prado

Repercutiu dolorosamente na sociedade paulista e nos meios pecuaristas de São Paulo, a notícia do falecimento — vítima de desastre — de Clibas de Almeida Prado.

O extinto, que pertencia a tradicionais estirpes paulistas, foi um dos homens que mais concorreram para a grandeza da nossa pecuária.

Filho do dr. Vicente de Paula Almeida Prado — que galgou os postos mais importantes, como cafeicultor, banqueiro e político, sem concessões, sem a menor quebra de uma linha de conduta exemplarmente rígida e consequente — Clibas de Almeida Prado jamais deixou os ensinamentos que aprendeu do pai.

Justamente por ter aprendido com o seu pai os ensinamentos básicos para a profissão que abraçou, é que Clibas de Almeida Prado acabou por se tornar muito conhecido nos meios pecuaristas, pelo equilíbrio e bom senso com que sempre respondeu aos chamados dos produtores.

O ilustre extinto fez do seu trabalho profissão de fé e por isso há anos que viajava constantemente no seu pequeno avião de uma fazenda para outra, a fim de acompanhar de perto o desenvolvimento e os problemas da pecuária.

Clibas de Almeida Prado era muito expansivo e daí o grande número de amigos que acompanhou minuto a minuto as buscas que culminaram com o triste encontro dos seus restos mortais.



Rodissal

Suplemento Mineral e Vitamínico

Obtenha o resultado máximo na exploração dos bovinos e equinos. RODISSAL previne as carências minerais e vitamínicas nesses animais.

RODISSAL é sem igual nos seguintes pontos:

- Por quilo de produto, é o que apresenta maior quantidade de Fósforo.
- Apresenta a melhor relação entre o Cálcio e o Fósforo, possibilitando ótima assimilação desses elementos.
- Previne a afosforose e a hipocalcemia dos herbívoros.
- Previne o raquitismo, bócio, anemia e infertilidade.
- Aumenta a produção e melhora a qualidade do leite e da carne.
- Possui as vitaminas A, D e E em quantidades verdadeiramente proporcionais às necessidades orgânicas.
- Recupera os bezerros retardados por deficiência vitamínica-mineral.

Não perca tempo e dinheiro, empregue RODISSAL e tenha leite e carne à vontade.



INSTITUTO VETERINÁRIO RHODIA-MÉRIEUX S.A.
Rua Líbero Badaró, 101 - 9º / 119/120
Caixa Postal. 1329 - São Paulo, SP
Depósito: Rua Dianópolis, 80 - São Paulo, SP

UBERABA O GRANDE ENCONTRO DO ZEBU



INDUBRASIL, GIR, NELORE, GUZERÁ e MOCHO TABAPUÁ DISSERAM PRESENTE NA IMPORTANTE MOSTRA DE GADO ZEBU

**PRESENÇA DE IMPORTANTES LÍDERES DA PECUÁRIA NACIONAL
NA XXXIX EXPOSIÇÃO-FEIRA AGROPECUÁRIA DE UBERABA E XV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU — 1973**

Reportagem de
**JAIME DONIO e
CARL SCHRAGE**

Inaugurou-se no dia 3 de maio, em Uberaba, a XXXIX Exposição-Feira Agropecuária e XV Exposição Nacional de Gado Zebu. Estiveram presentes os srs. Cirne Lima, então ministro da Agricultura, e o sr. Rondon Pacheco, governador do Estado, os quais presidiram as solenidades de abertura do grande certame, que assinalou mais uma vitória dos criadores do Triângulo Mineiro.

Depois de hasteadas a bandeira do Brasil, a de Minas Gerais e a da ABCZ, os ilustres convidados ouvi-

ram a saudação do sr. João Gilberto Rodrigues da Cunha, presidente da entidade de classe que realizava o certame. Suas palavras vão reproduzidas logo adiante nesta reportagem.

Falaram o ministro Cirne Lima e o governador Rondon Pacheco, os quais exaltaram a grandeza de Uberaba e declararam inaugurado o certame. Esteve também presente o sr. Coronel Câmara Sena, superintendente geral da SUDAM, que se fazia acompanhar de seus assessores, Coronel Igreja e Porto Carrero.

MILHARES DE VISITANTES

O Parque Fernando Costa, onde se realizou a exposição de Uberaba, reuniu dia e noite milhares e milhares de visitantes, os quais percorreram as dependências desse grande recinto, detendo-se principalmente diante dos estandes em que se exibiam os melhores exemplares zebuinos do mundo. Aliás, o certame uberabense é considerado a maior exposição mundial de gado Zebu, tendo recebido desta vez a visita de criadores norte-americanos,



mexicanos, argentinos, uruguaios, paraguaios, venezuelanos e de outras procedências.

Inúmeras personalidades de relevo na vida nacional e internacional estiveram presentes. Registrou-se o comparecimento do sr. J.J.M. Nyagah, Ministro da Agricultura de Quênia, o qual se interessou pela aquisição de exemplares expostos.

O êxito da ABCZ, empreendendo mais esta exposição, mereceu louvores de todas as autoridades. Em verdade, a atividade e dedicação de diretores e funcionários dessa entidade resultaram em inegável contribuição para o desenvolvimento da pecuária nacional.

CICLO DE DEBATES POLÍTICOS

Durante o certame de Uberaba realizou-se um Ciclo de Debates Políticos, do qual participaram várias personalidades governamentais. Encerrou-o o sr. Delfim Netto, ministro da Fazenda, que tratou do problema da carne.

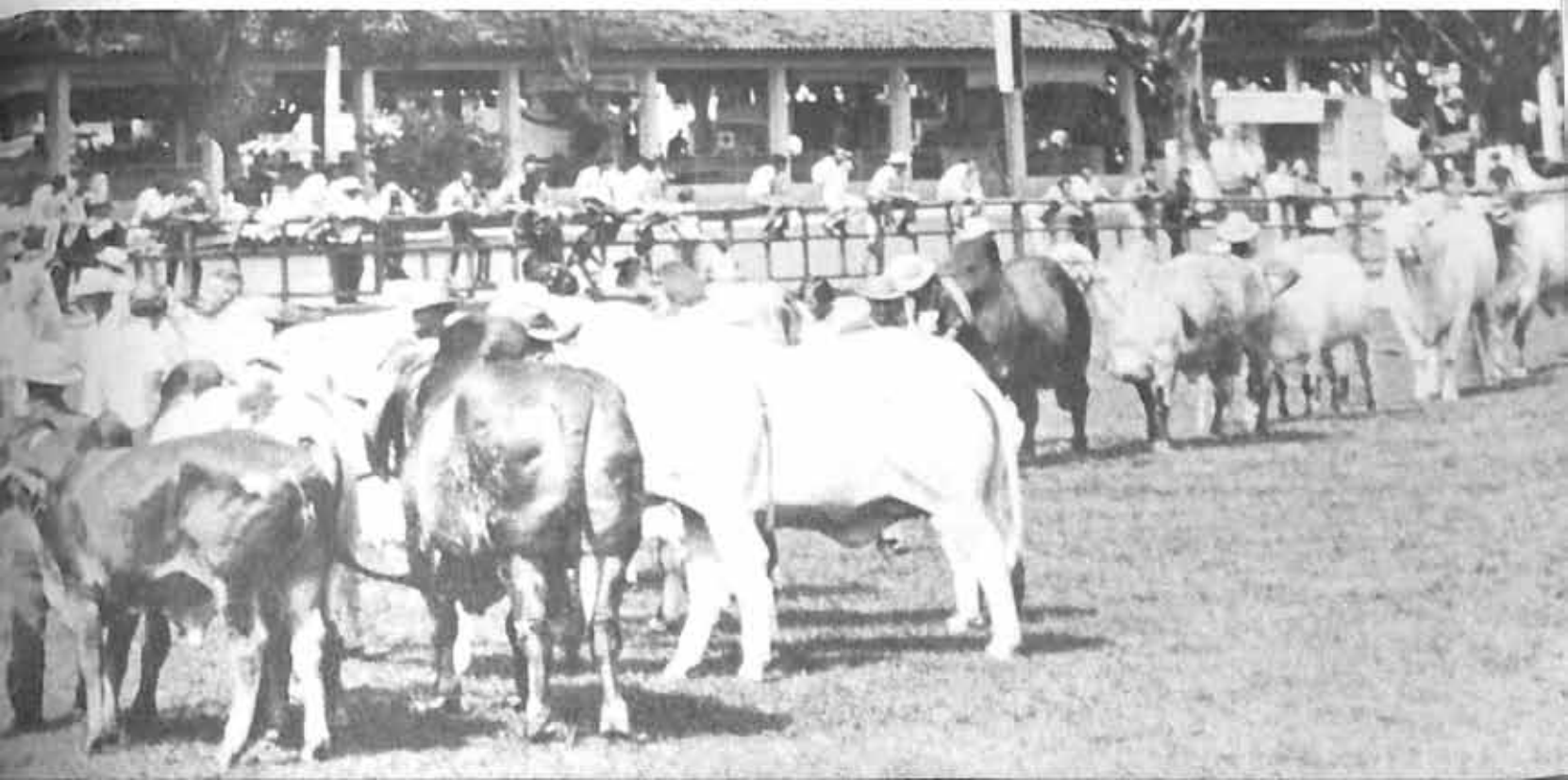
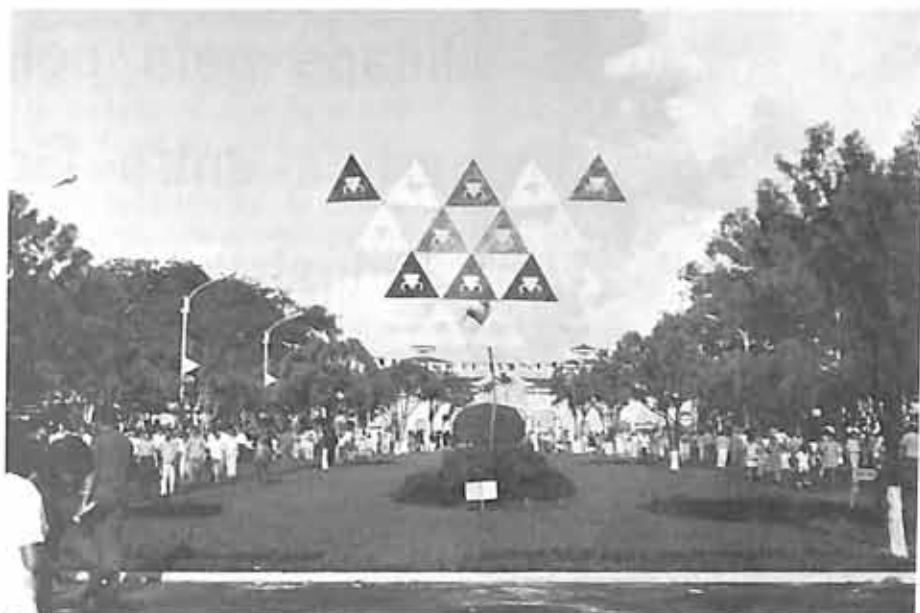
BOLSA DO ZEBU

Em fevereiro deste ano, criou-se em Uberaba, a Bolsa do Zebu, destinada a promover o intercâmbio comercial entre os que se dedicam à criação e à comercialização do

gado. São admitidos animais controlados ou registrados no Serviço de Registro Genealógico da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, mas também aqueles que, não tendo este registro, sejam portadores de qualidades recomendáveis. Assim, a ABCZ, por seu serviço de informação e divulgação, procura criar condições para mais rápido entendimento entre vendedores e compradores.

Ao se instalar a feira e exposição, estavam inscritos na Bolsa cerca de quinhentos animais. Nos dois primeiros dias de negócios, foram vendidos 253, ao preço médio de Cr\$ 4.500,00. Predominava o Nelore, seguido de Gir, Guzerá e Indubrasil. Um criador houve que empregou nada menos de Cr\$ 600.000,00.

Argentinos, paraguaios e norte-americanos também realizaram negócios na Bolsa do Zebu.





Responsabilidade pela política da carne deve ser repartida entre Governo, Pecuária e Indústrias de carne

Discurso do Sr. João Rodrigues da Cunha,
Presidente da ABCZ, na inauguração da
Exposição-Feira de Uberaba

Esta é a festa de abertura da XXXIX Exposição Agro-Pecuária de Uberaba e XV Exposição Nacional de Gado Zebu. Firmada em seus anos de tradição, vencendo crises e obstáculos, independente de favores, esta é uma festa de afirmação, porque construída sob um pedestal extraordinário, o zebuzeiro. A você, companheiro distante, quer obscuro e anônimo, vem todos os anos a Uberaba; a você, criador de Zebu, esta festa é inicialmente dedicada. Você e todos os criadores do Norte, do Leste e do Oeste, aqui nos encontramos todos os anos nesta prova alegre de amizade, de experiência e de vivência, de queixas e reivindicações, atestando e prevenindo o nosso futuro. A ABCZ honra-se em recebê-los em Uberaba, com muita alegria e com muita esperança em nosso trabalho comum.

Felizmente, são passados os nossos tempos de afirmação, quando ainda se duvidava do Zebu e do seu futuro e ser zebuzeiro era ter um amor impossível, oculto ou vergonhoso. Não desejamos mais provar a adaptação do Zebu à faixa intertropical, sob única solicitação, a criação bovina nessas áreas. Preci-

samos, isto sim, compreender a responsabilidade e oportunidade que nos dá essa situação única de termos sob controle genealógico zootécnico, o que deverá resolver o mais grave problema alimentar deste final de século, a fome de proteína animal.

Os mapas atuais mostram que a produção de carnes bovinas na média mundial tem aumentado apenas de zero ponto oito a um por cento menos que o aumento da população. Não cabe neste discurso a minúcia técnica, mas vale a visão panorâmica, que mostra estarem na



Flagrante do Presidente da ABCZ, quando pronunciava seu discurso na abertura da Exposição de Uberaba, na tribuna de honra veem-se ainda o Prof. Cirne Lima e sr. Rondon Pacheco.

América do Sul e na África as grandes extensões de terra ainda conquistáveis pelo boi, em competição com o homem, com a cidade, com a indústria, com o asfalto, com os campos, com os pastos, com as reservas florestais, com as hidrelétricas, com a agricultura cada vez mais necessária.

Defendemos a necessidade urgente da nossa Escola de Zootecnia, como defendemos a avaliação dos nossos resultados de provas zootécnicas, controle ponderal, provas de ganho de peso, testes de progênie, centrais de inseminação, enfim, toda espécie de pesquisa e programação do Zebu, impossível sem a escola de Zebu.

Sr. ministro Cirne Lima, é um prazer recebê-lo como representante do sr. presidente da República na abertura da nossa exposição. Ponto de convergência de encontro da CARPE, Uberaba é anualmente coração e porta-voz da pecuária nas suas lutas, nos seus anseios e também nas suas alegrias. Pedimos seja portador ao presidente Médici da nossa gratidão pelo seu governo, que nos deixa trabalhar confiantes no futuro promissor.

Compreendemos o programa do governo e somos solidários no combate à inflação, que tanto nos prejudicou no passado. Entendemos a política do governo no problema da carne, limitando a subida brusca no seu preço e a especulação no seu futuro. Reafirmamos, porém, que essa responsabilidade deve ser repartida entre governo, pecuária e industriais da carne, chegando realmente à bolsa do povo. Não deve ser apenas um esquema parcial, onde apenas o governo e pecuaristas colaboram, beneficiando estocagens ou negócios de momento. Que este comportamento anti-inflacionário seja global, atingindo os produtos que afetam os criadores de gado.

Advogamos ainda a manutenção do ritmo estimulante do nosso crescimento pecuário.

No tocante à campanha nacional de combate à febre aftosa, de momento lembraríamos a V. Excia. revogar a incompreensível proibição de se expedirem as guias de trânsito de sanidade nos vinte dias que precedem a revacinação. Se juntarmos esses vinte dias aos quinze que se seguem à vacinação e multiplicarmos trinta e cinco por três, veremos que há cento e cinco dias no ano em que a campanha tem impedido a comercialização do rebanho e, em termos de Zebu reprodutor, isto é desastroso. Também as medidas policiais da campanha deveriam ser substituídas por medidas de orientação e educação.

Finalmente, sr. ministro, a ABCZ encarece a V. Excia. a necessidade de se complementar a lei de doação do Parque Fernando Costa, arrastando-se morosamente, neste ano, numa lentidão que não faz justiça ao procedimento sempre acelerado e trepidante do Ministério da Agricultura".



O Governador do Estado de Minas Gerais, sr. Rondon Pacheco, presente a inauguração da Exposição Nacional de Gado Zebu em Uberaba.



Criadores e autoridades tiveram oportunidade de apreciar bem de perto os magníficos campeões que acabavam de desfilar nas solenidades de inauguração da mostra de Uberaba. Na foto vemos o sr. Murilo Dantas, criador de Sergipe, mostrando um exemplar Indubrasil ao Prof. Cirne Lima, então Ministro da Agricultura.



À margem da XXXIX Exposição - Feira Agropecuária de Uberaba

João Soares Veiga

A XXXIX Exposição Feira Agropecuária de Uberaba e XV Exposição Nacional de Gado Zebu, realizada em Uberaba, em maio deste ano, foi um modelo de organização e revelou os sensíveis progressos que vamos adquirindo em certames dessa natureza.

Uberaba, sede da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, mantém, apesar das numerosas e excelentes exposições de gado zebu realizadas em várias e importantes zonas do país, aquele dom de atrair visitantes das mais distantes regiões e, ademais, criadores e técnicos de outros países interessados em conhecer o nosso zebu e os progressos que através dele estamos conseguindo para nossa pecuária de corte e de leite.

Mas esta última Exposição de Uberaba trouxe-nos, além da impecável organização, que já não é novidade, uma agradável surpresa. Notou-se, e isso foi largamente comentado, um extraordinário equilíbrio entre as representações das várias raças expostas, em número e qualidade, a revelar que os criadores de outras raças, aparentemente em declínio, retomam suas posições e desejam revelar que seguindo o mesmo caminho trilhado por criadores de raças hoje em mais evidência, poderão, com as suas, alcançar as mesmas metas que afinal conduzem ao melhoramento da produção da carne e de leite nas regiões tropicais e subtropicais.

Foi assim que apreciamos as marcantes presenças de representantes das raças: Gir, da Guzerá e do Indubrasil, do "tipo" Tabapuã e da variedade do Nelore Mocho, todas em número e qualidade apreciáveis, num equilíbrio bem dosado e atraente, com os representantes da Raça Nelore.

Não houve, evidentemente, em qualquer dessas raças, "tipo" e va-

riedade, expoentes que viessem deixar, a perder de vista, os componentes das diferentes representações. O agradável foi a distribuição da uniforme qualidade entre os animais expostos, a revelar que o melhoramento do zebu já se processa mais amplo e melhor conduzido nas várias regiões representadas.

A Exposição Nacional de Gado Zebu, de Uberaba, na verdade, assume perante o país esta grande responsabilidade que é, sem dúvida, a de apresentar aos nossos criadores, às nossas autoridades e aos estrangeiros que nos visitam uma parcela bem próxima da realidade. Não se trata de apresentar volume em número de animais expostos, mas volume de qualidade e de aprimoramento. E isso está sendo conseguido, brilhantemente, em Uberaba.

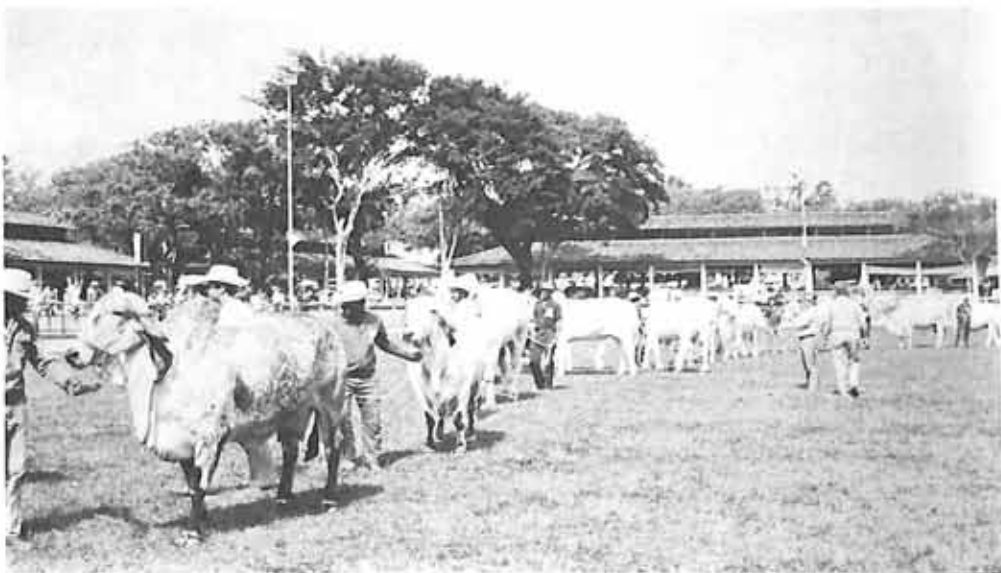
Já tivemos ocasião de criticar e até de deplorar o triste papel desempenhado por representantes de algumas raças zebuínas expostas em várias exposições, evidenciando a timidez, o desleixo e negligência de

grandes criadores que, desinteressando-se por certames dessa natureza, cavam um profundo desnível, aos olhos dos expectadores, na comparação dos exemplares expostos.

As raças se impõem pela qualidade de seus representantes, mas muito também, pela propaganda, pela demonstração dessa qualidade aos olhos dos observadores.

Foi, pois, extremamente agradável, em Uberaba, assistir ao retorno auspicioso de uma notável representação da raça Indubrasil, uma raça de muitas qualidades e de muitas possibilidades, agora que se fizeram melhor as verdadeiras metas do reprodutor para corte. Agradável também foi observar o número de representantes de boa qualidade da raça Gir e o retorno dos Guzerá.

Todas essas raças tiveram suas épocas, tiveram seu apogeu e, menos por elas, mas circunstâncias várias, perfeitamente sanáveis, deixaram de competir e se tornaram, em certas zonas, menos populares. Mas todas têm seu lugar, seu papel a



Aspecto do desfile de campeões da exposição de Uberaba, vendo-se em primeiro plano, a Grande Campeã da raça Gir, "Entrevista", de propriedade do Sr. José Lucio de Rezende.

desempenhar como zebuínas, elas e os "tipos" e as variedades que veem surgindo, de acordo com a finalidade econômica que se lhes deseje desenvolver.

Hoje a "moda" é peso por idade, é conformação, é músculo, é fertilidade, é longevidade, é resistência, é constituição robusta para os trópicos, sem naturalmente deixar de ser, expressão racial. Esta última, contudo, embora necessária, já não assume aquela intransigência e aquela preponderância tão exagerada a ponto de prejudicar outras importantes características.

A Associação Brasileira de Criadores de Zebu e outras Associações, como a Brasileira de Criadores, instituindo o Controle de Desenvolvimento Ponderal, despertaram, entre os criadores a noção de que o trabalho de melhoramento de todas as raças Zebuínas para corte deve se basear em peso por idade. As provas de ganho de peso também são extremamente úteis para esse fim. E ambas deverão ser utilizadas, com toda a certeza, para orientar a seleção. Ai revelarão todo seu valor em prol de um mais rápido progresso. Mas a simples dissiminação da idéia do peso relacionado à produção de carne já foi um progresso notável e não há criador, hoje, que não se refira a esse característico ao exaltar as qualidades de um reprodutor.

Como as exposições, os criadores das diferentes raças também devem estar presentes à provas dessa natureza para poderem argumentar, defender e revelar os progressos de seus plantéis. Esses valores quando se organizarem, como aliás, precisam ser organizados urgentemente, os serviços de inseminação artificial no país, deverão pesar consideravelmente na aprovação de reprodutores doadores de sêmen.

Hoje, na pista de Uberaba, os animais concorrentes comparecem acompanhados de fichas que revelam seu peso ou seu desenvolvimento ponderal. Os Juizes procuram se amoldar a essas novas situações e boa parcela dos progressos alcançados se deve a eles como também aos inspetores de registro genealógico.

Há muito ainda por fazer. E à medida que os ganhos se acumulam mais difícil se torna progredir.



Na foto o prof. João Soares Veiga vê-se ladeado por criadores de Uberaba, quando de sua visita a importante mostra, onde teve oportunidade de apreciar magníficos exemplares da raça zebuína.

Os destinos das raças, seu valor e sua popularidade já não podem caber na mão de um reduzido número de criadores. Devem estar coordenados ao nível das Associações que reunindo técnicos, especialistas e zootécnicos estarão em posição de traçar os melhores caminhos a seguir. O Zebu já extravasou dessas mãos. É um patrimônio nacional. Cabe às Associações defendê-lo, mas para isso é mister que essas Associações representem o maior número possível de associados criadores e que estes confiem nas diretrizes traçadas depois de amplamente discutidas.

Com o encerramento dos Livros de Registro Genealógico multiplicam-se as responsabilidades da Associação que agora deve, com o que aí está, promover o progresso cada vez mais difícil.

Há muitos e diferentes tipos de exposições. Há as que encerram mero divertimento ou comemorações de datas natalícias de uma cidade. Há as que visam promover vaidosos e políticos. Mas há, efetivamente, as que honestamente teem por mira, revelar o progresso e o trabalho dos criadores de um Estado ou de um País. As exposições promovidas por Associações de Raça teem que ser desse tipo e mais que isso: devem ser uma oportunidade para divulgar, em larga escala, as metas almeçadas.

A Associação Brasileira de Criadores de Zebu deu-nos com a XV Exposição Nacional de Gado Zebu uma demonstração que os tempos mudaram e mudam rapidamente.

Resta-nos a esperança que todo esse esforço seja correspondido pelos criadores de todas as raças zebuínas, para que todas ali compareçam, para que na pista e nos galpões possam demonstrar suas possibilidades e seu valor.

Afinal, de todas as raças zebuínas que preservamos, todas tem qualidades e amplas possibilidades de melhoramento. Apenas umas, mais que outras, estão a exigir mais agressividade e menos displicência de seus criadores. Cada qual tem o seu lugar que precisa ser ardorosamente defendido. E se todas, de um modo geral, visam principalmente a produção de carne, é sobre esse característico que devem ser pressionadas nos trabalhos de seleção.

Foi com regozijo que assistimos ao retorno do Indubrasil, do Gir e do Guzerá. Essas raças precisam seguir as pegadas do Nelore e com ela competir onde as condições forem propícias. Há campo, neste vasto país para todas nossas raças zebuínas desde que cada qual seja explorada racionalmente nas condições que lhes sejam favoráveis. Quem comanda, agora e daqui por diante é a produção.



Tradicional encontro da Pecuária Zebuina na Tradicional Festa de Uberaba



O sr. Delfim Netto, ministro da Fazenda, ao chegar no Parque Fernando Costa, teve a oportunidade de apreciar os campeões das várias raças zebuínas, premiados na exposição de Uberaba. Logo após o ministro iria participar do encerramento do ciclo de debates políticos.

Encerrada a Exposição Nacional de Uberaba, a reportagem da Revista dos Criadores procurou o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Dr. João Gilberto Rodrigues da Cunha, para uma entrevista a respeito da importante mostra de gado Zebu.

PONTO DE ENCONTRO DA PECUÁRIA ZEBUINA

— A Exposição de Uberaba em 1973 reeditou, sem dúvida, os êxitos anteriores. Tradicionalmente ponto de encontro da pecuária zebuina, confirmou esse aspecto pela representação eclética de criadores de Minas, Goiás, São Paulo, Mato Grosso, Paraná, Sergipe, enriquecida pela sugestiva distribuição das raças. Ademais, acentuou-se uma ascendente e notável representação do indubrasil.

Como já disse, tivemos visitantes de todo o País, representantes de entidades de classe e secretários de Estado. Representações estrangeiras do Paraguai, da Argentina, da Austrália, da Bélgica, da Inglaterra, do Senegal e uma caravana de pecuaristas colombianos com seu embaixador e o presidente da Associação de Criadores de Zebu.

NEGÓCIOS NO VALOR DE MAIS DE QUATRO MILHÕES

— Quanto aos negócios, vale registrar que apenas os números oficiais, repassados em financiamentos à Bolsa de Zebu, à Feira Permanente ou à Exposição indicaram quatro milhões de cruzeiros. Isso, sem contar uma série de negócios iniciados ou concluídos fora da Exposição e a perspectiva de exportação para o Paraguai e Colômbia, algumas a esta altura já concretizadas.

UM CERTAME ATUANTE

— Procuramos dar à Exposição, já de expressão nacional, um aspecto mais atuante como informação, troca de experiências, reivindicações, assim aproveitando um encontro já tradicional e descontraído de tantos representantes de todo o País. Assim, no salão da Exposição, tivemos algumas reuniões de extrema importância para a classe, como a entrevista coletiva do Ministro Cirne Lima, a palestra do Coronel Câmara Sena, superintendente da SUDAM e a palestra e entrevista com o Ministro Delfim Neto, pela primeira vez na ABCZ.

A presença de importantes líderes da pecuária nacional conferiu a esses encontros uma importância

singular na programação de nossas atividades e a certeza de que eles devem ser estimulados nos anos seguintes.

A GRANDE FESTA DO ZEBU BRASILEIRO

— Paralelamente à exposição propriamente dita, desenvolveram-se intensas atividades sociais e artísticas. Estas últimas, entregues à Organização Sílvia Santos, constaram de "shows" de artistas do rádio e da televisão, os quais atraíram ao Parque verdadeiras multidões. Foi uma experiência que se coroou do maior sucesso.

Assim, cada certame realizado deixa preciosos ensinamentos quanto a novas medidas a serem postas em prática, no aprimoramento das futuras exposições. Das observações feitas, partir-se-á para sempre constante melhora, principalmente no que respeita ao atendimento dos companheiros expositores. Dessa forma, pretende a Diretoria que a grande festa da comunidade uberabense se reafirme, a cada oportunidade, como a grande festa do Zebu brasileiro — concluiu o Dr. João Gilberto Rodrigues da Cunha, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos.



Melhor Animal Tipo Frigorífico

Imãreth da Zebulândia — (Raça Nelore)
— 16 ms — 478 kg — João Maximo Bor-
ges — Far. Rochinha — Ituverava — São
Paulo.

Ilara da Zebulândia — 17 ms — 350 kg.
— Fazendas Reunidas "VR" — Chacara Ze-
bulândia — Araçatuba — SP

772 kg	— Júpiter	35 m.
768 kg	— Patisco	49 m.
745 kg	— Colapso	42 m.
723 kg	— Bingo	34 m.
713 kg	— Ouro Fino JZ	28 m.
700 kg	— Igual da Sta. Cecília	25 m.

Raça Gir

872 kg	— Galeão	48 m.
850 kg	— Umalá	44 m.
849 kg	— Normadis	64 m.
835 kg	— Garotão	53 m.
821 kg	— Nativo	65 m.
814 kg	— Marciano	59 m.
810 kg	— Modelo	48 m.
794 kg	— Recife	43 m.
777 kg	— Sinueiro	69 m.
774 kg	— Neutro	43 m.

Melhor Desenvolvimento Ponderal

Igual da Santa Cecília — Idade: 8.3.71 —
IGP 855 gramas — Joaquim Pedro da Costa.
Inverna da Bela Olinda — Idade 22.4.71 —
IGP 643 gramas — Fazendas Reunidas "VR"
— Chacara Zebulândia — Araçatuba — São
Paulo.

Raça Nelore

956 kg	— Onassia	53 m.
916 kg	— Eeral Sta. Cecília	70 m.
905 kg	— Marabá VIII	
902 kg	— Edon Sta. Cecília	71 m.
898 kg	— Fulgás B. Olinda	56 m.
855 kg	— Fissore Sta. Cecília	58 m.
853 kg	— Gali Sta. Cecília	51 m.
840 kg	— Dragão Sta. Quinta	43 m.
785 kg	— Rabadão Sta. Marta	39 m.
732 kg	— Gentil Sta. Cecília	44 m.

Criadores que obtiveram Maior Números de Prêmios e de Pontos

— Agropecuária Três Barras Ltda.
Fazenda Três Barras — Mo-
coca — SP
Raça Guzerá 302,0 pontos

— Rodolpho Ortenblad
Fazenda Santa Cecília —
Uchôa — SP
Raça Mocho Tipo Tabapuã 285,5 pontos

— Vilva José Zacarias Jun-
queira
Fazenda São Sebastião —
Uberlândia — MG
Raça Indubrasil 159,0 pontos
Raça Gir 90,5 pontos

— Mário de Almeida Franco
Fazenda São Geraldo —
Uberaba — MG

Raça Nelore 66,0 pontos
Raça Guzerá 169,0 pontos

— Fazendas Reunidas "VR"
Chacara Zebulândia — Ara-
çatuba — SP
Raça Nelore 220,5 pontos

— Ovidio Miranda Brito
Fazenda Santa Marina —
Araçatuba — SP
Raça Nelore Mocho 206,5 pontos

— Agropecuária Lagoa da Serra
Fazenda Lagoa da Serra —
Sertãozinho — SP
Raça Gir 102,0 pontos

— Jorge Wolney Atalla e outros
Fazenda Barrinha - Jaú - SP
Raça Nelore 22,0 pontos
Raça Nelore Mocho 71,5 pontos

Raça Nelore (Variedade Mocha)

926 kg	— Folgado	40 m.
826 kg	— Moleque	66 m.
808 kg	— Basco	48 m.
806 kg	— Maroto	69 m.
800 kg	— Empório	44 m.
660 kg	— Astro	28 m.
640 kg	— Dalaida JA	24 m.
580 kg	— Sefreiro da Indiana	23 m.
567 kg	— Uno da Sta. Cecília	25 m.
558 kg	— Sacudido da Indiana	24 m.

Raça Guzerá

870 kg	— Albatroz	33 m.
852 kg	— Dfarno	68 m.
806 kg	— Humayan	51 m.
764 kg	— Kurupaity	68 m.
707 kg	— Frederico	52 m.
704 kg	— Forestiero	48 m.
650 kg	— Silenia	78 m.
618 kg	— Gangorra	48 m.
602 kg	— Paza	70 m.
570 kg	— Gazeta	46 m.

Os Animais mais Pesados em cada Raça

Números levantados do quadro compara-
tivo de pesos dos animais que participaram
da XXXIX EXPOSIÇÃO FEIRA AGROPECUÁ-
RIA DE UBERABA e XV EXPOSIÇÃO NACIO-
NAL DE GADO ZEBU — 1973.

Raça Indubrasil

1042 kg	— Lord	51 meses
906 kg	— Caju	47 m.
890 kg	— Campeão	50 m.
819 kg	— Rondon	33 m.

Raça Mocho Tabapuã

872 kg	— Capixaba Sta. Cecília	53 m.
858 kg	— Denúbio Sta. Cecília	44 m.
677 kg	— Exú Sta. Cecília	32 m.
626 kg	— Bacana Sta. Cecília	65 m.
622 kg	— Escudo Sta. Cecília	32 m.
590 kg	— Enfático Sta. Cecília	28 m.
548 kg	— Decretada Sta. Cecília	43 m.
502 kg	— Emerita Sta. Cecília	35 m.
496 kg	— Enciclopédia	28 m.
421 kg	— Festival Sta. Cecília	20 m.



Campeões de

RAÇA INDUBRASIL — Grande Campeão e Campeão Senior — Lord — 51 ms — 1.042 kgs — Martinho Almeida de Menezes — Largarito — SE. **Grande Campeão e Campeão Touro Jovem** — Rondon — 33 ms. — 819 kgs — Jorge Pinto de Almeida — Largarito — SE. **Campeão Junior** — Ouro Fino JZ — 28 ms — 713 kgs — Viúva José Zacharias Junqueira — Uberlândia, MG. **Campeão Bezerra** — Norceste — 17 ms — 509 kgs — Eduardo Gomes — Uberaba — MG. **Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem** — Ótima JZ — 30 ms — 555 kgs — Viúva José Zacharias Junqueira — Uberlândia — MG. **Res. Grande Campeã e Campeã Junior** — Javalina — 22 ms — 523 kgs — Darwin da Silva Cordeiro — Almenara — MG. **Campeã Bezerra** — Judia — 16 ms — 484 kgs — S.A. Faz. Canafistula — N. S. das Dores — SE. **Melhor Conjunto da Raça Junior** — Jornal — Jalapa — Jaquetinha e Javalina — Darwin da Silveira Cordeiro — Almenara — MG. **Melhor Conjunto de Família** — Ouro Fino JZ — Objetiva JZ — Ótima JZ — Ondina JZ — Viúva José Zacharias Junqueira — Uberlândia — MG.

RAÇA GIR — Grande Campeão e Campeão Touro Jovem — Azteca — 42 ms — 754 kgs — Rivaldo Machado Borges — Uberaba — MG. **Res. Grande Campeão e Campeão Senior** — Normady — 64 ms — 849 kgs — Arnaldo Machado Borges — Uberaba — MG. **Campeão Junior** — Senai — 23 ms — 507 kgs — Arnaldo Machado Borges — Uberaba — MG. **Campeão Bezerra** — Lord 332 — 10 ms — 330 kgs — Agro Pecúária Lagoa da Serra — Sertãozinho — SP. **Grande Campeã e Campeã Senior** — Entrevista — 44 ms — 657 kgs — Dr. José Lúcio de Rezende e Outros — Matozinhos — MG. **Res. Grande Campeã e Campeã Junior** — Safrá — 28 ms — 502 kgs — Agro Pecúária Lagoa da Serra — Sertãozinho — SP. **Campeã Vaca Jovem** — Orquí-

dea JZ — 32 ms — 520 kgs — Viúva José Zacharias Junqueira — Uberlândia — MG. **Campeã Bezerra** — Lady 285 — 296 kgs — Agropecuária Lagoa da Serra — Sertãozinho — SP. **Melhor Conjunto de Raça Senior** — Marciano — Entrevista — Fermata e Gabiroba — Dr. José Lúcio de Rezende e Outros — Matozinhos — MG. **Melhor Conjunto de Raça Junior** — Lord 332 — Safrá — Lady 241 e Lady 285 — Agropecuária Lagoa da Serra — Sertãozinho — SP. **Melhor Conjunto de Família** — Portela JZ — Porta Bandeira JZ — Paixão JZ e Rica Dona JZ — Viúva José Zacharias Junqueira — Uberlândia — MG.

RAÇA NELORE — Grande Campeão e Campeão Senior — Onassis da Indiana — 53 ms — 956 kgs — Mario de Almeida Franco — Uberaba — MG. **Res. Grande Campeão e Reservado Campeão Senior** — Eeral da Santa Cecilia — 70 ms — 916 kgs — Fazendas Reunidas "VR" — Araçatuba — SP. **Campeão Touro Jovem** — Hippie da Santa Cecilia — 34 ms — 685 kgs — Dr. José Eduardo de Faria Lima — Miguelópolis — SP. **Campeão Junior** — Idêntico da Zebulândia — 20 ms — 584 kgs — Hans August Schweizer — Inubia Paulista — SP. **Campeão Bezerra** — Imarath da Zebulândia — 16 ms — 478 kgs — João Máximo Borges — Ituverava — SP. **Grande Campeã e Campeã Senior** — Fillara da Santa Cecilia — 61 ms — 650 kgs — Fazendas Reunidas "VR" — Araçatuba — SP. **Res. Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem** — Hillara da Santa Cecilia — 31 ms — 512 kgs — Fazendas Reunidas "VR" — Araçatuba — SP. **Campeã Junior** — Iana da Santa Cecilia — 25 ms — 488 kgs — Jorge Wolney Atalla e Outros — Bocaina — SP. **Campeã Bezerra** — Igesa da Bela Olinda — 16 meses — 352 kgs — Fazendas Reunidas "VR" — Araçatuba — SP.

RAÇA NELORE Variedade (Môcha) — Grande Campeão e Campeão Junior — Dalai da JA

Campeões

- 1 — LORD — Indubrasil
- 2 — ÓTIMA JZ — Indubrasil
- 3 — AZTECA — Gir
- 4 — ENTREVISTA — Gir
- 5 — ONASSIS — Nelore
- 6 — FILLARA — Nelore



Uberaba 1973



— 24 ms — 640 kgs — Jorge Wolney Atalla e Outros — Bocaina — SP. Res. Grande Campeão e Campeão Touro Jovem — Folgado — 40 ms — 926 kgs — Ovidio Miranda Brito — Araçatuba — SP. Campeão Senior — Emporio — 44 ms — 800 kgs — Hilário de Freitas Barbosa — Campo Florido — MG. Campeão Bezerra — lak m. da Rancho Verde — 16 ms — 380 kgs — Sergio Amado Acêdo — Prata — MG. Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem — Facula — 41 ms — 548 kgs — Ovidio Miranda Brito — Araçatuba — SP. Res. Grande Campeã e Campeã Bezerra — Instar — 13 ms — 324 kgs — Ovidio Miranda Brito — Araçatuba — SP. Campeã Junior — Copacabana — 20 meses — 400 kgs — Abdo e Ibraim Suleiman — Jaborandi — SP. Melhor Conjunto de Raça Junior — Don Pedrito — Caridade — Defesa e Copacabana — Abdo e Ibraim Suleiman — Jaborandi — SP. Melhor Conjunto de Família — Instar — Garrida — Gavinha — Celula — Ovidio Miranda Brito — Araçatuba — SP.

RAÇA GUZERÁ — Grande Campeão e Campeão Junior — Gentil — 21 ms — 530 kgs — Mário de Almeida Franco — Uberaba — MG. Res. Grande Campeão e Campeão Senior — Dinamo — 68 meses — 852 kgs — Agropecuária Três Barras — Mococa — SP. Campeão Bezerra — Uberabão — 11 ms — 282 kgs — Agropecuária Três Barras — Mococa — SP. Grande Campeã e Campeã Senior — Gangorra — 48 ms — 618 kgs — Agropecuária Três Barras — Mococa — SP. Res. Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem — Hiena — 38 ms — 532 kgs — Agropecuária Três Barras — Mococa — SP. Campeã Junior — Garina — 20 ms — 393 kgs — Mário

de Almeida Franco — Uberaba — MG. Campeã Bezerra — Gast da MF — 9 ms — 218 kgs — Mario de Almeida Franco — Uberaba — MG. Melhor Conjunto de Raça Senior — Frederico — Hiena — Gazeta e Gangorra — Agropecuária Três Barras — Mococa — SP. Melhor Conjunto de Raça Junior — Jambo — Ina — Itatiaia e Jamanta — Agropecuária Três Barras — Mococa — SP. Melhor Conjunto de Família — Imperial — Jota — Jamelão e Jambo — Agropecuária Três Barras — Mococa — SP.

MÓCHO TIPO TABAPUÁ — Grande Campeão e Campeão Senior — Danubio da Santa Cecilia — 44 ms — 858 kgs — Rodolpho Ortenblad — Uchôa — SP. Res. Grande Campeão e Res. Campeão Senior — Capixaba da Santa Cecilia — 53 ms — 872 kg — Rodolpho Ortenblad — Uchôa — SP. Campeão Touro Jovem — Enfático da Santa Cecilia — 28 ms — 590 kgs — Rodolpho Ortenblad — Faz. Sta. Cecilia — Uchôa — SP. Grande Campeã e Campeã Senior — Bacana da Santa Cecilia — 65 ms — 626 kgs — Rodolpho Ortenblad — Uchôa — SP. Res. Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem — Enciclopedia da Santa Cecilia — 28 ms — 496 kgs — Rodolpho Ortenblad — Uchôa — SP. Campeã Bezerra — Foca da Santa Cecilia — 17 ms — 308 kgs — Rodolpho Ortenblad — Uchôa — SP. Campeã Junior — Falada da Santa Cecilia — 20 ms — 350 kgs — Rodolpho Ortenblad — Uchôa — SP. Melhor Conjunto de Raça Senior — Danubio — Bacana — Deretada e Enciclopedia — Rodolpho Ortenblad — Uchôa — SP. Melhor Conjunto de Raça Junior — Festival — Fatal — Falada e Foca — Rodolpho Ortenblad — Uchôa — SP.



de 1973

- 7 — DALAI DA JÁ — Nelore Mocho
- 8 — FACULA — Nelore Mocho
- 9 — GENTIL — Guzerá
- 10 — GANGORRA — Guzerá
- 11 — DANUBIO — Mocho Tabapuá
- 12 — BACANA — Mocho Tabapuá



ANTONIO MACHADO DE ALMEIDA

(ANTONIO DE BELINHO)

Fazenda Laginha — Buquim — Sergipe

Rua Santa Luzia, 966
Fone 3245 — Aracaju - SE

SELEÇÃO DE INDUBRASIL

DESTACADA PRESENÇA EM UBERABA



MARCA DO GADO

SERGIPE



CONJUNTO DE BEZERROS CRIAS DA FAZENDA LAGINHA. TODOS PREMIADOS NA XV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU — UBERABA — 1973.



Entre os expositores comerciais destacamos a presença da CIPARI e LAGOA DA SERRA, onde os interessados obtiveram informações sobre comercialização de sêmen. Cabe o nosso agradecimento aos representantes da CIPARI e da LAGOA DA SERRA em cujos estandes a equipe de reportagem recebeu inúmeras atenções, o que muito facilitou o trabalho de contato com os expositores e criadores presentes na grande mostra de gado zebu de Uberaba.

Comissão Julgadora na XV Exposição Nacional de Gado Zebu Uberaba - 1973



RAÇA GIR

Dr. Mori da Rocha Lima
Dr. Rômulo Kardec Camargos
Dr. Roberto Batista de Azevedo

RAÇA NELORE E VARIEDADE MOCHA

Dr. Fausto Pereira Lima
Dr. Oswaldo Alvarenga
Sr. Antonio Barbosa de Souza

RAÇA GUZERÁ

Dr. Antonio Ernesto de Salvo
Dr. José Roberto Gomes
Dr. Napoleão Fontenelle da Silveira

RAÇA INDUBRASIL

Dr. Dalor Teodoro de Andrade
Dr. Joaquim Adolfo de Carvalho Borges
Sr. Márcio Alves Costa

MÔCHO TIPO TABAPUÃ

Dr. Antonio Marmo Prata Machado Borges
Dr. Alfonso Tundisi
Dr. Hilton Telles de Menezes

EQUIDEOS

Dr. Roberto Abramo
Dr. Fausto Simões

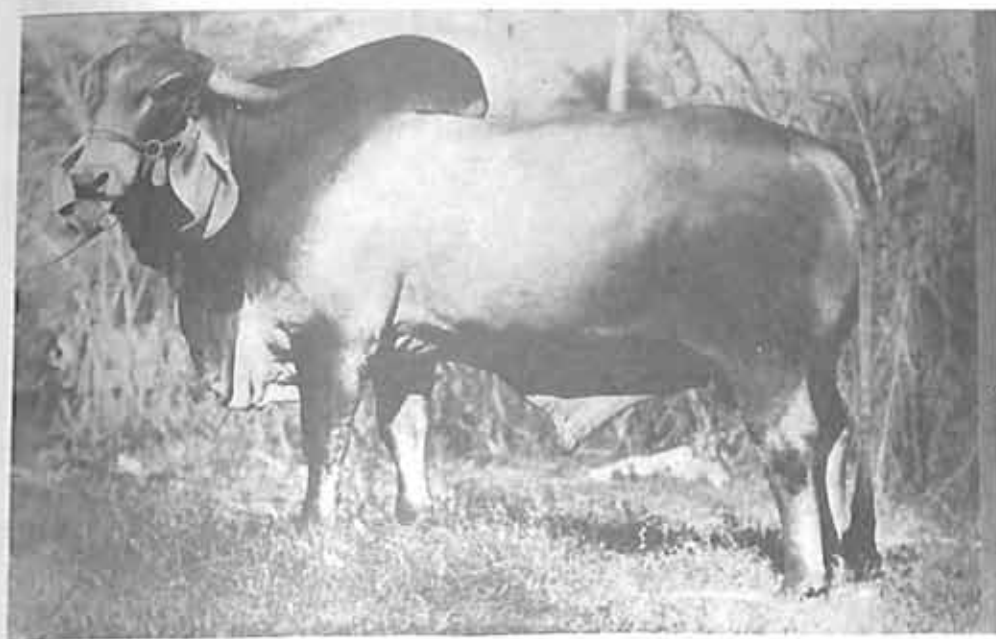
VIUVA JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA

JZ INDUBRASIL

NOVAMENTE
VITORIOSO

NA XV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ZEBU

UBERABA 1973



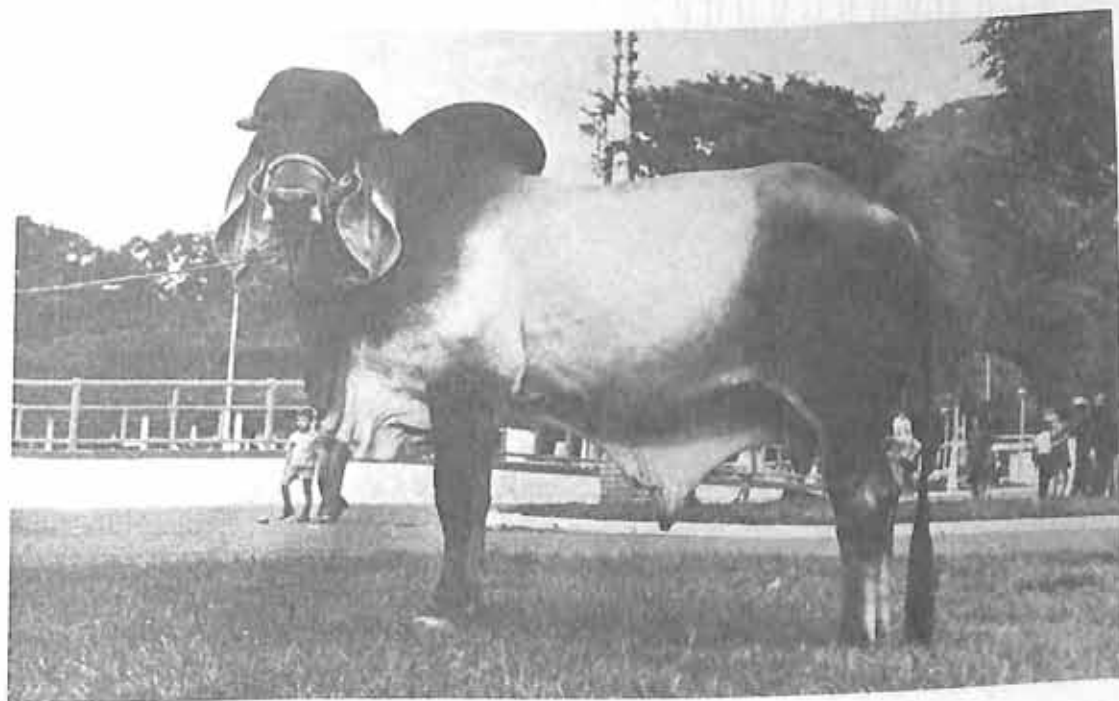
FILHOS DE BAMBOLE

Destacam-se mais uma
vez na maior parada
de gado zebu do mundo

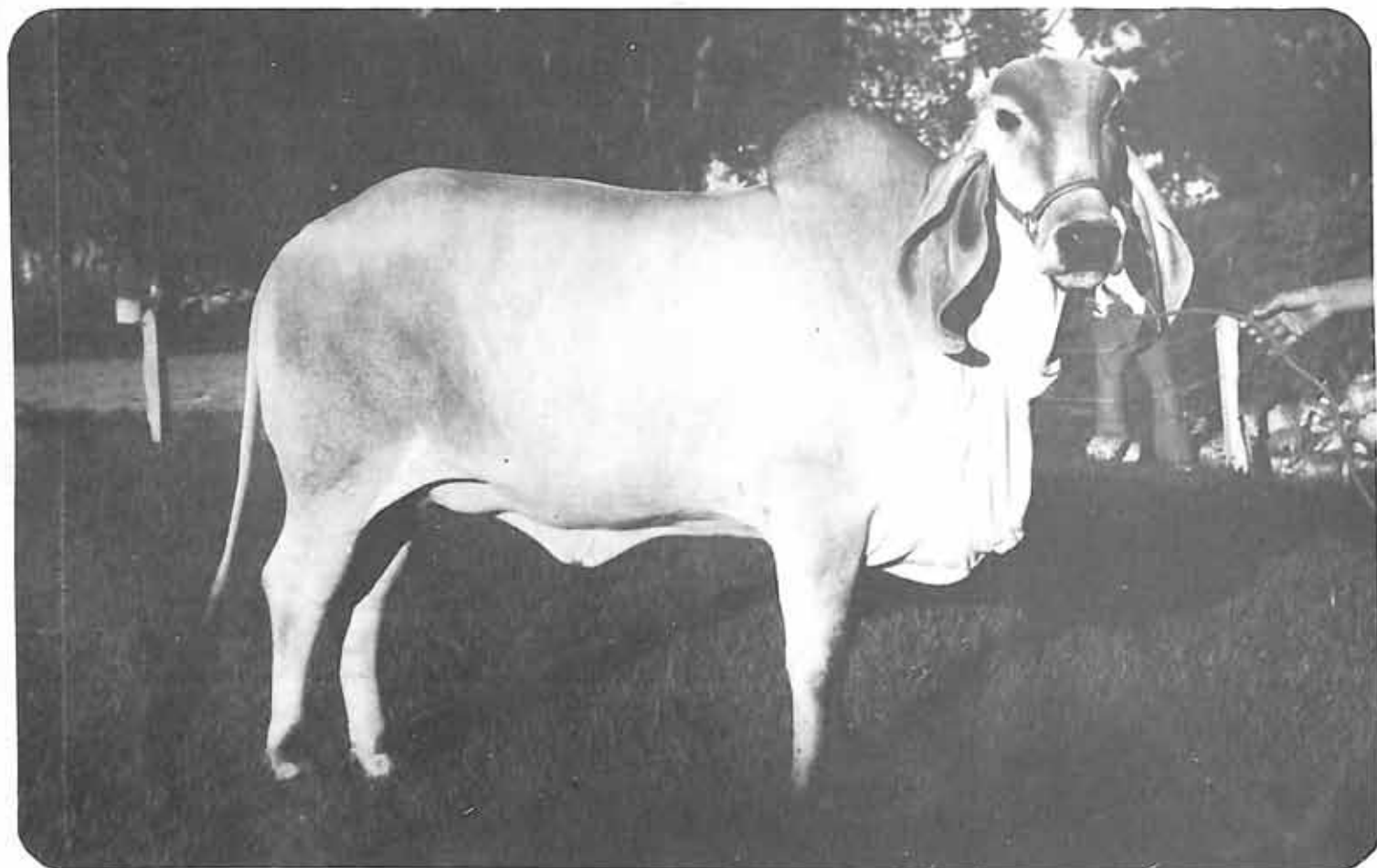
BAMBOLE ESTÁ PARA O INDUBRASIL
ASSIM COMO KARVADI ESTÁ PARA O NELORE
E CHAVE DE OURO FOI PARA O GIR.

OURO FINO JZ
CAMPEÃO
JUNIOR

713 quilos
aos 28 meses



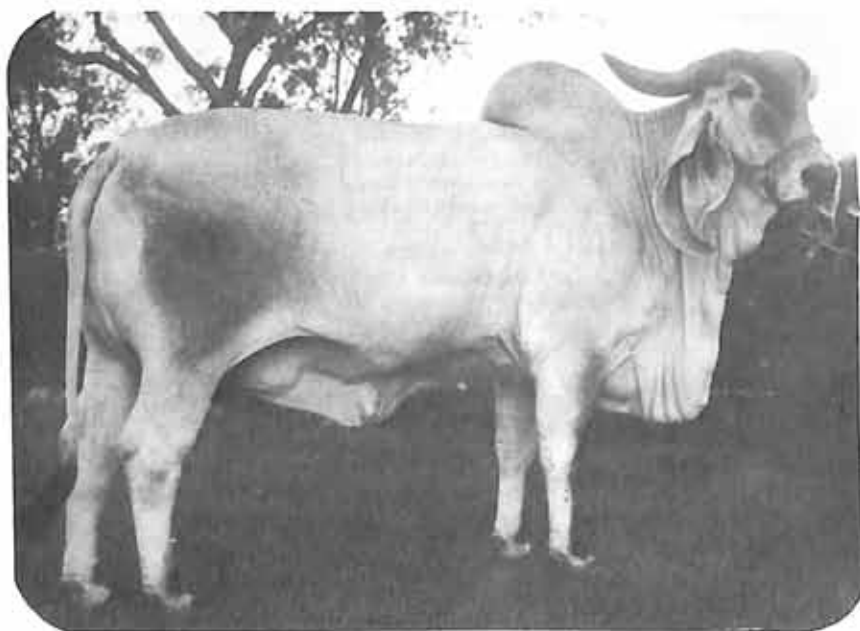
VIUVA JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA



ÓTIMA JZ — Reg. D-4626 — CAMPEÃ VACA JOVEM e
30 meses — 555 quilos GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

INDUBRASIL

JZ



ONDINA JZ — Reg. D-4623 — 34 meses, 630 quilos. RES. CAM-
PEÃ VACA JOVEM. Campeã Tipo Frigorífico de todas as ra-
ças na Expo. Nacional de Goiânia, 72.

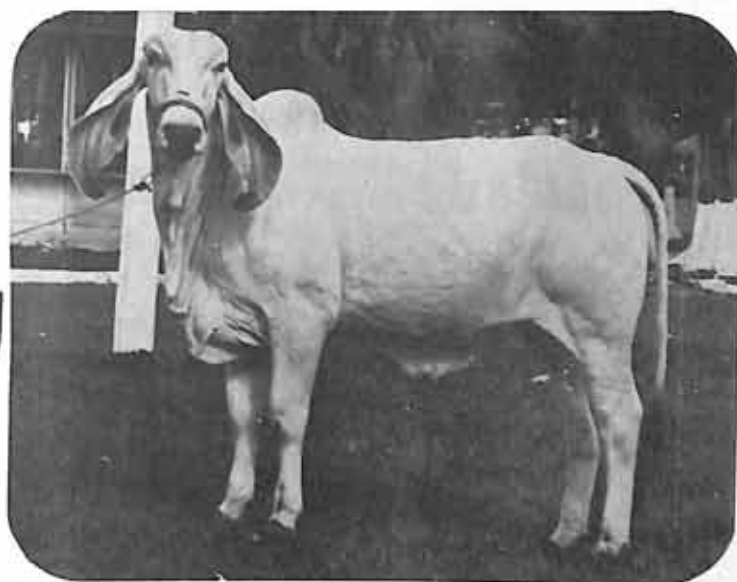
FAZENDA SÃO SEBASTIÃO - UBERLÂNDIA

JZ

O INDUBRASIL

MAIS CORRIGIDO

DO PAÍS



PERFEIÇÃO JZ — C. 1134 — 23 meses — 431 quilos.
Res. CAMPEÃ JUNIOR.

Dentro dos princípios que Viuva José Zacharias Junqueira imagina ser o padrão da raça, ou seja: perfil sub-convexo, ossatura leve, carcaça espessa e máxima correção do umbigo — pontos primordiais para melhor aproveitamento da raça!

DESDE 1967 O INDUBRASIL JZ CONQUISTA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE UBERABA O

MELHOR CONJUNTO FAMÍLIA

OURO FINO
OBJETIVA
ÓTIMA
ONDINA

JZ



INDUBRASIL

JZ

Precocidade

Uniformidade

Raça e Pêso

O mais Premiado na XV Nacional de Uberaba

159,0 Pontos {
— MELHOR CONJUNTO FAMÍLIA — GRANDE CAMPEÃ
— CAMPEÃO SENIOR — CAMPEÃ VACA JOVEM
— Res. CAMPEÃ VACA JOVEM — Res. CAMPEÃ JR.
— 4 Primeiros Prêmios — 2 Terceiros Prêmios
— 7 Menções Honrosas



Viuva José Zacharias Junqueira
Fazenda São Sebastião - Uberlândia - M. G.

CANAFISTULA-MD

O BERÇO DOS CAMPEÕES

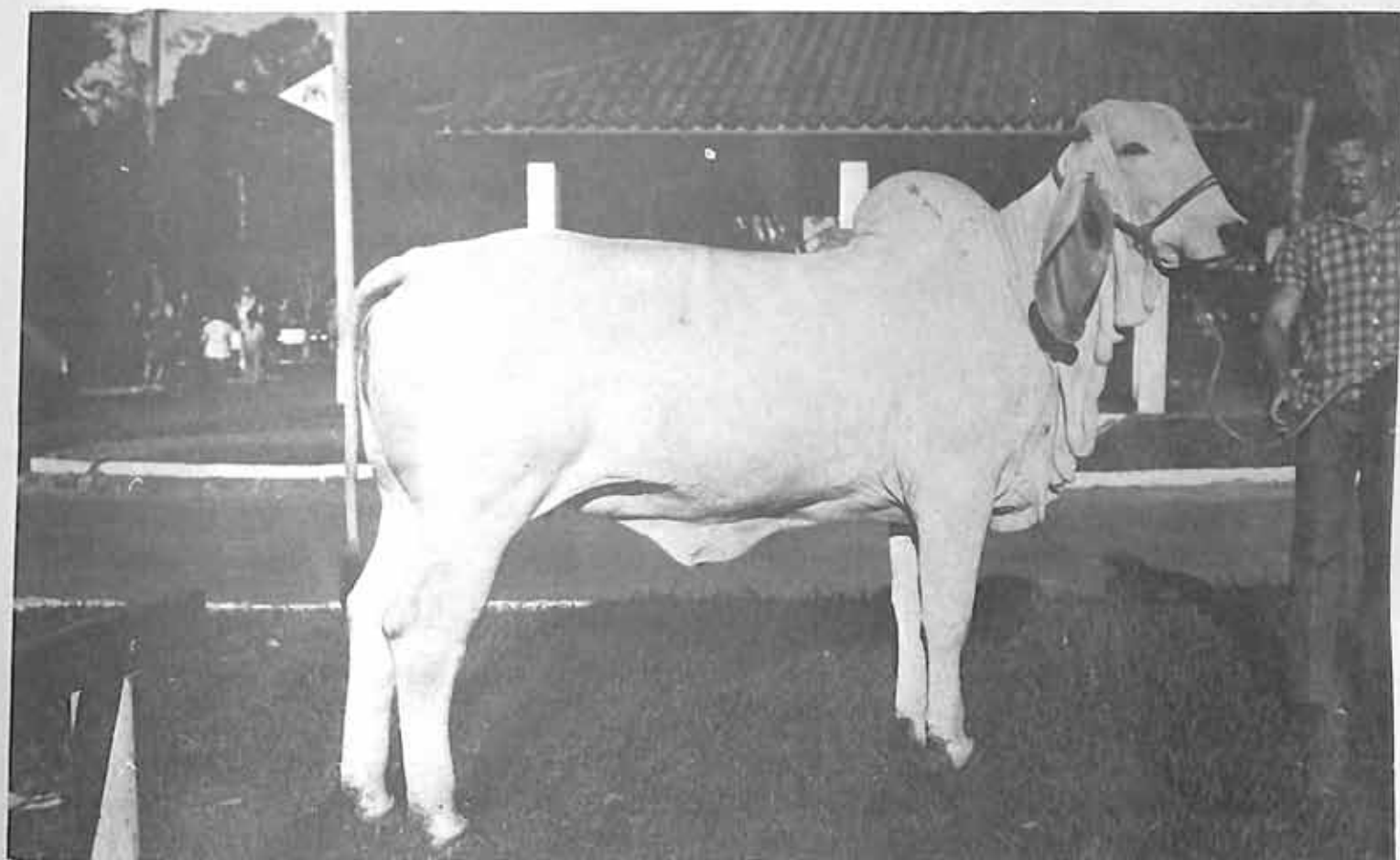
EM UBERABA

EXPOSIÇÃO — 1973
NACIONAL DE ZEBU

MAIS UMA CAMPEÃ

JUDIA - COM 16 MESES, PESANDO 484 QUILOS
FILHA DO RAÇADOR DIAMANTE E LIBRA

SAGROU-SE CAMPEÃ BEZERRA



MDI

S/A FAZENDA CANAFÍSTULA-MD

MUNICÍPIO DE N. S. DAS DORES — SERGIPE

Direção de: MURILO DANTAS

RUA JOÃO PESSÓA, 85 — TEL. 2-069 e 2-707

ARACAJU - SERGIPE

SELEÇÃO
DE GADO
GIR

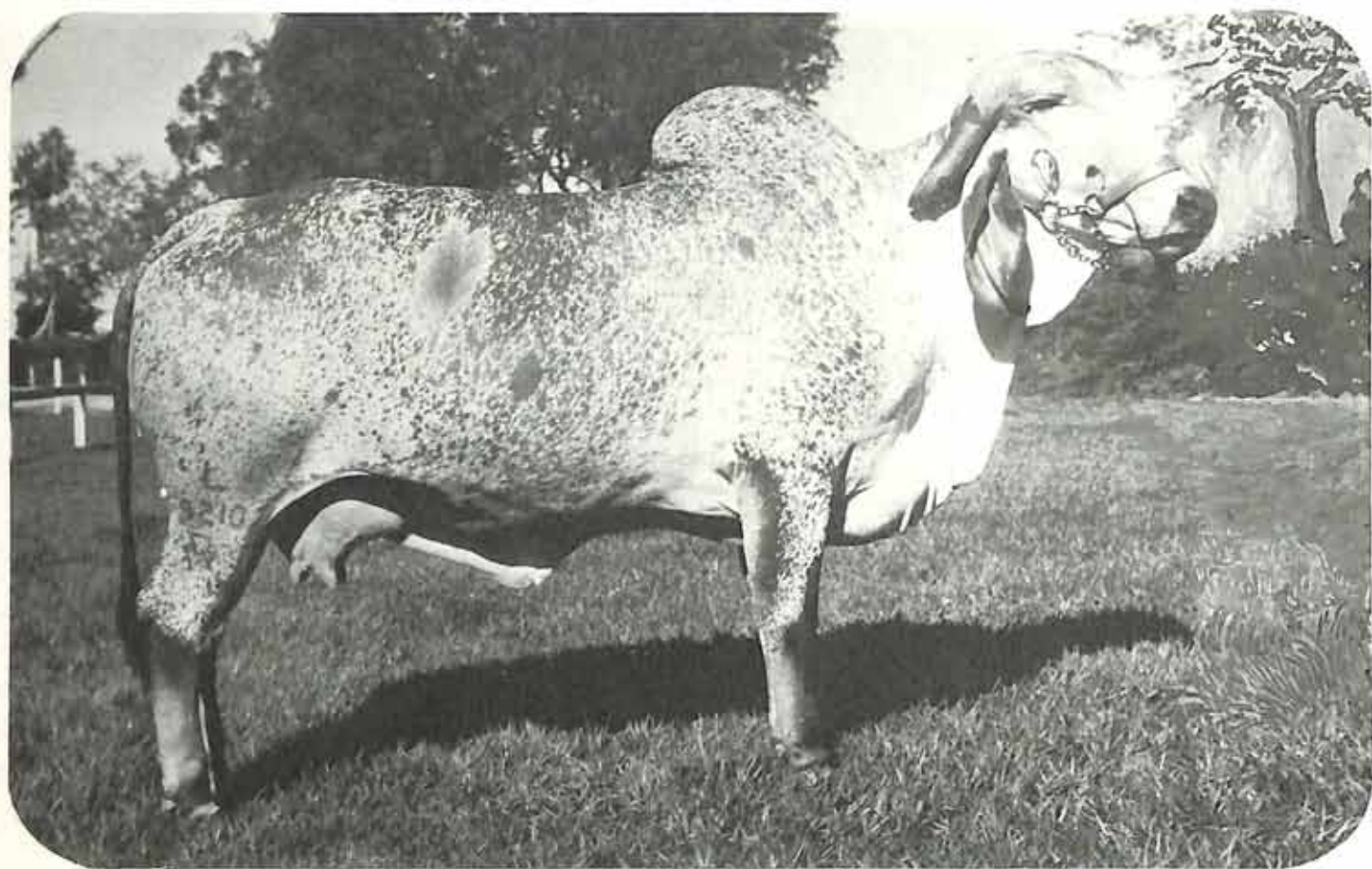
R

FAZENDA

PROPR.: **JOSÉ LÚCIO**

BI-CAMPEONATO EM UBERABA

XV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU 1973



ENTREVISTA

44 meses — 657 quilos

**CONFIRMA:
BI-CAMPEÃ SENIOR
E GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA**

OUTROS PRÊMIOS:

MELHOR CONJUNTO RAÇA SENIOR
RES. CAMPEÃ VACA JOVEM — FERMATA
DOIS PRIMEIROS PRÊMIOS
DOIS SEGUNDOS PRÊMIOS
TRÊS MENÇÕES HONROSAS

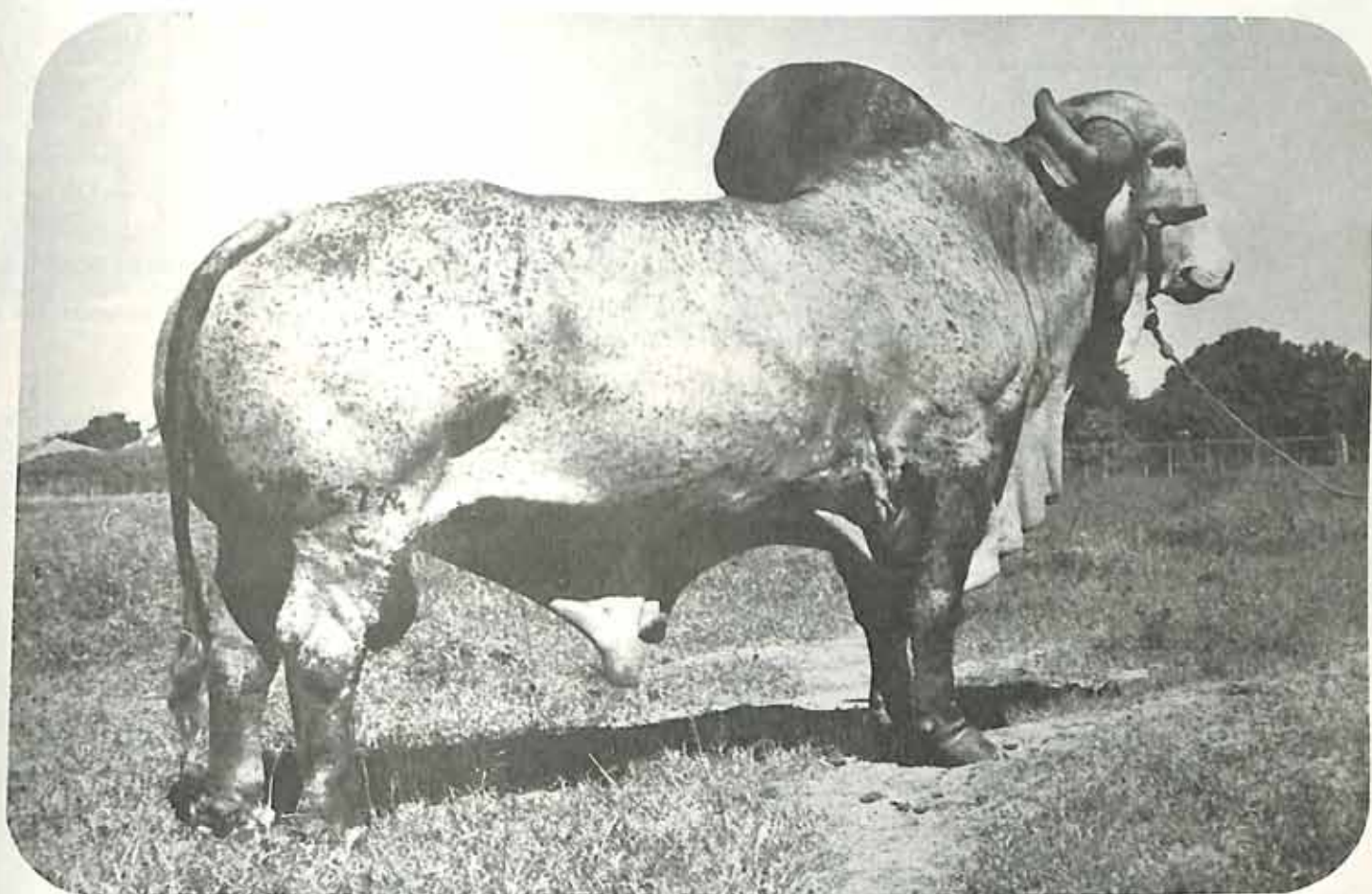
FAZENDA SANTO

SANTO ANTONIO DO MOCAMBO

REZENDE E OUTROS

R

Filho dos Campeões Nacionais
CHAVE DE OURO E COLUMBIA
NA FAZENDA SANTO ANTONIO DO MOCAMBO



GANGES — Com 1.018 quilos, procedente do plantel do sr. Rivaldo Machado Borges (R 2), irmão próprio dos Campeões Nacionais GOIACAN e HONG-KONG, adquirido do sr. Geraldo França Simões e atualmente servindo o plantel da Fazenda Santo Antonio do Mocambo, com mais de 350 fêmeas registradas.

SANTO ANTONIO DO MOCAMBO

MUNICÍPIO DE MATOZINHO — MG

JOSÉ LUCIO REZENDE E OUTROS

EM BELO HORIZONTE:

Rua da Bahia, 905 — 17.º andar

Tels.: Resid. 37-3086 — Escrit. 24-2211



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

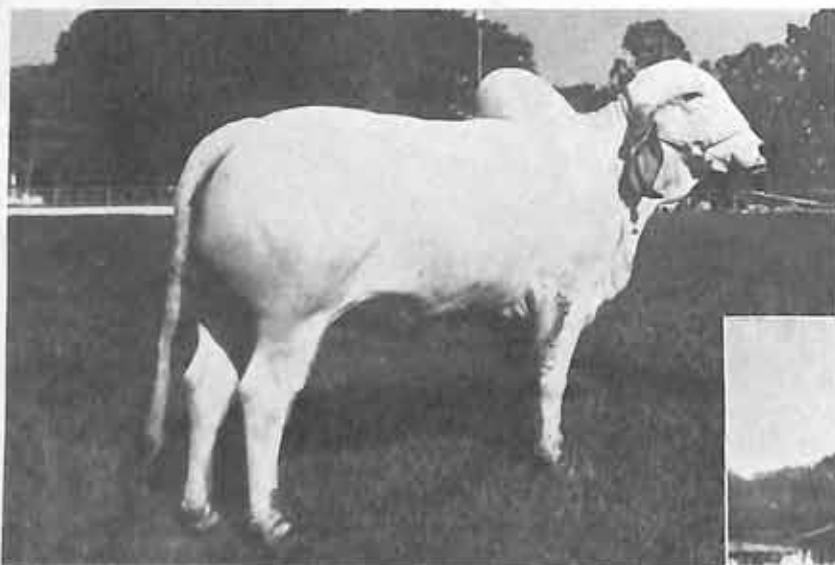
Representação da



PRÊMIOS EM UBERABA 73:
Campeão Bezerro — "Lord
332" 10 meses — 330 kg
Campeã Bezerra — "Lady
285"

Reser. Grande Campeã e
Campeã Jr. "Safrá"
Melhor Conjunto Raça Ju-
nior — Lord 332 - Safrá
- Lady 241 - Lady 285

Lord 332 — Campeão Bezerro Uberaba
73, filho de Sagrada II — Rg. D 6922,
com 10 meses pesando 324 kg.



Safrá — Controle 1008 — Campeã Jr. e Reserva-
da Grande Campeã na XV Exposição Nacional
de Uberaba 73. Campeã Jr. e Grande Campeã
em Rio Preto 72, Campeã Jr. na I Exposição Na-
cional dos Campeões em Goiânia 72, Campeã Jr.
e Grande Campeã em Avaré 72, Campeã Bezerra
em Uberaba 72.

Lady 285 Campeã Be-
zerra Uberaba 73 Filha
de Penumbra e Ro-
meiro.



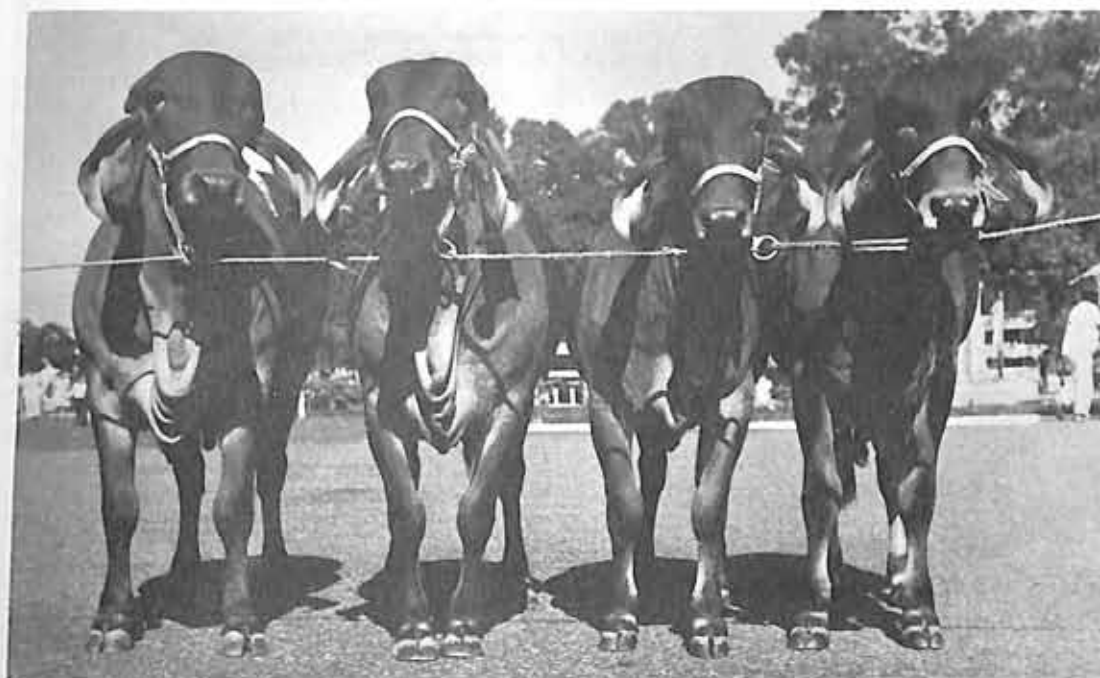
Na XV Exposição Nacional de Uberaba - 73

Raça GIR com 5 animais: 102 Pontos



Sagrada II e sua pro-
gênie Campeã: Safra e
Lord 332.

Mãe { Filha - Safra
cont 1008
Filho - Lord 332
Sagrada II Rg. D 6922



Melhor conjunto da raça Junior
Uberaba 73: Lady 69, Lady 241,
Lady 285, Lord 332 .



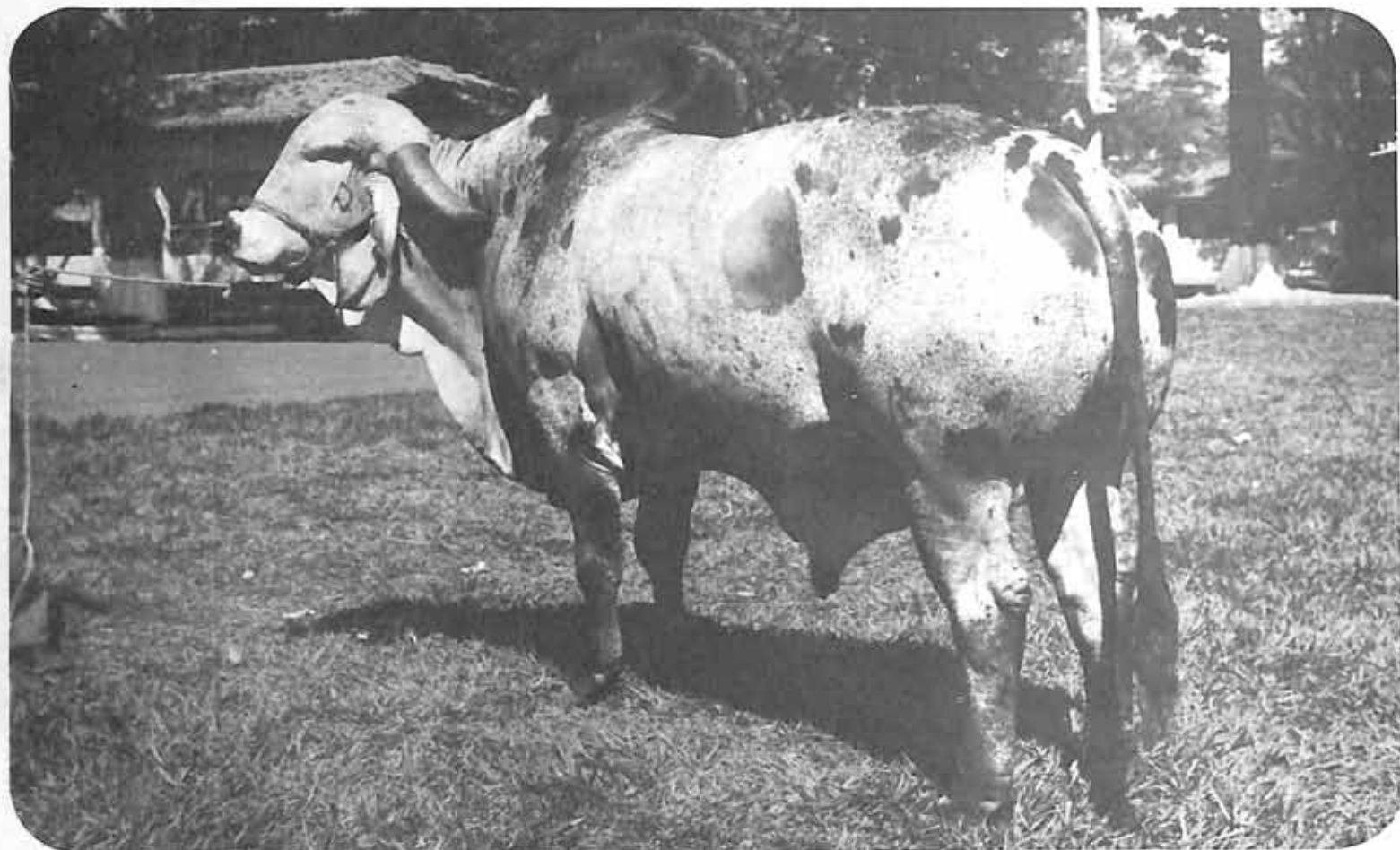
AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Caixa Postal 60 - fone: 23 - Sertãozinho - S. P.

"AZTECA" GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GIR

NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE UBERABA - 1973



"AZTECA" aos 42 meses — 755 quilos, filho de Goiacan e Iboméia — neto duas vezes de Chave de Ouro. Sagrou-se CAMPEÃO TOURO JOVEM E GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA em Uberaba-1973.



SURPRESA AGRADÁVEL — Após longos anos de ausência visitou-nos o amigo Prof. João Soares da Veiga, zootecnista renomado, tendo a oportunidade de observar demoradamente um conjunto de cinco touros da raça Gir, todos animais crioulos da Fazenda Santa Barbara.

Rivaldo e prof. Veiga comentavam sobre os animais presentes; SINUEIRO, NEUTRO, CONSUL e MARCIANO, ao lado da grande campeã ENTREVISTA, considerando que possuem a mesma característica racial e volumosa.

(Sinueiro, propr. Chiquito Maia — Munic. de Passos-MG; Neutro, propr. Genesio Rabelo de Oliveira — Munic. de Bom Despacho-MG; Consul, propr. José Cardoso Mesquita — Munic. de Bom Despacho-MG; Marciano e Entrevista, ambos de propriedade de José Lucio Rezende — Belo Horizonte-MG)

FAZENDA STA. BARBARA

Prop. RIVALDO MACHADO BORGES

Av. Santos Dumont, 125 — Tel. 3226
UBERABA — Minas Gerais

R 2
Marca Carimbo



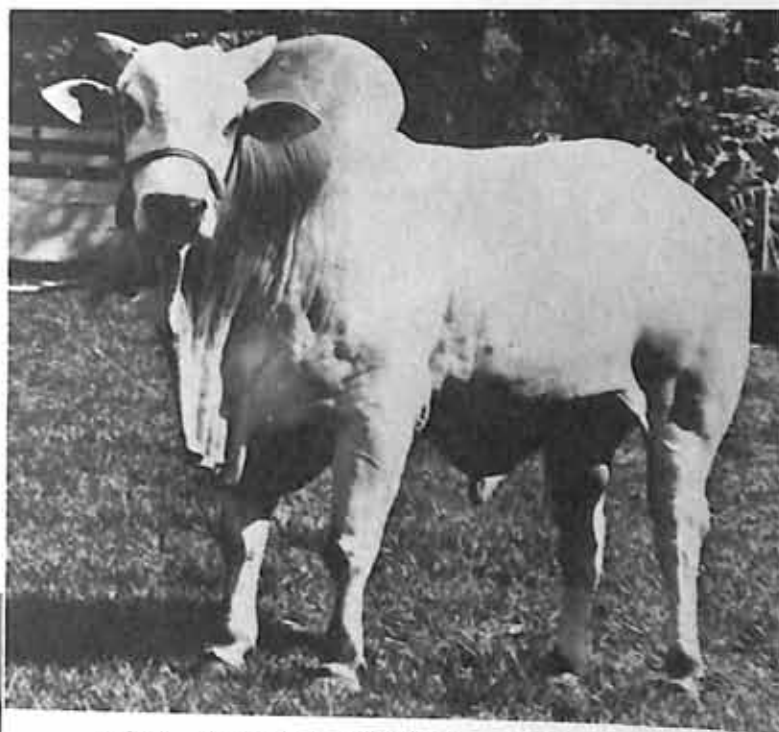
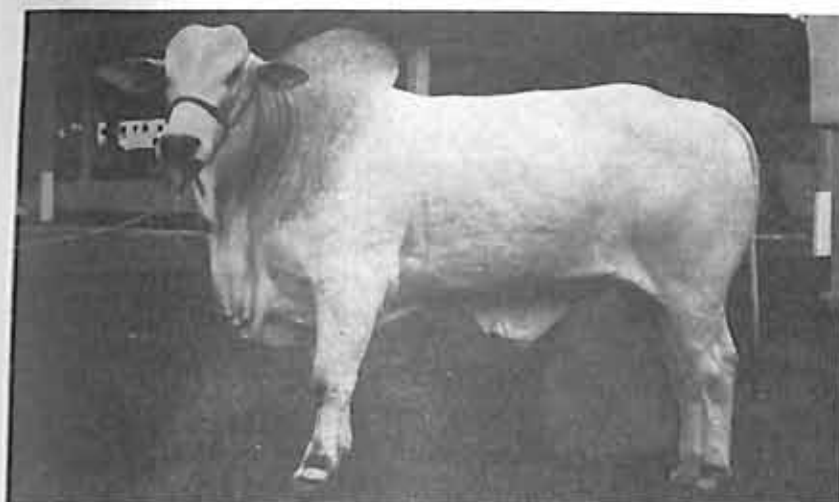
Fazenda Matinha

JOSÉ OLAVO BORGES MENDES

Rua Segismundo Mendes, 26 — 1.º and. — Tel. 1518
UBERABA — M. G.



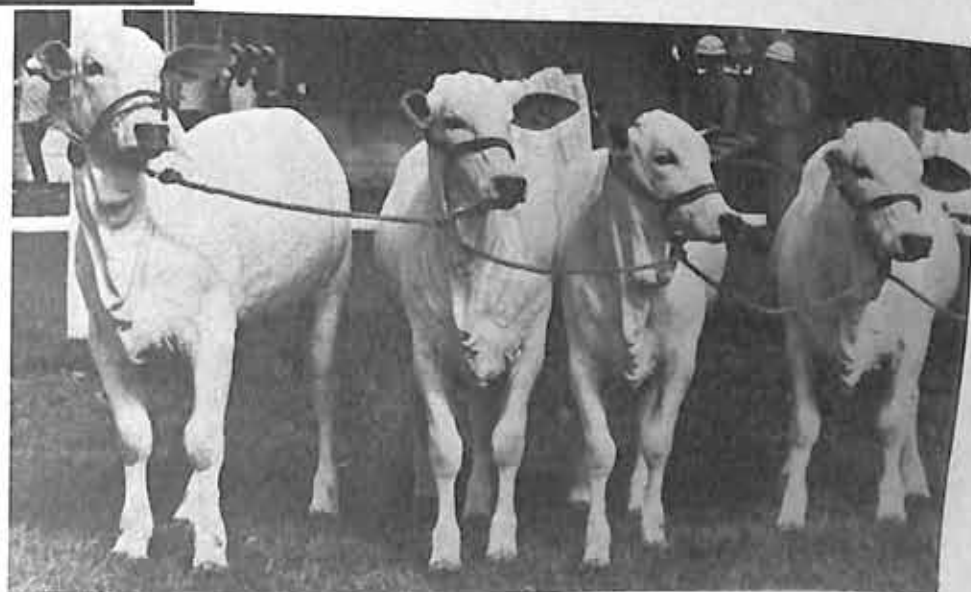
Nosso rebanho
está sendo
servido por
estes dois
reprodutores P.O.



GÂLI DA SANTA CECILIA — P.O. — com 48
meses — Filho de KARVADI com NALLA.

HÂSSED DA SANTA CECILIA — P.O. — com 26
meses — Filho de KARVADI com ANI.

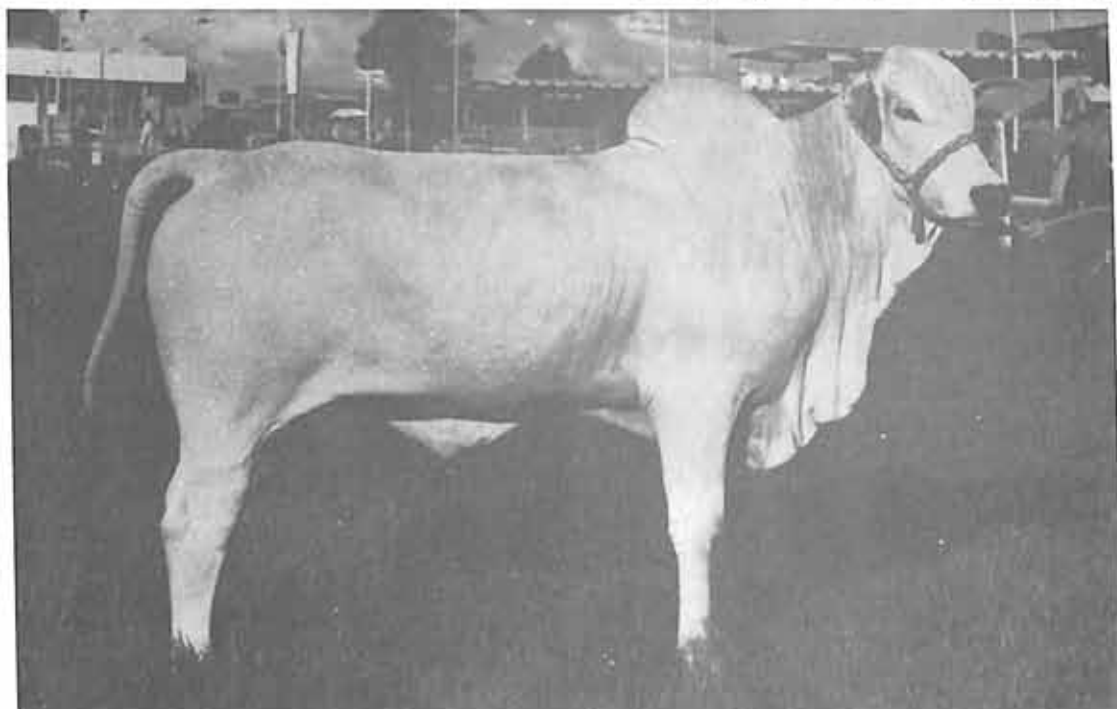
Lote obtido através de inseminação artificial — CHUMMAK — EVARU e
BADAN.



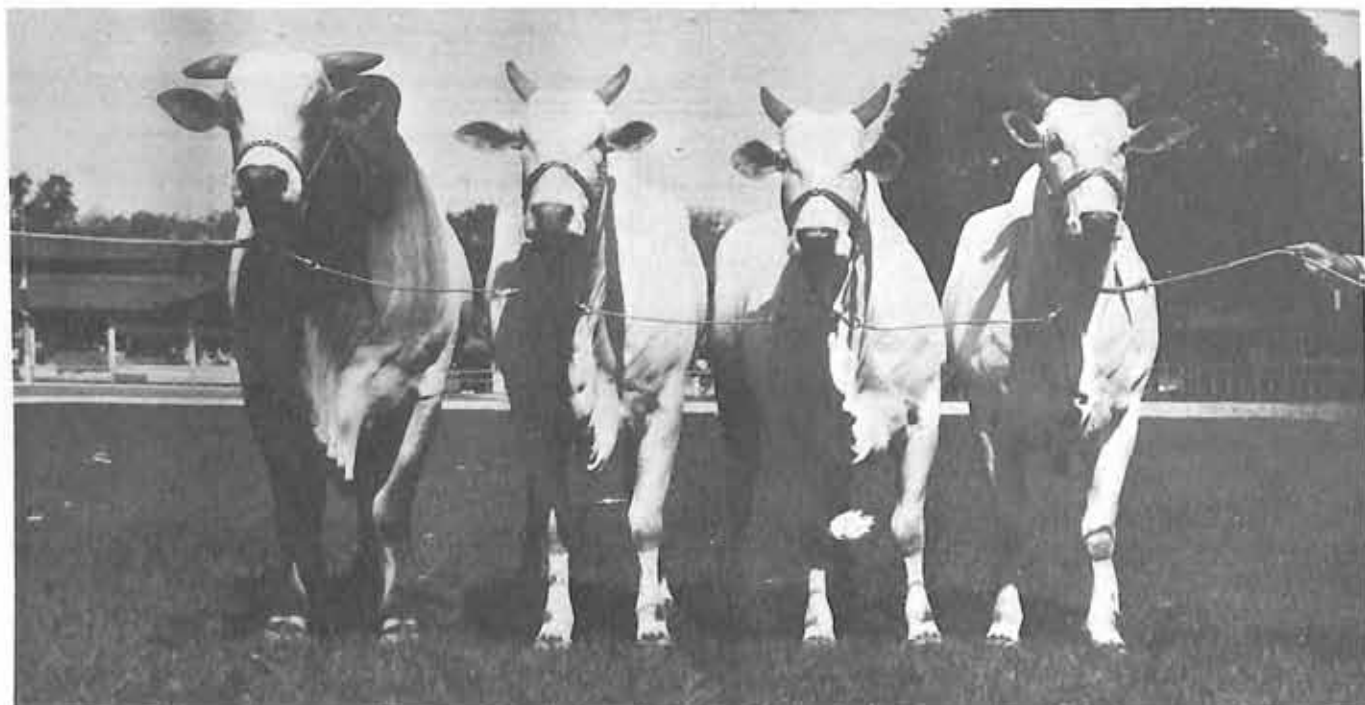


ISHĀRĀ DA ZEBULÂNDIA

CHÁCARA TORRES HOMEM



CAMPEÃO BEZERRO E GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
na II Exposição Internacional de Nelore — Goiânia-73

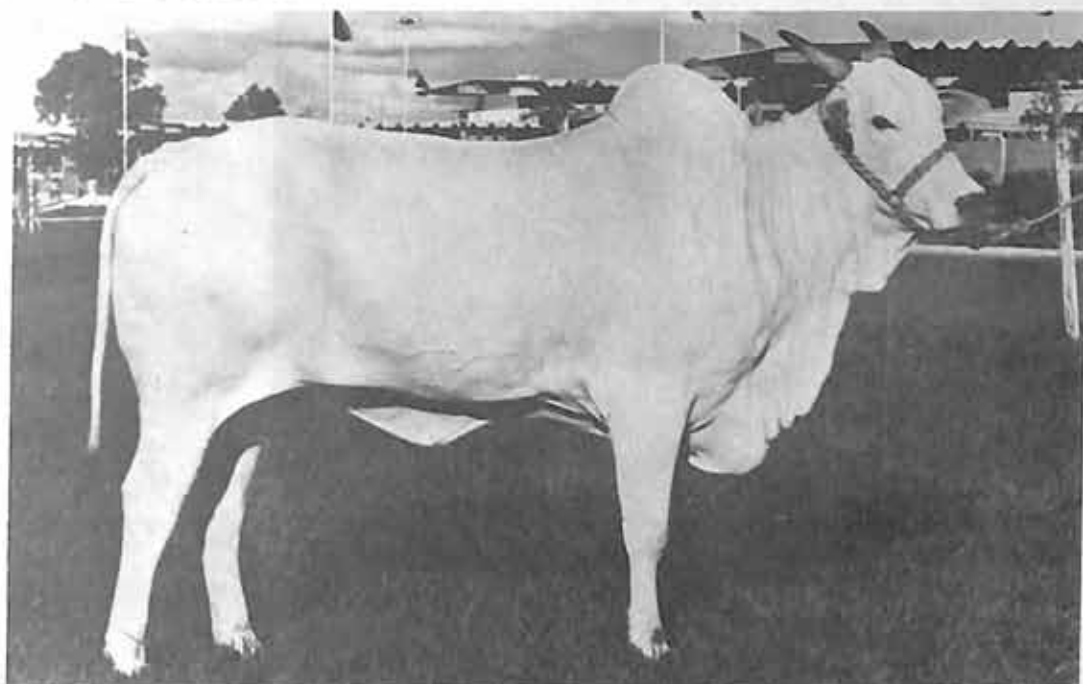


CONJUNTO CAMPEÃO SENIOR DA RAÇA NELORE
na XV Exposição Nacional de Gado Zebu — Uberaba - 1973

ZEBULÂNDIA — ARAÇATUBA - SÃO PAULO

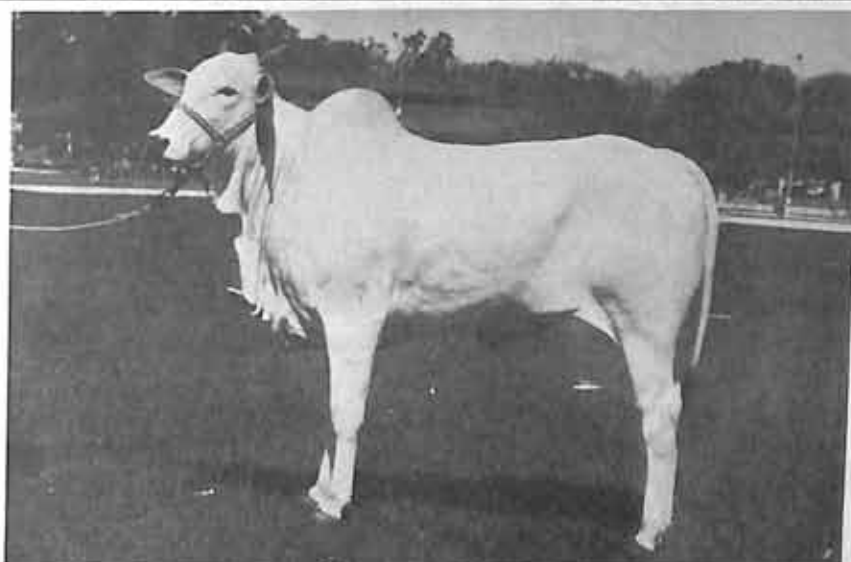
RODRIGUES DA CUNHA

FILLARA
DA STA. CECILIA
CAMPEÃ
VACA ADULTA
E **GRANDE**
CAMPEÃ
na XV Exposição
Nacional de Uberaba 73

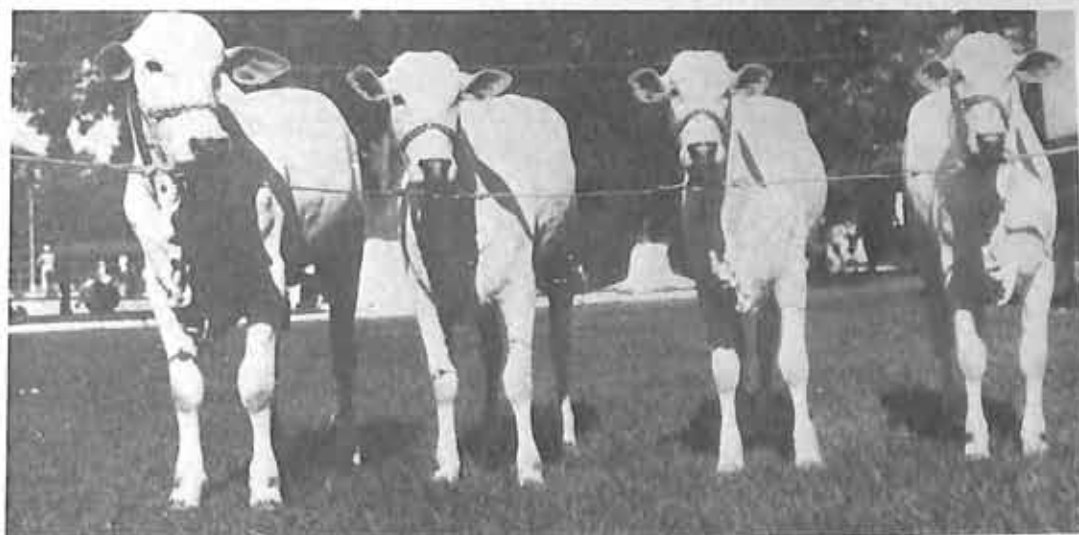


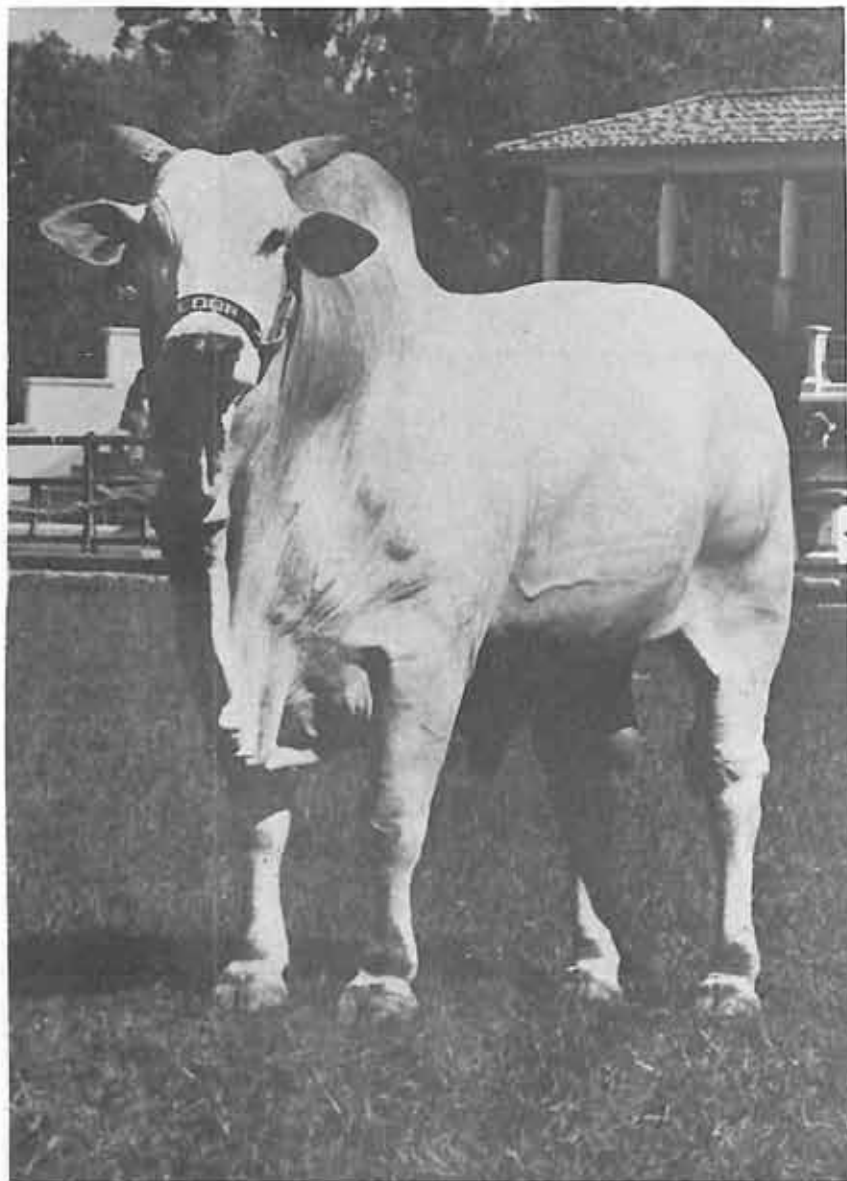
HILLARA
DA ZEBULÂNDIA

Res. de Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem na XV Exposição Nacional de Uberaba — Melhor animal tipo Frigorífico da Raça e Melhor animal Tipo Frigorífico de todas as raças - Uberaba, 73.

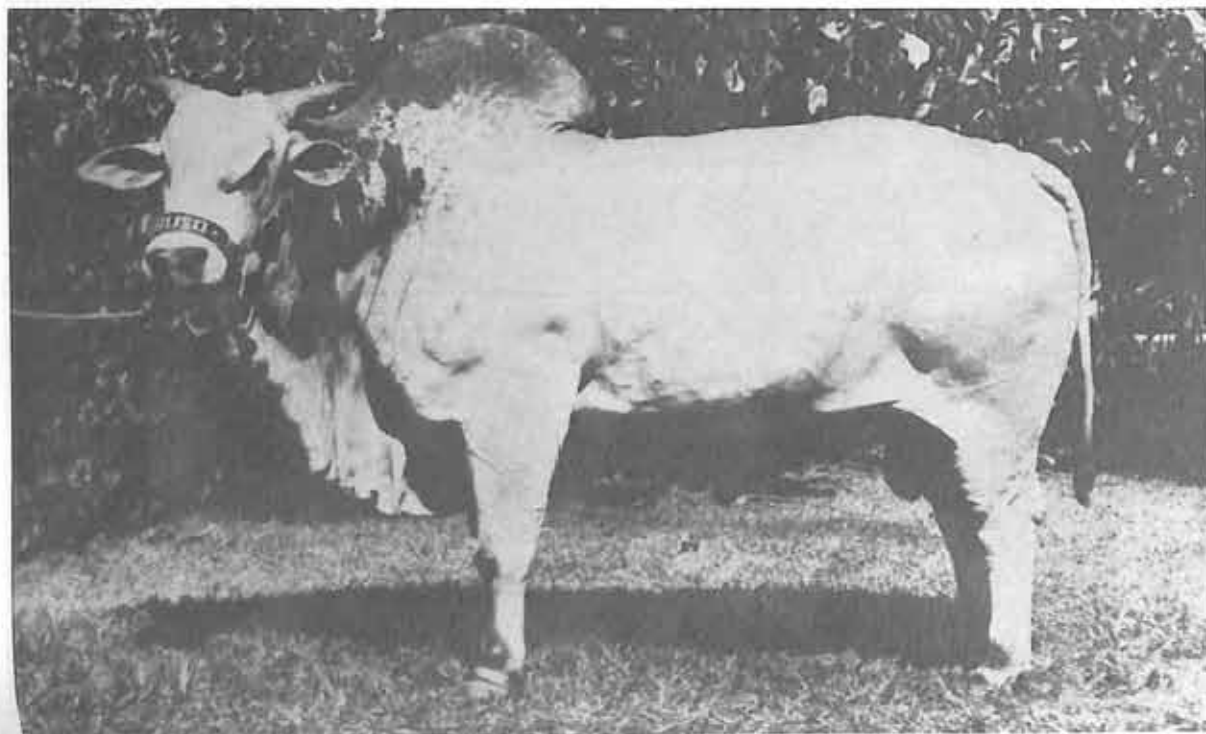


Conjunto
CAMPEÃO
JUNIOR
da raça Nelore
na XV Exposição
Nacional de
Uberaba — 1973





EDON - GRANDE CAMPEÃO - Campo Grande, 1971



VR

JOAQUIM VICENTE

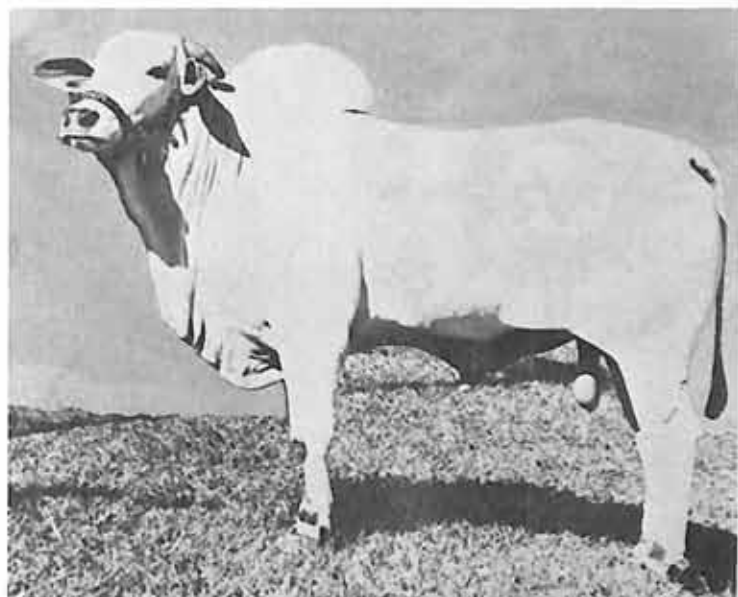
Fazenda

END. PARA CORRESPONDÊNCIA:
Caixa Postal 326 — DOURADOS — MT

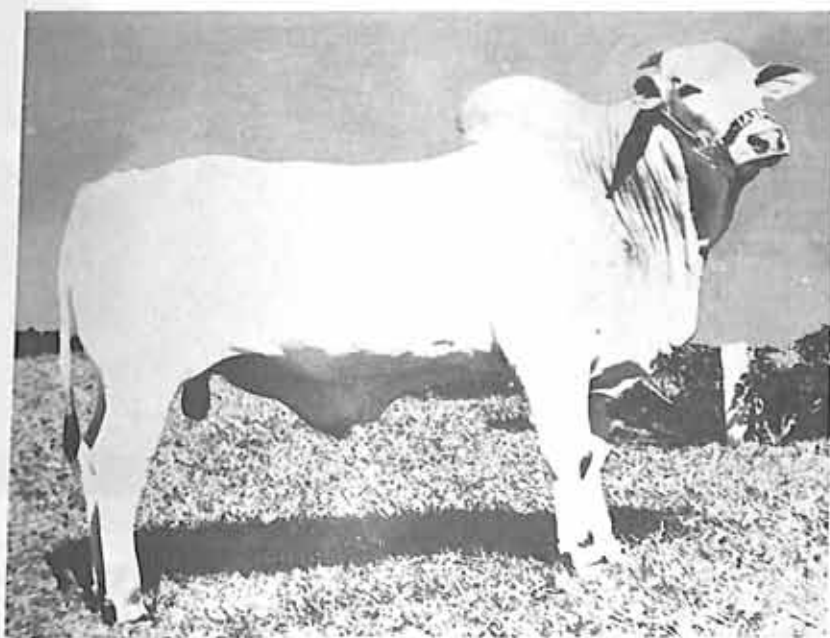


DRUZO — 1.044 quilos
— CAMPEÃO SENIOR
e GRANDE CAMPEÃO
DA RAÇA em Campo
Grande 1973.

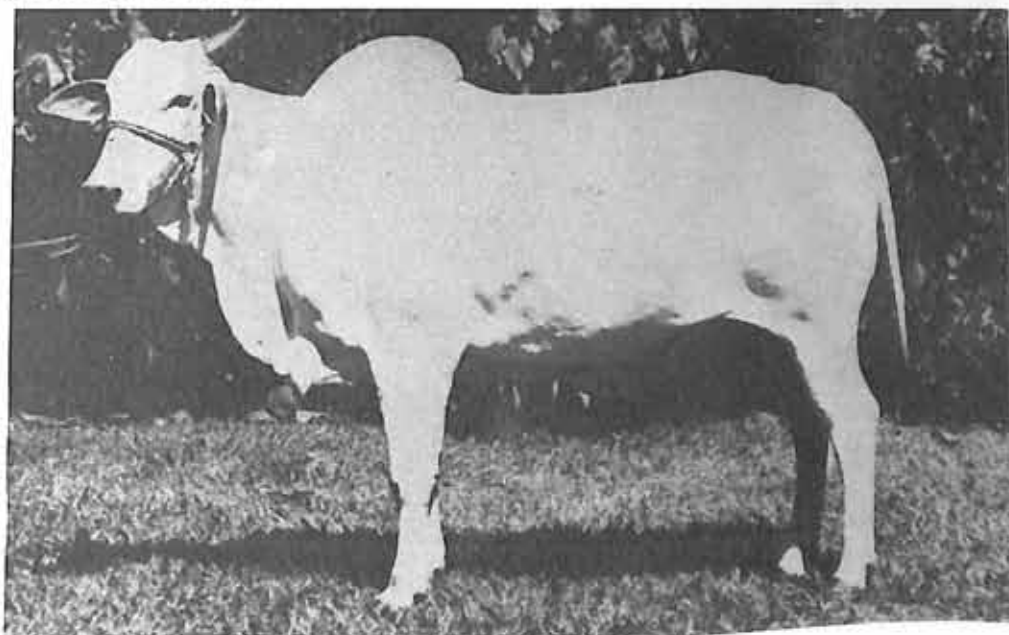
DA **RV**
PRATA CUNHA
Rancho Verde
CAARAPÓ - M. T.



HONÃ — 30 meses — 775 quilos — **CAMPEÃO TOURO JOVEM** na II Exp. Internacional de Nelore, Goiânia, 73 e Campeão Touro Jovem em Campo Grande, 1973.



JAIPUR — 22 meses — 658 quilos — **Marca C** — **Campeão Junior** em Campo Grande, 1973.



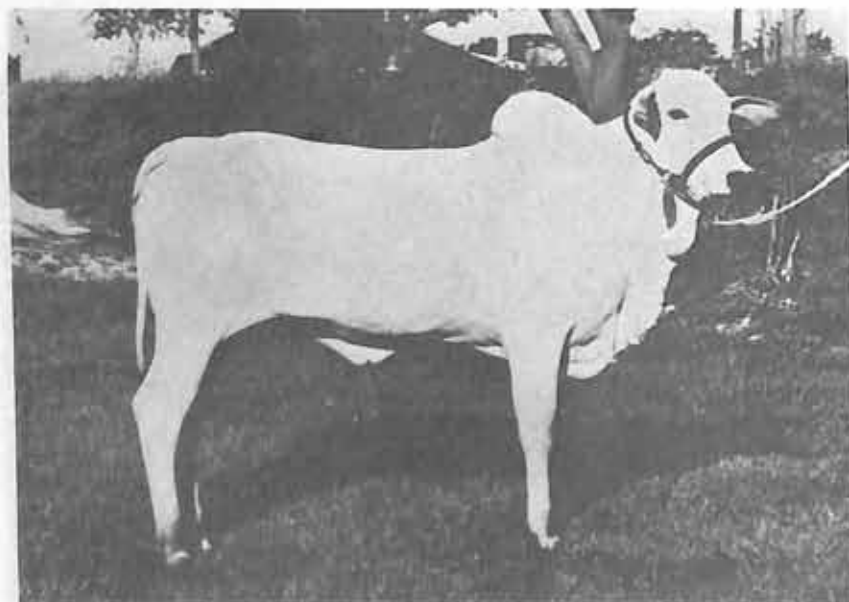
EMBIASSURA — Res. Campeã Senior em Campo Grande, 1973.



CAMPEÃ PÊSO PONDERAL

**NA
XV EXPOSIÇÃO
NACIONAL
DE UBERABA - 1973**

INVERNA DA BELA OLINDA - N.º 1294
24 meses — 500 quilos
1.º Prêmio, Campeã Junior e
GRANDE CAMPEÃ em Paranaíba, 72



IGESA DA BELA OLINDA 1458
16 meses — 352 quilos — Filha de Chakkar e Finasa
CAMPEÃ BEZERRA — Uberaba, 75.

VR

DA BELA OLINDA

Fazenda Bela Olinda

Município de Paranaíba — MT

PIRAGIBE LOPES CANÇADO

Seleção de GIR e NELORE

End. para correspondência:
Rua Segismundo Mendes, 26 — 1.º andar
Tel.: 1518 (Res. 3368) - UBERABA - MG



EERAL da Santa Cecília - Res. Grande Campeão
Uberaba - 73

9860 — P.O. — VR: Reg. 9444

Pai: Rastã — Imp. Reg. 3984

Mãe: Magal — Imp. Reg. B6692

Fazenda Pontal 2
ITURAMA - M. G.

TORRES LINCOLN PRATA CUNHA

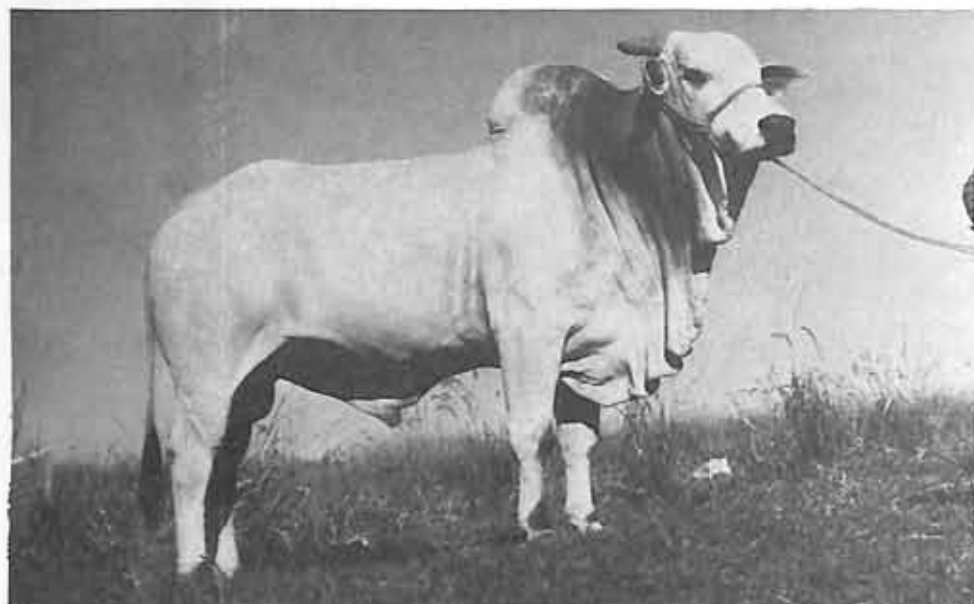


ENDEREÇOS:

Em **UBERABA** — Rua Segismundo Mendes, 26 — Apt.º 1
Telefone: 1518

Em **ARAÇATUBA** — Rua Oswaldo Cruz, 1 — s/43 e 44
Telefone: 2906

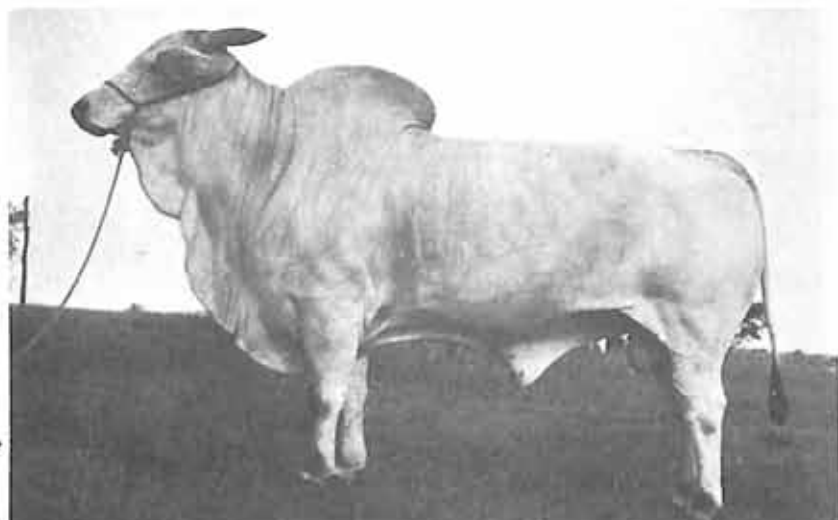
FAZENDA SANTA



DARD — 9292 — P.O. Reg. 7245 — Nasc. 05-12-66. Filho de Karvadi - 13 - Imp. 3987 e Arda - P.O. - 6473 D 5064.



FAULAD da SC — 1235 — P.O. — Reg. 7955 — Nasc. 13-05-68. Filho de Golias — 100 — Imp. — 3981 e Chintaladevi — 89 — Imp. — B395.



◀ Lote de novilhas 3/4 filhas de DARD.

MARTA E CHÁCARA PONTAL

DA CUNHA

Endereços:

Em Araçatuba — SP

Rua Oswaldo Cruz, 1 — 4.º a. s/ 43 e 44 —

Telefone: 2906

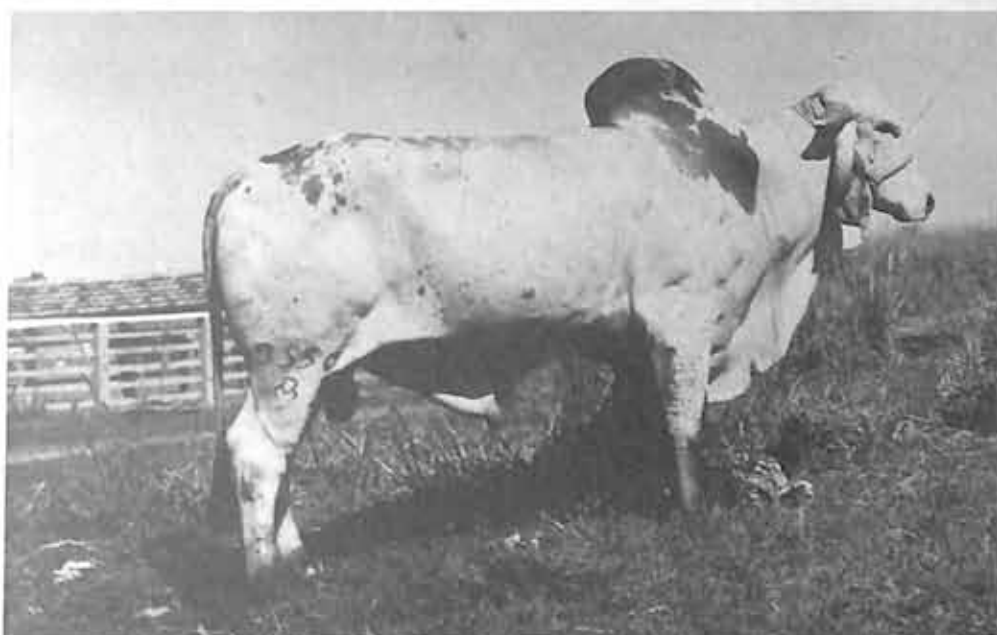
Em Uberaba — MG

Rua Segismundo Mendes, 26 — Apt. 1 —

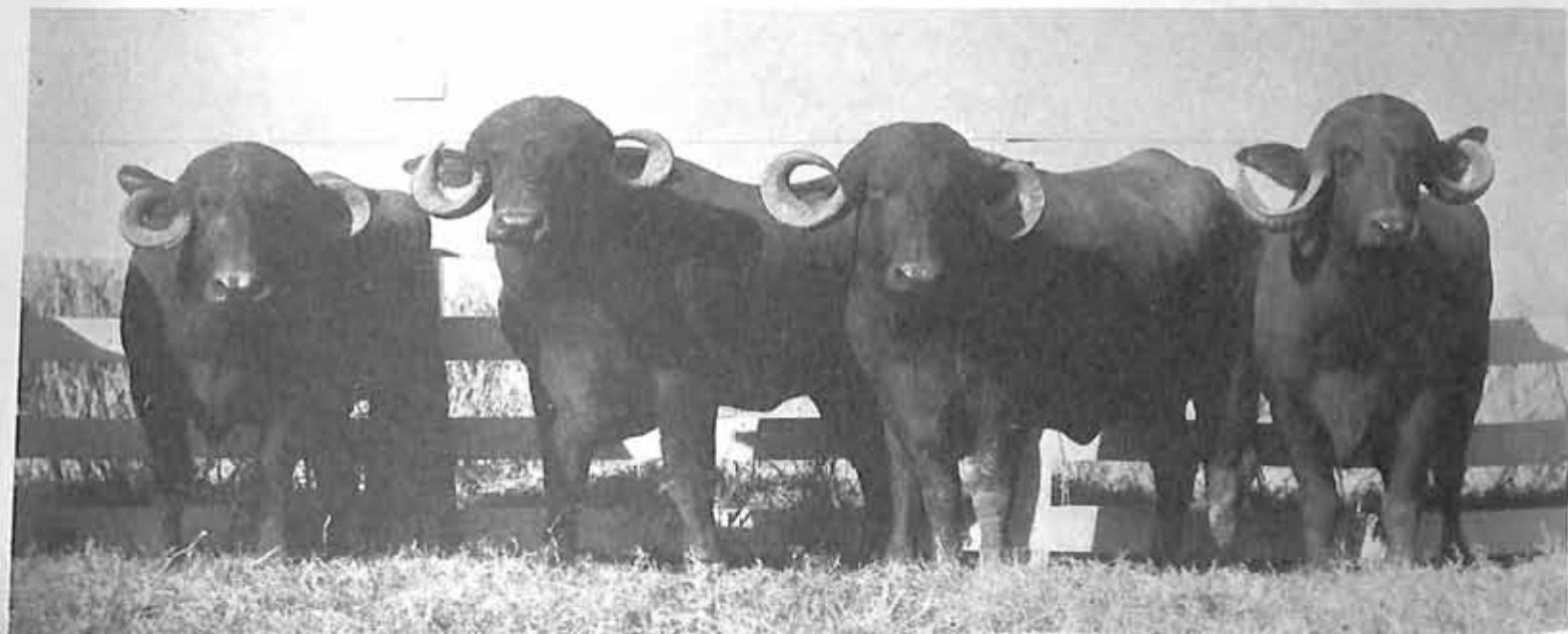
Telefone: 1518

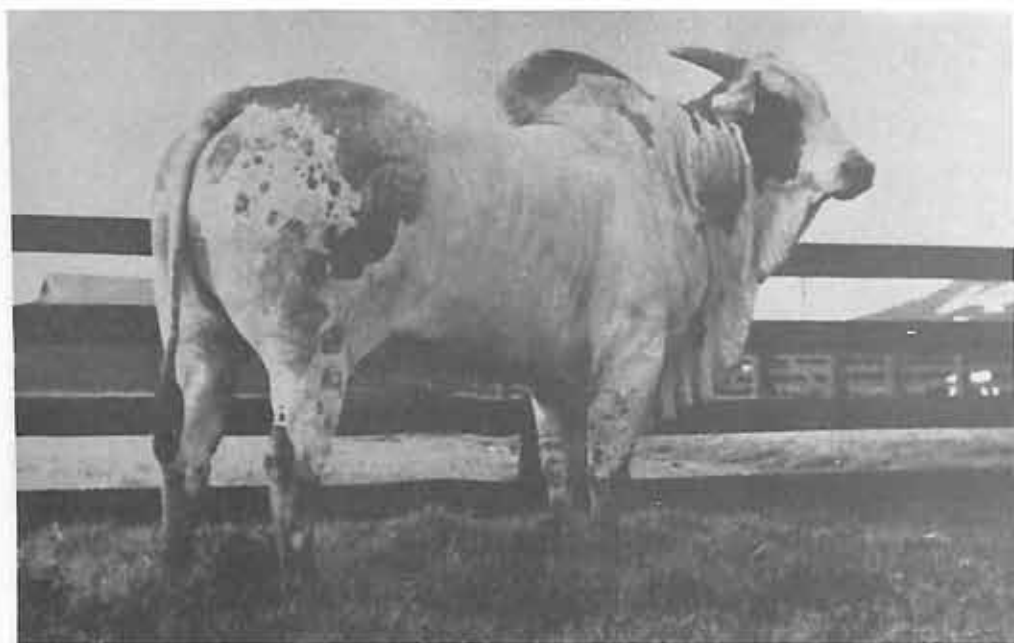
PATAMU — P.O. — Grande chefe
do nosso plantel Jafarabad.

Lote de fêmeas 1/2 sangue da raça Jafarabad VR.



HERDEIRO — 395 — Reg. 9550 — Nasc. 15-08-70. Filho de Galeão — A557 e Cereja — 27 — E837. Avós maternos: Simum 2852 e Benigna — II 10.058.

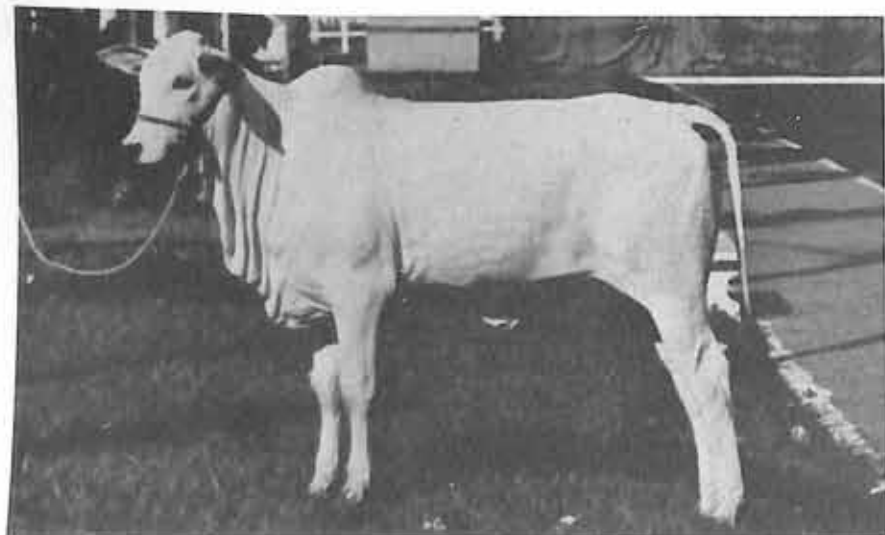




DAKAN — VR — 9185 — Reg. 7248
- P.O. Filho de KARVADI e ASHOKA
- Irmão próprio de: CHAKKAR, BADA-
DÂN e ISHARÁ DA ZEBULÂNDIA.



HARTA DA VITÓRIA — Nasc. 18-03-70 —
Contr. 251 — RG V 750. Filha de EVARU 6683
e DILEMA G8096. Campeã Vaca Jovem, Cam-
peã Tipo Frigorífico e Grande Campeã da Raça
em Corumbá-MT, Dez. 1972. Res. Campeã Vaca
Jovem na II Expoinel — Goiânia, 73. Res.
Campeã Vaca Jovem em Campo Grande, 73.



JEBIMBA DA SANTA MARTA — 673 — Nasc. 30-06-72. Filha
de BARÁ — Rg 6611 e CABANA — Rg J-4607 — 9 meses
— 240 quilos. Res. Campeã Bezerra — Campo Grande 73.

SELEÇÕES:

GIR — NELORE — BÚFALOS MURRAH
CAVALOS QUARTO DE MILHA E
MANGALARGA PAULISTA

Fazenda

VR

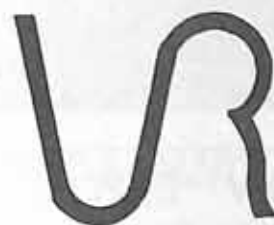
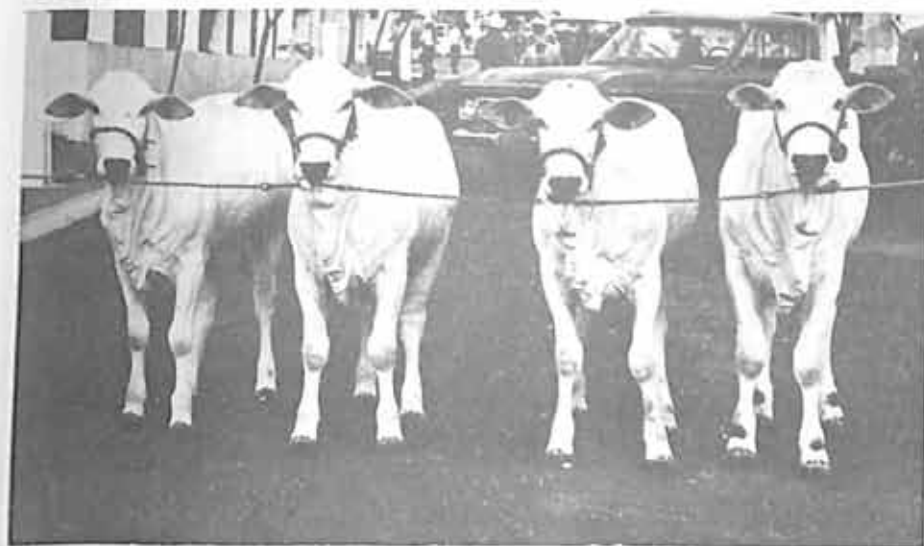
Fazenda

Santa Marta - Claudio Sabino Carvalho

NAVIRAÍ — MT



MELHOR CONJUNTO DA RAÇA BEZERRO — Campo Grande, 73. Da direita para a esquerda: JAMAIS da Sta. Marta, 640, JUREMA da Sta. Marta — 617, JAVANEZA da Sta. Marta 649, JERIMBA da Sta. Marta 673.



CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE PAI — Campo Grande, 73 — Da esquerda para a direita: JANGADA da Sta. Marta 702, JUVENCA da Sta. Marta 684, JOGA da Sta. Marta 660 e JANGAN da Sta. Marta 728.



JAMAIS DA SANTA MARTA — Nasc. 24-05-72. Filho de EVARÚ S.C. — 6683 e EBIRA R.V. — 1-2599. RES. CAMPEÃO BEZERRO CAMPO GRANDE 1973.



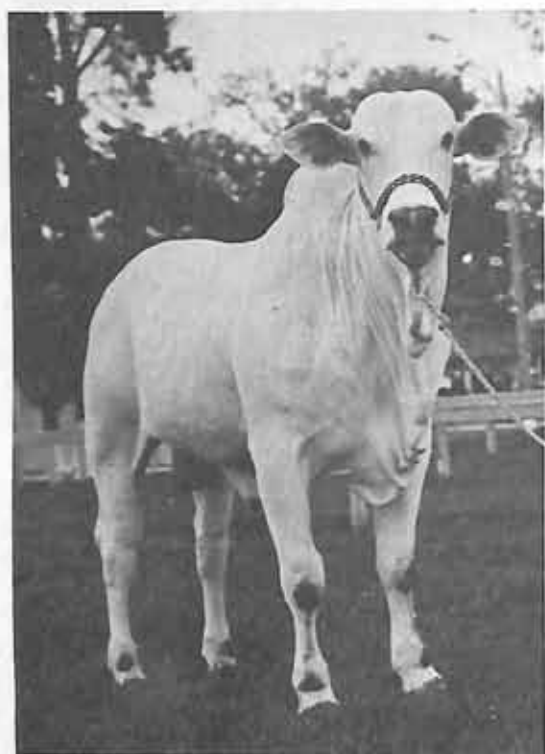
JUREMA DA SANTA MARTA 617 — Nasc. 18-05-72 — 13 meses - 285 Kg. Filha de DAKAN 7248 e CICA G.2193. CAMPEÃ BEZERRA — Campo Grande 73.

Santa Marta - Claudio Sabino Carvalho

NAVIRAÍ — MT

End. Rua Senador Pena, 102 — Apt.º 102
Tel 3155 — UBERABA — MG

IMÃRATH-P.O.



CAMPEÃO BEZERRO

Da Raça Nelore

CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO

Da Raça Nelore

**CAMPEÃO
TIPO FRIGORÍFICO**

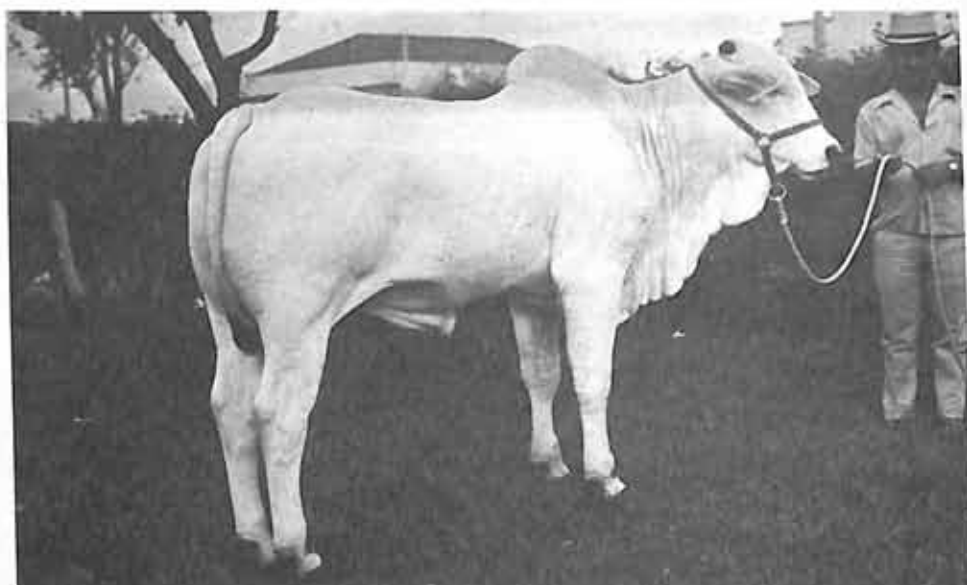
De todas as Raças

NA XV EXPOSIÇÃO DE GADO ZEBU - UBERABA - 1973



16 MESES
480 QUILOS

Foram reservados pelo Sr.
Ovidio Miranda Brito, 300
ampolas deste Campeão.



IMÃRATH é filho de KARVADI (Imp.) e MARA (Imp.).

FAZENDA
ROCINHA

Prop. JOÃO MAXIMO BORGES e
MARCIONILIO T. BORGES
Rua Capitão Hilario, 135 - Tel. 2025
ITUVERAVA — São Paulo

19

MARCA DO GADO

Fazenda Santa Marta

Prop.: Walter de Castro Cunha

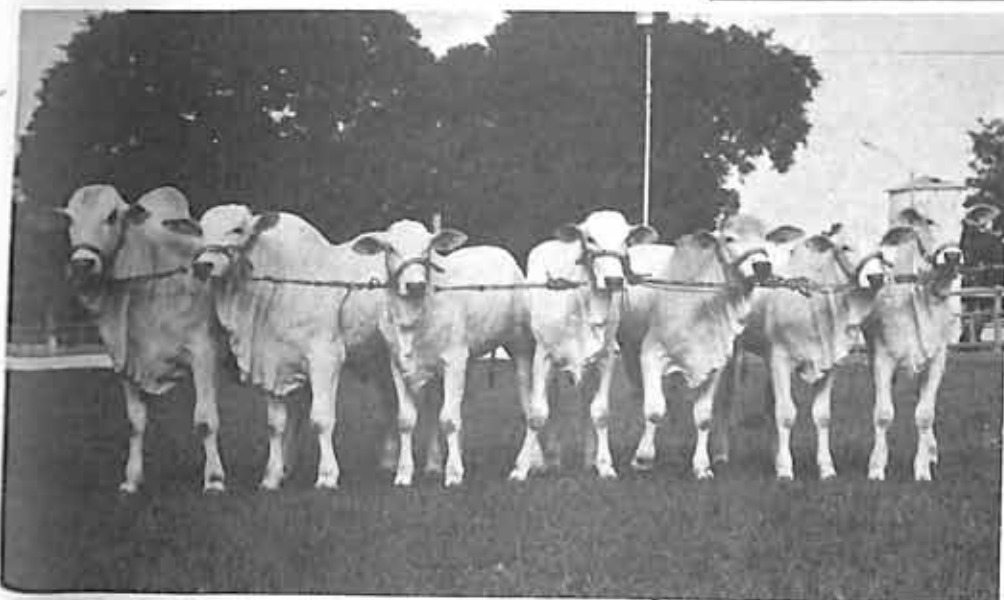
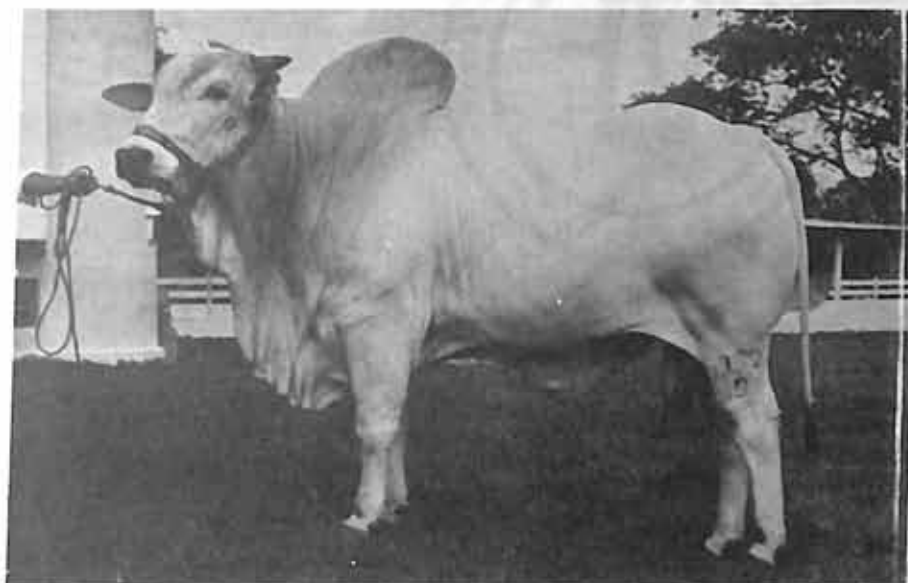


UBERABA

Na XV Exposição Nacional de Gado Zebu - 73

Seleção de Gado
Nelore e Gir

RABADÃO —
39 m - 785 kg
Filho de Ibérico —
Campeão Nacional

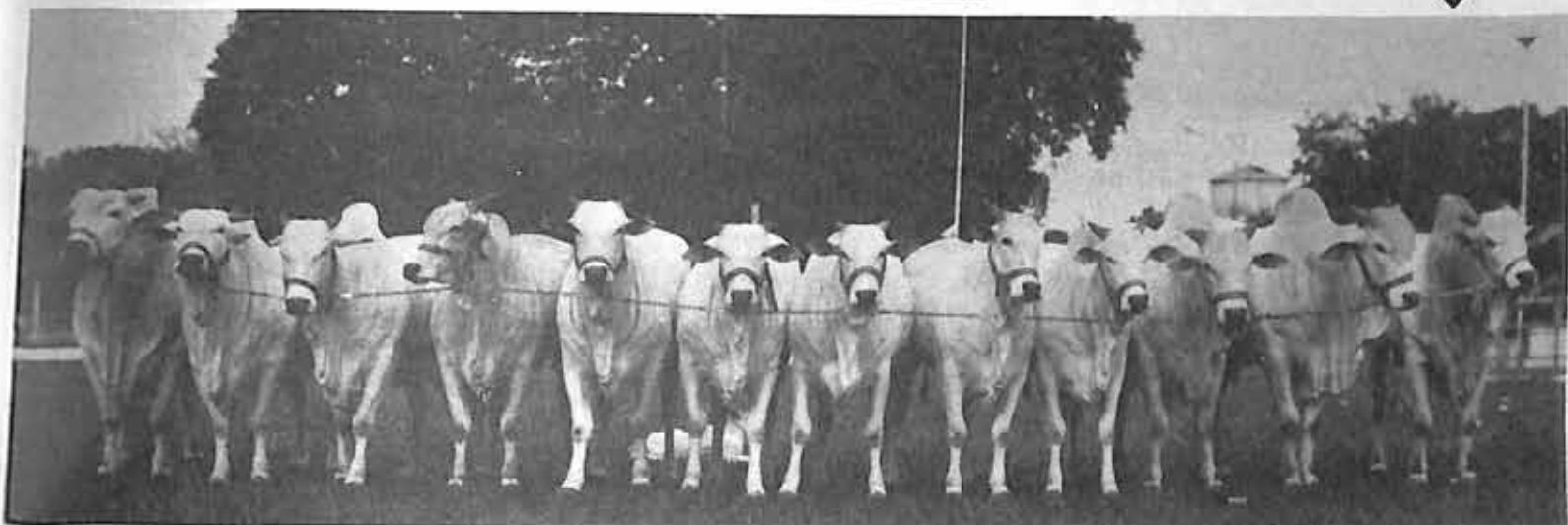


FAZENDA SANTA MARTA
Walter de Castro Cunha

Av. Leopoldina, 120 - 9.º - Tel. 1038 - UBERABA - MG
Em São Paulo: Rua Sergipe, 611 - 3.º - Tel. 250-4652

Conjunto Jr.

Conjunto Sênior



ORGANIZAÇÃO

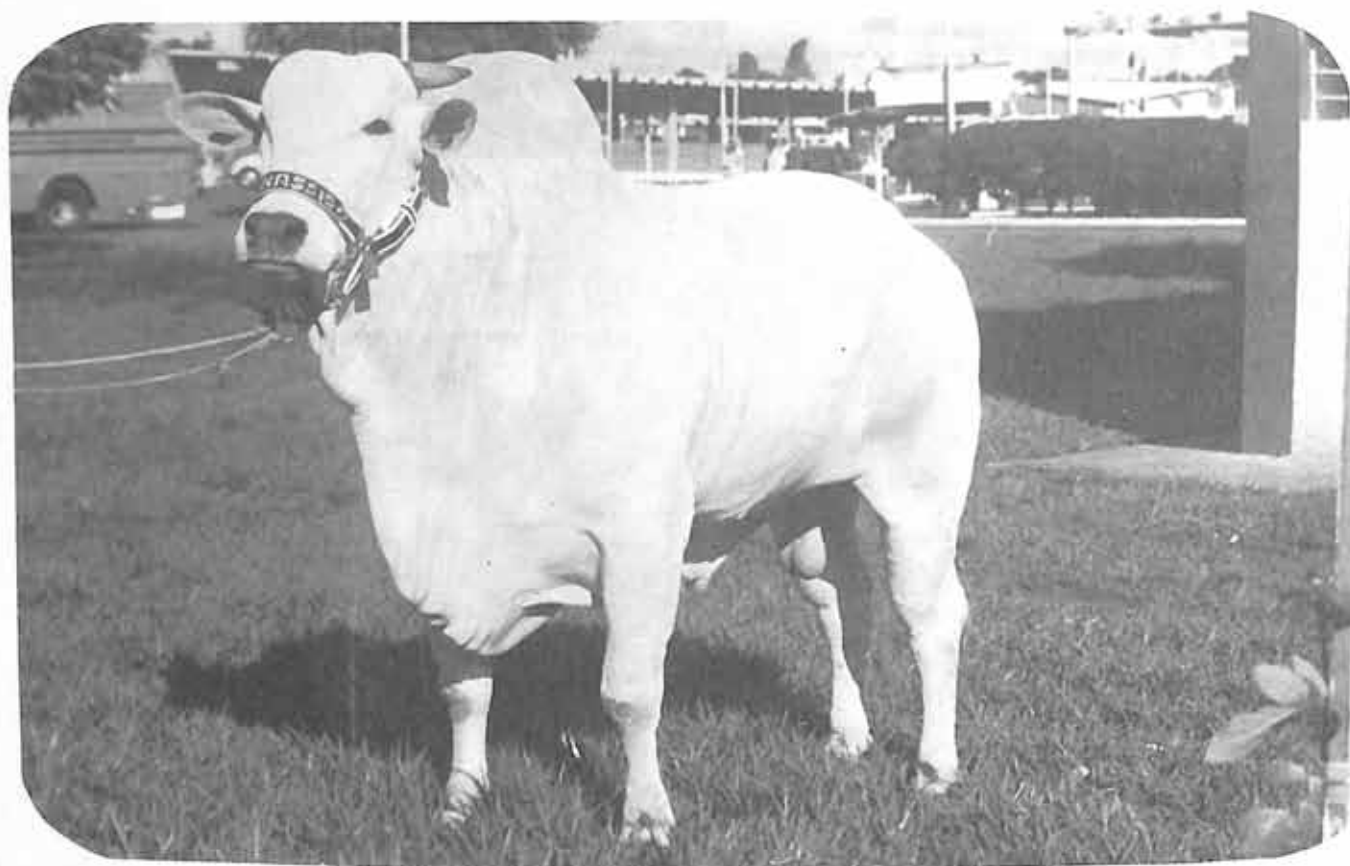
MARIO DE ALMEIDA



PRIMOROSA SELEÇÃO DAS RAÇAS

NELORE E

ONASSIS - GRANDE CAMPEÃO



ONASSIS — P.O. — Reg. 8179 — 53 meses — 956 Kg — Filho de KARVADI 3987 (Imp.) e INKA (Imp.). CAMPEÃO SENIOR na II Expoinel, 73 e GRANDE CAMPEÃO na Exposição Nacional de Uberaba, 1973.

3.000 matrizes registradas
2.000 fêmeas controladas
42 Campeonatos em várias Exposições
Mais de 300 Prêmios diversos.

ORGANIZAÇÃO
MARIO D

FRANCO

FAZENDAS:

SÃO GERALDO — BOA SORTE — PARAÍZO
CANABRAVA — ÁGUA LIMPA — MANTIBLE e SÃO LUIZ

GUZERÁ

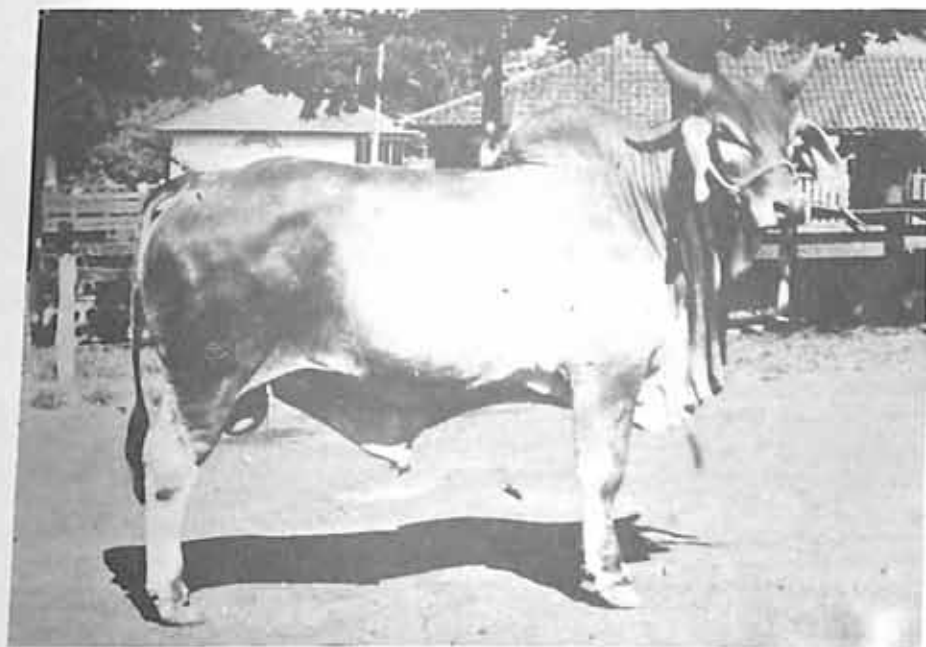
NOVA VITÓRIA EM UBERABA

1973



239,5 Pontos

(Nas raças Nelore e Guzerá)



GENTIL — GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA, CAMPEÃO
21 meses JUNIOR E CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO,
530 Kg 1973. CAMPEÃO BEZERRO, 1972.

Raça Guzerá

Grande Campeão e Campeão Junior
Campeão Tipo Frigorífico da Raça
Reservado Campeão Senior
Reservado Campeão Junior
Campeã Junior
Campeã Bezerra
Reservada Campeã Bezerra
Seis Primeiros Prêmios
Quatro Segundos Prêmios
Três Terceiros Prêmios
Duas Menções Honrosas



MATRIZES GUZERÁ DO PLANTEL MF.



HUMAYAN — P.O. — 42 meses — 845 Kg —
Campeão Junior — 1972
Res. Campeão Senior — 1973

ANOS DE MILITÂNCIA EM FAVOR DA PECUÁRIA NACIONAL

LMEIDA FRANCO

UBERABA MG

Av. Leopoldino de Oliveira, 345 —
conj. 103 — Tel. 1832 e 1833
RIO — GB: Av. Pres. Vargas, 542 —
conj. 403 — Tels.: 247-7580 e 243-7349

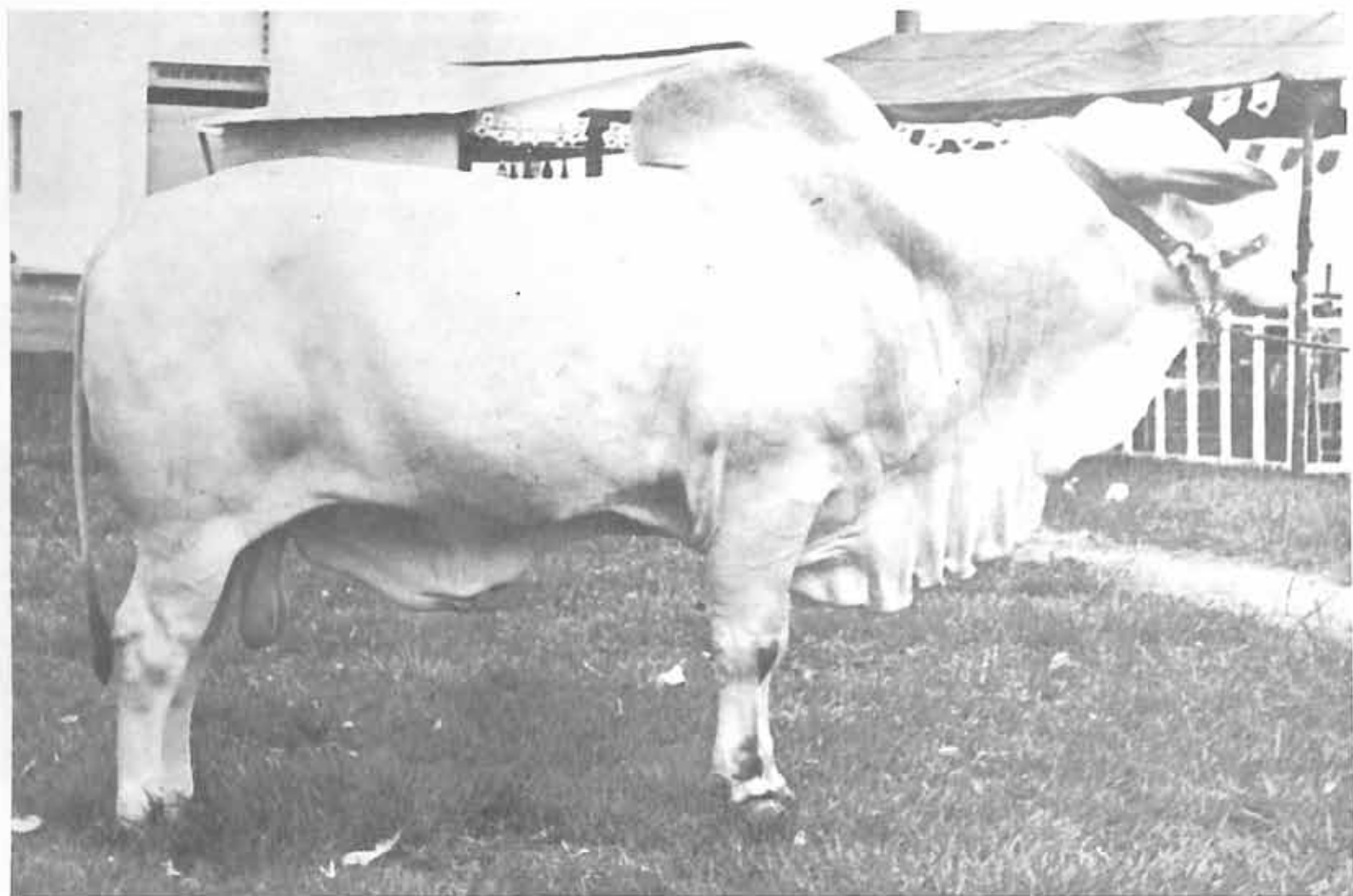
OB

FOLGUEDO

CAMPEÃO TOURO JOVEM — Uberaba, 1973

3 anos e 4 meses — 926 quilos.

Melhor peso ponderal aos dois anos (730 dias)
pelo controle do desenvolvimento ponderal da ABCZ

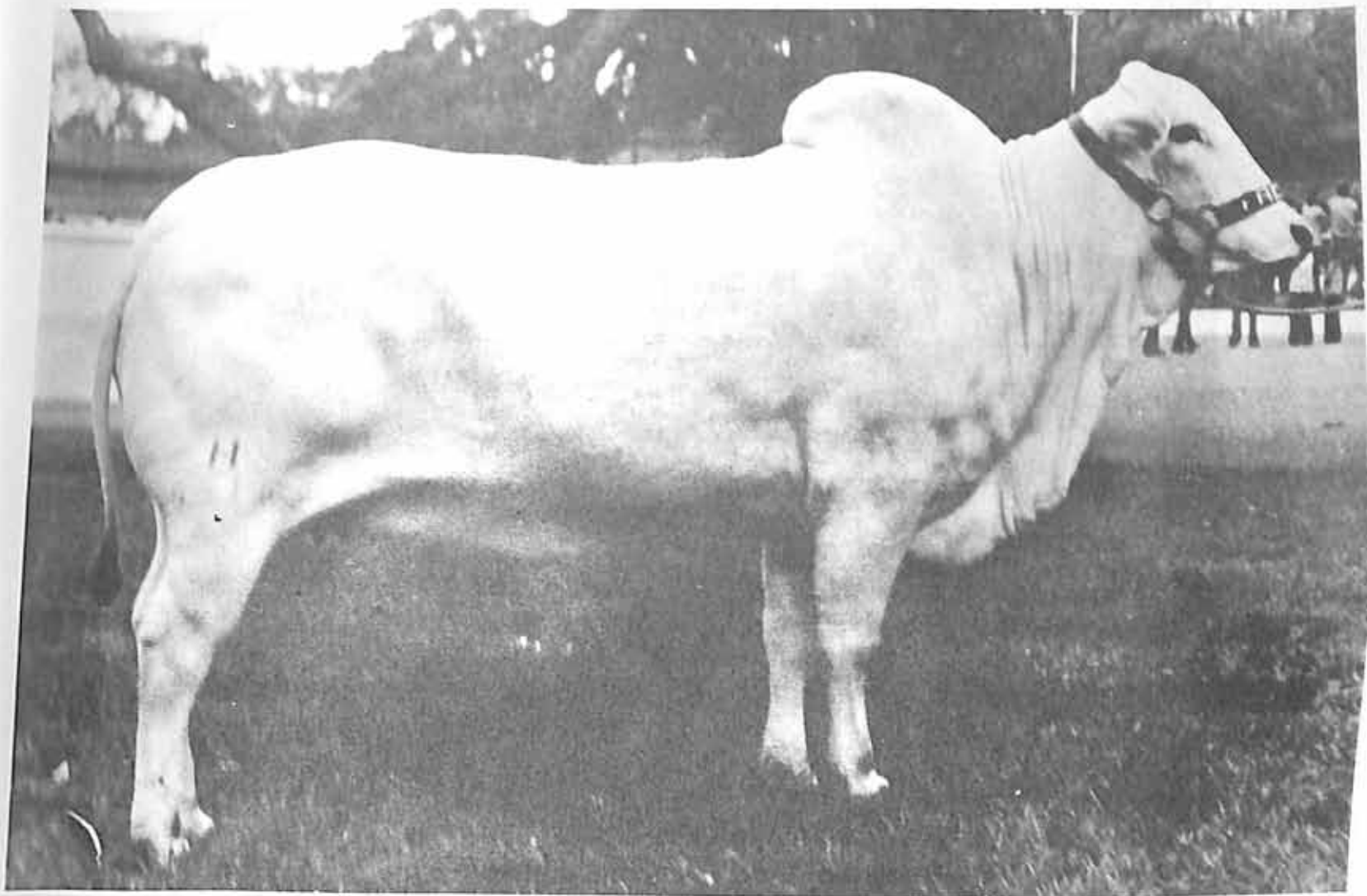


Peso ao nascer	Peso 205 dias	Peso 365 dias	Peso 550 dias	Peso 730 dias
40 kg	220 kg	445 kg	514 kg	677 kg

OB

FÁCULA

GRANDE CAMPEÃ e CAMPEÃ VACA JOVEM
da raça Nelore variedade mocha — Uberaba, 1973

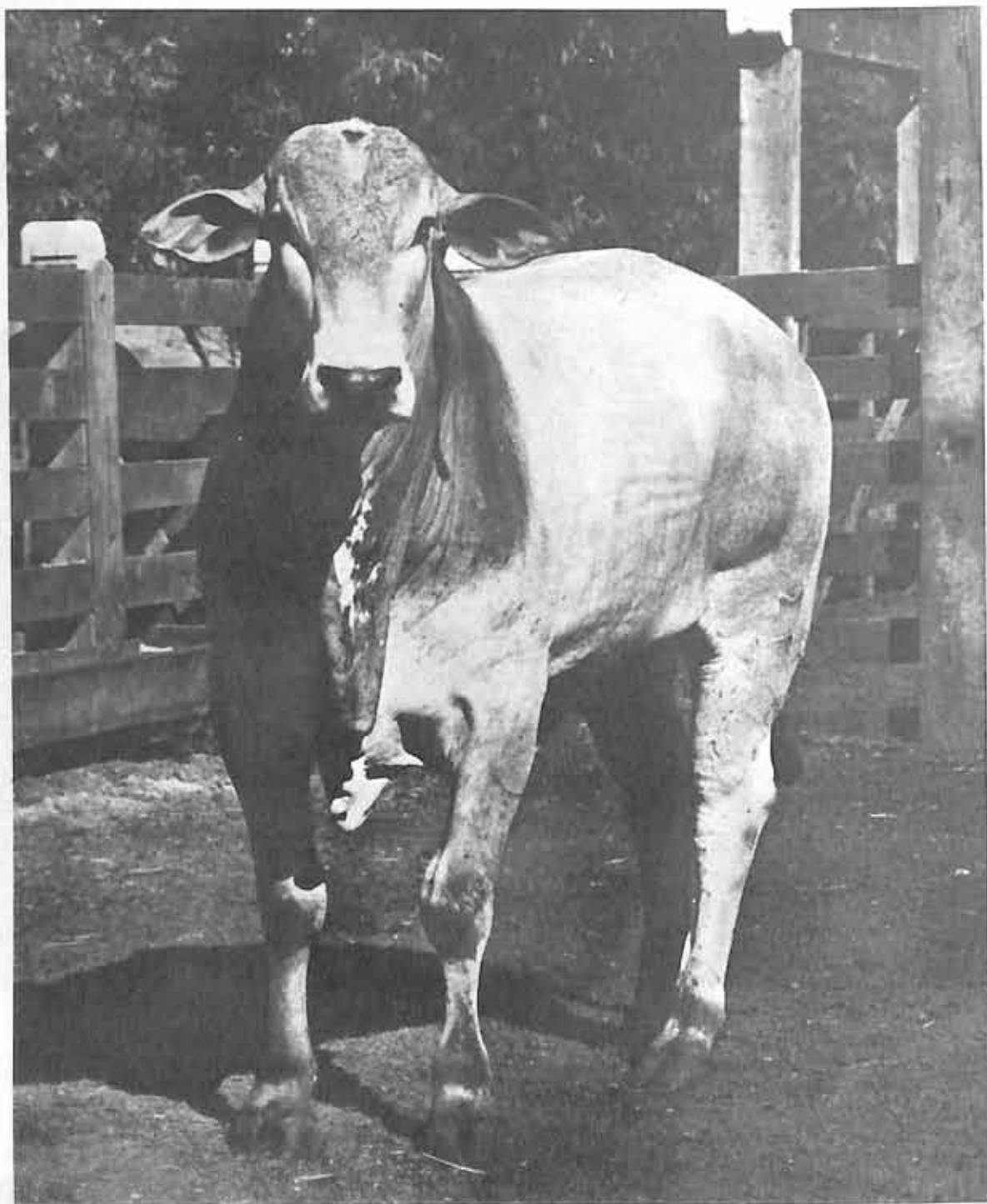


OB

HIFO contr. - M 320

NETO DE KARVADI
FILHO DE SIMPATIA

Um dos futuros reprodutores
do nosso rebanho Nelore mocho



OB

GARRIDA

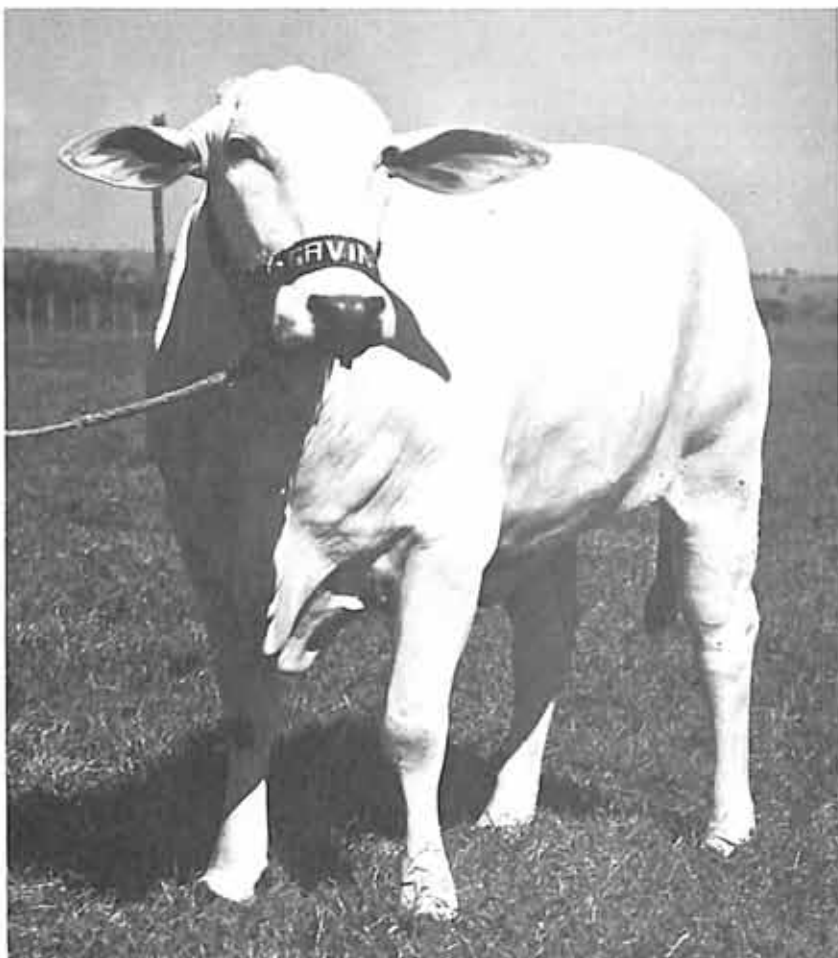
Res. CAMPEÃ JUNIOR
na Exposição de Uberaba, 75



OB

GAVINHA

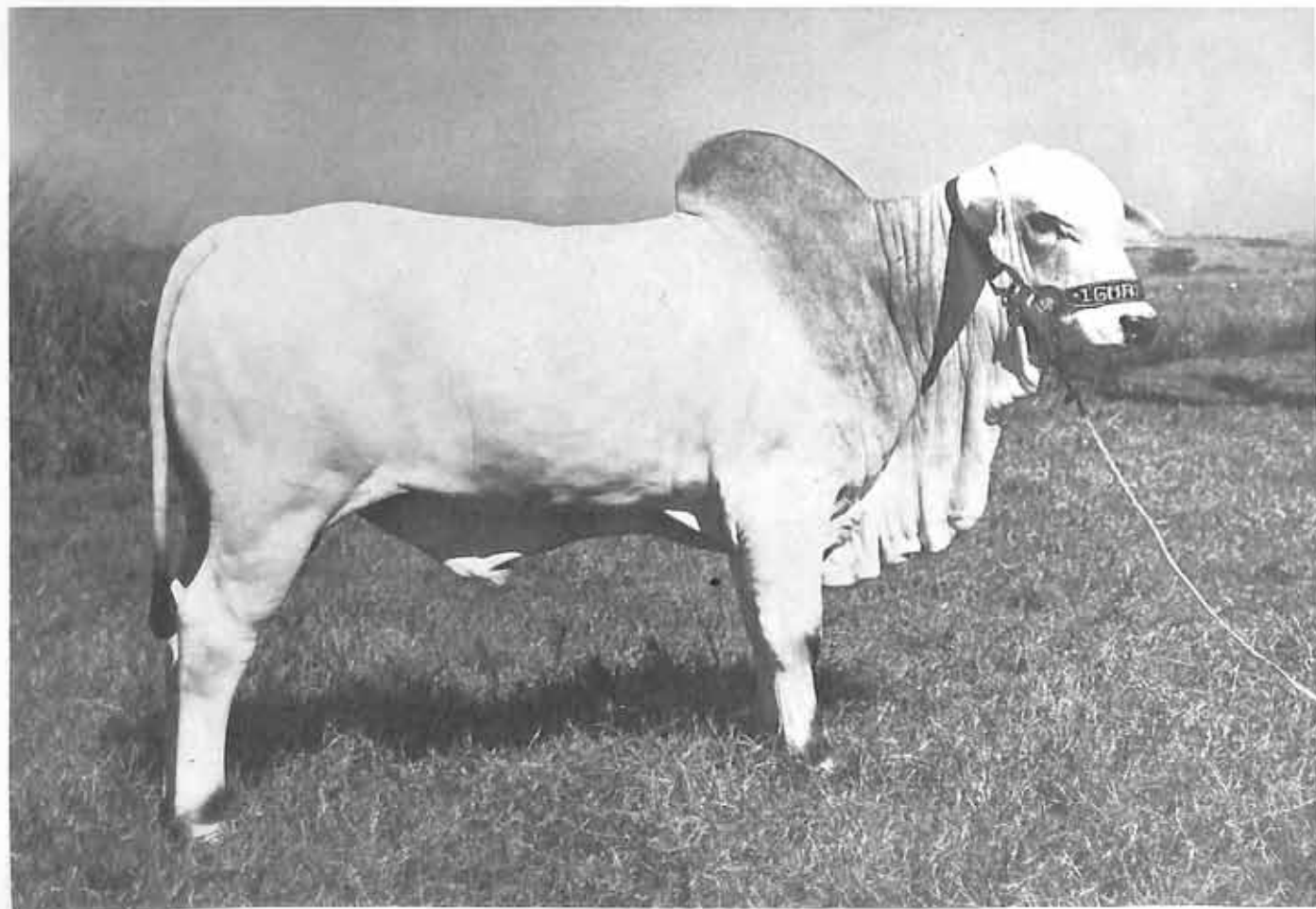
Res. CAMPEÃ VACA JOVEM
na Exposição de Uberaba, 73



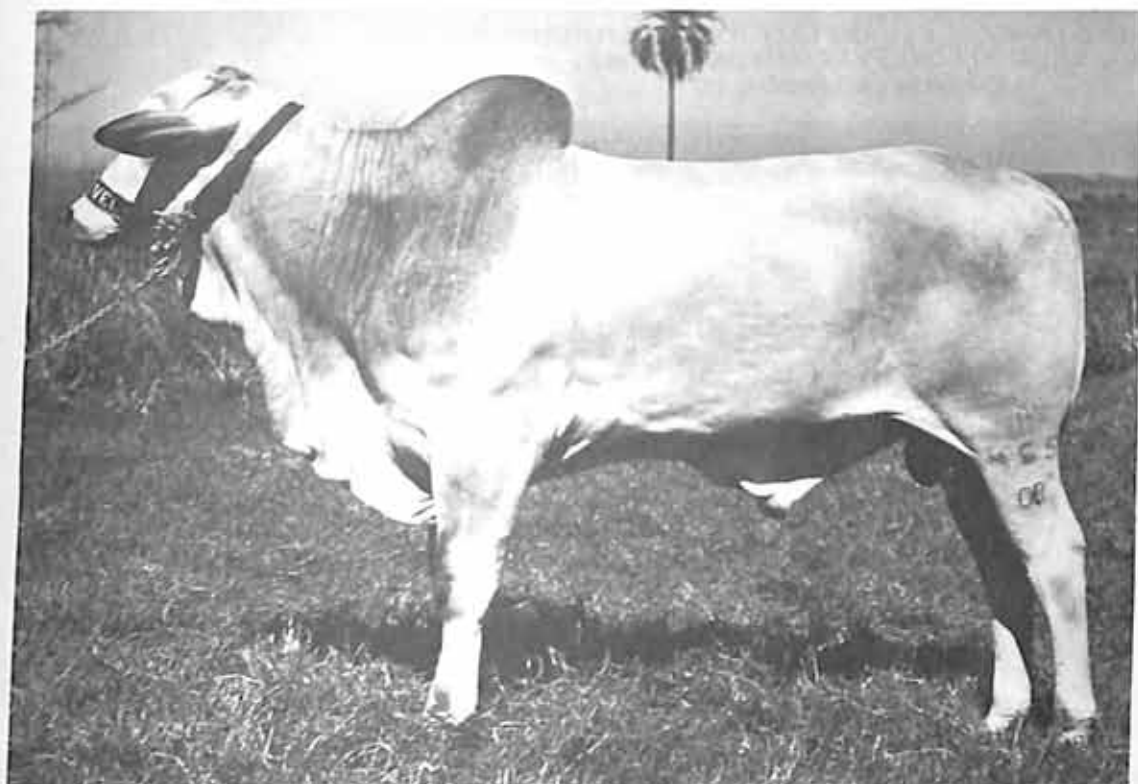
IGUALÁVEL

CAMPEÃO JUNIOR
em Cuiabá, 73

Animal de extraordinária cobertura de carne,
um dos grandes produtos de GAROTO



OB

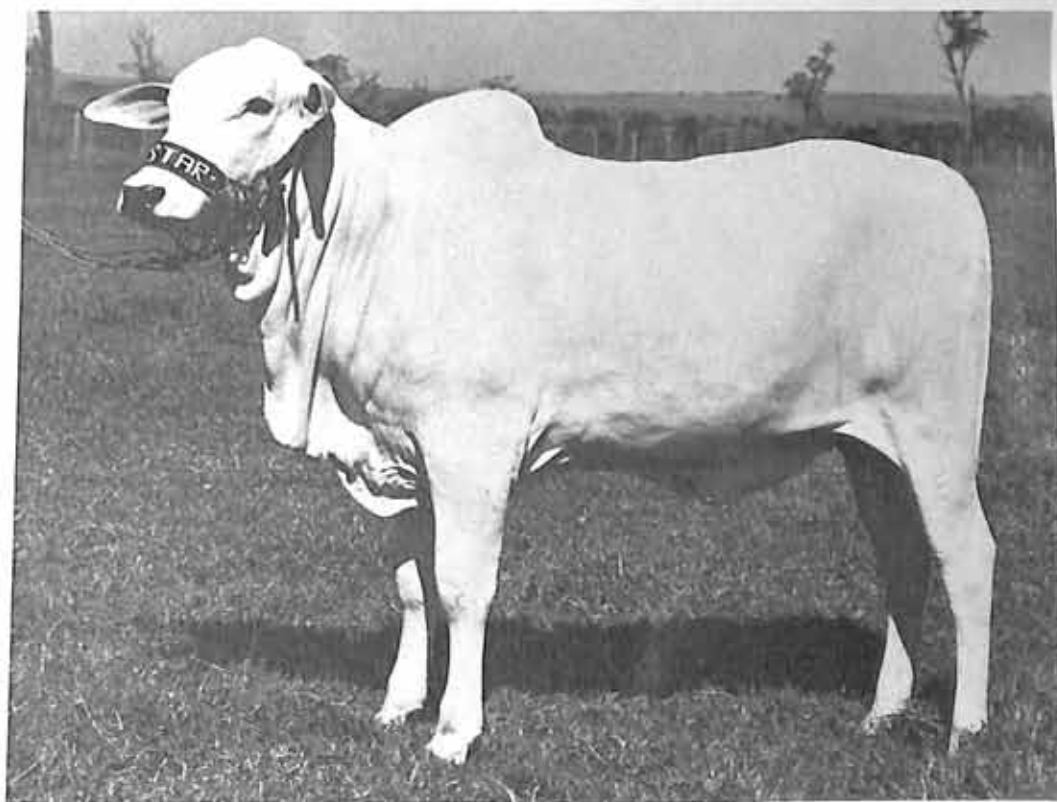


ILEGÍVEL

Res. CAMPEÃO BEZERRO
em Uberaba, 1973

INSTAR

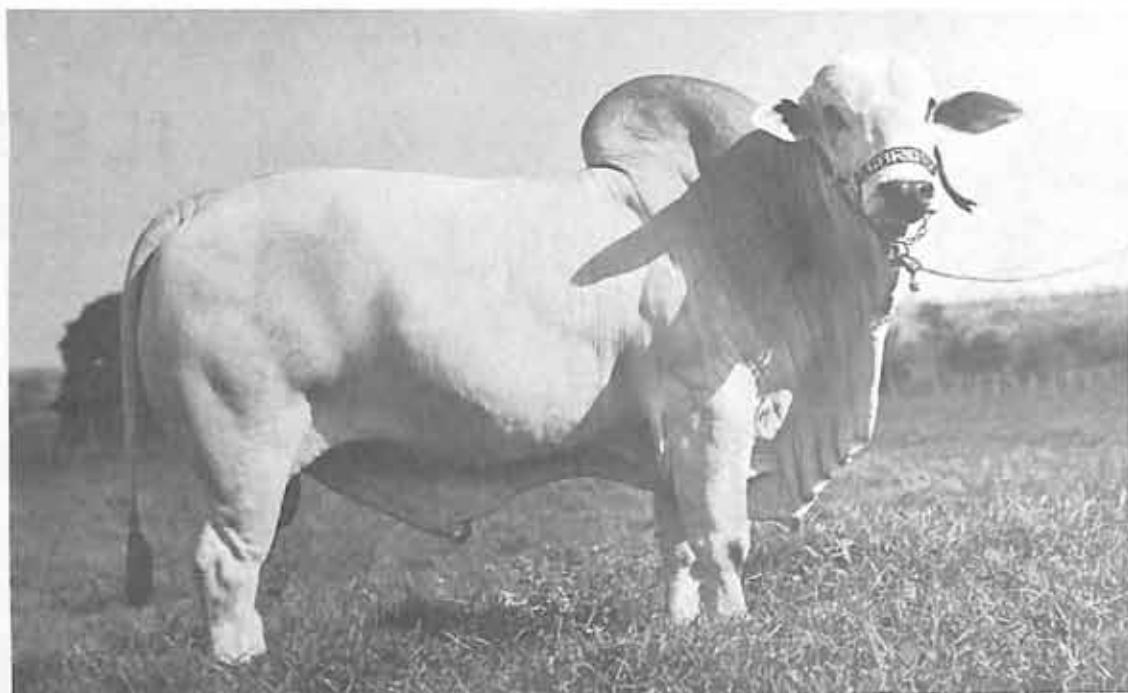
Res. GRANDE CAMPEÃ
e CAMPEÃ BEZERRA
da raça Nelore Mocho em
Uberaba, 1973



OB

GAROTO

CAMPEÃO JUNIOR E CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO
DA RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHA, na
Exposição de Uberaba, 1973



INSTAR — GARRIDA — GAVINHA — CELULA, Filhas de GAROTO —
FORMARAM O "MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI" EM UBERABA — 1973

OB

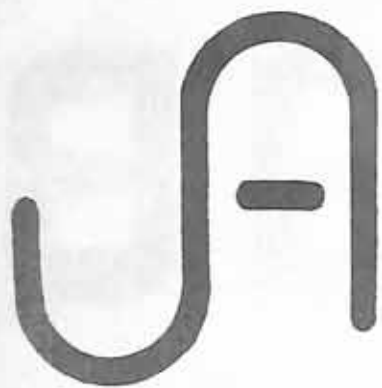


FAZENDA SANTA MARINA

SAMA - Santa Marina Agro-Pecuária Ltda.
OVIDIO MIRANDA BRITO

ARAÇATUBA: Sr. José Amado Júnior (Jubé) — Rua Oswaldo Cruz, 110 — 1.º andar — sala 101 — Tel. 3539 e 2055

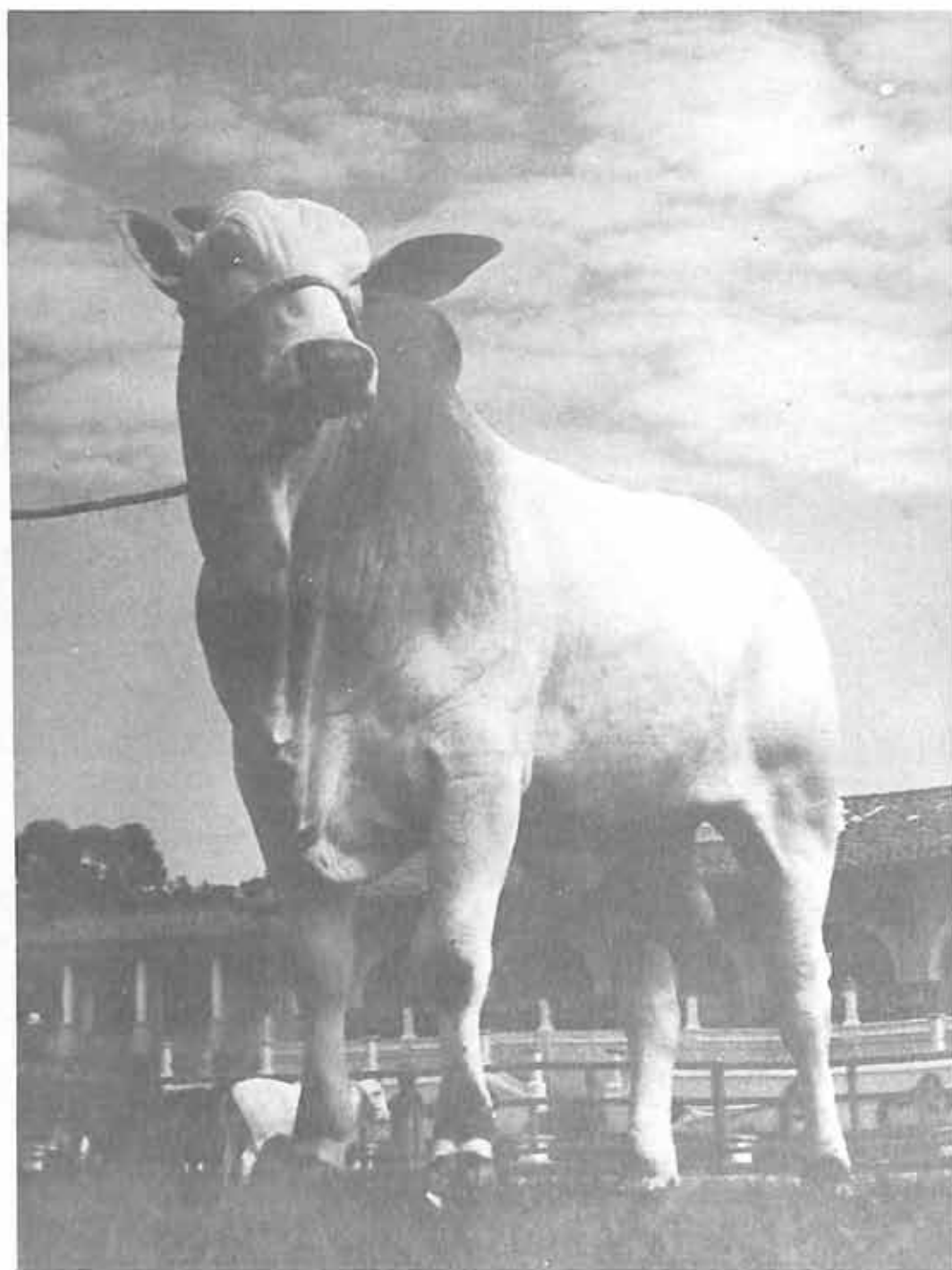
SÃO PAULO: Sr. Albino Gonçalves do Nascimento — Rua Peixoto Gomide, 996 — 8.º and. — Tel. 288-4260 e 287-5237



SELEÇÃO
NELORE

FAZENDA

VITORIOSA na XV



INVESTIGADOR
Da Santa Cecília

Nasc. 30-3-71
Filho de KARVADI

610 quilos
aos 25 meses

1.º Prêmio
da categoria na
XV Exposição de
Uberaba, 73.

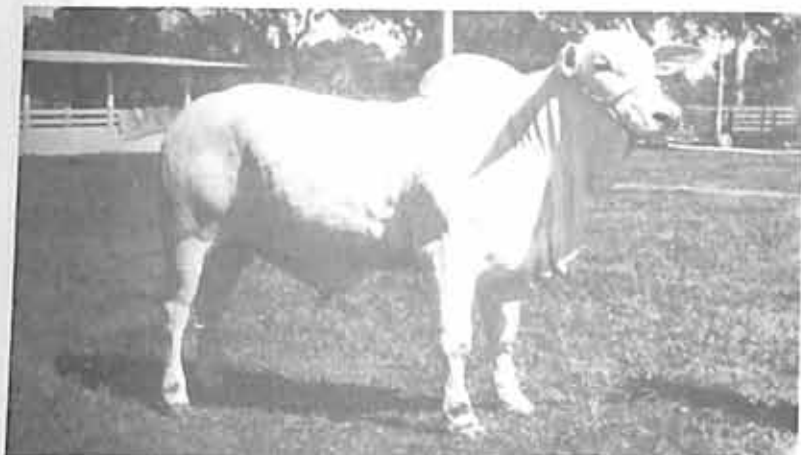
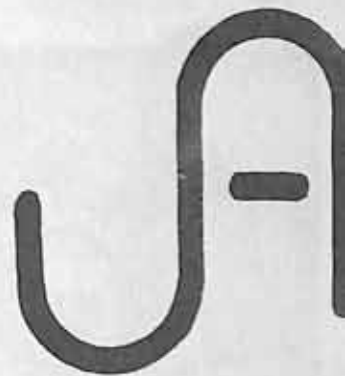
SÃO FRANCISCO DO

BARREIRO

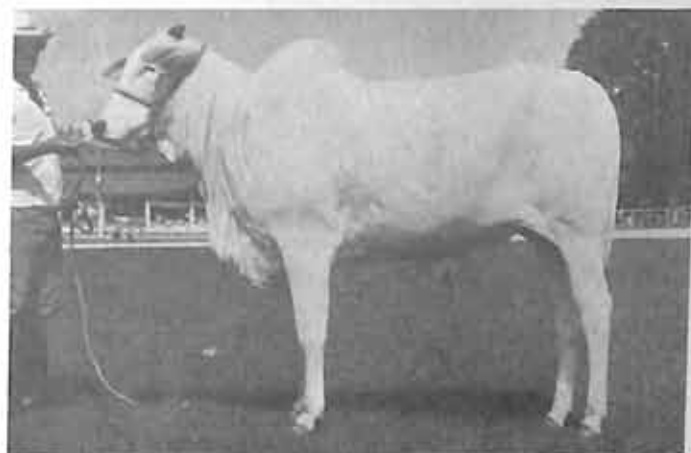
-JAÚ-SÃO PAULO

ATALLA EMPREENDIMENTOS

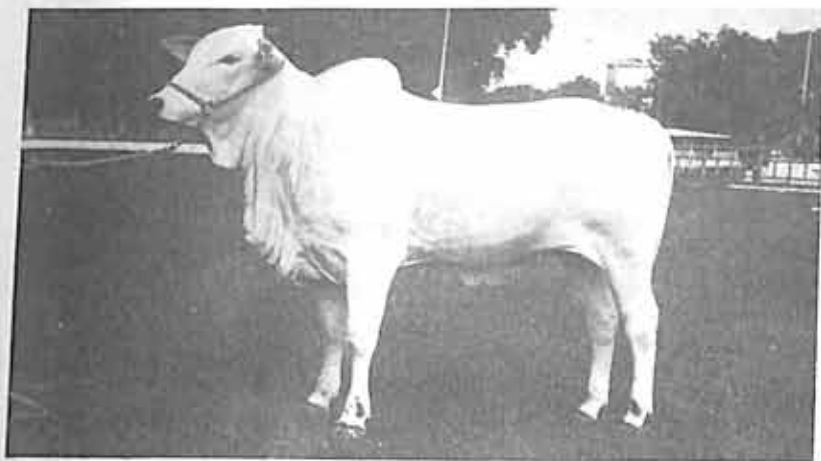
Exposição Nacional de UBERABA



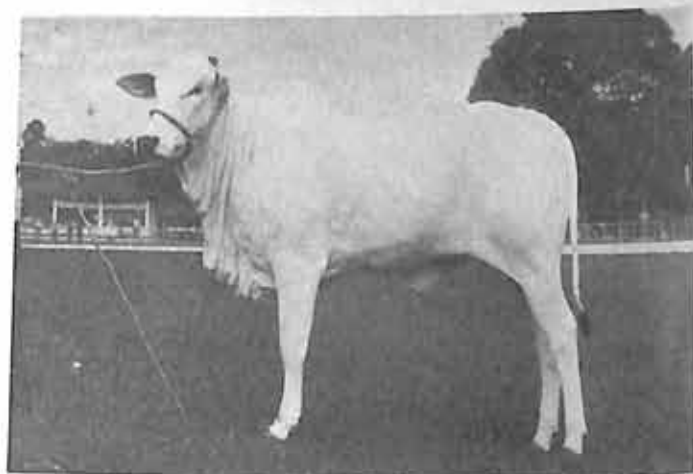
ITÁ da Zebulândia — 18 meses — 544 quilos.
Filho de CHUMMAK.



IANA da Sta. Cecília — Nasc. 30-3-71. Aos 25 meses — 488 quilos. Pai: CHUMMAK.



IRITINGA da Sta. Cecília — Nasc. 27-7-71. Aos 22 meses — 424 quilos — Filha de KARVADI. 1.º Prêmio da categoria na Exposição de Uberaba-73.



IDRIALINA da Sta. Cecília C. 2287 — Nasc. 4-5-71. Aos 23 meses — 397 quilos. Pai: KARVADI.

CENTRAL PAULISTA AGRO-PECUÁRIA S. A.
ATALLA EMPREENDIMENTOS

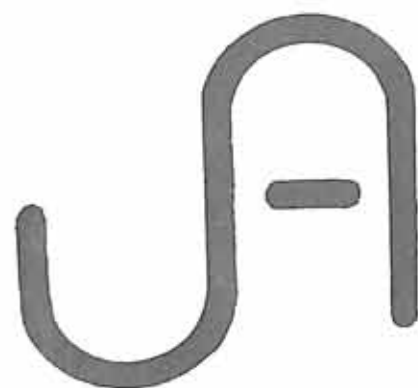
JAÚ — SP — Km 328 da Rodovia Jaú-Araraquara — End. da cidade: Rua Major Alfredo, 97 — Cx. P. 23 — Tel. 3312 e 3317



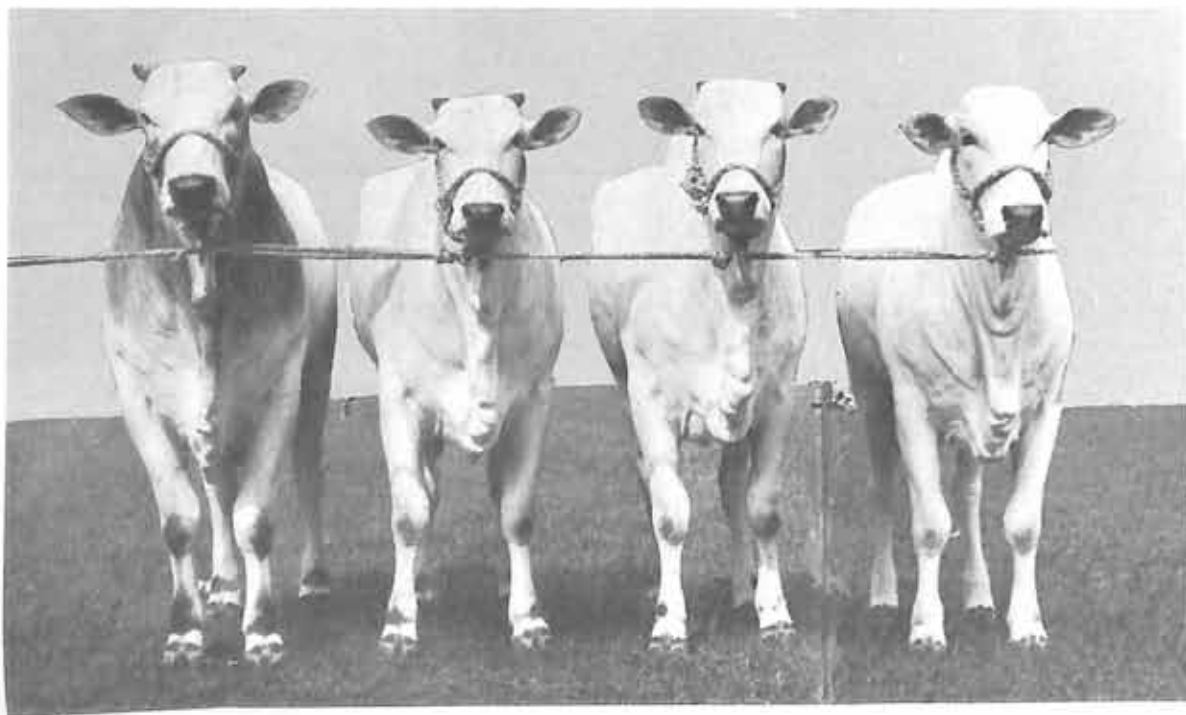
FAZENDA

VITORIOSA na XV

SELEÇÃO NELORE

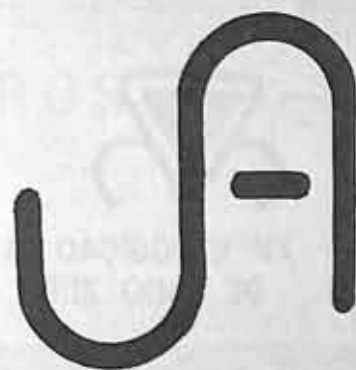


ITÃ da Zebulândia — Nasc. 15-9-71 e IANA da Sta. Cecília, Nasc. 30-3-71 — Campeã Junior em Uberaba, 73.
Filhos de CHUMMAK.



Filhos de
KARVADI
e de CHUMMAK

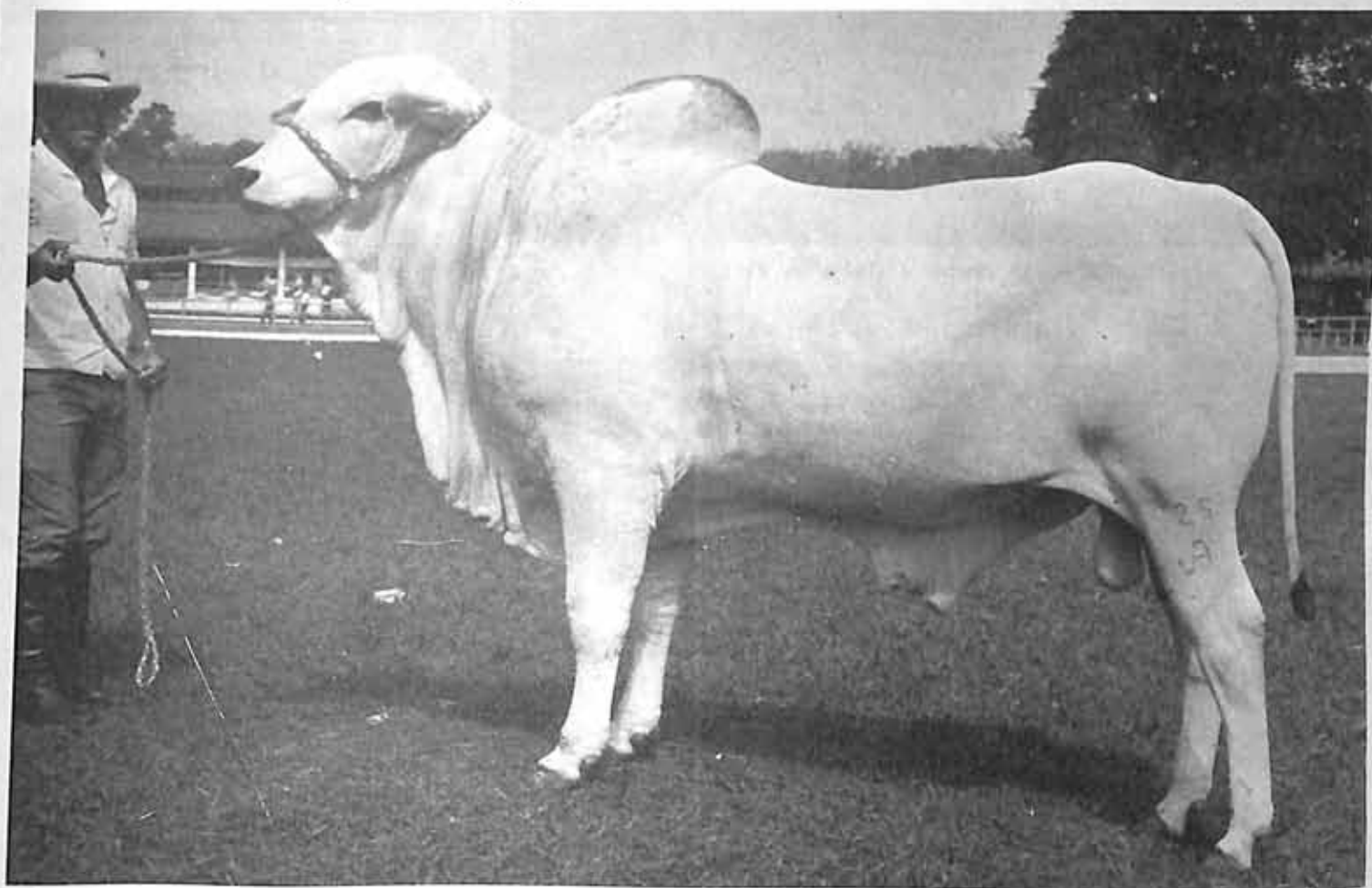
SÃO FRANCISCO DO
BARREIRO — JAÚ — SÃO PAULO
ATALLA EMPREENDIMENTOS
Exposição Nacional de UBERABA



“DALAI da JA”

1.º Prêmio — CAMPEÃO JUNIOR

Campeão Frigorífico e **GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA**



DALAI da JA — 24 meses — 640 quilos
Pai: Caraja — Mãe: Abaca da JA

Em breve
SÊMEN À VENDA

CENTRAL PAULISTA AGRO-PECUÁRIA S. A.
ATALLA EMPREENDIMENTOS

JAÚ — SP — Km 328 da Rodovia Jaú-Araraquara — End. da cidade: Rua Major Alfredo, 97 — Cx. P. 23 — Tel. 3512 e 3517



XV EXPOSIÇÃO NACIONAL
DE GADO ZEBU - 1973

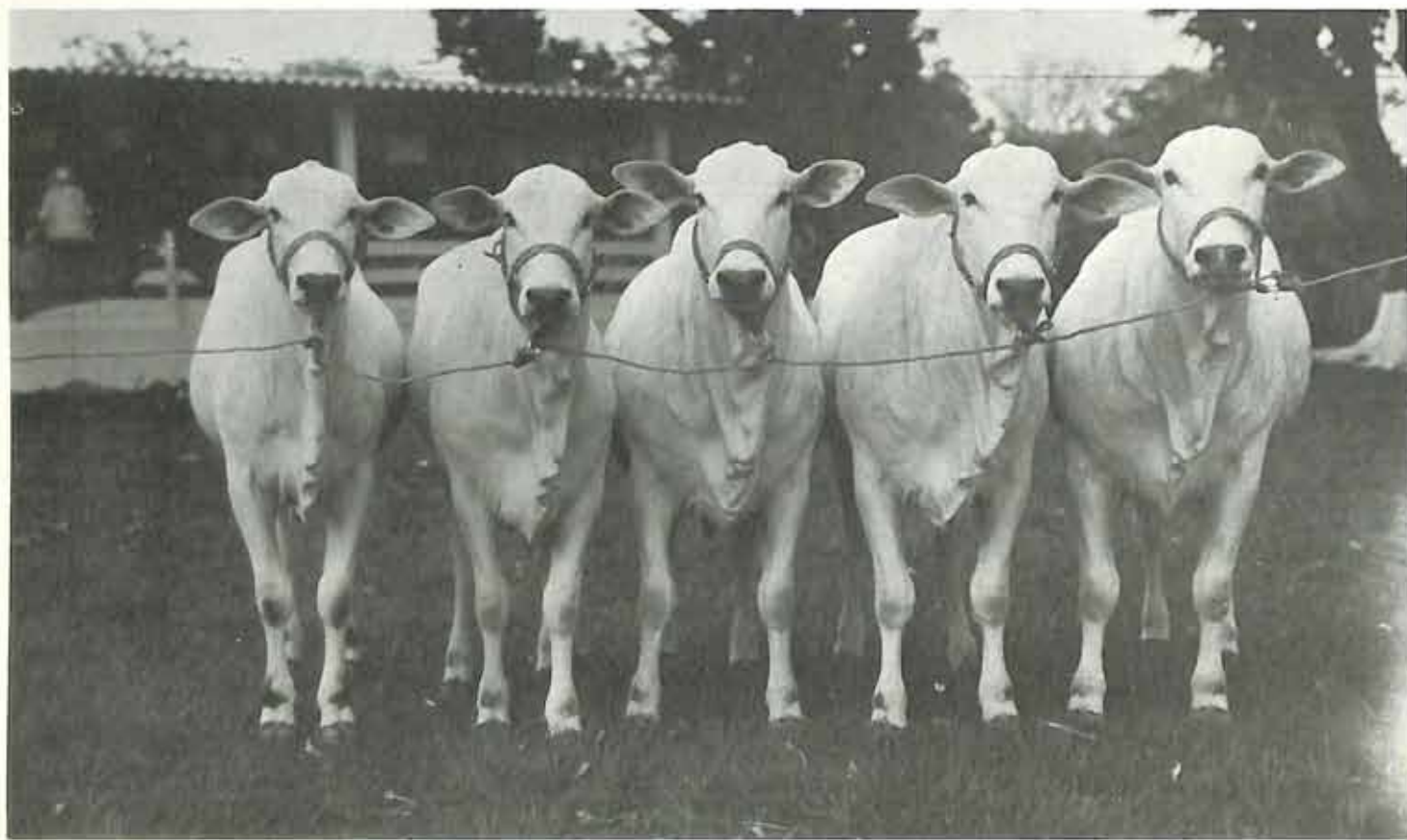
NELORE MOCHO DA

Mostra sua classe
no importante



COPACABANA — 1.º Premio e CAMPEÃ JUNIOR.

Confirmando, em Uberaba, os sucessos obtidos nas exposições em que tem participado, o gado Nelo-re Mocho da Fazenda São Luiz dos Coqueiros, consagrou definitivamente sua alta e excepcional qualidade — Raça e Ganho de Peso.



5 Primeiros Premios e MELHOR CONJUNTO RAÇA JUNIOR — Don Pedrito — 1.º Pr.; Defesa — 1.º Pr. e Res. Campeã Bezerra; Caldas — 1.º Pr.; Conchita — 1.º Pr.; Copacabana — 1.º Pr. e Campeã Junior.

FAZENDA SÃO LUIZ DOS COQUEIROS



extraordinária

Certame de Uberaba - 1973

Melhor conjunto
Raça Junior
Campeã Junior
Res. Campeã Bezerra



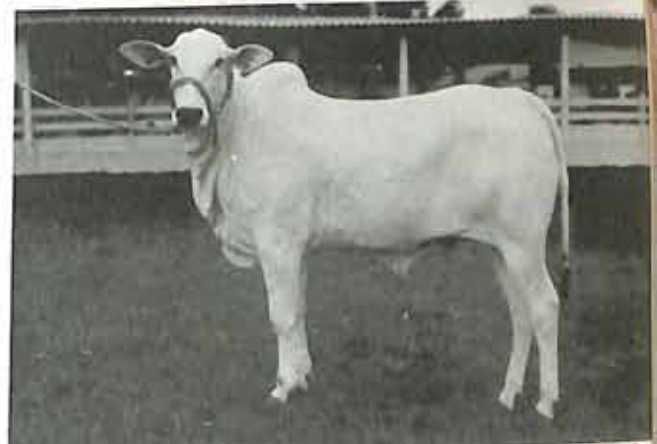
DEFESA - 1.º Premio e RES. CAMPEÃ BEZERRA.

16 Animais - 19 Prêmios



DON PEDRITO — 1.º Premio.

CARIDADE — 1.º Premio.



MELHORE SEU PLANTEL
COM REPRODUTORES
NELORE MOCHO DA

FAZENDA

SÃO LUIZ DOS COQUEIROS

BARRETOS — SP
Município de Jaborandi

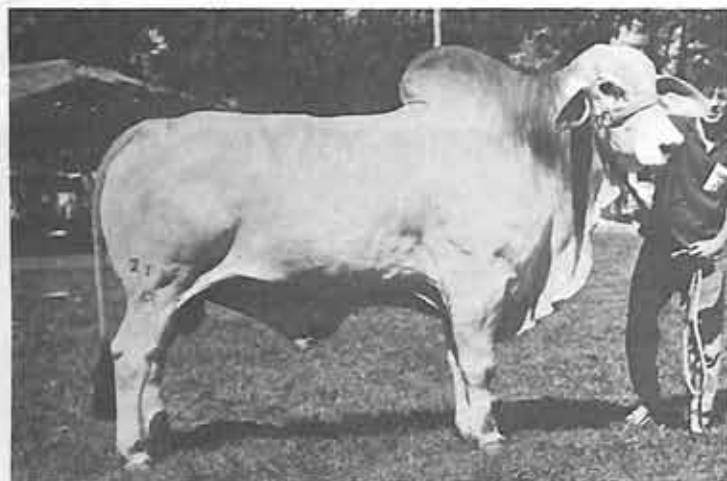
Props.: IBRAHIM SULEIMAN E ABDO C. SULEIMAN

End. em São Paulo: Av. João Dias, 1713 - Tel. 269-2590 e 269-5610 — Cx. Postal 12.722 — Z 18 (Capital)

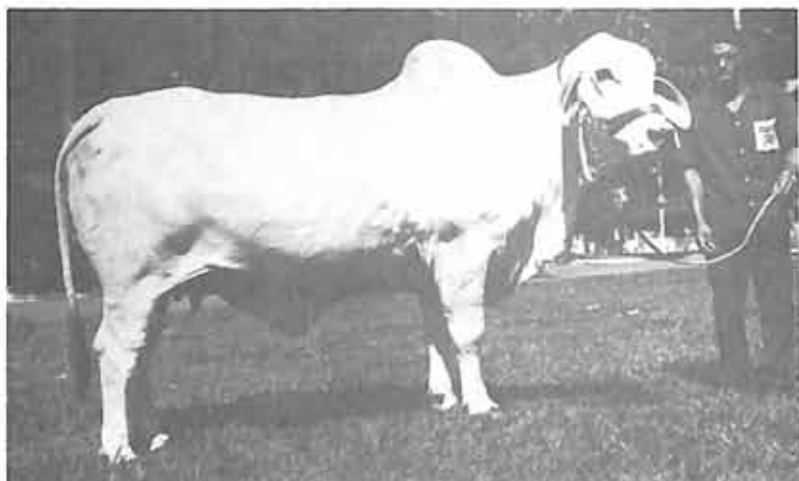
VENDAS EM BARRETOS COM O SR. WILSON VILELA LEMOS — Tel. 112

MÔCHO TABAPUÃ DE UCHOA

XV NACIONAL DE ZEBU UBERABA



DANÚBIO DA SANTA CECÍLIA — GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR — 44 meses — 858 Kg DP
24 meses 554 Kg.



BACANA DA SANTA CECÍLIA — GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ SENIOR — 65 meses — 626 Kg — D.P. 24 meses 474 Kg.

FILHOS DE BOLÃO DA SANTA CECÍLIA



ENFÁTICO DA SANTA CECÍLIA — CAMPEÃO TOURO JOVEM — 28 meses — 590 Kg D.P. 24 meses 508 Kg.
CAMPEÃO FRIGORÍFICO MOCHO TABAPUÃ.



ENCICLOPÉDIA DA SANTA CECÍLIA — RES. GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA JOVEM — 28 meses — 496 Kg D.P. 24 meses 434 Kg — CAMPEÃ FRIGORÍFICO MOCHO TABAPUÃ.



DANÚBIO — Grande Campeão e Campeão Senior. BACANA — Grande Campeã e Campeã Senior. DECRETADA — Reservada Campeã Senior. ENCICLOPÉDIA — Reservada Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem.

ATENÇÃO CRIADORES

TABAPUÃ — ÚNICO ZEBU COM LIVRO ABERTO PARA REGISTRO.

— UTILIZEM REPRODUTORES TABAPUÃ DE UCHOA EM SUAS ÓTIMAS VACAS PARA FORMAÇÃO DE PLANTÉIS DE ELITE COM POSSIBILIDADES DE REGISTRO GENEALÓGICO.

— APROVEITEM ESSA OPORTUNIDADE E, NUM FUTURO PRÓXIMO PASSARÃO A VENDER REPRODUTORES, COM GRANDE VALORIZAÇÃO DE SEUS PLANTÉIS.

FAZENDA SANTA CECÍLIA - Prop.: RODOLPHO ORTENBLAD

UCHOA — SP — Caixa Postal 88 — Tel. 27 — Via Washington Luiz — Km 412

SÃO PAULO — Av. Brig. Faria Lima, 1.191 — 9.º — Ap. 9-A — Edifício Chatel — Tel. 80-6363 e 282-5841.

AGRO-PECUÁRIA TRÊS BARRAS

MOCOCA — São Paulo



MARCA REGISTRADA

O Expositor mais premiado em CORDEIRO E UBERABA

197 PONTOS NA
1ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO GUZERÁ
CORDEIRO - RJ:

- Melhor Conjunto Raça Sênior
- Melhor Desenvolvimento Ponderal
- Campeã Frigorífico
- Campeã Vaca Jovem
- Res. Campeã Vaca Jovem
- Res. Campeão Junior
- 3 Primeiros Premios - 5 Segundos - 4 Terceiros e 6 Menções Honrosas

302 PONTOS NA
XV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU
UBERABA - MG:

- Res. Grande Campeão e Campeão Senior
- Campeão Bezerro
- Res. Campeão Bezerro
- Grande Campeã e Campeã Senior
- Res. Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem
- Res. Campeã Senior
- Res. Campeã Vaca Jovem
- Res. Campeã Junior
- Melhor Conjunto Raça Senior
- Melhor Conjunto Raça Junior
- Melhor Conjunto Família
- 8 Primeiros Prêmios, 5 Segundos, 2 Terceiros e 4 Menções Honrosas



Troféu "José Zacharias Junqueira". De posse transitória — outorgado ao Expositor com o maior número de pontos entre todos os participantes da Exposição Nacional de Gado Zebu, Uberaba, MG. Em 1973 coube à AGRO-PECUÁRIA TRÊS BARRAS — Mococa — SP, receber este importante prêmio.

AGRO - PECUARIA

TRÊS BARRAS

MOCOCA — São Paulo



3B

MARCA REGISTRADA

APRUMADO

BI-CAMPEÃO NACIONAL EM S. PAULO
BI-CAMPEÃO NACIONAL EM UBERABA

Seus filhos já despontam como CAMPEÕES

H I E N A { Campeã Vaca Jovem na I Exposição Nacional de Gado Guzerá - Cordeiro - 73
Campeã Vaca Jovem e Res. Grande Campeã na Nacional de Uberaba - 73

HÍBRIDO Res. Campeão Junior na I Exposição Nacional de Gado Guzerá - Cordeiro - 73

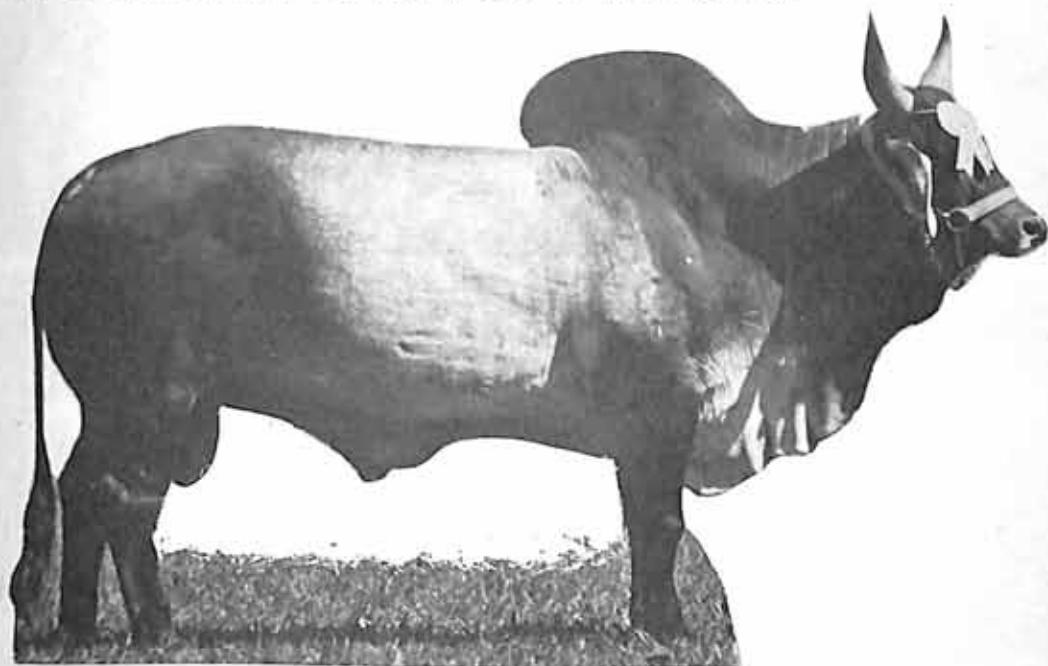
AGRO - PECUÁRIA TRÊS BARRAS



PAREV BOKAD I Campeão Junior na VI Exposição de Gado Zebu, SP, 63. Um dos primeiros produtos da famosa importação de 1962. Filho de notável genearea com a melhor reprodutora trazida para o Brasil, dos quais tomou o nome. Notar a extraordinária semelhança com o touro indiano.



PAREV II (Importado) Seus descendentes já conquistaram diversos campeonatos nacionais como Gangorra, Impio, Parev Medhi e Parev Celawat.

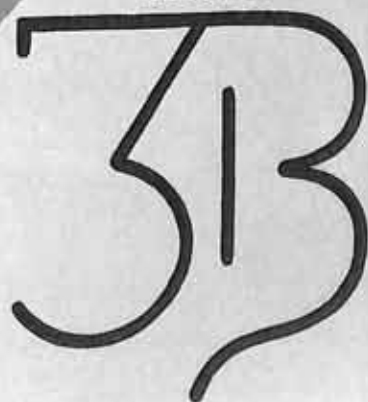


APRUMADO (Crioulo)

Seus filhos já despontam como Campeões; Hiena — Campeã Vaca Jovem na I Exposição Nacional de Gado Guzerá — Cordeiro, 73, e Res. Grande Campeã em Uberaba, 73; Híbrido — Res. Campeão Junior na I Exposição Nacional de Gado Guzerá — Cordeiro, 73.

SÊMEN
dos
touro
s acima
encontra-se
à venda
na

LAGOA DA SERRA



Já exportamos
reprodutores e matrizes
para a Venezuela, além de
fornecer ao Governo do Estado do Paraná
e a grande número de criadores em todo o Brasil.

MARCA REGISTRADA

AGRO - PECUÁRIA TRÊS BARRAS

Caixa Postal 10 — Tel. 5.0479 — MOCOCA — SP

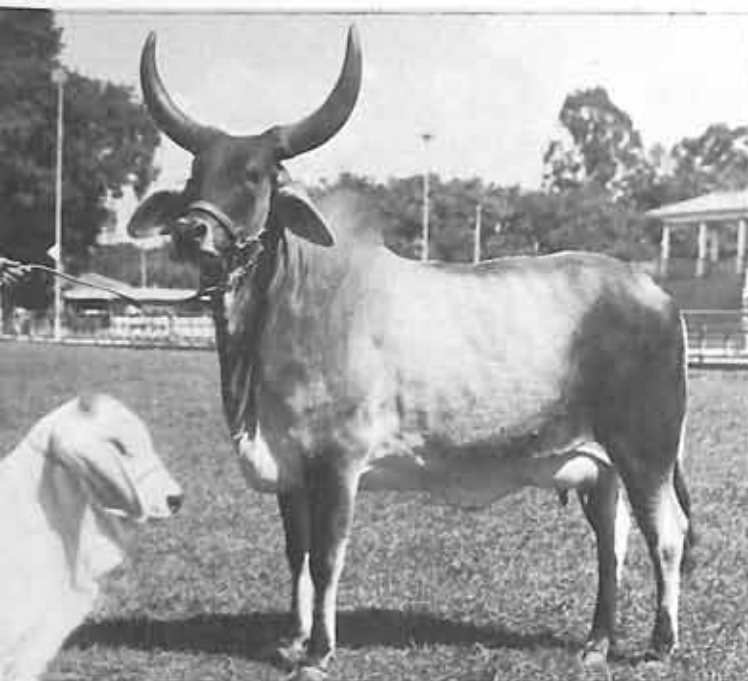
ANTONIO CARLOS DE ABREU

O Expositor mais premiado em

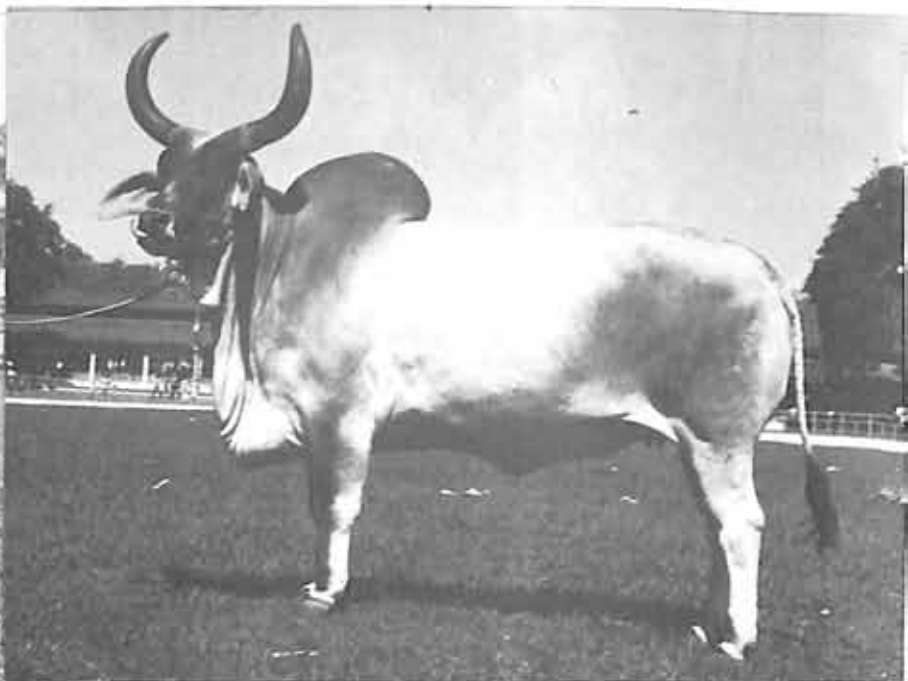
CORDEIRO E UBERABA - 73



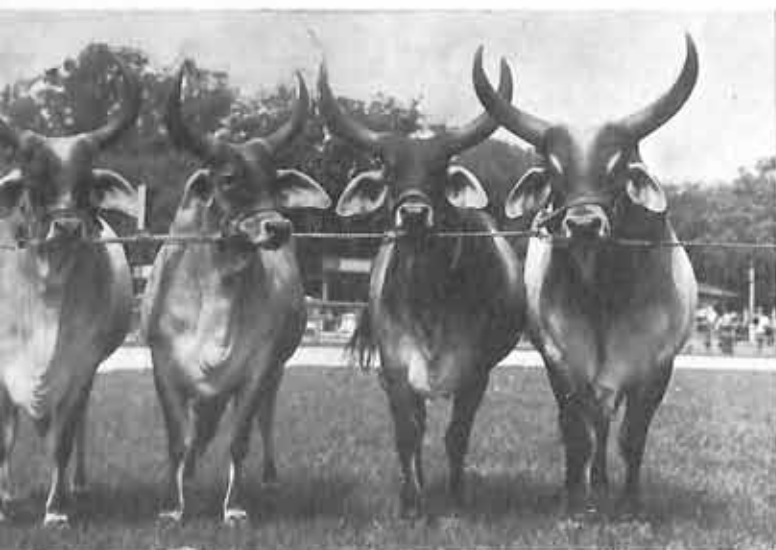
MARCA REGISTRADA



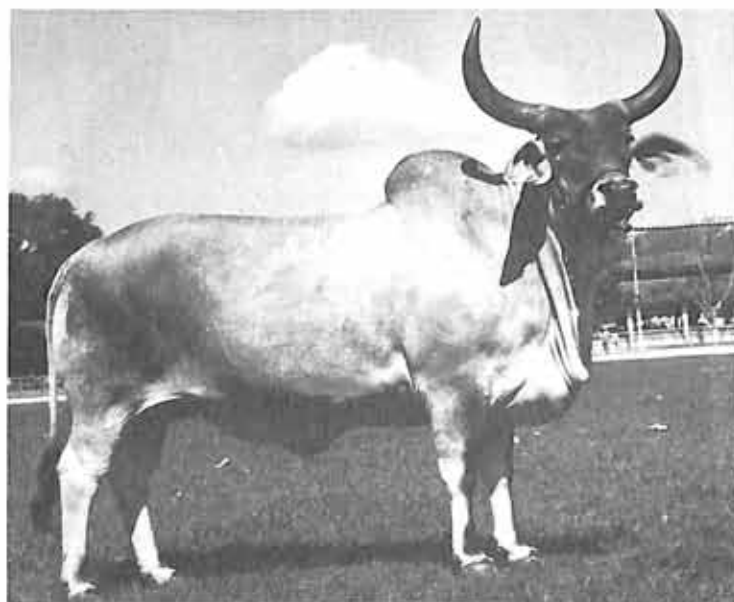
HIENA — Reg. H-1580 — 38 meses — 532 quilos — Campeã Vaca Jovem na 1.ª Exp. Nac. de Guzerá — Cordeiro, 73 e Campeã Vaca Jovem e Res. Grande Campeã em Uberaba, 73. O bezerro que aparece ao lado é filho de Hiena e Pavev Bokad I e pesou 37 kg ao nascer em Cordeiro.



GANGORA - Reg. A-5450 - 48 meses - 618 quilos - Res. Campeã Vaca Jovem em Cordeiro, 73 e Campeã Senior e **GRANDE CAMPEÃ** em Uberaba, 73.



MELHOR CONJUNTO RAÇA SENIOR EM CORDEIRO E UBERABA — 1973. Fazem parte: Gangorra, Gazeta, Hiena e Frederico.



GAZETA — Reg. A-5449 — 46 meses — 570 quilos — Res. Campeã Senior em Uberaba, 73.

UBERABA - MG:



ROBERTO S. DE ALMEIDA PRADO



FLAMBOYANT DA PORANGABA — Marrocos X Catania — Grande Campeão e Melhor da Raça (127 exemplares) — Água Branca 1972 — Juiz: Prof. José de Figueiredo Monteiro.



GUARANIA DA PORANGABA — Amendoim x Lanceira Florí. Res. Grande Campeã — Goiânia 1973.



FAENA DA PORANGABA — Marrocos X Andorinha. Res. Campeã Senior Água Branca 72. Mustafá da Porangaba — Flamboyant X Falina.



FAZENDA PORANGABA - Flórida Paulista

Km 604 — Rodovia Baurú-Panorama
Caixa Postal 218 — Tel. LD2 e 070



Criação de
Cavalos
MANGALARGA

GRANJA SANTA

Novo Sucesso na XV



**ORLANDIA
DA NATA**

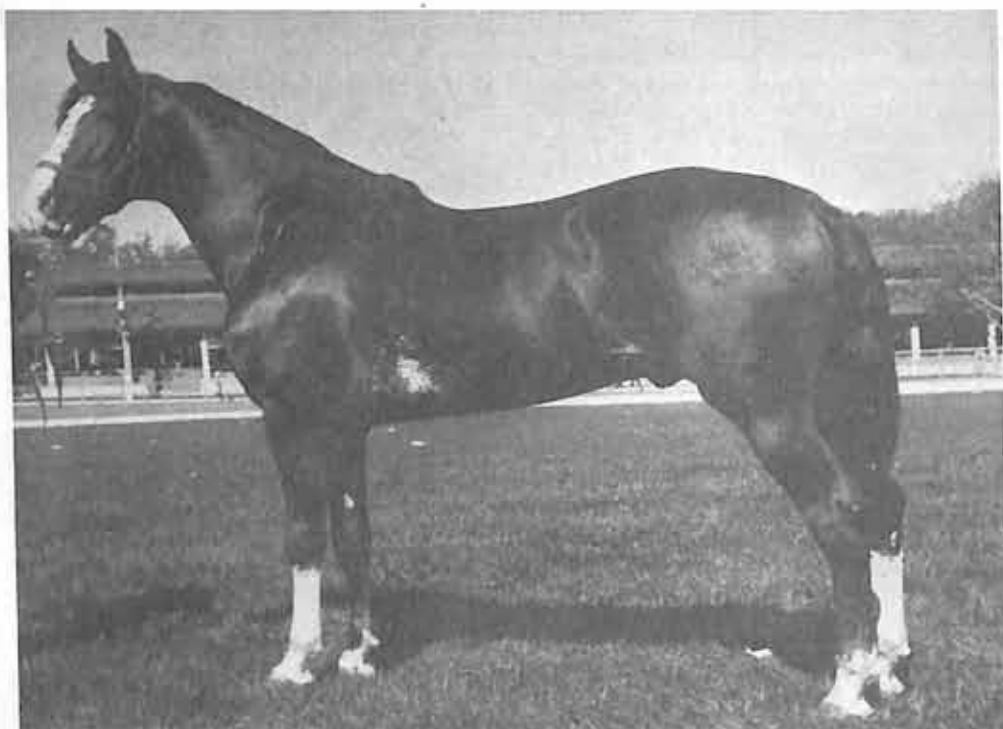
1.º Prêmio
**CAMPEÃ JUNIOR
e CAMPEÃ
POTRANCA**

Mangalarga
Paulista

**LATINO
DA NATA**

1.º Prêmio e
Reservado
**CAMPEÃO
CAVALO**

Mangalarga
Paulista



GRANJA

JULIANA

Prop. DR. MARCOS VALLE MENDES

Exposição Nacional de Uberaba - 1973



PRÊMIOS OBTIDOS

- 1.º Pr. — CAMPEÃ JUNIOR E CAMPEÃ POTRANCA
"Orlandia da Nata"
- 1.º Pr. e Res. CAMPEÃO CAVALO
"Latino da Nata"
- 1.º Pr. e CAMPEÃO JUNIOR
"Jaguar de Passatempo"
- 1.º Pr. ÉGUA
Mangalarga Marchador
"Pavuna do RP"

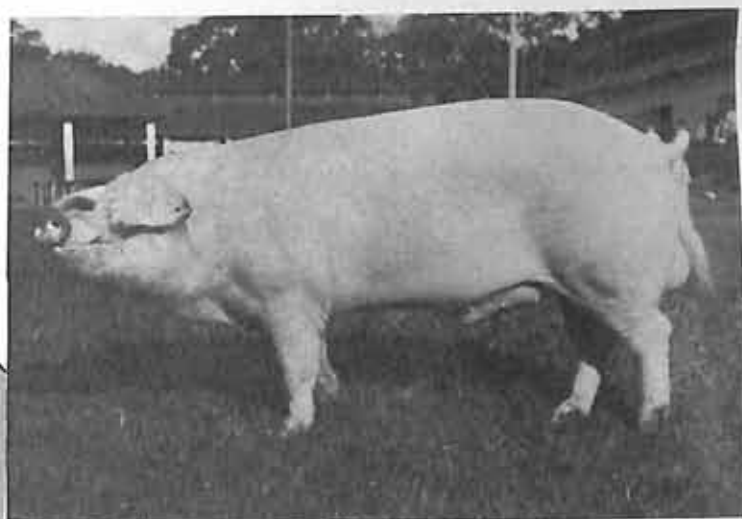


JAGUAR DE PASSA TEMPO — Mangalarga Marchador
1.º Prêmio e CAMPEÃO JUNIOR
Responsável pelo plantel da Granja Juliana

SUINOS

2 Primeiros Prêmios
em Uberaba — 73

A GRANDE JULIANA mantém
criação de suínos das raças LANDRACE
— DUROC — WESSEX — LARGE WHITE
Cruzamentos de Alto Rendimento



"OUSDEN" — 19 meses

SANTA JULIANA

VOLTA GRANDE
Município de MIGUELÓPOLIS
Estado de São Paulo

Veja quantas vantagens!

V. ESCOLHE MELHOR! V. compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de controle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados.

ANIMAIS 100% SÃOS! Só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Brasileira de Criadores, pelo Instituto Biológico ou pelo Ministério da Agricultura.

PREÇO VANTAJOSO! Na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, não havendo leilão, nem intermediários. Tratando diretamente, V. poderá fazer sempre melhores negócios. E V. não paga imposto de circulação de mercadorias.

CRÉDITO NA HORA! Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto. E além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

EMBARQUE IMEDIATO! V. acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Desta maneira, sua estada em São Paulo poderá ser a mais rápida possível.

FACILITE AINDA MAIS! Peça ao seu Banco remeter sua ficha bancária à Matriz em São Paulo. Com ela, os seus negócios serão facilitados ainda mais.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE AGOSTO

NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS - CRÉDITO NA HORA!



**COMPRA AGORA O
SEU REPRODUTOR NA**

**12^a FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS**

**SÃO PAULO, 29 DE SETEMBRO A 7 DE OUTUBRO DE 1973.
REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES**

COMPRA AGORA

O SEU REPRODUTOR

na

12^a

FEIRA

NACIONAL

DE ANIMAIS



NÃO
DEIXE
ESCAPAR
A
OCASIÃO

VENHA A SÃO PAULO... OS MELHORES REPRODUTORES DE TÔDAS AS ESPÉCIES E RAÇAS ESTARÃO REUNIDOS NA GRANDE 12^a. FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, DE 29 DE SETEMBRO A 7 OUTUBRO DE 1973. TÃO CEDO NÃO APARECERÁ OPORTUNIDADE IGUAL PARA V. MELHORAR SEU REBANHO...

TÔDAS AS RAÇAS - NEGÓCIOS DIRETOS - CRÉDITO NA HORA!

UMA FEIRA É UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma FEIRA, sempre tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta FEIRA estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplêndida oportunidade para aqueles que têm alguma coisa para oferecer aos criadores: DEBULHADORES, TRITURADORES, DESINTEGRADORES, TRATORES E SEUS IMPLEMENTOS, CARRETAS, JIPES, AUTOMÓVEIS, ORDENHADEIRAS MECÂNICAS, DESNATADEIRAS, BATEDEIRAS, CAMINHÕES, CONJUNTOS PARA FRIQ, MOTORES, GERADORES, E AVIÕES.

Na Capital um dos maiores Certames Agro - Pecuária



S. Excia., o Ministro da Agricultura do Brasil, Dr. Luiz Fernando Cirne Lima esteve presente à mostra. O flagrante estampa-o admirando o grande Campeão da Raça Nelore, Babu-Cabaça.



Desfilam os campeões — Eis a raça Nelore, tão bem representada nesse monumental certame, um dos maiores, sem favor algum, da América Latina.



Em primeiro plano, exemplares das raças Holandesas. Aliás, otimamente apresentados na X Exposição Londrinense — Mais ao fundo Nelores, Indubrasil e Gir. A multidão aplaude.

Londrina, uma das mais adiantadas cidades do nosso País, capital que é da progressista região do Norte do Paraná, onde o café construiu um conglomerado de centros de civilização, realiza há dez anos a sua exposição agropecuária, a qual constitui ponto de referência do incessante progresso regional. No mês de abril deste ano, foi a vez do décimo certame do gênero — e foi uma nova oportunidade de reunir criadores e de se mostrar a cidade engalanada aos milhares de visitantes que lá foram ter com o fito de conhecer o resultado do esforço realizado pelos homens que lidam a terra, agricultando-a e promovendo a criação de exemplares selecionados das raças bovinas aclimadas no País.

Milhares de pessoas desfilaram realmente pelo recinto do Parque Governador Ney Braga, onde se expuseram esses apurados elementos do rebanho da região e também de outros Estados. Foi uma festa do trabalho, um momento de encontro de pecuaristas, muitos dos quais vieram de longe para ali adquirir sangue novo para seu plantel. Os negócios desenvolveram-se realmente em alto nível, tendo o valor total representado o dobro do total registrado em 1972. Os organizadores do certame estão de parabens.

Mas estão de parabens principalmente os cidadãos paranaenses, que, tendo encontrado dificuldades na produção de café, que era seu forte, atiraram-se à criação de bovinos, com o mesmo denodo com que decênios antes outros brasileiros se haviam atirado para aquelas brenhas, derrubando matas para plantar café. Eles souberam enfrentar bravamente a adversidade, erigindo, em lugar dos cafezais, vastas pastagens, onde viça um gado de raça, que faz hoje a sua grandeza. Realmente, esse gado tem raça: Celso Garcia Cid, valoroso criador, infaustamente desaparecido há meses, não se contentando com os plantéis existentes por aqui, foi pessoalmente à Índia e de lá trouxe, como outrora fizeram criadores do Triângulo Mineiro, exemplares selecionados para sua criação, a qual já hoje beneficia dezenas de outros criadores.

Cumpra ademais realçar que a Sociedade Rural do Paraná, promotora desta série de exposições, que data de há mais de dez anos, assume a responsabilidade integral desta promoção, mostrando, assim, não apenas sua pujança, mas também a capacidade organizativa de seus diretores. Um exemplo a ser imitado. Em verdade, não devem as entidades das classes produtoras esperar que as autoridades tomem tais iniciativas, mas antecipar-se a elas — e oferecer-lhes a contribuição de seus empreendimentos para a grandeza do município, do Estado e do País. Esse, um dos grandes exemplos do certame londrinense.

O PAPEL DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

A propósito, permitimo-nos reproduzir do "Diário de Londrina" a seguinte nota, cujas palavras tornamos nossas.

"A presença da Sociedade Rural do Paraná, antiga Sociedade Rural do Norte do Paraná, é nítida. A partir da sua sede, que funciona no recinto de exposição, no Parque "Ney Braga", durante o ano todo, atendendo aos agricultores e pecuaristas da região, com serviços permanentes, como os de concessão de financiamento (através de bancos que ali têm agências), registro genealógico de bovinos, reuniões periódicas e outras atividades. Nesse sentido, merece destaque a preocupação da SRP em utilizar o recinto, não somente durante as exposições: para evitar um longo período de ociosidade —

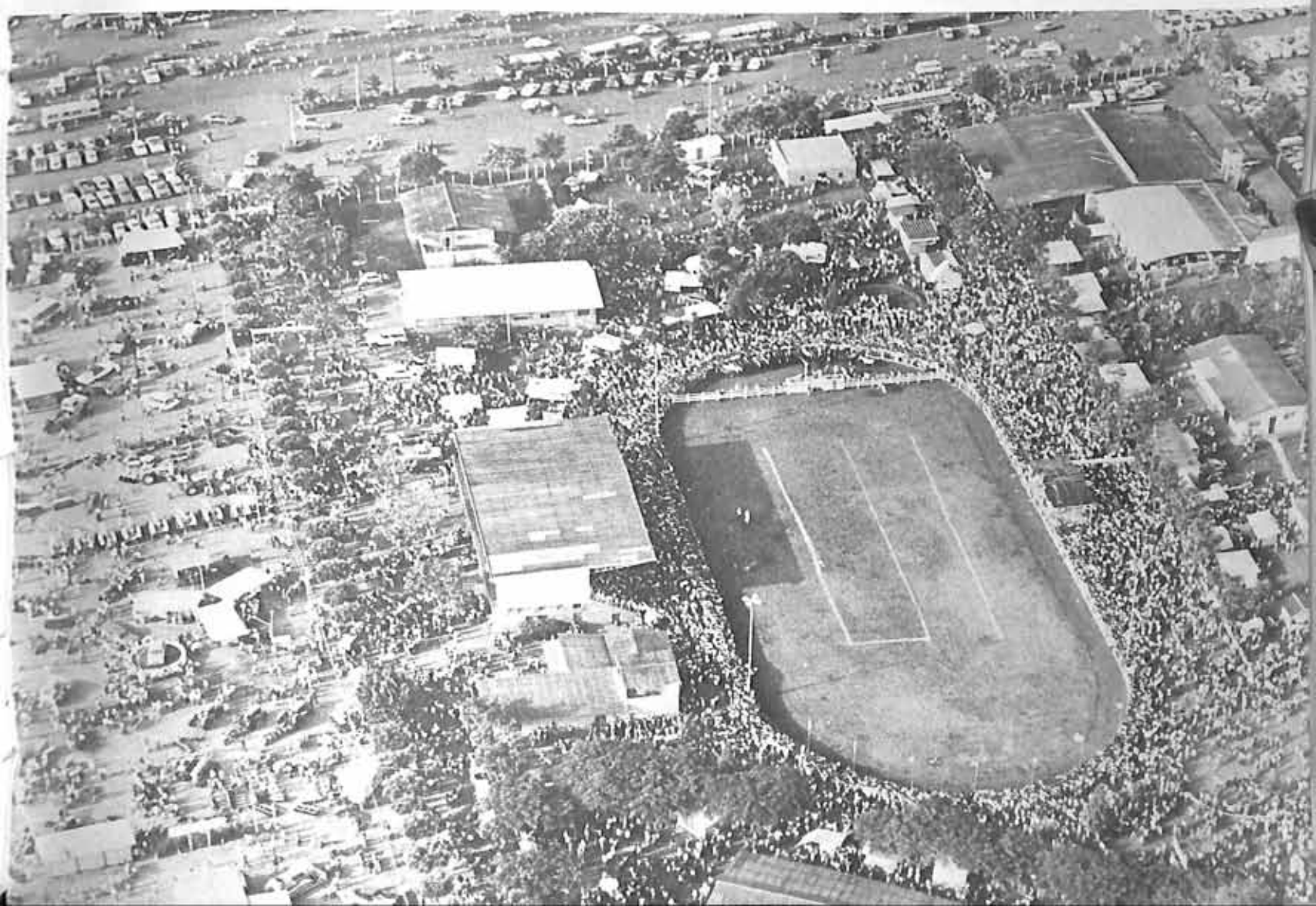
Mundial do Café do País - A X Exposição Industrial

problema que ocorre com a maioria dos recintos — a entidade de Londrina tem organizado cursos práticos e intensivos, de interesse para a agropecuária regional. No ano passado, destaca um de seus diretores, Newton C. Pietraroia, procurou-se divulgar a idéia de ensilagem. Para isto, antes de dar início ao curso, cuidou-se do plantio de forrageiras e de outras providências. Graças a isto os pecuaristas puderam ouvir aulas teóricas sobre a matéria mas também, imediatamente, assistir desde o corte da planta, o transporte e o processo de ensilagem. Mesmo certas falhas que ocorreram serviram para mostrar que esta técnica, embora simples, apresenta dificuldades na prática, que devem ser previstas."

Londrina, a Capital Mundial do Café vibrou com a sua X Exposição Agropecuária. A foto acima é a testemunha mais eloquente de que o sucesso foi notável, surpreendendo mesmo, os próprios organizadores do certame, que viram assim seus esforços coroados de inteiro êxito.



O cavalo é sempre um dos principais ornamentos em qualquer Exposição. Em Londrina foi também um dos pontos altos, como aliás, não poderia deixar de acontecer.



MILHARES DE ANIMAIS

Predominou em Londrina o **Nelore**, com 221 machos, sendo 194 controlados, 17 registrados e 10 aguardando registro; e 145 fêmeas (129 controladas, 12 registradas e 4 aguardando registro).

A representação **Gir** constou de 45 machos (37 controlados, 4 registros e 4 para registro) e 87 fêmeas (64 controladas, 20 registradas e 33 para registro).

O **Guzerá** esteve representado por 4 machos e 6 fêmeas.

Outras raças apresentadas foram **Nelore mocho** (6 machos), **Charolês** (10 machos e 3 fêmeas), **Marchigiana** (3 machos e 4 fêmeas), **Chianina** (2 machos e 9 fêmeas), **Santa Gertrudis** (3 machos e 3 fêmeas).

As raças leiteiras e mistas estiveram presentes: **Holandesa** preta e branca e vermelha e branca (15), **Schwyz** (4), **Jersey** (um). O **Caracu** esteve representado por 3 fêmeas de um criador de **Alvares Machado**, SP.

Foram apresentados ainda equinos das raças **Mangalarga**, **Crioula**, **Árabe**, **Campolina** e outras, asininos e muare.

Quase dois mil animais de menor categoria foram negociados em feira montada junto à Exposição.

Por Estado a principal representação foi a do Paraná, com 56 animais da raça **Gir**, 23 da **Nelore**, 7 da **Guzerá**, e



O sr. Cirne Lima, quando visitava alguns pavilhões da Indústria sendo ladeado pelos srs. José Richa, Prefeito de Londrina, João Milanez, da Folha de Londrina e Manoel Garcia Cid, Presidente da Sociedade Rural, que mais uma vez emprestou seu dinamismo e simpatia em prol do maior sucesso da X Exposição.

33 da Indubrasil. São Paulo compareceu com 75 **Gir**, 60 **Nelore**, 3 **Guzerá** e 11 **Indubrasil**; Minas Gerais, com um **Gir**, 44 **Nelore**, e 10 **Indubrasil**; Bahia, com 18 animais da raça **Nelore**; Mato Grosso, com 12 da raça **Nelore**.

OS GRANDES GANHADORES POR PONTOS

Na raça **Gir** coube a **Armando Milani**, de **Barretos**, com 195,5 pontos e o segundo, à **Semawi Comercial Agrícola**, de **Jaguariúna**, SP; da **Nelore** — 1.º, **Rubens Andrade Carvalho**, de **Barretos**, 183,5 pontos, e 2.º, **José Eduardo Rocha Cabral**, de **Itaguapé**, PR, com 136,6; **Indubrasil** — 1.º, **Deusdete Ferreira Cerqueira**, de **Loanda**, PR, com 161,5, e 2.º, **Celestino Laurindo**, de **Paranavaí**, com 138,1; **Holandesa preta e branca** — 1.º, **Vinicius Sales Ferreira**, de **Londrina**, com 356,0, e 2.º, **Luigi M. A. Di Benedetto**, com 155 pontos.

O MELHOR TIPO FRIGORÍFICO

O melhor macho zebuino tipo frigorífico — escolhido por técnicos argentinos, que explicaram ao público as razões da



Mesa que presidiu a entrega de prêmios, realizada no Anfiteatro das magníficas dependências da sede da Sociedade Rural do Paraná, instalada no próprio recinto "Governador Ney Braga".

Olguinha, uma jovem simpática, conhecedora profunda dos assuntos pecuários, ao lado do reprodutor **Nelore**, **DARAMU**, propriedade de seu pai, o Sr. Nelson Brandão, que diga-se, foi um dos principais esteios daquele magestoso certame — Vale dizer, que o Sr. Nelson Brandão logo após encerrada a Exposição, foi convidado, e é hoje, o novo Secretário do Governo Paranaense. A ele as nossas homenagens.

decisão — foi o **Nelore Daramu 25 da R. Branco**, de **Hermínio Marques Branco**, de **Rancho Alegre**, PR; e a melhor zebuina, **Venezuela do Brumado**, também **Nelore**, de **Rubens Andrade Carvalho**, de **Barretos**.

O Grande Campeão foi Figurino, de Luiz Belentani, de Nova Esperança, PR, ficando como reservado, Gori Paraíba III, de Armando Milani, de Barretos, SP, o Grande Campeão Nelore, Babu Cabaça, de José Eduardo Rocha Cabral e o reservado Monte Branco Taj-15, de Alberto Franco do Amaral, de Araçatuba.

VISITANTES ILUSTRES

Durante o certame, visitaram Londrina o ministro Cirne Lima, que instalou, no próprio recinto, o escritório da ACAR-PA; Perachi Barcelos, diretor da 6.ª região do Banco do Brasil, que assinou contrato de financiamento entre o IBC e a Pronasa — Produtores e Exportadores Nacionais de Londrina; Rubens Vaz Costa, presidente do Banco Nacional de Habitação, que assinou contratos para asfaltamento de conjuntos residenciais e financiamento de grupos de casas.

Estiveram visitando a Exposição, também, Rubens Araujo Dias e Glauco Olinger, secretários da Agricultura de São Paulo e Santa Catarina; diretores do Banco do Brasil, do Banco do Estado de São Paulo, e do IBC; o deputado federal Alípio de Carvalho; o cel. Rodolfo Gustavo da Paixão Neto, chefe do Estado Maior da Região Militar; e outras autoridades.

Também permaneceu dois dias em Londrina o embaixador da Índia, Prith Singh. Aliás, a presença da Índia no Parque "Ney Braga" é visível, com um busto e um pavilhão com o nome de um marajá indiano e as constantes visitas do embaixador. É o resultado dos contatos mantidos por Celso Garcia Cid, por ocasião da importação de reprodutores daquele país, fato este apontado como o ponto de partida para o de-



D. Ziza Garcia Cid, D.D. esposa do Presidente Neco, recebe das mãos do sr. Prefeito Municipal, José Richa, um dos muitos prêmios conferidos ao plantel de seu pai, o conhecido criador, Rubens de Andrade Carvalho.

envolvimento da pecuária no Paraná, como acentuou Manoel Garcia Cid. É considerável o número de animais expostos filhos dos reprodutores importados, pelo ex-presidente da Associação de Criadores de Gir, e que despertam sempre a curiosidade dos pecuaristas que visitam a Exposição.

MOVIMENTO DE NEGÓCIOS: MAIS DE OITO MILHÕES

O movimento de comercialização de gado na 10.ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina superou em dobro o da feira anterior, cujo movimento de venda atingiu Cr\$ 4.000.000. Desta feita, foram mais de Cr\$ 8.000.000.

O financiamento para gado tem prazo de 5 anos para resgate e juros baixos. Os órgãos bancários instalados na Exposição prestaram toda a assistência necessária aos compradores para que estes não realizassem maus negócios.

ENCERRAMENTO DO CERTAME

Na reunião de encerramento do certame, o sr. Manoel Garcia Cid, presidente da Sociedade Rural do Paraná, agradeceu a todos quantos colaboraram para a realização da 10.ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina. Disse ele que a Exposição é feita com amor, "visando única e exclusivamente a grandeza de Londrina, centro de uma região líder na pecuária e na agricultura. E isto está provado, porque recebemos a colaboração de todos os setores. O prefeito José Richa atendeu às necessidades da nossa mostra da melhor forma possível. Ele não soube dizer "não" em ocasião alguma". Ressaltou também a colaboração do vereador Romeu Curi, que foi um grande anfitrião da Exposição".

Acrescentou que as despesas que a Sociedade Rural do Paraná teve com a 10.ª Exposição somam 300 mil cruzeiros, além de ter investido quantia idêntica. "Mas o grande mérito, que não podemos deixar de lembrar, é o saldo que ela deixa, 880 mil cruzeiros".

Depois de outras considerações, o sr. Manoel Garcia Cid, emocionado e quase chorando, solicitou ao prefeito José Richa que desse prosseguimento à solenidade, e retirou-se. É que era a primeira Exposição realizada na ausência de seu pai, o saudoso Celso Garcia Cid, falecido em dezembro do ano passado.

Após rápidas palavras, o prefeito José Richa solicitou a um representante da Sociedade Rural que entregasse as medalhas e troféus aos proprietários de animais premiados, cerca de 60.



A sra. Marco Antonio Lafranchi recebe prêmios. O sr. Prefeito, José Richa foi o encerrado de fazê-lo.



Silas, o dedicado auxiliar da SEMAWI S.A. recebe troféus conquistados pelo estupendo Gir daquela organização.



O Dr. Newton Pietroroia, Secretário da Sociedade Rural destacado criador e a simpatia personificada recebe um dos prêmios conquistados.

ESPETÁCULO DE AVIAÇÃO

Na data do encerramento da 10.ª Exposição, mais de setenta mil pessoas acorreram ao Parque Governador Ney Braga a fim de apreciar evoluções da Esquadrilha da Fumaça, em homenagem a Londrina. Foi realmente um espetáculo sensacional.

Falando ao microfone do serviço de som, um representante do Ministério da Aeronáutica descrevia as evoluções que se desenrolavam no espaço, assim como dava informações sobre as apresentações que a Esquadrilha tem feito em pouco mais de 20 anos de existência.

PEÕES PREMIADOS EM RODEIO

No rodeio de montarias, o peão Israel Gabriel, de Presidente Prudente, sagrou-se campeão: conseguiu permanecer em cima do lombo de um cavalo, pequeno, porém arreado, durante quase dois minutos, período em que o animal deu 21 pulos.

O peão Benedito Alves Bené, de Minas Gerais, foi o segundo.

Os demais classificados, pela ordem, foram Alípio Pereira dos Santos, de Alta Paulista; Genildo Lima, de São João do Caiuá, e Adão Correia da Costa, de Regente Feijó.



Marcio R. Leite, jovem criador Nelorista, girista e equinocultor, é agraciado com prêmios que os seus produtos ganharam.



O Dr. Armando Milani foi novamente, como no ano anterior, criador que mais pontos conquistou. Na foto, o Sr. Prefeito Municipal de Barretos, Dr. Ary Ribeiro de Mendonça confere-lhe a Medalha de Ouro brilhantemente conquistada.

Ao primeiro colocado coube um prêmio de 2 mil cruzeiros; ao segundo, 750 cruzeiros e aos demais, prêmios de 300 cruzeiros.

DIRETORIA DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

Presidente: Manoel C. Garcia Cid; 1.º Vice-Presidente: Dr. José Gabriel Salles Ferreira; 2.º Vice-Presidente: Dr. Sebastião Vitral dos Santos; 1.º Secretário: Dr. Newton C. Pietroroia; 2.º Secretário: Dr. Sizenando Miralla Santos; 1.º Tesoureiro: Nelson Ferreira Brandão e 2.º Tesoureiro: Raul Piccinim.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dr. José Richa — Presidente; Dr. Ascencio Garcia Lopes; José Lopes Lopes; Dr. Romeu Cury; Dr. Sebastião Vitral dos Santos; Manoel C. Garcia Cid e Dr. Newton C. Pietroroia.

COMISSÃO DE RECEPÇÃO

Francisco Antonio Sciarra — Presidente; Dr. Gilney Carneiro Leal; Hélio Zancopé; Dr. João C. Garcia Cid; João Mi-



Mauro Conrado Mesquita, um dos maiores criadores do País é todo satisfação. Motivo: a performance de seus produtos só poderiam lhe causar isso com a consequente "arrecadação" dos melhores prêmios.

Janez; Dr. Marco Antonio Lafranchi; Dr. Odilon Fuganti e Philadelpho Garcia.

COMISSÃO DE PECUÁRIA

Ildefonso dos Santos — Presidente; Bento Ferraz Pacheco; Humberto Barros Filho; Dr. José Gabriel Salles Ferreira; Mauro Conrado Mesquita; Olavo Cardoso Machado; Sergio Henrique Ewbank e Dr. Waldemar Neme.

COMISSÃO DE FINANCIAMENTO

Evaldo Vita — Presidente de Honra; Dr. Aléssio Vaz Primo — Presidente; Dercy Guaitolli; Ibrahim Faiad; Mário Alvaro Rea e Raul Piccinin.

COMISSÃO TÉCNICA

Dr. Ney de Jesus Batista — Presidente; Dr. João Carlos da Silva; Dr. Luiz Karimata e Dr. Taylor Nascimento.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO ZOOTÉCNICA

Dr. Marinus Adrianus Sleutjes e Dr. Taylor Nascimento.

LEILOEIRO OFICIAL

Sr. José Romualdo Silva Costa.

COMISSÃO JULGADORA

RAÇA GIR — Dr. Walter de Carvalho Miranda, SP; Sebastião José da Motta, GO e Ildefonso dos Santos, PR.

Secretários — Moayr Sgarione e Luiz Fernando Ricciardi — Aluno da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina.

RAÇA NELORE — Dr. Fausto Pereira Lima, SP; Dr. Hélio Paranaguá, PI e Mário Cruvinel Borges, MG.

Secretários — Dr. Taylor Nascimento e Luiz Antonio O. Ramos — Aluno da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina.

RAÇA GUZERÁ — Antonio Carlos de Abreu, SP.

Secretários — Dr. Lutemberg V. de Freitas e Ademar Santo Ferreira — Aluno da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina.

RAÇAS INDUBRASIL e BUBALINOS — Ildefonso dos Santos, PR.

Secretários — Leon Marcos Paezzi e Martin Gardmann — Alunos da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina.

RAÇAS EUROPEIAS DE CORTE — Dr. Fausto Pereira Lima, SP.

Secretários — Dr. Luiz Karimata e Jacob Gatti Junior — Aluno da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina.

RAÇAS LEITEIRAS — Dr. Celso de Souza Meirelles, SP e Dr. Laércio do Vale Nicolau, PR.

Secretários — Dr. Marinus Adrianus Sleutjes e Luiz Gomes do Prado — Aluno da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina.

EQUINOS — Dr. Eduardo Benedicto Marchi, SP.

Secretários — Dr. Luiz Karimata e Maria Dulce de Almeida — Aluna da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina.



O Sr. Harry Prochet, Presidente da Transparaná, uma das maiores empresas do Paraná, recebe troféus. Os seus Alter de Enepe brilharam muito nesse certame, sendo bastante admirados pelo enorme público presente à X Exposição.



Dr. Alberto Franco do Amaral, proprietário do extraordinário Monte Alegre (Nelore) foi gostosamente receber os prêmios outorgados aos seus produtos.

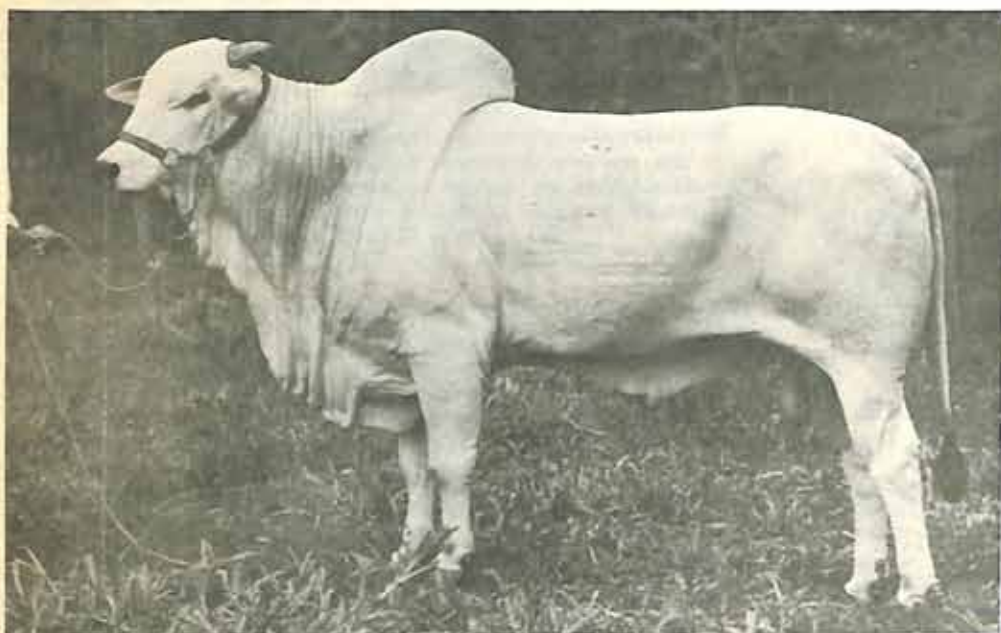


O Sr. Marcello da Liquifarm, quando recebia medalhas e troféus alusivos às conquistas dos Chianinos daquela famosa organização.

Dr. ALBERTO FRANCO DO AMARAL

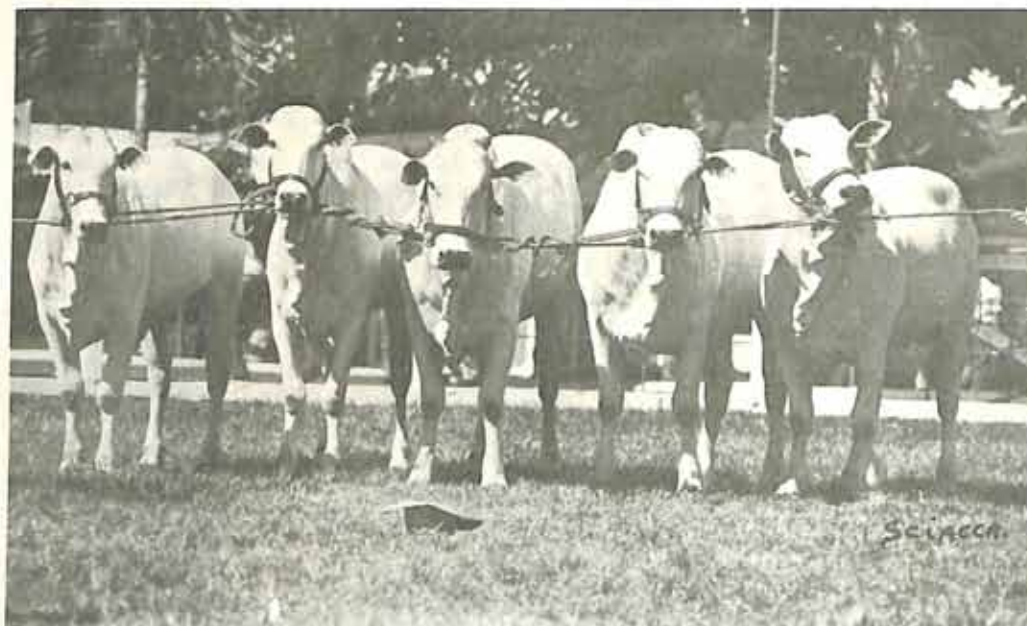
Continuador da obra de PEDRO NUNES, revive seus tempos de glórias
Tradição da Boa Qualidade continua de pé!

Tradição da Boa Qualidade continua de Pé!



MONTE BRANCO TAJ-15 — 52 meses.
Campeão Senior e Reservado de Grande Campeão na X Exp. Londrina 1973, Grande Campeão e Campeão Sênior em Araçatuba em 1972; Campeão Jovem em Araçatuba 1970 e Campeão Junior em Araçatuba 1969.

Conjunto de raça formado por fêmeas da propriedade observe-se além da raça a magnífica abertura de torax dos produtos que dão uma idéia perfeita de suas condições frigoríficas.



FAZENDINHA NOVA

EST. MARECHAL RONDON — Km 544

Caixa Postal, 244 — ARAÇATUBA — Em São Paulo: Rua Maranhão, 823 — 2.º a.

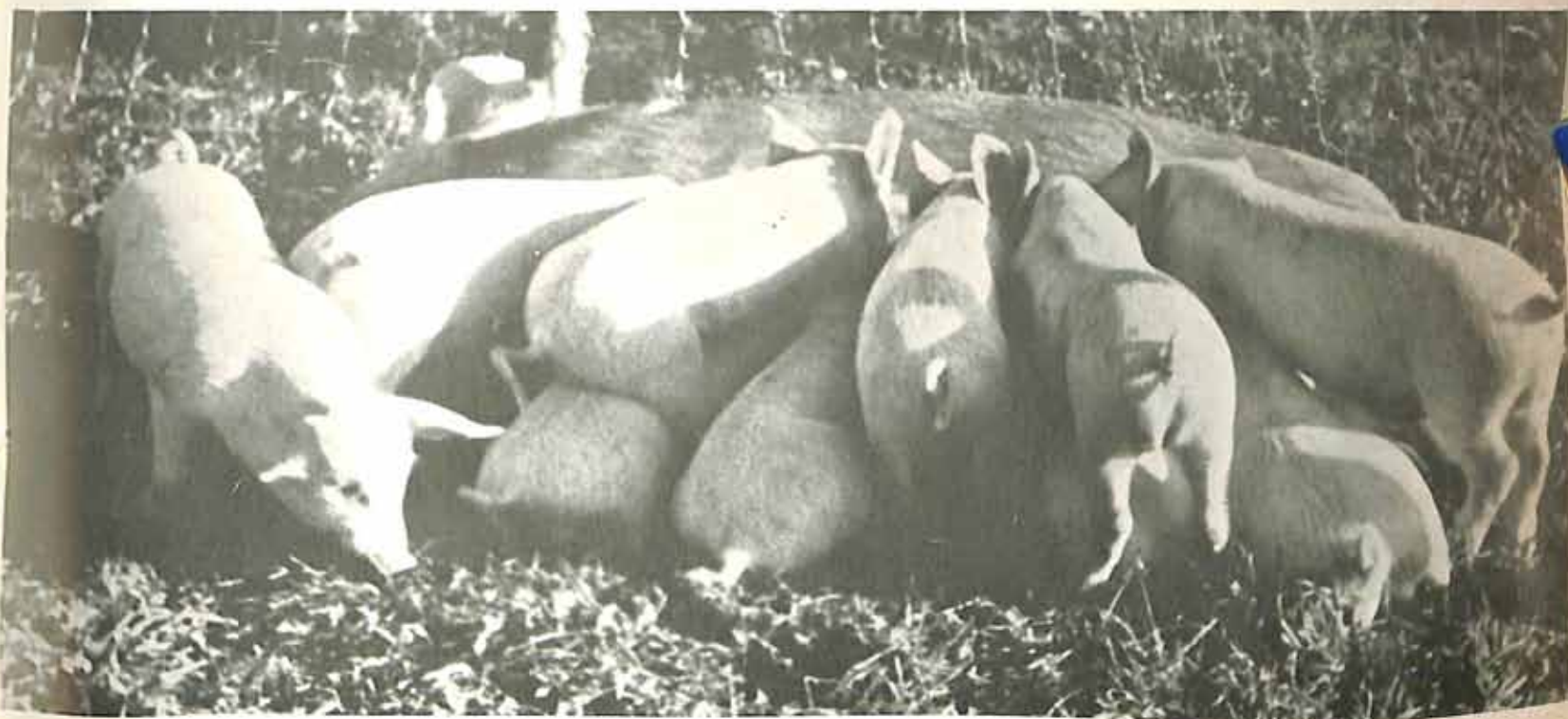
Telefone: 52-9618

VENDEMOS SÊMEN DESTES ANIMAIS

noticiário TORTUGA

EMPRESA BRASILEIRA IMPULSIONANDO O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

LEITEGADAS NUMEROSAS FATOR DE LUCRO NA SUINOCULTURA



DUAS PARIÇÕES POR ANO COM

A META

Duas parições por ano e desmame, de cada uma, de 8 a 10 leitões de 16 quilos, aos 60 dias de idade, é a meta que condiciona o sucesso do suinocultor.

CONDIÇÕES PARA ALCANÇÁ-LA

- 1.º — Seleção dos reprodutores;
- 2.º — Boa alimentação e manejo correto das porcas parideiras;
- 3.º — "Vitaminização" dos leitões lactentes.

SISTEMA TORTUGA PARA OBTENÇÃO DE LEITEGADAS NUMEROSAS, SAUDÁVEIS E UNIFORMES

Este sistema, que envolve as etapas acima referidas, foi aplicado com total êxito pelo suinocultor Wal-

ter Sappe, de Santa Cruz do Sul, distrito de Monte Alverne — R.S. A orientação esteve sob a responsabilidade do Dr. Joel Flores Soares, médico-veterinário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do local.

1.º — **Seleção das fêmeas** — Escolheram-se as de boa procedência e características recomendáveis, isto é: descendentes de linhagem prolífica e precoce, em bom estado de nutrição, boas parideiras e boas criadeiras (com o mínimo de 13 tetas).

2.º — **Alimentação e manejo das porcas selecionadas** — Mesmo antes da cobertura, foram submetidas a uma alimentação e a um manejo corretos.

a) **A Ração** — Continha 15% de proteínas de origem animal e vegetal e foram suplementadas com minerais e vitaminas Tortuga e potenciadas com BDZ-50. Como se sabe, este novo antibiótico é potente

fator de crescimento, além de não provocar imunidade cruzada, ou seja, interferir na ação de outros antibióticos usados como medicamento. Conseguiu-se esta suplementação, de forma correta e econômica, com a adição de 2% de COSUI (Complexo Mineral TORTUGA para Suínos) e 400 gramas, por 100 quilos de ração, de NOVO POLISUI (novo Polivitamínico TORTUGA para Suínos).

Fórmulas usadas — As fórmulas usadas pelo criador, não só econômicas, mas eficientes, são as descritas na tabela.

b) **Fêmeas em gestação** — receberam, além do "verde" de boa qualidade, dois quilos de ração, sendo de notar-se que, nos primeiros 80 dias, um pouco menos, para não engordarem. Esta redução foi possível porque o criador dispunha de bastante "verde" (alfafa). Por várias razões é importante que as fêmeas



Walter Sappe afirma que "porcas sadias é o caminho seguro para sucesso na criação de suínos."

DEZESSEIS A VINTE LEITÕES DESMAMADOS

FÓRMULAS ECONÔMICAS E EFICIENTES USADAS

FASE DA CRIAÇÃO	INGREDIENTES						
	Fubá de milho Kg	Far. de trigo Kg	Far. de soja Kg	Far. de carne Kg	Cosui g	Novo Polissui g	BDZ-50 g
Inicial	70,00	—	17,00	10,00	2000	700	100
Recria	64,50	15,00	12,00	6,00	2000	500	50
Fêmeas e Machos	63,60	20,00	8,00	6,00	2000	400	50
Acabamento	70,80	15,00	8,00	4,00	2000	200	—

estejam nem gordas e nem magras, porém bem nutridas. Por isso, paralelamente à alimentação adequada, deve-se cuidar que passem o suficiente nos piquetes. As porcas gordas dão leitegadas menores e leitões pequenos. Além disso, entre estas, são comuns a febre do leite, a hipogalactia (pouco leite) e, até, a agalactia (ausência de lactação).

I — “Desverminização” — quinze dias antes do parto, receberam TETRAMISOL TORTUGA a 11,75%, na dose de 1 ml para 20 quilos de pe-

so para livrarem-se dos vermes antes da entrada na maternidade.

II — **Véspera do parto** — Na véspera e no dia da parição, receberam apenas um quilo de ração.

c) **Após o parto** — Após o parto, aumentou-se, gradativamente, a ração, até atingir-se, no 6.º dia, a quantidade indicada ao número de leitões em amamentação. As fêmeas com 10 ou mais leitões devem receber 6 quilos diários de ração em duas porções, (uma pela manhã e

outra à tarde). Antes de cada arração, recomenda-se remover as sobras de alimento dos cochos, a fim de evitar o consumo de ração fermentada.

3.º — “Vitaminização” dos leitões — Para garantir-se leitegadas uniformes, cheias de saúde e com bom peso ao desmame, administrou-se, diariamente, pela boca com auxílio de uma seringa de injeção sem agulha, 0,5 ml de VITAGOLD POTENCIADO TORTUGA, a cada leitão, até o desmame.

LEITEGADAS NUMEROSAS E SADIAS SÃO FATOR DE LUCRO NA SUINOCULTURA. A INTEGRAÇÃO ALIMENTAR COM MINERAIS E VITAMINAS TORTUGA É GARANTIA DE SUCESSO PARA O CRIADOR

O Decálogo do suinocultor

- 1 - Aproveitar ao máximo as rações
- 2 - Melhorar o índice de conversão
- 3 - Aumentar a resistência às doenças
- 4 - Aumentar a vitalidade das porcas criadeiras
- 5 - Obter crias mais numerosas e mais pesadas ao nascer
- 6 - Aumentar a produção de leite nas porcas
- 7 - Desenvolver os leitões com mais precocidade
- 8 - Finalizar economicamente e com rapidez os leitões
- 9 - Obter mais carne de melhor qualidade.
- 10 - Ter mais lucros

Você consegue isto com:



COSUI

Apenas 1 a 2% de COSUI suplementam as rações de todos os macro e micro elementos necessários para suprir corretamente as necessidades minerais de produção dos suínos.



NOVO POLISUI

500g do NOVO POLISUI em 100kg de ração propicia todas as vitaminas indispensáveis à completa nutrição dos suínos.

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: R. Prograsso, 219 - C.P. 12635 - Tels.: 269-1092 - 269-0247 - 269-5259 - Sto. Amaro - S. PAULO
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - S/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

LONDRINA VIBROU ANTE A BELEZA E QUALIDADE DE NOSSOS PRODUTOS

CAVALO CRIOULO
CAVALO PEÃO
CAVALO DE SOLDADO
CAVALO DE PATRÃO

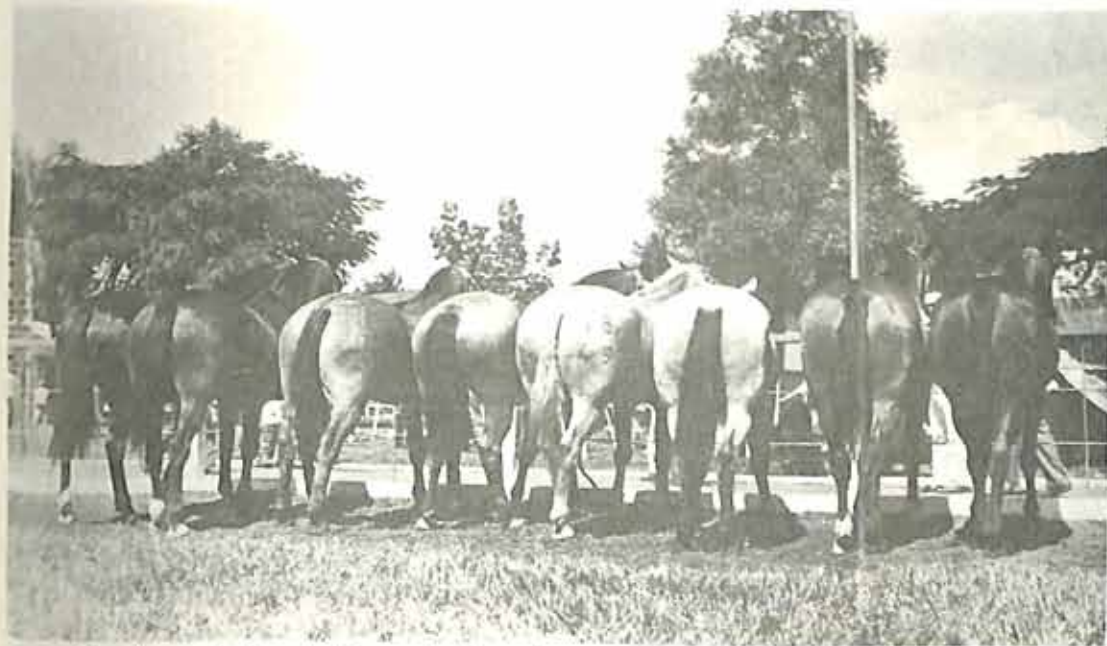
O CAVALO CRIOULO

O Cavalo Crioulo é oriundo do cruzamento de equinos árabes e bérberes, trazidos da Ásia e África pelos mouros quando invadiram a península Ibérica. Desse cruzamento surgiu o cavalo Ibérico (equus caballus ibericus), considerado desde os primeiros séculos de nossa era como "o melhor cavalo de sela do mundo".

Em 1493 chegam à América (São Domingos) os primeiros cavalos espanhóis. 15 ou 20 anos mais tarde estão no continente. D. Pedro de Mendoza em 1535 e Alvair Nuñez Cabeza de Vaca em 1541 introduzem cavalos, diretamente da Es-



Prof. José Laffranchi montado numa linda égua crioula, um dos animais mais apreciados do certame.



Matrizes crioulas da Fazenda Parati.

panha ao Rio da Prata e Paraguai, respectivamente. Os equinos abandonados por D. Pedro de Mendoza quando de sua retirada da Argentina, permanecendo nas exuberantes pradarias da província de

Buenos Aires, formam numerosas manadas, onde por muito tempo só atuou a seleção natural, sobrevivendo sempre o mais forte. Exemplares destas manadas selvagens vieram com os jesuitas, quando

foi iniciada a colonização da então Província de São Pedro.

Em meados do século passado, muitos equinocultores gaúchos, desejando melhorar o tipo de seus cavalos nativos, fizeram inúmeros cruzamentos com raças exóticas, sendo usados, principalmente, garanhões árabes e inglês de corrida. Os resultados da introdução de sangue alie-nígena, se por um lado trouxe uma melhor aparência e mais altura aos mestiços, por outro lado, mostraria animais com pouca resistência, para as lides do campo e da guerra. Alguns criadores resistem a inovação e para evitar que desaparecesse o tradicional cavalo dos pampas, orientam por princípios zootécnicos a criação das poucas manadas que ainda existem em estado de pureza.

Hoje em dia o Cavalo Crioulo se ajusta perfeitamente, em sua conformação, em seu tipo e em sua pureza racial aos velhos e tradicionais moldes. Se os primitivos crioulos eram um produto exclusivo da seleção natural, não se pode pretender que os da atualidade sejam apenas uma variedade local, ou derivada do Crioulo antigo. É algo mais importante e maior que tudo isto: é uma verdadeira Raça. É em essência o mesmo primitivo e tradicional "Cavalo Crioulo da América", descendente dos cavalos dos conquistadores, recuperado pela obra de conjunto de todos os Criadores de Crioulos da América.

FAZENDA PARATI

PROP.: MARCO ANTONIO LAFFRANCHI
Av. Tiradentes, 1325 — C.P. 336 — Londrina — Paraná

Os ALTER DE ENEPÊ

Londrina e

Absoluto os sucessos alcançados pelos equinos
explendidamente conduzida



Cabeça de Jambo.



Jambo principal padreador do plantel.



Imperador — 1.º prêmio tordilho bem feito e de ótimo andar.

FAZENDA DOIS
QUERÊNCIA DO

Propriedade de **HARRY PROCHET**

Beleza, Andar, Rusticidade e Docilidade. Adjetivos

foram as grandes sensações de
Paranavaí !

dessa espécie, idealizada por NORMAN PROCHET,
pelos seus herdeiros



Inca - Belíssimo potro (3/4 Mangalarga) é sempre admirado por todos que o vêem.



Nevada — uma das matrizes da nossa tropa.



Luxor — Um potro de futuro promissor. Reserva da propriedade.

CÓRREGOS

NORTE - PARANÁ
e outros

que caracterizam nossos produtos. Venham conhecê-los !

A hora e a vez do porco magro CLUBES 4-S

A região de Tombos, Manhuaçu, Muriaé e Leopoldina, na Zona da Mata, é, atualmente, um dos maiores centros produtores de suínos tipo carne, em Minas Gerais. O "Programa de Criação de Núcleos de suínos no Estado", do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, foi grande incentivador destes investimentos, que hoje totalizam 58 projetos. Destes, 38 estão em fase de plena produção, e

20 sendo implantados, o que dá àquela área perto de 1300 novas matrizes, e a produção estimada para este ano de aproximadamente 17 500 cevados a 100 quilos aos 6 meses de idade.

Segundo o engenheiro agrônomo Darci Clementino Lopes, da ACAR, são estes os atuais projetos em execução naquela área:

Municípios	N.º de criadores	Rebanho		Produção anual
		Porcos	Varrões	N.º de cevados de 100 kg
Tombos	17	400	25	5 400*
Manhuaçu	2	78	5	1 092
Muriaé	9	222	15	3 108
Leopoldina	10	135	11	1 890
TOTAL	38	835	56	11 490

* Não estão incluídos os animais da Cía. Barbosa e Marques, que produz 8 400 cevados.

O mesmo técnico explica porque é vantajoso produzir suíno tipo carne: "A resposta é simples" — ele diz — "a cada dia, mais e mais gordura vegetal ganha o mercado nacional. Surge, então, a vez do porco magro, tipo carne, que substitui o moleirão e desusado porco gordo das sobras de comida. O suíno tipo car-

ne é um animal de 180 dias de idade, portanto ainda muito jovem, com carne macia e saudável, já que é criado em condições especiais". Completando estas informações, o técnico mostra o número de projetos em suinocultura tipo carne, atualmente em execução pela ACAR na região de Muriaé.

Municípios	N.º de criadores	Rebanho		Produção anual
		Porcos	Varrões	N.º de cevados de 100 kg
Tombos	8	180	16	2 520
Manhuaçu	4	69	5	966
Muriaé	7	144	9	2 100
Leopoldina	1	30	2	420
TOTAL	20	423	32	6 006

ACAR/ARELP/023/73/vi

Em seu Boletim de maio, o Comitê Nacional de Clubes 4-S informa, dentre outras coisas, que:

— Foi ratificada pelo Conselho Diretor a indicação do sr. João Maria Nogueira de Campos, da Nestlé, para a função de membro titular do Conselho Fiscal, em substituição ao sr. Carlos Alberto Marques dos Santos que se afastou por motivo de interesses particulares.

* * *

O Presidente Carlos Catelli Gandolfo convidou o Dr. José Resende Peres, advogado, pecuarista, jornalista e atual Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Guzerá, para substituir o sr. Júlio Delamare, que, por motivos particulares, solicitou dispensa da função de 2.º Secretário do Conselho Diretor do Comitê. O Dr. José Resende Peres, que aceitou o convite, assumirá o cargo logo após a ratificação de seu nome, em Assembléia.

* * *

O Dr. Dante Rando, encarregado do trabalho com a juventude Rural em São Paulo (Secretaria da Agricultura), esteve no Rio tratando com o CNC4-S de um Convênio que visa, principalmente, o treinamento das Lideranças Jovens ligadas ao interior paulista.

O trabalho em São Paulo, de acordo com o novo Convênio, inicia-se em junho, com o Treinamento Intensivo de Jovens Rurais (rapazes e moças) do Vale do Paraíba, através da Casa da Agricultura de Guaratinguetá. Visa à formação inicial de mudas de essências florestais (50.000), que serão tecnicamente produzidas para absorção pelas indústrias do Vale e demais interessados.

* * *

O movimento da Juventude Rural em São Paulo, tem um potencial de 1 milhão de jovens, de ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 25 anos. A Secretaria de Agricultura do Estado, em Campinas, através da Seção de Trabalho com a Juventude Rural da CATI, vem realizando, juntamente com outras entidades similares, um expressivo esforço de integração e de aprimoramento técnico-profissional de uma parcela dessa Juventude.

* * *

O CNC4-S planeja montar um escritório de representação em São Paulo e outro em Brasília, durante o 2.º semestre deste ano.

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

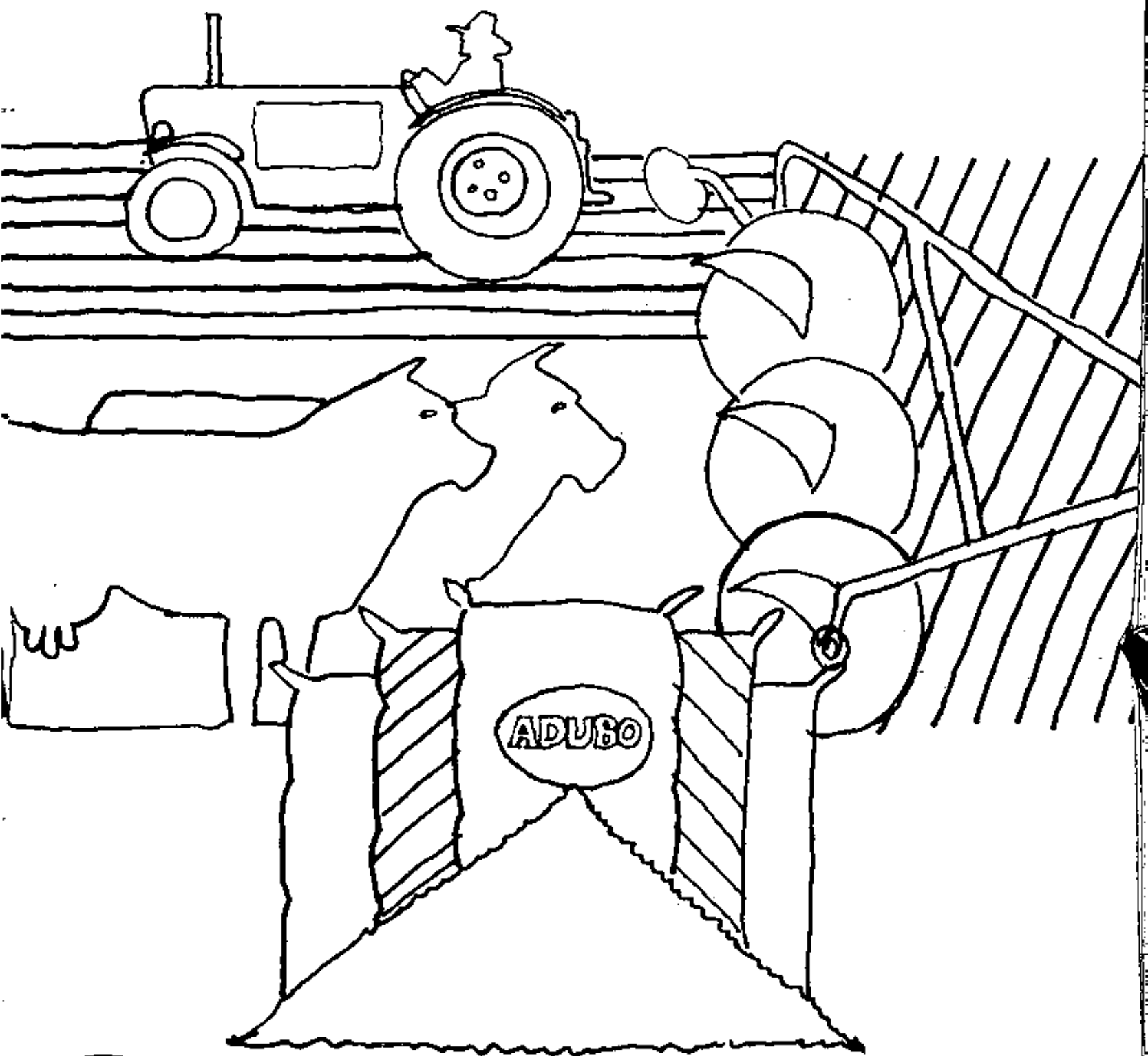
BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

**O Mercantil não vende nada disso.
Mas financia tudo isso e muito mais.**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

— o mais alto padrão de serviços

TRAGA SEU BOI PRA CÁ!



Você não quer ver o seu boi contado entre os grandes campeões estaduais?

Pois é, todos eles estarão aqui em São Luís, no Parque Independência.

É boi indiano, boi europeu, o mais fino apuramento das raças de gado zebu.

E também búfalos, eqüinos, caprinos e suínos.

De todos os cantos do Maranhão.

Traga você também o seu campeão para a 20ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA ESTADUAL DO MARANHÃO!

Você vai aproveitar a oportunidade para conhecer a qualidade do gado maranhense, o seu elevado valor dentro do rebanho nacional, o seu crescimento e suas vantagens para a industrialização de carnes.

Você vai até querer investir mais algum capital na pecuária ou em indústrias de carnes em nosso Estado.

Olhe que o Governo do Maranhão oferece todas as facilidades aos interessados em investir neste setor.



XX EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA
ESTADUAL DO MARANHÃO

SÃO LUÍS 22 A 29/JULHO/73

GOVERNO PEDRO NETO

SECRETARIA DA AGRICULTURA

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO MARANHÃO



Liquifarm do Brasil s/a Agropecuaria
GRUPO LIQUIGÁS



FAZENDA SANTA CECILIA
ARAÇATUBA — SÃO PAULO



FAZENDA SUIÁ - MISSÚ
BARRA DO GARÇAS — MATO GROSSO

MARCHIGIANA

O MODERNO NOVILHO DE CORTE

Os Juizes argentinos da

XVI EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA DE LONDRINA

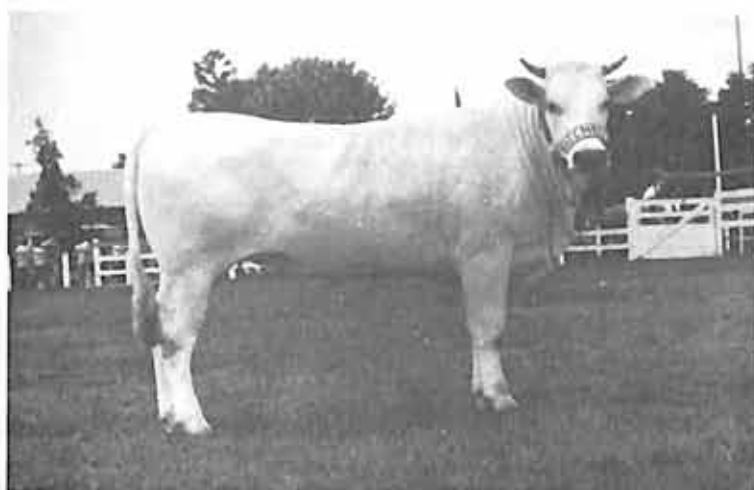
Julgaram e consagraram nossos exemplares como os

MELHORES ANIMAIS "TIPO FRIGORÍFICO"

NACCHERA — MC 03158

Importada

14 meses — 437 Kg



METEORE — AP 01525

Importado

20 meses — 580 Kg



CENTROS COMERCIAIS DE VENDA



NO PAIS:

MATRIZ : SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 161 - 8.º - Fones: 37-2591 - 37-3310 - 36-1403

FAZENDAS: **SANTA CECÍLIA** — ARAÇATUBA — SP — Fone: M.4
SUIÁ - MISSÚ — BARRA DO GARÇAS — MT

FILIAIS : RIO DE JANEIRO — GB — Av. Franklin Roosevelt, 137 - 10.º - Fone: 222-1877
BELO HORIZONTE — MG — Rua Guajajaras, 410 - 13.º - Fone: 24-5611
GOIANIA — GO — Rua Bahia, 560 (Campinas) - Fone: 30-142
CURITIBA — PR — Av. Marechal Deodoro, 503 - 16.º - Fone: 24-7722
PORTO ALEGRE — RS — Rua Dr. Flores, 62 - 5.º - Fones: 24-9366/24-9443

BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata



Lucas mod. GS37
Med. 2,50 x 1,80 x 1,25 m
Cap. 1.500 kg
Dotada de aparelho impressor

DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PÉ (MEDIDA PADRÃO)

cod.	bois	comp.	alt.	larg.	peso máximo	peso mínimo	peso da balança
GS.37	1	2,50	1,80	1,25	1.500 kg	200 grs.	600 kg
G.01	1	3,00	1,80	1,25	1.500 kg	200 grs.	1.200 kg
G.02	2	3,00	1,80	1,60	2.000 kg	200 grs.	1.600 kg
G.03	4	4,00	1,80	1,60	3.000 kg	500 grs.	2.000 kg
G.04	6	4,00	1,80	2,00	4.000 kg	500 grs.	2.500 kg
G.05	8	4,00	1,80	2,50	5.000 kg	500 grs.	3.100 kg
G.06	10	5,00	1,80	2,50	6.000 kg	1.000 grs.	4.000 kg

Fabricamos também balanças para caminhões, vagões, laminados, cereais, concreto, suínos, plataforma, relógio e modelos especiais.

- Qualquer capacidade e metragem
- Aparelho impressor Lucas que grava tara e peso bruto com "ticket"
- Piso de madeira ou concreto (opcional)
- Garantia e Assistência Técnica permanente



LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS IND. LTDA.

Rua 12 de Setembro, 530A (Vila Guilherme) - Fones: 93-4427 - 292-6622
292-5995 - 292-5662 - CEP 02052 - End. Tel. LUCASBAL - São Paulo



SE VOCÊ É PECUARISTA, ISTO LHE INTERESSA.

A Cipari é especializada no campo de inseminação artificial, tendo um dos mais aparelhados laboratórios de tecnologia de semem e uma equipe técnica altamente especializada.

Assim, ela industrializa semem do melhor gado brasileiro.

De verdadeiros campeões.

A Cipari é distribuidora do semem produzido pela ABS - American Breeders Service. A mais perfeita organiza-

ção do gênero do mundo. Com isso você pode contar também, para seu rebanho, com os campeões estrangeiros.

A escolha é sua.

E isto é muito bom para quem quer aprimorar a raça de seu rebanho, com reprodutores testados, que já provaram o quanto valem em termos de aumento de produção na área do corte e do leite.



CIPARI-CIA. PARANAENSE DE INSEMINAÇÃO

Matriz: Rua Tupi nº 363 - Fone 22-5733 - Londrina - Pr.
Filial de Porto Alegre: Rua Honório Silveira nº 1543 - Bairro Higienópolis - Fone 22-5050
Filial de São Paulo: Rua Ambrósio nº 258 - Bairro Perdizes - Fone 62-5821





O touro Devon a campo.

REVOLUÇÃO NA PECUÁRIA GAUCHA

Êxito na 1.^a Feira do Terneiro do Rio Grande do Sul

Foi vitoriosa a iniciativa da Secretaria da Agricultura. Promoveu pela primeira vez na história das exposições gaucha uma feira somente para terneiros. Destinada receber terneiros desmamados. Feira para machos, castrados ou não, de idade não fixa mas regulando entre 8 e 10 meses. Animais nascidos no ano anterior. A Feira foi em Carazinho, cidade da região serrana, no norte do Estado. Durou três dias, de 26 a 28 de maio.

A inscrição recebida foi de 5 mil terneiros, mas as entradas foram somente de 3.099 animais, que foram todos vendidos.

O valor total das vendas foi a Cr\$ 1.472.800,00, dando média de Cr\$ 475,00 por terneiro. Vendas todas ao correr do martelo.

FINALIDADE

A feira teve por objeto promover o engorde de novilhos para o abate mas com 30 meses. Os terneiros seriam comprados, como o foram, por criadores que possuem pastagens artificiais. Retirados do pé das mães, deverão ser postos em pastagens artificiais durante 20 a 24 meses aproximadamente. Ficarão per-

manentemente em pastagens artificiais para que aos 30 meses estejam em condições de abate. Não deverão sofrer o emagrecimento normal que ocorre no inverno gaúcho, em que os animais perdem peso. Perdem no inverno a gordura e a carne que adquiriram no verão.

Com tal finalidade a Secretaria promoveu a Feira em região Serrana, onde as pastagens artificiais estão se desenvolvendo, graças à expansão das lavouras de trigo, soja, sorgo e milho.

CRÉDITO

Para assegurar o êxito da Feira, a Secretaria da Agricultura conseguiu da rede bancária o financiamento necessário. Prazo de 24 meses e juro de 15% anuais. Tendo crédito assim, o criador pode comprar os terneiros a Cr\$ 475,00 e conservá-los durante 24 meses para então vendê-los pelo preço do dia (em abril de 1975) e então pagar o empréstimo recebido. Se os terneiros derem 400 kg aos 30 meses valerão pelos preços de hoje cerca de 900 cruzeiros.

O interesse por parte dos compradores mostrou que a iniciativa oficial foi acertada.

AFTOSA ATRAPALHOU

As inscrições feitas foram de mais de 5.000 terneiros. No entanto a Feira recebeu somente 3.099. As causas das faltas estiveram em focos de febre aftosa surgidos em alguns municípios, donde os animais não puderam sair. E também houve algumas dificuldades no transporte e também chuvas nos dias de embarque. Acredita-se que se todos os 5 mil terneiros tivessem vindo, todos eles seriam vendidos.

FEIRA DE TOURINHOS

A Feira registrou um aspecto inesperado. Muitos dos terneiros eram de boa raça. Animais uniforme em pelagens e típicos da raça. E como eram inteiros (ha-

via lotes castrados e outros inteiros) houve compradores que disputaram os lances, elevando os preços até o máximo de 1.500 cruzeiros. E assim o fizeram pois queriam os terneiros para... touros. Em lugar de os engordar 24 meses para vendê-los como boi de açougue, viram logo que era mais negócio comprá-los como... touritos. E dentro de 2 anos vendê-los como touros para rebanhos gerais a preço três vezes maior que o preço que pegariam, vendendo-os como bois gordos. E foi assim que o leiloeiro viu lotes de 25 terneiros saírem até por Cr\$ 1.500,00...

A MAIOR COMPRA

O maior número comprado por um único interessado foi de 506 terneiros. Adquiridos pelo Grupo Rural Annoni, de Carazinho, estabelecimento pastoril que tem grandes áreas em pastagens artificiais. O preço médio do lote ficou em Cr\$ 460,00 o animal.

No primeiro dos três dias que durou o leilão, venderam-se 731 terneiros ao preço médio de Cr\$ 465,00.

PESO DOS TERNEIROS

Os animais não foram pesados ao entrar na Feira. Mas divulgaram-se alguns dados de pesos tomados na fazenda ao saírem os animais para a Feira. Assim, soube-se que um lote de "Red Angus", castrados, do sr. Leo Brochado, de Livramento, pesou 233 kg ao deixar a fazenda. Foi vendido por Cr\$ 520,00. Outro lote, do mesmo criador, cruza de Hereford com Shorthorn, pesou 236 kg e vendeu-se por Cr\$ 460,00.

Um lote de cruza Charolês com Nelore foi arrematado por Cr\$ 610,00, favorecido pela preferência e disputa entre os interessados.

Em resumo, foi vitoriosa a iniciativa. Resta ver se a idéia se torna tradição e incorpora-se ao tradicional sistema gaúcho de comercializar em feiras e remates, realizando-se todos os anos e em outras regiões do Estado.



NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

FAÇA QUESTÃO DA COMPROVADA QUALIDADE



- ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
- SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
- ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÊUTICOS.

SIVAM, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO
Rua 7 de Abril, 105 - 10.º andar - Telefone: 35-7237 - CP. 9054 - São Paulo - SP
Porto Alegre: Rua Dona Margarida, 1.211 - CP. 2521 - Telefone: 22-6734

Problemas da produção e comercialização do leite

JOSÉ PERES DE OLIVEIRA

O sr. José Peres de Oliveira, criador em Campinas, onde possui as fazendas Santa Terezinha, Tocantins e São José de Atibaia, é um permanente observador e comentador dos fatos da economia pecuária nacional. Ainda agora, tivemos oportunidade de obter dele valiosas observações (que constituem estas páginas), sobre problemas ora em evidência. Para eles chamamos a atenção dos leitores, pois se trata de notícias, críticas e sugestões de um criador de verdade.

O LEITE TIPO B

A eficiência da inseminação artificial, eliminando doenças transmitidas por touros durante os acasalamentos, mantendo a sanidade do plantel em alto nível e permitindo o selecionamento dos doadores do sêmen, através de portadores de bagagem genética responsável pela transmissão de rusticidade e elevada produtividade leiteira, está confirmada pelo rebanho da FAZENDA SANTA TEREZINHA, a cinco quilômetros de Campinas — onde o sistema foi implantado, juntamente com outros produtores, e há mais de cinco anos não há touros entre as 1.500 fêmeas, responsáveis pela maior produção do leite tipo "B" do Brasil: oito mil litros diários.

Para o proprietário, José Peres de Oliveira, os gastos relativos à importação direta do sêmen — dos melhores touros norte-americanos — conservação congelada e técnicos inseminadores, compensam, porque refletem diretamente na integridade dos animais. Todavia, as despesas de alimentação, essencial para a produção do leite, pastagens, mão de obra, transporte, manutenção da fazenda, manço do gado, impostos, FUNRURAL, vacinação, equipamentos mecânicos, depreciação, energia, combustível, excedem e de muito o custo final do leite ao preço estabelecido para o produtor, ao ser colocado na plataforma das usinas de beneficiamento. Para o leite tipo B, principalmente, o qual chega ao consumidor poucas horas após a ordenha, passando por baixa pasteurização e permanecendo integral, o novo preço representa apenas "o primeiro passo para diminuir as dificuldades, e não a solução definitiva da crise", na opinião dos pecuaristas.

CUIDADOS NA PRODUÇÃO

O rigor das exigências no trato dos animais, a necessidade básica de proximidade das usinas e o preço elevado dos insumos, impedem a existência de maior número de produtores de leite B. Enquanto o tipo C, tradicional, pode ser produzido a qualquer distância, sem os mesmos cuidados, pois sofrerá pasteurização elevada nas usinas, a fim de se eliminar a presença de germes e focos de moléstias transmissíveis, o B começa a ser fiscalizado nas fazendas, com o rebanho, geralmente de vacas Holandesas — submetido a exames periódicos de sanidade, por veterinários oficiais. Cada animal é obrigatoriamente identificado, fichado, apresentando sempre resultados negativos para aftosa, brucelose, tuberculose e mastites — infecção do úbere. Qualquer resultado positivo obriga ao afastamento do animal. As vacas são mantidas em regime de pasto, com ração suplementar enriquecida de vitaminas, sais minerais, e recolhidas aos estábulos apenas para ser banhadas no momento da ordenha.

Os estábulos devem apresentar instalações adequadas ao clima, conservando higiene nos pisos, cochos, bebedouros e locais de ordenha, feita duas vezes por dia; o "retireiro", uni-

formizado, necessariamente, desinfeta o úbere e despreza sempre os primeiros jatos de leite extraídos. No prazo máximo de duas horas, o produto deve estar na usina, transportado em latões esterilizados. A sequência para o beneficiamento compreende filtração, assegurando limpeza, homogeneização, para melhorar a digestibilidade e apresentação do leite e leve pasteurização, que aquece cada partícula a 75 graus centígrados durante 15 segundos, suficientes para destruir germes capazes de transmitir doenças, dispensando a fervura posterior, para o consumo. Durante todo o ciclo de tratamento automático do leite, são colhidas amostras para verificação da qualidade, até o último estágio, refrigeração, para garantir a inviolabilidade de contactos exteriores.

Na verdade, diz o sr. José Peres de Oliveira, o leite C, considerado "especial", não comportava essa classificação, nem para diferenciá-lo do tradicional. Possuía apenas 0,4 gramas de gordura mais do que o C comum. O leite tipo B deve obedecer aos limites técnicos estabelecidos nos regulamentos sanitários, isto é, deve ser integral, não sofrendo a retirada de qualquer elemento de sua composição natural, ou a inclusão de compostos estranhos e, nos exames bacteriológicos, pode apresentar o máximo de 40 mil germes por mililitro no momento de consumo.

PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO

Dos 500 alqueires das fazendas Santa Terezinha, São José de Atibaia e Tocantins, 75 são ocupados pelas pastagens, considerando a alimentação balanceada o fator mais importante na produtividade do rebanho leiteiro. No primeiro setor, estão consorciados capim gordura e soja perene; as outras áreas compreendem pastos de catingueiro, leguminosas, capineiras de nappi, sempre consorciados com soja perene, e uma pequena quantidade de cana para o abastecimento durante o inverno. O campo de soja perene pura é ampliado pelo próprio gado, após a eliminação das sementes. As dimensões das pastagens — mais de 2/3 das fazendas — contribuem diretamente para forçar a caminhada do plantel, que adquire rusticidade, desenvolvimento, facilidade de locomoção e, afinal, saúde. Aliada à distribuição dos pastos, a boa ração determinará a produção de leite, cujo preço é um dos principais agentes da atual crise. Em menos de um ano, a saca de torta de algodão de 50 quilos passou de 19 para 26,50 cruzeiros, e dificilmente se adquirem rações balanceadas de componentes ideais, que equilibram a quantidade satisfatória de leite e a alimentação ideal do gado de alta produção. Geralmente, essas rações oferecem boa rentabilidade durante a primeira lactação do animal, mas, por outro lado, a deficiência dos compostos alimentares debilita o rebanho pela falta de elementos que saem no leite e não são repostos pela ração. A majoração frequente do preço dos insumos e rações levaram o sr. José Peres de Oliveira a montar uma fábrica própria de ração em sua fazenda — e ele de-

fende essa necessidade, porque, a não ser as cooperativas, é o único meio para se conseguir o alimento ideal. Duas vezes por dia, o rebanho recebe ração composta de 40% de fubá grosso, 20% de torta pura de algodão, 20% de farelo de trigo, 10% de raspa de mandioca, 7% de farinha de soja, e 3% de sais minerais, pó de osso e sal, unidificado em água amelaçada, misturada a capim picado. Embora sua produção seja de 8.000 litros diários, como já dissemos, sua cota de leite tipo B, é de 7.300.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A maior parte do rebanho da Fazenda Santa Terezinha já está na terceira geração proveniente de inseminação artificial, representada por filhas de touros provados norte-americanos, transmissores de caracteres de alta produtividade leiteira, gordura e tipo racial. Com a retirada dos machos, há mais de cinco anos, desapareceram do plantel os casos de metrites e outras moléstias transmitidas pelos touros durante as coberturas. Inicialmente o sr. José Peres de Oliveira inseminou 80 novilhas Holandesas Preto e Branco, importadas da Argentina, integrando o primeiro grupo brasileiro a adotar a prática, que elevou 90 por cento das condições sanitárias do rebanho. Quando a fêmea entra no "cio", é feito um exame completo para verificar a ausência de infecções; doze horas após, é feita a inseminação, com margem de segurança para 60 por cento das ampolas utilizadas.

SÊMEN CONGELADO

A Fazenda Santa Terezinha possui um dos maiores bancos de sêmen da América do Sul, mantendo um estoque de 4.600 ampolas, originários de touros norte-americanos. As ampolas são conservadas em bócios de aço inoxidável, envolvidas em nitrogênio líquido a 196 graus negativos. Para a aplicação, a temperatura é reduzida a doze graus abaixo de zero, em cubos de água e gelo. A Fazenda Santa Terezinha possui ainda mil ampolas do touro "Tidy Burke Forty Niner", morto há mais de um ano, pai de 12 mil filhas espalhadas pelo mundo, produzindo mais de 15 mil libras de leite por ano. Vinte por cento do rebanho de José Peres de Oliveira, foram obtidos através do sêmen desse famoso touro norte-americano, figurando nesse número a novilha Léo, pura de origem como as outras, a qual, apenas com dois anos e oito meses de idade, produziu 8.557 litros de leite, em doze meses, sob controle oficial.

A primeira inseminação pode ocorrer entre os 20 e 24 meses de vida do animal. Dependendo da alimentação, há fêmeas que suportam lactações até quinze anos. Geralmente a primeira ordenha se processa aos três anos. Em média a ampolas de sêmen custa mais de 100 cruzeiros. Mas as do "Tidy Burke" estão avaliadas em mais de 500 cruzeiros cada uma. No estoque da fazenda Santa Terezinha encontra-se sêmen dos touros líderes das estatísticas dos Estados Unidos: Carnation Royal Master, Gar Bar Dale, Dean Rag Applee, Paclamar Capsule, Paclamar Bootmaker, Polytechnic Master Bond.

Pawnee Farm Arlinda Chief e Glenafon Rag-Hagen, Bootmaker e o Pawnee Farm Chief, submetidos a controle oficial do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, são considerados entre os melhores do mundo, podendo levar descendentes a produzir mais de 17 mil libras de leite por ano.

REBANHO PRODUTIVO

O sr. José Peres de Oliveira não conserva no plantel animais que produzam menos de 3 mil litros de leite por ano, após a segunda cria, embora o reflexo da inseminação tenha permitido praticamente a eliminação de fêmeas deficientes, pelo selecionamento dos touros "provados" doadores. Noventa por cento do rebanho são "crioulas" — nascidas na fazenda — além de cabeças importadas do Canadá, Argentina e Uruguai. Nas 600 e poucas vacas em lactação, a média diária está acima de 16 litros, enquanto um estábulo com 18 vacas em ordenha totaliza 520 litros diários.

Possui a fazenda Santa Terezinha diversas recordistas em sua classe. Entre novilhas e vacas de alta produção, desta-

cam-se: Anama — 8.023 litros, Lagartixa — 10.350 litros, Puçu Bontje — 12.179 litros, White Inspiration — 9 mil litros, Emetea Gerenta — 9.400 litros, Romandela importada do Canadá — 7.400 litros, Carita — 8.620 litros, Zara Advancer — 9.722 litros, Dinâmica — 7.025 litros, Donna 36 — 10.098 litros, Mara — 7.579 litros, Donna 30 — 10.552 litros, Zena Perutz — 6.662 litros, Gina — 7.667 litros, Paula — 7.068, Belinda — 5.638 litros e Zoraia — 8.136 litros.

A saúde e a longevidade do plantel — explica o sr. José Peres de Oliveira, dependem em grande parte da alimentação. A ração não balanceada pode elevar a produção do leite, mas causa desequilíbrio prejudicial à longevidade e à saúde, como já dissemos.

Além de todos esses cuidados, a obtenção do leite tipo B exige controle rígido de vacinação contra a brucelose, aos oito meses, proporcionando imunização permanente; contra a aftosa, de 2 em 2 meses para o gado novo e 3 em 3 para o adulto e exames sanitários "tuberculina" no mesmo período. Em verdade, pelo tempo de ausência de moléstias no plantel (há mais de cinco anos, não se registram casos positivos) praticamente todo o rebanho da fazenda está naturalmente imune, "auxiliado pela alimentação certa, aliada à ação dos veterinários" — resalta o sr. José Peres de Oliveira.

CUSTO REAL DO LEITE

O custo real do leite tipo B chega a Cr\$ 1,45. Embora o atual preço líquido para o produtor sejam 95 centavos, sofre-se um déficit de 50 centavos em litro. A diferença para o preço ao consumidor é cobrada pelas margens das Usinas e do próprio governo, que recebe I.C.M. O quadro atual das atividades financeiras que uma fazenda média é obrigada a enfrentar, para a produção satisfatória do leite B, revela um prejuízo considerável. Com efeito, um pretendente que deseje entrar hoje na produção do leite tipo B, deve enfrentar a seguinte situação, considerando bem o custo da produção, que é o abaixo referido:

PATRIMÔNIO

VALOR APROXIMADO DE UMA FAZENDA DE 100 (cem) ALQUEIRES

Com benfeitorias, sede, estábulos, etc.	1.500.000,00
Adaptações para o fornecimento do leite B	30.000,00
Valor de 180 vacas cruzadas Holandesa-Zebu	540.000,00
Valor de um trator com implementos	40.000,00
Valor de 5 touros Holandeses puros de origem	30.000,00
Uma perua Kombi	23.000,00
Animais de cativeiro, carroças, picadeiras, motos, ferramentas, etc.	25.000,00
TOTAL	2.188.000,00

DESPESAS MENSIS

Juros do capital (apenas 1%)	21.880,00
Imposto IBRA	300,00
Imposto FUNRURAL — 2% sobre a produção ..	600,00
Rações: 12 mil quilos a Cr\$ 0,60 o quilo	7.200,00
Sais minerais	500,00
Veterinário, vacinas, medicamentos, baldes	1.500,00
Perdas médias de animais	1.000,00
Limpeza de pastos, retoques, cercas, estradas, casa	1.000,00
Um tratorista	500,00
Um chefe de estábulo	750,00
Seis ordenhadores a Cr\$ 350,00	2.100,00
Um campeiro	350,00
Três funcionários p/o corte de cana, limpeza, etc.	936,00
Carreto de 30 mil litros de leite da fazenda à usina	750,00
Carreto da Usina a São Paulo	570,00
Despesas de subsistência do proprietário	3.500,00
TOTAL	43.436,00

RENDA MENSAL

25 mil litros de leite B a Cr\$ 1,002	25.050,00
5 mil litros de leite C a Cr\$ 0,67 excesso da cota	3.350,00
8 bezerras (vitelos)	1.200,00
TOTAL	29.600,00

Isto vem comprovar um deficit real de 50 centavos por litro de leite produzido.

Na verdade, afirma o sr. José Peres de Oliveira, dos 180 animais cruzados, no máximo 120 poderão ser economicamente ordenhados, além de ser difícil a manutenção de 180 vacas, touros e outros animais em 100 alqueires; porém, explica, "esses números provam que, mesmo com dados otimistas, não se consegue alcançar custo real do leite. E não computamos despesas de energia elétrica, combustível, leite ácido, doenças, e fatores de decréscimo de produção durante a seca.

PROBLEMAS DO MERCADO

O leite consegue aumento de consumo durante o inverno, exatamente no período da entre-safra, quando a seca reduz a produção, diminuindo a qualidade dos pastos. Além desse fator, considerado irreversível pelos pecuaristas, o leite sofre a concorrência direta das demias bebidas, que contam com apoio publicitário, embora o leite seja mais barato que elas.

A atual crise, apesar de amenizada pela última majoração, não oferece perspectivas de colocar o produto em melhores condições de oferta, para se transformar em uma atividade mais rendosa, dinâmica, que estimule novos produtores e investimentos. A debilidade da pecuária leiteira, prejudicada durante anos por um desequilíbrio de preços, não reúne condições para que os criadores possam custear uma ofensiva publicitária, justificando a grande verdade que é: O leite constitui o alimento mais completo e o mais barato, se comparado aos demais alimentos.

Comercialização, outro êxito em Concórdia

Na XII Exposição Nacional de Suínos de Concórdia, Santa Catarina, realizada em 19 e 20 de Maio, último, foram comercializados 403 reprodutores suínos, assim distribuídos por raça e sexo:

Raça	Machos	Fêmeas	Totais
Landrace	32	186	218
Duroc	48	107	155
Large White	12	7	19
Faixa Branca	2	6	8
Pietrain	1	2	3
Totais	95	308	403

O total atingido nas vendas foi de Cr\$ 352.265,00, o que dá a excelente média por animal de Cr\$ 874,10.

No leilão dos animais premiados foram vendidos 73 suínos, num total de Cr\$ 90.500,00, com a média ótima por animal de Cr\$ 1.239,72.

Os cinco maiores destaques da Exposição foram os animais:

— Macho Duroc CITATIONS RAQUEL 83 — Exp. Indubrasil Mate Pinho Ltda., Granja Raquel, São Lourenço do Sul, SC — Cr\$ 6.400,00.

— Fêmea Duroc DECADE RAQUEL 90 — Exp. Industrial Mate Pinho Ltda., Granja Raquel, São Lourenço do Sul, SC — Cr\$ 5.100,00.

— Macho Landrace PAGE SADIA 497 — Exp. Granja Sadia, Concórdia, SC — Cr\$ 5.000,00.

— Fêmea Duroc DECADE RAQUEL 87 — Exp. Industrial Mate Pinho Ltda., Granja Raquel, São Lourenço do Sul, SC — Cr\$ 4.500,00.

— Macho Duroc Mr. Sadia 265 — Exp. Granja Sadia, Concórdia, SC — Cr\$ 4.000,00.

Todos estes animais foram vendidos em leilão.



Fórmula do
lucro certo:

VER-MI-SAL+ IVAFÓS: BOI GORDO.

Faça o seu rebanho render muito mais em fertilidade e ganho de peso. Misture Ver-Mi-Sal ao sal comum, na proporção de 1 para 90 e deixe a mistura no côcho à disposição do gado, mantendo separada, no mesmo côcho, uma boa quantidade de Ivafós.

É que o gado tem fome específica de determinados elementos, portanto, nunca se deve misturar tudo (macro e micro elementos).

Ver-Mi-Sal tem fórmula completa de micro elementos minerais: ferro, cobre, cobalto, iodo, manganês.

Além da sua comprovada ação vermífuga, mineraliza o gado, evitando a anemia e garantindo fertilidade, ganho de peso, beleza de aspecto e muita saúde.

Ivafós é fosfato bicálcico (45% P₂O₅), ou seja, fósforo e cálcio, dois macro elementos ultra necessários ao organismo

animal, na forma mais assimilável que existe. Pode-se afirmar que o fósforo e o cálcio são essenciais a todas as células do organismo animal e respondem diretamente pelo crescimento físico e pela produção leiteira. E exatamente esses minerais são os que mais faltam às pastagens brasileiras. As maiores fazendas da área da Sudam, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul adotam e com excelentes resultados a fórmula do lucro certo para criação e engorda de gado:

VER-MI-SAL + IVAFÓS = BOI GORDO.

Ver-Mi-Sal - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.

Ivafós - sacos impermeáveis de 25 quilos. Despachamos para todo País - frete pago.



Produtos

IVA INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S/A

Rua Jaguaribê, 838 - fones: 52-0276 - 52-8340 - 51-5987

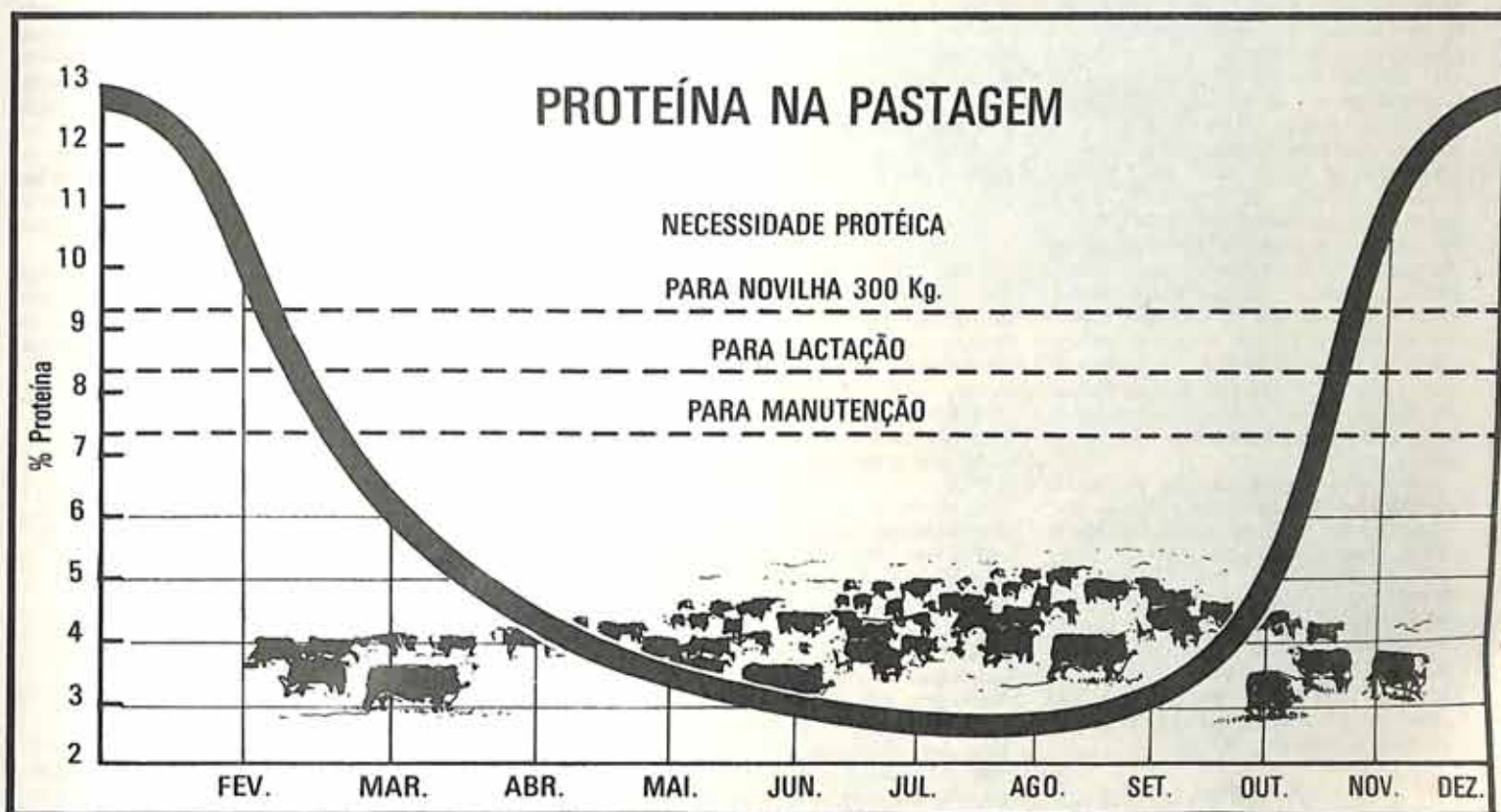
- São Paulo - S. P.

É FÁCIL REDUZIR A INFLAÇÃO.

Cargill Agrícola S.A. com o Suplemento Líquido, garante uma redução no custo de produção da carne bovina.

A pastagem ainda é a espinha dorsal na produção de carne. Mas todos os anos, durante o período seco, este tipo de alimento deixa muito a desejar pela falta de proteína, fósforo e vitaminas.

Estas deficiências são refletidas, principalmente, na debilidade das vacas de cria, que acarretam pequenos números de bezerros e elevado índice de mortalidade durante o período de desmama.



O Suplemento Líquido Cargill foi feito para compensar esta queda em nutrientes, que sofrem as pastagens. Ele é rico em proteína, fósforo, minerais e vitaminas.

SE O PROBLEMA DE SEU REBANHO FOR:

- Vacas de cria debilitadas.
- Irregularidade no cio.
- Baixa fertilidade.
- Bezerros fracos que não conseguem sobreviver até a desmama.
- Bois gordos que perdem peso na época da seca.

PROCURE SUPLEMENTO LÍQUIDO CARGILL NO SEU DISTRIBUIDOR



CARGILL AGRÍCOLA S.A.
Pça. Dom José Gaspar, 134 - 15.º andar.

COMPANHIA DE SEGURO DO ESTADO DE S. PAULO

Organizações das Cooperativas aplaudem Plano de Seguro Rural

Para tratar de diversos aspectos do Seguro Rural, como seu atual estágio de implantação em São Paulo e Minas e suas perspectivas de desenvolvimento, o vice-governador do Estado, Antonio José Rodrigues Filho, presidente das Organizações das Cooperativas Brasileiras (OCBs) e das Organizações das Cooperativas do Estado de São Paulo (OCESPs), recebeu no dia 25 de maio na sede da entidade paulista dirigentes da Companhia de Seguros do Estado de São Paulo (COSESP) e da Companhia de Seguros de Minas Gerais (COSEMIG). O interesse dos grandes, médios e pequenos plantadores no Seguro Rural ficou evidenciado, havendo os dirigentes das seguradoras salientado que a imediata expansão do mecanismo nos dois Estados depende agora unicamente de instrução normativa do Banco Central à rede bancária, para a concessão dos financiamentos agrícolas concomitantemente com o seguro.

Oswaldo de Breyne Silveira, presidente da COSESP, e Celso Gomes dos Santos, administrador do Setor Rural da COSEMIG, entregaram ao presidente das Organizações das Cooperativas pasta com o histórico da implantação do Seguro Rural nos dois Estados e cópias de todos os documentos relativos às medidas que estão sendo tomadas para a ampliação da iniciativa nos moldes preconizados pela Instrução n.º 5/70 do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP).

A RAZÃO

Após a discussão de vários itens do assunto, com a participação do diretor administrativo da COSESP, José Paranhos do Rio Branco, e do gerente da Carteira de Seguro Rural da empresa, Alvaro Antonio Zini, o vice-governador declarou que o Seguro Rural é útil não somente pela garantia de ressarcimento dos imprevisíveis prejuízos a que estão sujeitos os plantadores, mas também como importante fator para o automático aumento das áreas de plantio e, consequentemente, de toda a produção agrícola. Salientou então que por esse motivo, e por propiciar ainda o aumento da produtividade, ao exigir dos segurados o emprego de modernas técnicas e implementos agrícolas, o Seguro Rural figura nos planos de trabalho do Governo do Estado como importante meta a ser plenamente alcançada. E acrescentou:

"O Seguro Rural funciona ainda como um dos elementos que visam à interiorização do desenvolvimento, que é o grande objetivo do Governo do Estado. Eliminando os prejuízos ele torna mais rendoso o trabalho no campo, em benefício das famílias camponesas e dos homens de negócios. Uns e outros tiram de suas cogitações as grandes cidades, e se prendem às regiões do Interior, onde é fortalecido um mecanismo básico de enriquecimento geral".

A PRESSA

Indicando a pressa do Governo estadual em ver o Seguro Rural totalmente implantado em São Paulo, o vice-governador acrescentou que como presidente das Organizações das Cooperativas Brasileiras e do Estado, sabe também que os plantadores paulistas e mineiros esperam com interesse o desenvolvimento da medida, que considera importante para todo o País.

Concluiu-se, durante a reunião, que o desenvolvimento agrícola só pode ser realmente satisfatório com o Seguro Rural, principalmente quando as metas governamentais são ambiciosas como em São Paulo, onde estão sendo alcançadas mas se tornarão muito mais efetivas com a ampliação da medida, pois o potencial investidor, em grande parte ainda ocioso, é considerável. Ponderou-se também o fato dos investimentos em outras áreas não serem mais realizados sem a garantia de um seguro, concordando-se em que para os homens de negócios a aplicação de dinheiro na Agricultura precisa estar igualmente garantida. Sem risco de prejuízos, mesmo sendo o setor mais ameaçado por sinistros, ele se tornará naturalmente atrativo aos investidores.

O OBSTÁCULO

O decreto-lei federal n.º 73, de 21 de novembro de 1966, instituiu o Seguro Rural no Brasil, cujas normas e condições tarifárias foram estabelecidas pela Resolução 5/70 do CNSP, havendo São Paulo implantado com pioneirismo o serviço no Estado, seguido por Minas. Os dois Estados aguardam agora apenas instrução normativa do BC, para a ampliação dos trabalhos. Para isso, em julho de 1971 a Superintendência dos Seguros Privados (SUSEP) solicitou ao Banco Central o cumprimento do Artigo 18 do decreto-lei

73/66, renovando o pedido em julho do ano passado, sem, entretanto, obter resposta. Aquele artigo condiciona a concessão dos financiamentos agrícolas à realização do seguro. O fato, embora estabelecido pelo órgão federal competente, foi porém considerado por certos setores como gravador dos custos da produção.

Mas esse entendimento já está superado, pois a ameaça seria realmente válida apenas e justamente no caso do seguro facultativo, porque o seguro obrigatório aumenta o bolo e faz cair o prêmio, que ainda se dilui com o aumento da produção agrícola.

Espera-se, por isso, que o BC se manifeste proximamente para que seja possível a rápida ampliação do esquema, reclamada agora também pelas Organizações das Cooperativas Brasileiras.

**Noblesse
oblige**



Comunicamos aos leitores do Anuário dos Criadores que qualquer informação sobre aquisição de reprodutores d'Alemanha poderá ser feita através de nosso escritório:

IMEX



Largo Paissandu, 51 - cj 1103 -
São Paulo, - Tel.: 37-8201

Noblesse oblige



Membro do Herdbook alemão

Animais reprodutores da Alemanha Performances que convencem.



Por exemplo : Fleckvieh (Simental) Alemão

A raça do futuro dos modernos produtores de carne. Fertilidade: 98 por cento das 522.388 vacas Fleckvieh sob controle leiteiro pariram no último ano. Média do intervalo de parição: 382 dias. Prod. leiteira: Em 1971, 200.470 vacas registradas nos livros genealógicos produziram em média 4.203 kg de leite com 4,03% de gordura - 7997 mães de reprodutores produziram 4.900 kg de leite com 4,25% de gordura. Prod. de carne: 7.159 touros apresentados em leilão, pesados oficialmente, tiveram com 484 dias um peso de 602 kg, isto é, um ganho diário de 1.160 g desde o nascimento. Os 2.953 touros da classe I e II tiveram um ganho diário de 1.211 g.

Por exemplo : Frísio Alemão

alta produção leiteira combinada com uma boa produção de carne, garantem o rendimento da raça.

Lembramos que: Com 500.000 animais inscritos nos livros genealógicos, os Frísios Alemães constituem a maior Associação Frísia do mundo.



Por exemplo : Landrace Alemão

o porco tipo carne ideal: fertilidade - crescimento rápido - carne. Lembramos, também, que na criação do Landrace Alemão controla-se a saúde, alimentação e qualidade da carcaça.

Modernos programas de seleção, baseados numa sólida organização, garantem o êxito na comercialização.

Informações no Brasil:
Largo do Paissandú, 51 - cj. 1103
São Paulo - SP - Tel.: 37-8201



Auslandskontor der Deutschen Tierzucht,
Adenauerallee 176, D - 53 Bonn

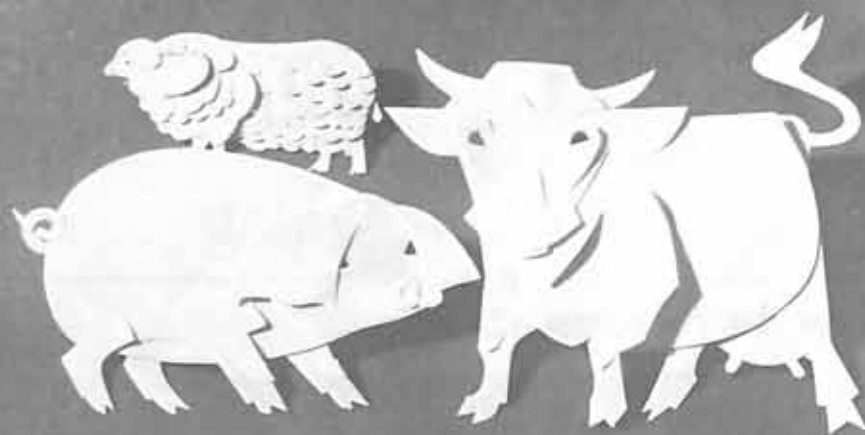
CUPOM

Centrale Marketinggesellschaft der
Deutschen Agrarwirtschaft, Abt. Ausland,
Postfach 370, D - 53 Bonn-Bad Godesberg

Envie-nos maiores informações, especialmente sobre as seguintes raças

Nome e endereço

Breve informação a n/ respeito: Somos



neste momento

SEU PLANTEL ESTÁ PRECISANDO DE UM PRODUTO

Farmitalia

COMPLETA LINHA VETERINÁRIA DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL

GLUCALENE

O melhor restaurador das funções fisiológicas dos animais, injetando-lhes cálcio, magnésio e fósforo em doses equilibradas, acrescido da vitamina B12, como estímulo ao fígado.

Apresentação: Frasco ampola de 250 ml.

FOSFORILENE

Excelente no tratamento da hipofosforemia e fraquezas em geral. Vitaminas A e E, coadjuvadas por alta dose de fósforo. Apresentação: Frasco ampola de 100 ml.

STIMOVIT

Poderoso estimulante e reconstituente vitamínico (complexo B e B12) com sais minerais. Assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo e estimula o fígado. Apresentação: Frasco 500 ml. com ampola de 8 mg de vitamina B12.



Produtos de alta qualidade
FARMITALIA
(Divisão Veterinária)



▲ opice

A exportação de carne não admite imediatismo

A produção de carne deve ser considerada uma atividade permanente e não uma indústria extrativa de momento. Ao governo cabe entender essa opção, incentivando cada vez mais o crescimento qualitativo e quantitativo do rebanho nacional, não limitando sua atuação a situações conjunturais, afirmou o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) Sr. João Gilberto Rodrigues da Cunha.

No seu entender, o que existe atualmente de mais importante em termos de carne é a carência do produto no mercado internacional, principalmente nos Estados Unidos e países do Mercado Comum Europeu os maiores consumidores e os que têm condições de oferecer preços cada vez mais compensadores, em função justamente da elevada renda de suas populações.

Nós brasileiros, frisou o presidente da ABCZ, ficamos num dilema: exportar mais, para obter mais divisas, ou restringir as vendas ao exterior, para que a carne não nos falte de todo. Entre essas duas opções tem oscilado o governo e nelas concentra-se toda a paixão e interesse do pecuarista.

IMEDIATISMO

Os mais imediatistas — acentuou o Sr. João Gilberto Rodrigues da Cunha — advogam uma exportação livre e preços ascendentes até à paridade internacional. O presidente da entidade mineira, entretanto, não concorda com esse imediatismo, por julgar que o aumento brusco do preço interno limitaria ainda mais o consumo, já reduzido, retirando definitivamente a carne da alimentação das camadas pobres.

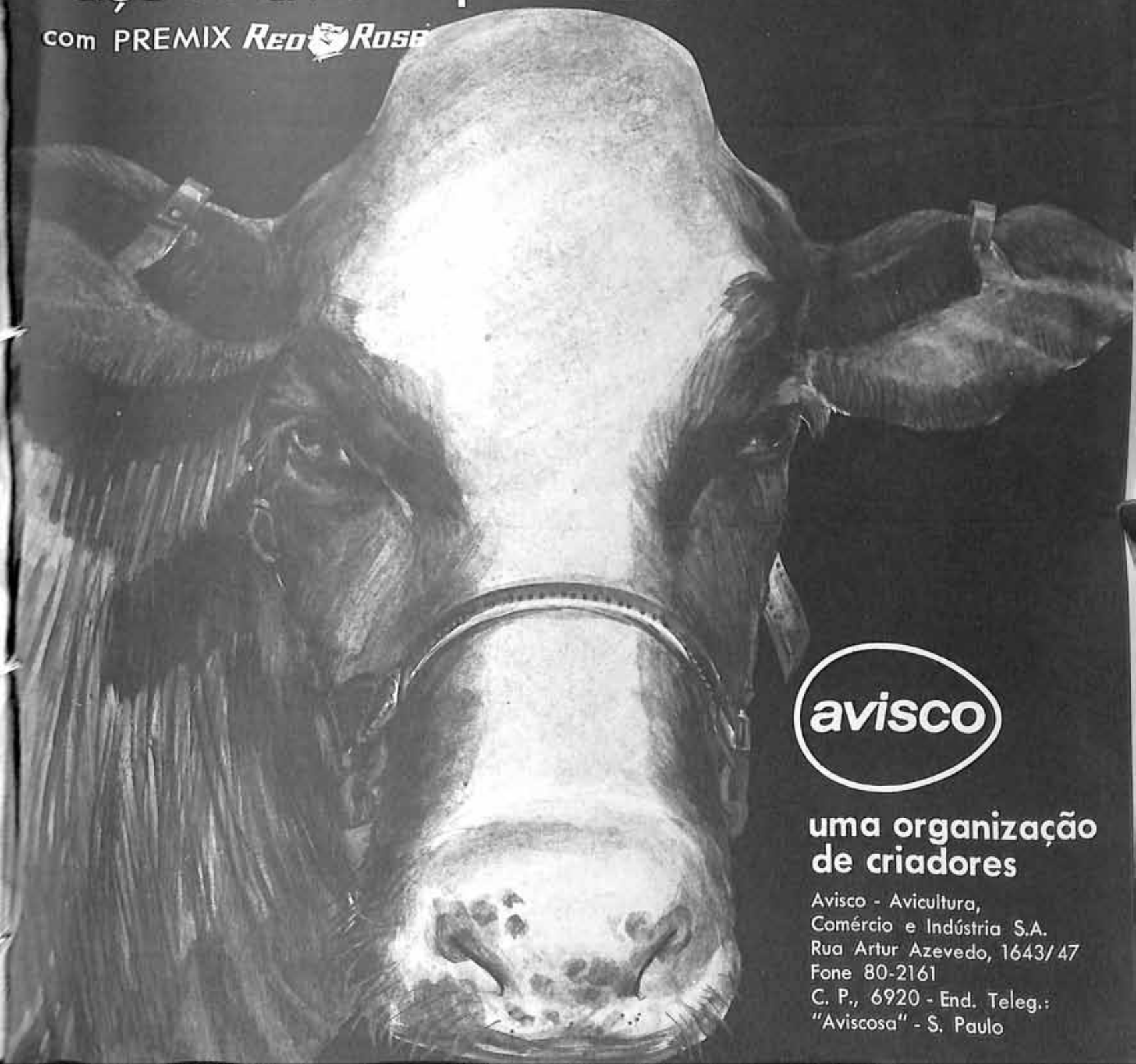
Por outro lado, uma exportação livre provocaria um abate maior, na ânsia de ganhos imediatos, de riqueza fácil, mas de resultados funestos à pecuária nacional, pelos prejuízos que acarretaria ao crescimento e expansão do rebanho.

João Gilberto Rodrigues da Cunha considera-se pertencente a um grupo mais conservador, que vê na pecuária um excelente negócio, encarado a longo prazo. "Ao Brasil e aos países intertropicais cabe a tarefa de produzir carne para o mundo neste final de século, e não somente nos dias de hoje. Por isso os pecuaristas brasileiros devem urgentemente aumentar o rebanho na conquista dos imensos espaços livres; melhorar a baixa taxa de desfrute (10 a 12%); as taxas de natalidade e fertilidade e o índice sanitário". Observou, a propósito do desfrute, que os Estados Unidos, o maior produtor mundial de carne, têm um rebanho superior ao nosso em apenas 20% e no entanto produzem seis vezes mais carne que o Brasil. O mesmo acontece com a Argentina, cujo rebanho é pouco mais da metade do nosso e produz a mesma quantidade de carne ou talvez um pouco mais que o Brasil.

MAIOR PRODUÇÃO

rações avisco para bovinos

com PREMIX *Red Rose*



**uma organização
de criadores**

Avisco - Avicultura,
Comércio e Indústria S.A.
Rua Artur Azevedo, 1643/47
Fone 80-2161
C. P., 6920 - End. Teleg.:
"Aviscosa" - S. Paulo



PARA TÔDAS AS ESPÉCIES ANIMAIS...



NAS INFEÇÕES PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Fontoura



Wyeth

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

RUA CAETANO PINTO, 129 - CX. POSTAL 7.156 - SÃO PAULO

Exposição de Gado de Corte foi adiada para agosto.

Deveria ter sido realizada em abril, a XVI Exposição-Feira de Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esporte e Fins Militares, Suínos e Coelhoos, mas teve de ser adiada para o próximo mês de agosto, de 4 a 12. A providência foi adotada pelo fato de alguns animais que procediam da exposição de Londrina e cujos proprietários obtiveram permissão para sua entrada no Parque da Água Branca antes da data marcada, terem sido acometidos de aftosa. Imediatamente as autoridades sanitárias da Secretaria da Agricultura fizeram remover esses animais para o interior, onde ficaram confinados durante o período necessário ao seu restabelecimento. Em face da escassez de tempo, naquela oportunidade, para uma perfeita desinfecção do Parque da Água Branca, o Governo do Estado, que promove as Exposições de Gado de Corte e de Gado Leiteiro de S. Paulo, resolveu adiar a Mostra de abril para agosto. A decisão foi tomada com a presença dos representantes das associações de criadores e os técnicos durante visita ao Governador Laudo Natel e à qual estava também presente o secretário da Agricultura, dr. Rubens Araujo Dias.

Conquanto tenha sido lamentada pelos pecuaristas a providência, pois faltavam apenas três ou quatro dias para abertura da Exposição, a decisão foi por todos aplaudida, de vez que era a mais aconselhável em defesa da sanidade dos animais que seriam expostos, dos plantéis que os mesmos representavam e, em última análise, da própria pecuária paulista. A Exposição estava fadada ao mais completo êxito, quer pelo número de animais inscritos, quer pelo gabarito dos plantéis que iriam representar. Eram, ao todo, cerca de 728 bovinos e 86 equinos. Os bovinos eram das raças Nelore, 200 animais; Santa Gertrudis, 119; Gir, 109; Chianina, 81; Charolesa, 63; Nelore Mocho, 30; Guzerá, 27; Tabapuã, 25; Indubrasil, 22; Canchim, 14; Marchigiana, 14; Fleckvieh, 4; Lavínia, 4; e búfalos, 16.

Bem compreendendo os motivos do adiamento, os criadores resolveram manter seus animais inscritos, prestigiando assim, e com grande antecedência, a Mostra que se fará em agosto.

Por seu turno, as autoridades sanitárias da Secretaria da Agricultura e do Ministério da Agricultura realizaram cuidadoso trabalho de desinfecção de todo o Parque da Água Branca, tanto mais que estava em preparativos a Exposição de Gado Leiteiro para o mês de junho.

Outra providência adotada pela Secretaria da Agricultura e que mereceu francos aplausos dos criadores: todos os plantéis que mandarem representações para as Exposições da Água Branca, serão inspecionados pelos técnicos sanitaristas antes da partida dos animais para S. Paulo.

(Conclui na pág. 154)



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

- I - CRIAÇÃO DE ZEBU
- II - LABORATÓRIO DE FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.
 - a) Congelamento de Sêmen.
 - b) Assistência à reprodução de rebanhos.
 - * Ginecologia
 - * Andrologia
 - * Doenças da reprodução (Brucelose, Vibriose, Trichomonose, Tuberculose, Leptospirose).
- III - TREINAMENTO DE INSEMINADORES
- IV - VENDA DE SÊMEN.



12 raças em ampolas:

- | | | | | |
|--------------|---|----------|---|--------------------|
| • GIR | { | Chifre | { | • SCHWYZ |
| • NELORE | | Mocho | | • STA. GERTRUDIS |
| • GUZERÁ | { | Leiteira | { | • CHIANINA |
| • INDUBRASIL | | Chifre | | • MARCHIGIANA |
| • TABAPUÃ | { | Mocho | { | • HOLANDESA - P.B. |
| • SINDI | | | | • HOLANDESA - V.B. |



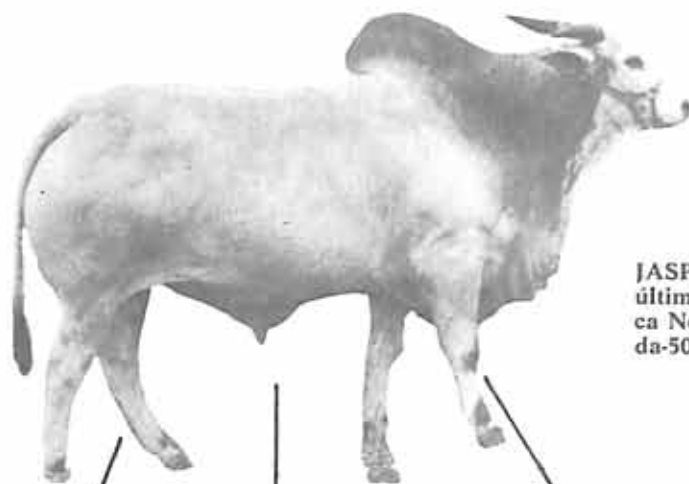
AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.
Caixa Postal 60 - fone: 23 - Sertãozinho - S. P.



fazendas Reunidas

guanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti



JASPE — OM-T-50-22 - RG-1116
último filho da grande matriar-
ca Nelore OM — Chapéu de Ban-
da-50, filha do grande genearca
TANK-OM Rg. 506.

Revelando nossos
Segrêdos de
Seleção:

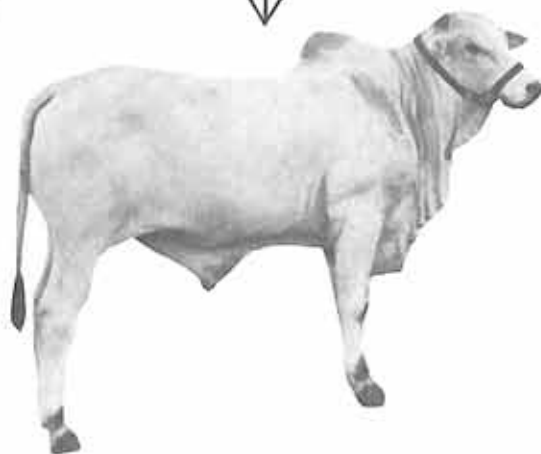
Nossa Seleção em Linha Consanguinea por tanto dentro
dos Ensinaamentos Atualizados do Grande Mestre **LUSH**



JASPE 92 da Guanabara, Rg. 770,
filho do Jaspe OM-T-50-22 que
pesou aos 52 meses 970 kg, nos-
sa reserva em produção consa-
grado em diversas exposições.



JASPE 273 da Guanabara, filho
também do Jaspe-OM-T-50-22 que
aos 46 meses pesou 926 kg. CAM-
PEÃO FRIGORÍFICO NORDES-
TINO em 1971 com 22 meses.



JASPE II T-F-50 — filho do JASPE OM-T-50-22 Rg 1116 e
de sua irmã SANDRA OM que aos 17 anos demonstrando
um alto índice de prolificidade foi cedida pelo criador JOSÉ
MIGUEL VITA para que pudessemos tirar esse futuro nosso
reprodutor consaguíneo por ser sua mãe (Sandra OM) fi-
lha também da grande matriarca Chapéu de Banda-50-OM
— Aos 16 meses pesara 517 kg sem estar gordo.

"Desmodium Intortum" revela ser boa leguminosa para vacas leiteiras em Madagascar

Entre as leguminosas forrageiras tropicais, os desmódios vêm se tornando espécies realmente importantes, à vista de resultados de estudos intensivos realizados sobretudo na Austrália, Havai, África Oriental e em menor escala no Laos, Cailão, Gana, Peru e Costa Rica.

Dentre os desmódios, destacam-se duas espécies: *Desmodium intortum* e *Desmodium uncinatum*, ambas existentes em regiões de climas úmidos e subúmidos das Américas, onde ocorrem naturalmente.

No Brasil, segundo Jorge Ramos Otero, o grande precursor dos estudos com plantas forrageiras em nosso País, existem e são mais conhecidos, entre essas leguminosas o "carrapicho-beiço-de-boi" (*D. adscendens*), muito disseminado nos campos e cerrados; o feijão-de-boi (*D. pubularis*), bastante apreciado pelo gado, que se cruza facilmente com outras espécies de desmódios; o "amor-do-campo" ou "trevinho-do-campo" (*D. triflorum*), o "amor-de-vaqueiro" ou "engorda-magro" (*D. asperum*); o "barbadinho" (*D. barbatum*) resistente ao frio e às geadas; o "pega-paga" (*D. incarnum*) e ainda outros, que aguardam estudos.

O DESMODIUM INTORTUM EM MADAGASCAR

O trabalho que vai ser resumido foi executado pelos agrostologistas Granier e Chatillon em Madagascar, grande ilha situada junto à costa da África Oriental, tendo por objetivo a utilização dessa leguminosa tropical na alimentação de vacas leiteiras. Preliminarmente, o desmódio foi estudado como planta forrageira em várias regiões dessa ilha, sobretudo em terras ricas, frescas, de aluvião e de altitude.

O trabalho contém uma boa descrição da leguminosa, trata de sua cultura em diferentes regiões, da adubação, rendimentos e utilização. Dentre os principais tópicos, destacamos os seguintes:

Apetência: Nunca foi registrada a recusa dos animais a esta espécie de desmódio. Esta qualidade foi notada, sobretudo, em confronto com os capins guatemala e imperial. Numa prova com vacas leiteiras comuns da região, em que a graminha verde cortada era o referido capim, o desmódio foi cotejado com uma mistura composta de 50% de mandioca e 50% de torta de amendoim. A adição do desmódio não causou sensível diminuição do consumo da graminha, ao contrário do que sucedeu com a referida mistura. A junção da leguminosa determinou a elevação do consumo da matéria seca (+ 25%) e permitiu, assim, que as vacas ingerissem maior quantidade de alimentos energéticos sob a forma de volumosos.

A experiência com vacas leiteiras revelou que a presença do desmódio na ração, além de torná-la mais apetecível, aumentou a quantidade de matéria seca e de energia ingerida pelo animal sob a forma de forragens verdes. Sua presença correspondeu, também, a um fornecimento maior de matérias nitrogenadas, concorrendo para equilíbrio mais adequado da energia com o azoto da ração. Permitiu cobrir as necessidades da produção leiteira mais elevada e na medida da capacidade genética dos animais.

Como conclusão geral de seus estudos, os agrostologistas malgaches dizem o seguinte:

O estudo experimental com o *Desmodium intortum* evidenciou as seguintes características: exigências de solo; suscetibilidade muito acentuada à seca; rendimentos elevados em matéria nitrogenada; carotenos (pro-vitamina A) e cálcio; o fato de ser uma cultura forrageira perene e de longa duração (pelo menos 6 anos).

Essas características fizeram com que essa leguminosa se adaptasse bem às terras de aluvião de regiões de altitude (em Madagascar) e sua integração à exploração leiteira permitisse enriquecer os solos e melhorar a produção de leite.

O desmódio pode ser utilizado verde, em complemento a um volumoso de elevado rendimento, tal como os capins guatemala, imperial ou elefante, propiciando nível de produção leiteira superior ao de um forrageamento exclusivo com gramíneas ou igual, até certos limites, ao que se obtém com certas misturas. Assim, o interesse econômico da substituição das misturas por essa leguminosa, deve ser considerado.

O desmódio, sob a forma de feno, poderá melhorar o valor das palhas (como a de arroz) distribuídas aos bovinos em períodos da criação em que as exigências dos animais são menores.

Após alguns anos a leguminosa poderá ser enterrada como adubo verde, aumentando o rendimento das culturas subsequentes, como a do milho. Portanto, estimula os agricultores a adotarem o princípio do descanso forrageiro, integrando melhormente a pecuária à agricultura e propiciando um tipo de exploração mais intensivo e racional do solo.

(Granier, P. & Chatillon, G. *Desmodium intortum*. Utilisation dans l'Alimentation des Vaches Laitières. Rev. Elev. med. vet. Pays trop. 25(3): 425-432, 1972).

POR QUE OS INTERVALOS ENTRE PARTOS SÃO LONGOS E INCONVENIENTES?

O intervalo de parição, período entre partos ou, simplesmente, interparto, é uma boa medida da eficiência reprodutiva das vacas. O intervalo médio para todas as vacas de raças européias nos EUA é de, aproximadamente, 13,5 meses, mas ele precisa ficar mais próximo dos 12 meses, para conveniência da exploração animal.

O referido intervalo é composto do período de gestação, mais os dias em que a vaca fica vazia. A duração da gestação é relativamente padrão (278 a 285 dias para as raças européias, cerca de 290 dias para as raças zebuínas) e poucos fatores a alteram. Assim, os dias "vazios" variam consideravelmente, determinado as diferenças do intervalo entre partos.

Os dias "vazios" são uma medida mais direta e possivelmente melhor da eficiência reprodutiva do que o interparto. Realmente, os dias em apreço dão uma estimativa usual desse intervalo, bastando descontar 280 dias (período de gestação) do intervalo geral para obtê-los.

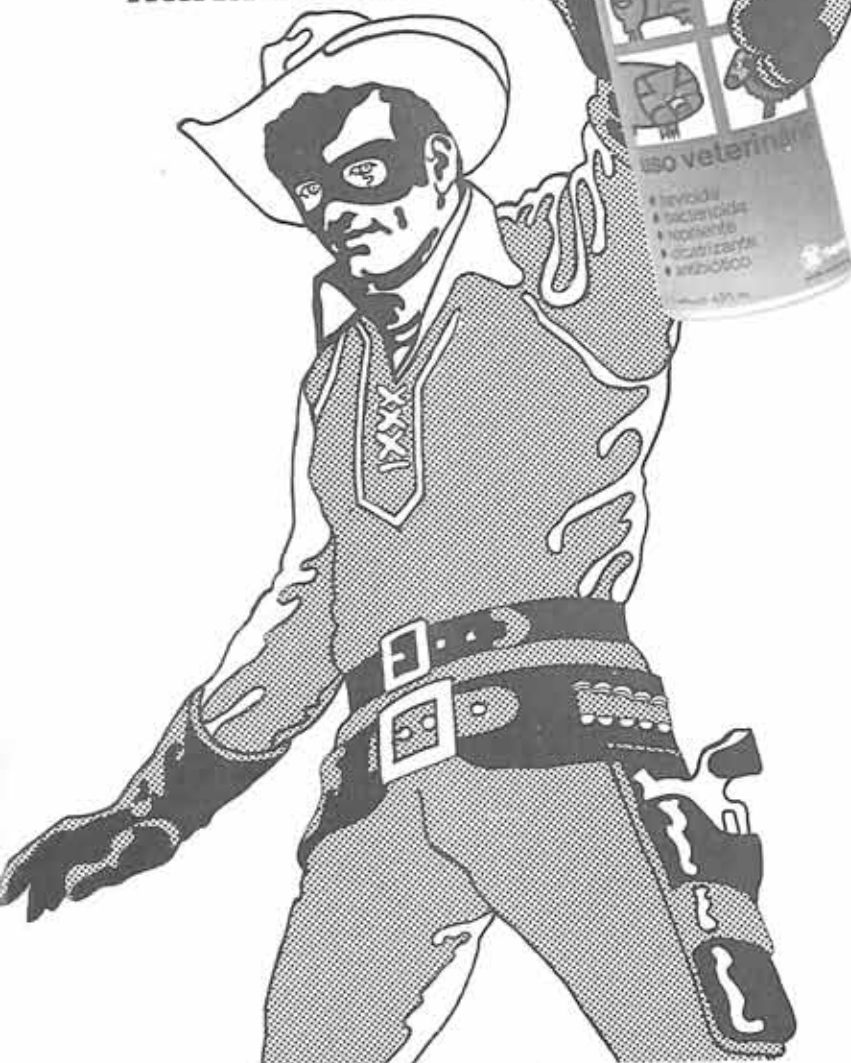
Não obstante, nem o interparto, nem os dias "vazios" podem ser usados como medidas exclusivas da eficiência reprodutiva de um rebanho. Eles não explicam as vacas descartadas por falta de concepção e os dias "vazios" são apenas uma medida do intervalo entre a parição anterior e a concepção subsequente. Nenhuma medida pode ser calculada se a vaca não concebe e o intervalo entre partos deixa de existir se ela não dá cria novamente.

FATORES QUE AFETAM OS INTERPARTOS

Recente estudo foi efetuado em 40 rebanhos Holstein em Kansas (EUA), todos controlados pelo "Dairy Herd Improvement", para se determinarem os fatores que afetam o intervalo entre duas parições sucessivas. Vinte e um rebanhos com interpartos curtos (de 360 a 374 dias) foram comparados com 19 rebanhos com intervalos longos (de mais de 405 dias). Obtiveram-se dados completos sobre a reprodução de cada plantel e

CHEGOU CURALARV, O JUSTICEIRO.

O mais rápido
de todos os
matadores.



Curalarv Spray, com o seu jato fulminante, é o melhor guarda-costa para seu gado.

Curalarv Spray tem realmente ação mais rápida. Ação larvicida, bactericida, repelente, desinfetante, cicatrizante.

Curalarv Spray, o mais avançado Larvicida-Curativo, liquida como um raio os inimigos do seu gado: bicheiras, bernes, sarnas, frieiras.

E cura num instante feridas de castração, marcação, descorna, corte de rabo, umbigueira, pisadura da sela, picotamento da orelha, tosquia e feridas em geral.

Tenha sempre o Justiceiro à mão.

E fique tranquilo com o seu gado.

Para melhor orientação, procure seu Veterinário.



SQUIBB MR
DIVISÃO AGROPECUÁRIA

S. Paulo: Av. João Dias, 1084
Sto. Amaro - Tel.: 269-1857
Porto Alegre: R. Coronel Vicente, 281
4º andar - Tels.: 22-3510 e 23-1187

cada criador foi arguido sobre a reprodução de seu rebanho e diferentes assuntos sobre a criação. A habilidade de manejo, inclusive a detecção do cio e o "conhecimento" reprodutivo foram classificados de 1 (mau) a 10 (excelente). O tamanho do rebanho era, em média, de 46 vacas, dentro de uma ampla faixa de 16 a 115 indivíduos.

O estudo confirmou que as produções de leite anuais, médias, mais elevadas, foram obtidas em rebanhos com intervalos de parição curtos. Entretanto, a diferença foi somente de 131 kg de leite, a favor dos plantéis com aqueles intervalos. As produções anuais de leite apresentaram média de 6 201 kg para os rebanhos com interpartos breves e de 6 070 kg para os com interpartos longos. A produção de gordura diferiu apenas em 2,04 kg a favor dos rebanhos com produção de leite mais elevada. O quadro anexo resume a história das causas dos intervalos mais longos e também esclarecem alguns fatores, mostrando que não havia diferenças entre os dois grupos de plantéis leiteiros.

EFICIÊNCIA REPRODUTIVA, MÉDIA, DE REBANHOS COM INTERPARTOS "CURTOS" E LONGOS

Medida de reprodução	Interpartos curtos	Interpartos longos
Dias da parição à 1.ª cobertura	79	107
Dias da 1.ª cobertura à 2.ª cobertura	36	57
Dias da 2.ª cobertura à 3.ª cobertura	33	50
% de vacas prenhes após 1.ª cobertura	56	56
% de vacas prenhes após 2.ª cobertura	80	80
% de vacas prenhes após 3.ª cobertura	91	90
Coberturas por concepção	1,8	1,8

Verifiquemos, primeiramente, as três últimas fileiras do quadro acima, para ver a semelhança dos rebanhos. Não há, certamente, diferença entre ambos os grupos, quanto a porcentagem de vacas prenhes após uma, duas ou três coberturas, ou quanto ao número de "serviços" por concepção. Assim, se esses plantéis fossem comparados unicamente em relação aos "não retornos" e/ou coberturas por concepção, a verdadeira história não seria revelada. Essas medidas deixam de mostrar por que os rebanhos diferem no concernente ao intervalo de parição.

Já as três primeiras fileiras do quadro são mais elucidativas. O fator que mais afeta essa característica da reprodução é a diferença, maior e significativa, do espaço entre a 1.ª e a 2.ª cobertura. Os rebanhos com intervalos longos apresentaram, em média 28 dias mais (um tanto mais do que um ciclo de cio) do que os plantéis com espaços breves. Outro fator importante é que os rebanhos com intervalo curto têm, significativamente, menor número de dias entre as coberturas repetidas. Não somente as coberturas se iniciaram mais cedo, nesses plantéis, como os criadores detectaram o cio dessas vacas antes do que nas fêmeas que não conceberam no 1.º ou 2.º serviços. Aparentemente, eles se esforçaram mais para que suas reprodutoras fossem cobertas mais cedo e isto significa, evidentemente, melhor manejo nos rebanhos com intervalos mais breves.

As diferenças entre os dois grupos de vacas parecem ser, principalmente, a consequência de melhor detecção do cio. Esta habilidade, ou conhecimento da reprodução, foi melhor nos rebanhos com intervalos curtos. Os índices calculados foram 5,9 e 4,7, respectivamente para rebanhos com interpartos longos e breves.

Em geral, as vacas dos rebanhos de intervalos curtos foram cobertas no 1.º cio após 60 dias do parto. A 1.ª cobrição foi deliberadamente adiada em 5 dos 19 rebanhos com interpartos longos. Dois dos criadores protelaram até 90 dias, "para melhorar o índice de concepção" e três atrasaram "para evitar partições em meses frios ou estação de colheita". Entretanto, parece que as falhas da detecção do cio foram os maiores responsáveis pelos intervalos mais longos.

Os dias "vazios" foram, em média, 101 nas vacas com interpartos breves e 142 nas com intervalos longos. A diferença, após três coberturas corresponde a 41 dias.

Em síntese: o intervalo entre partos é, principalmente, um problema de manejo.

(Boyd, L. J. Long Calving Intervals? Hoard's Dairym. 117 (14: 842-843, 1972).

Quando se misturam Espermatozóides de vários Touros, os Espermatozóides de um deles se mostra dominante

Cientistas especializados em inseminação artificial de gado leiteiro da Universidade de Illinois descobriram, recentemente, que na mistura de espermatozóides de mais de um macho (para inseminação heterospermática) para ser usada em várias coberturas, os espermatozóides de um dos reprodutores podem fertilizar maior número de óvulos.

A descoberta da existência de machos com essa dominância levanta numerosas questões. A dominância pode ser atribuída à capacidade dos espermatozóides de um reprodutor para sobreviver nos órgãos genitais femininos ou pode ser uma resposta imunológica diferente da fêmea aos espermatozóides em apreço. As pesquisas a este respeito estão em prosseguimento. (Hoard's Dairym. 117 (16): 926, 1972).

Ácido Fórmico como aditivo de Silagem

Em maio de 1972 a "Food and Drug Administration" dos EUA aprovou o ácido fórmico como aditivo de silagem. Esse ácido pode ser usado, seguramente, como preservativo da forragem em quantidade não superior a 2,25% da silagem, com base no peso seco, ou a 0,45%, em base úmida. A silagem armazenada não deverá conter ácido fórmico e a tratada não deverá ser distribuída ao gado dentro de 4 semanas, após o tratamento.

Os níveis permitidos são expressos em ácido efetivo. O ácido fórmico comercial, com 90%, pode ser adicionado a razão de 0,5% de peso seco da forragem diretamente colhida ou de 2,5% da matéria seca da forragem. Comumente o ácido fórmico somente é vendido no atacado. A adição de um fluxo programado, simplesmente, no ventilador da ensiladeira somente pode ser feita no caso de enchimento de silos aéreos. Devem ser observadas as precauções indicadas no rótulo do ácido fórmico, que é cáustico e volátil. As pessoas que o manipulam devem usar óculos protetores e luvas de plásticos ou borracha para evitar lesões oculares, ou queimaduras de pele. Devem evitar a aspiração dos vapores desse ácido. Lavar em água corrente, se necessário por 15 minutos (Hoard's Dairym. 117 (9): 623).

Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958
45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Renato da Costa Lima

Vice-Presidente
João de Moraes Barros

Secretários
Linneu Carlos Souza Dias
Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros
Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos
João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
João Laraya
Severo Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Arnaldo Borba de Moraes
Bráulio Madeira Simões
Diogo Branco Ribeiro
Gilberto Arruda Sampaio
José Cassiano Gomes dos Reis
José Octávio da Silva Leme

Suplentes
Dario Freire Meirelles
José Acácio dos Santos
Antonio Bento Ferraz
Franklin Rodrigues Siqueira
José Oswaldo Junqueira
Jaime Watt Longo

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Virgílio Lemos da Silva
Gilberto Azambuja
Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes
Antonio Coelho Guimarães
Livio Malzone
Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente
Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico
Dr. Ernesto Ranalli

Assistência Veterinária
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente
Virgílio de Almeida Penna

Comportamento de Garrotes 1/2 S. Suíço - Guzerá em confinamento, com Ração Composta de Esterco de Galinha

Muitas experiências vêm sendo feitas, ultimamente, em vários países, inclusive o Brasil, com o propósito de testar a eficiência, ou conveniência, da engorda de bovinos em confinamento.

Com esse propósito, diferentes tipos de ração, compostos de farelos diversos, notadamente os de sementes oleaginosas, têm sido provados.

Recentemente, os pesquisadores brasileiros Veloso e colaboradores, utilizando camas com esterco de frangos, sem tratamento especial, verificaram que esse material poderia substituir, totalmente, o farelo de torta de algodão. Assim, a produção de esterco, estimada em cerca de 1 300 000 toneladas anuais, somente no Estado de São Paulo, poderia ser convertida em milhares e milhares de toneladas de carne bovina.

O trabalho de pesquisa em apreço, realizado na Estação Experimental de Zootecnia de Andradina, SP, pertencente ao Instituto de Zootecnia, por uma equipe de técnicos, encabeçada por Walter Marques Pereira e João Carlos Aguiar Matos, do referido órgão da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, teve em mira a substituição do farelo de torta de algodão por esterco de galinhas poedeiras, criadas em gaiolas, seco à sombra e sem qualquer processamento.

OS ANIMAIS, AS RAÇÕES E OS DADOS COLHIDOS

Os animais utilizados no experimento provinham de um cruzamento feito na região de Andradina, entre as raças Guzerá e Schwyz. Os animais eram machos inteiros e formavam dois lotes (A e B), com cerca de 18 meses de idade no momento do início da prova. Eram mantidos em baias parcialmente cobertas, com piso de terra e área de 10 m² por animal, cercada com arame farpado.

As rações foram fornecidas em cochos automáticos e os elementos minerais eram dados à vontade em cochos separados.

A ração do lote A era constituída de 15% de torta de algodão, 80% de pés de milho inteiros e secos e 5% de feno de leguminosa (siratro); a do lote B constituía-se de 40% de esterco de galinhas poedeiras, 45% de feno de capim-pangola, 10% de espigas de milho e 5% de feno de siratro.

As provas demoraram 112 dias (de 26.08 a 16.12.1971), precedidos de uma fase preparatória de 15 dias.

Os animais foram individualmente pesados de 28 em 28 dias e, depois de abatidos, colheram-se dados sobre pesos de cabeça, couro, mocotós e carcaça (quente e resfriada).

Resultados obtidos em Andradina com garrotes alimentados em confinamento com dois tipos de ração (A — base de farelo de algodão e B — base de esterco de galinha)

Item	Ração A	Ração B
Peso inicial em 26.08.71, kg	327,00	320,13
Peso final em 16.12.71, kg	436,02	442,12
Peso médio da carcaça (48 h, ajustado), kg	220,40	230,58
Ganho de peso, diário, médio, kg	0,98	1,08
Consumo de ração, média/dia, kg	12,92	14,95
Conversão, ganho: consumo	13,18	13,84
Rendimento da carcaça (quente), %	52,50	53,67
Rendimento da carcaça (fria, após 48 h), %	50,57	52,07
Peso da cabeça, média, kg	13,24	13,41
Peso do couro, média, kg	48,71	47,86
Peso dos mocotós, média, kg	8,40	7,90

Os resultados alcançados nas condições deste experimento permitem concluir que o esterco seco de galinhas poedeiras criadas em gaiolas, sem qualquer processamento, pode substituir, totalmente, o farelo de torta de algodão, nas rações utilizadas na engorda de bovinos de corte, mantidos em confinamento.

O ganho de peso proporcionado por ambas as rações foi muito bom, apesar do baixo teor de proteína digestível.

Ficou provado que animais inteiros, 1/2 sangue Suíço-Guzerá, com idade aproximada de 22 meses e peso vivo em torno de 440 kg, podem ser abatidos para consumo.

(Pereira, W. P. e cols. Avaliação da "Performance" e do Rendimento das Carcaças de Garrotes 1/2 Suíço-Guzerá, Engordados em Confinamento, com Ração Baseada em Esterco de Galinhas Poedeiras, Seco à Sombra. B. Industr. Anim., SP n.s. 29(1): 1-14, 1972. Res. L.P. Jordão).

COMO SE COMPORTAM NOVILHOS NELORE E MESTIÇOS DE ORIGEM LEITEIRA EM CONFINAMENTO?

Na maioria dos trabalhos divulgados sobre engorda de novilhos em confinamento, realizados no Brasil Central, os animais utilizados são de origem zebuína.

Contrariamente, neste experimento, da lavra de dois técnicos da Divisão de Nutrição e Pastagens, do Instituto de Zootecnia de São Paulo, Lício Velloso e Geral-

RESULTADOS

O quadro a seguir proporciona os resultados de ganho de peso, consumo de rações, conversão de alimentos e rendimentos médios:

do Leme da Rocha, o propósito foi comparar o comportamento de animais mestiços, de origem leiteira, vulgarmente conhecidos por "tucurus", "gabirus", "mestições" ou "curraleiros", com Nelores da mesma idade, em fase de engorda sob confinamento, tendo em mente que aqueles mestiços são encontrados facilmente em muitas regiões do Brasil Central e por preço bem inferior aos animais de raças de corte.

Com o referido plano utilizaram-se 36 bovinos, sendo 18 mestiços e 18 Nelores, todos machos castrados, com 24 meses de idade, no início do experimento. Este durou 75 dias, sendo precedido de uma fase de adaptação de duas semanas.

RAÇÃO EXPERIMENTAL E OUTROS DETALHES

A ração experimental era composta de silagem de milho, ministrada à vontade; feno de leguminosa (soja perene) na quantidade de 3 kg/cabeça/dia; e farelo de torta de algodão na quantidade de 1 kg/cabeça/dia. O sal mineralizado e a água ficaram permanentemente à disposição dos animais.

As pesagens individuais foram efetuadas de 28 em 28 dias, exceto a última, com apenas 19 dias de intervalo.

RESULTADOS

Os dados colhidos no experimento foram sintetizados no quadro seguinte:

Dados sobre pesos de bovinos Nelore e mestiços, em confinamento durante 75 dias

Item	Nelore	Mestiços
Peso médio, inicial, kg	351,0	360,7
Peso médio, final, kg	386,6	408,7
Ganho de peso total, kg	35,6	48,0
Ganho de peso diário, kg	0,475	0,639

CONSIDERAÇÕES

Apesar da diferença em ganho de peso não ser importante sob o ponto de vista estatístico, ela não deixa de indicar certa superioridade dos novilhos mestiços, o que merece ser confirmado oportunamente, com animais de origem semelhante, porém mais erados.

Outro ponto que merece ser destacado deste trabalho é o levantamento econômico do lote Nelore, o valor do quilo de co da operação de confinamento. No carne produzido por dia foi estimado em Cr\$ 0,765 e o do grupo mestiço em Cr\$ 1,035, tendo sido levados em conta o consumo de alimentos e o custo dos ingredientes (custo das rações, por dia).

(Velloso, L. & Rocha, G. L. da. Estudo Comparativo sobre o Desempenho de Novilhos Nelore e Mestiços Mantidos em Regime de Confinamento. B. Industr. Anim. SP n.s. 29 (1): 23-28, 1972. Res. L. P. Jordão).

ATIVIDADE DE VÁRIOS CARRAPATICIDAS É TESTADA EM SÃO PAULO

A fim de avaliar a atividade de diferentes drogas carrapaticidas, segundo cinco critérios de um método desenvolvido na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da U.S.P. (método Vetusp), em que se consideram cinco ações (larvicida, ninficida, poder letal contra carrapatos adultos, ovariostática e anti-embriogênica), os Profs. M. S. P. Oba e U. F. Rocha, do Instituto de Ciências Biométricas da U.S.P. realizaram trabalho com 80 novilhas de cerca de 30 meses de idade, do plantel Charolês da Fazenda Experimental de Criação de São Carlos, SP, subordinada ao Ministério da Agricultura. Todos os animais estavam naturalmente infestados pelo carrapato do boi (*Boophilus microplus*) e eram mantidos em regime de pasto.

As 80 fêmeas foram divididas em 8 lotes de 10 cabeças cada um e sorteadas de modo a comporem 8 grupos, assim denominados: I — Testemunha; II — Banheiro (0,0245%); III — Banheiro (0,049%); IV — Banheiro (0,098%) Hoe 2910; V — Spray (0,0245%) 0,0 — Diethyl-S (5,7 dichlor); VI — Spray (0,049%) benzoxazol — 2-ylmethyl; VII — Spray (0,098%) Dithiophosphate e VIII — Assuntol Spray, de acordo com as instruções da bula.

Todos os animais foram tratados no mesmo dia. As amostras das emulsões empregadas foram tomadas e analisadas antes e após o tratamento. A contar do início do experimento, foram feitas, de seis em seis dias, coletas de todos os carrapatos existentes em áreas de pele circulares, com 5 cm de raio e previamente demarcadas nos animais, sempre na fase interna de uma das coxas (esquerda ou direita) alternadamente, no 6.º, 12.º, 18.º e 24.º dias.

Do estudo conjunto dos dados obtidos, os AA concluem que o produto testado — denominado Hoe 2910 — apresenta grandes méritos, principalmente quando empregado em emulsão para banheiro, sendo que este método de aplicação superou o produto comercial utilizado, como contraste, por "spray" (aspersão).

Quando empregado por aspersão o referido carrapaticida também exibiu considerável atividade.

A atividade da droga, não somente empregada em banheiro como por aspersão, traduziu-se pelas cinco ações consideradas no método Vetusp, acima referido.

(Oba, M.S.P. & Rocha, U.F. Os Cinco Critérios do Método Vetusp para a Estimativa da Atividade de Drogas Contra Carrapatos: Poderes Larvicida, Ninficida, Adulticida, Ovariostático e Anti-Embriogênico (Nota Prévia). Anais da XXVI Conf. An. da Soc. Paul. Med. Vet. B. inform. 1:1-3, 1973. Res. L. P. Jordão).

TUCO

Os produtos que faltavam ao seu plantel PARA DEFENDER SUA CRIAÇÃO E GARANTIR SEU LUCRO, NÃO DEIXE POR MENOS

PRODUTOS TUCO / PADRÃO INTERNACIONAL MAIS ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL

Tetra-Delta®

Rápido controle da mastite normalizando prontamente a linha de produção.

Kaobiotic Bolus®

Elimina a diarreia bacteriana, eficiente e economicamente.

Aqua-B®

Supre a deficiência de vitaminas B, acelerando a recuperação do animal.

Predef 2X®

Para cetose bovina, febre do leite, reações alérgicas e inflamações músculo-esqueléticas, tais como, artrites e tendinites.

Neobiotic®

Líquido e pó para uso pecuário e avícola. Prevenção e tratamento de infecções, causadas por organismos suscetíveis à neomicina.



Mandioca para aumentar suínos

LUIZ PAULIN NETO

De há muito vêm os pesquisadores estudando produtos e subprodutos que possam ser destinados à alimentação dos suínos, de sorte a diminuir cada vez mais o custo de produção. Esse interesse tem razão de ser quando verificamos que, de maneira geral, numa criação porcina a alimentação representa 75 a 80 por cento do total de gastos, ao passo que a mão de obra consome 7 por cento, e os 13 restantes são levados à conta de conservação das instalações, cuidados veterinários, etc.

Ora, em qualquer empresa, os lucros decorrem da diferença entre o custo de produção e a receita bruta. Dessa maneira, qualquer economia no arraçoamento dos animais pode aumentar o lucro. Economia, na presente conceituação, não significa sacrifício dos animais pelo oferecimento de alimentação deficiente, mas obtenção de ingredientes para ração a preço mais baixo, sem prejuízo da qualidade e da quantidade. Como muitas vezes determinado componente é de custo proibitivo aqui, ao passo que ali custa pouco, impõe-se que os nossos centros experimentais estudem os produtos aqui facilmente produzidos ou encontrados, ou os subprodutos industriais, que possam

ser úteis aos suínos. A verificação acurada do desempenho desses animais ante os ingredientes de uma ração, o custo de produção, etc., dirão da conveniência de sua utilização, uma vez que nem sempre a ração mais barata é a mais lucrativa.

O milho tem sido a base da alimentação dos suínos em vários países: suas qualidades e deficiências já foram pesquisadas e determinadas, quase por completo. Em nosso meio, além desse cereal, vamos encontrar a mandioca que deve merecer a devida atenção, particularmente para determinadas zonas. Pelo mérito que ela pode representar para a suinocultura e a economia do País, vamos sintetizar vários trabalhos realizados na Estação Experimental de Palmira, do Instituto Colombiano Agropecuario, em colaboração com o Centro Internacional de Agricultura Tropical. Participaram desses experimentos os técnicos Maner, Buitrago, Jimenez, Gallo, Daniels e Mesa.

A — Ensaios de Crescimento e Terminação com mandioca fresca

A mandioca fresca, picada e os suplementos protéicos para todos os ensaios de crescimento e terminação foram deixados

em comedouros automáticos de metal. A porção de mandioca fresca não consumida pelos suínos, 24 horas depois de ministrada, era retirada, pesada e descartada.

Experimento 1 — Quinze porcos da raça Duroc-Jersey, com peso médio de 18,1 kg foram divididos em 3 lotes, de acordo com o sexo e leitegada e mantidos em piquetes de capim pangola. A água e alimentos foram fornecidos em comedouros e bebedouros automáticos.

Os três tratamentos foram:

a) ração-testemunha, constando de milho comum, farelo de soja, farelo de algodão, farinha de ossos e mistura de vitaminas e minerais menores oferecida à vontade.

b) mandioca picada, ministrada à vontade e um suplemento protéico, também à vontade.

c) mandioca picada à vontade e um suplemento protéico ministrado diariamente, em quantidades suficientes para suprir as necessidades mínimas dos suínos.

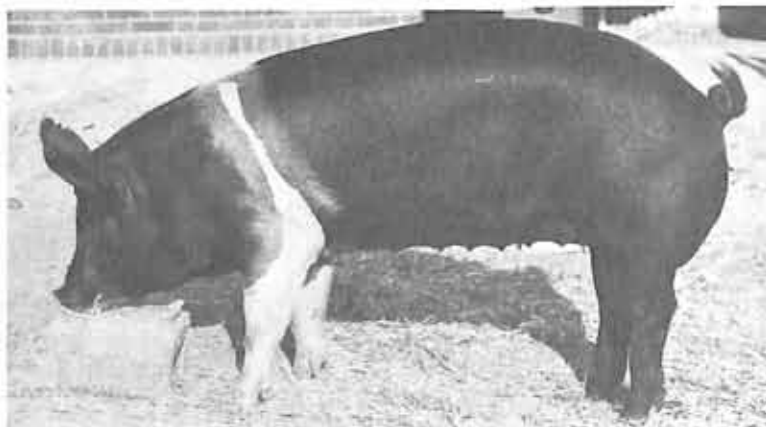
A ração-testemunha e o suplemento protéico obedeceram às seguintes composições (em porcentagem):

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS

"ORGULHO DA MORADA DO SOL"

REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELÊNCIA.

REPRODUTORA HAMPSHIRE



RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI,
FONES: 2-1832 — 2-0723
PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

Ingredientes	Ração-testemunha	Suplemento protéico
Farelo de soja	10,59	61,50
Farelo de algodão	3,53	20,53
Milho	81,53	—
Farinha de ossos	2,00	7,90
Mistura de vitaminas e minerais (1)	2,55	10,07
	100,00	100,00

(1) A mistura de vitaminas e minerais compreendeu: 2.500 U.I. de vitamina A; 250 U.I. de vitamina D; 2,5 mg de riboflavina; 12,5 mg de niacina; 7,5 mg de ácido pantotênico; 125 mg de colina; 16,5 mg de vitamina B-12; 50 mg de clortetraciclina; 51,2 mg Mn; 2 mg Co; 4,4 mg Cu e 45,4 mg Zn por kg de alimento final na ração-testemunha; cerca de 4 vezes esta quantidade a ser adicionada no suplemento protéico.

A ração-testemunha foi calculada para conter 16 por cento de proteína bruta, mas a análise de laboratório indicou um nível de 19,81 por cento e o suplemento protéico de 42,88 por cento de proteína.

Os animais que receberam a ração-testemunha e os que tiveram à disposição mandioca picada e suplemento protéico à vontade tiveram uma taxa

satisfatória de crescimento e conversão alimentar. O grupo que recebeu mandioca picada com quantidades de suplemento protéico, controlados para satisfazer suas necessidades mínimas, obteve um crescimento mais lento do que os outros dois grupos. A conversão alimentar foi idêntica entre os dois grupos com mandioca, sendo ambos superiores, sob este aspecto, ao grupo-testemunha.

	ração-testemunha	mandioca — suplemento	mandioca — suplemento controlado
Aumento médio diário (kg) (1)	0,843	0,834	0,794
Consumo médio diário, mandioca fresca (kg)	—	4,05	3,89
Consumo médio diário de mandioca seca (kg) (2)	—	1,63	1,57
Consumo médio diário de suplemento (kg)	—	1,17	0,73
Consumo médio diário, total (kg) (2)	2,89	2,80	2,30
Conversão alimentar	1:3,43	1:3,36	1:2,90

(1) Cinco suínos por tratamento; experimento de 98 dias; média inicial de peso 17,8 kg; média final 98,6 kg.

(2) Total expressado aproximadamente na base de 10 por cento de umidade.

Experimento 3 — Noventa e seis suínos Duroc e Duroc-Landrace cruzados, pesando em média 23 kg, foram divididos, de acordo com o peso, o sexo, a leiteria e o aspecto, em 12 grupos de 8 porcos cada um. Cada dois grupos recebia arraçamento idêntico. Todos os grupos receberam diariamente mandioca picada para consumo voluntário.

Dois suplementos protéicos básicos foram comparados com dois níveis de suplementação de vitaminas e minerais menores. Uma combinação de farelo de algodão e farelo de soja foi comparada com o farelo de soja exclusivo, ambos em níveis normais de suplementação de vitaminas e minerais menores, e com o dobro desse nível normal.

QUEM AMA SEU TRABALHO FAZ AS COISAS MELHORES. NÓS AMAMOS O NOSSO. VENHA VER.

FAZENDA
PAINEIRA

REPRODUTORES SUÍNOS: DUROC - LANDRACE - HAMPSHIRE

AGROPECUÁRIA LUTFALLA S/A - ARAÇOIABA DA SERRA
ESCRITÓRIOS: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 24 - 1.º, 2.º e 6.º ANDARES
TELS.: 33-6410 - 35-9238 - 36-1088 - SÃO PAULO



L 17 KOSAK ALEMANHA



H 8 PRINCE DALLAS E.U.A.



D 3 SALE TOPPER E.U.A.



L 10 LARS HOLANDA

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebunos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzera, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, da raça Gir, com
5.749 em 365 dias, uma das vacas do
famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

Comportamento dos Animais

	ração- -testemunha	mandioca — suplemento à vontade	mandioca — suplemento controlado
Aumento médio diário (1)	0,765	0,774	0,730
Consumo médio diário de man- dioca ao natural (kg)	—	3,66	3,84
Consumo médio diário de man- dioca seca (kg) (2)	—	1,47	1,53
Consumo médio diário de su- plemento (kg)	—	0,92	0,75
Consumo médio diário, total (kg) (2)	2,69	2,39	2,28
Alimento consumido por kg de aumento	3,52	3,09	3,12

(1) Cinco suínos por tratamento; experimento que durou 112 dias; média de peso inicial, 19,1 kg; média de peso final 102,8 kg.

(2) Consumo expressado na base de 10 por cento de umidade.

Experimento 2 — Quinze porcos Du-
roc com o peso médio de 17,8 kg foram
sorteados para repetir o experimento an-
terior. Mas foram mantidos em baias e
não tiveram acesso a piquetes.

O aumento diário de peso foi seme-
lhante, para os grupos que receberam ra-
ção-testemunha e mandioca com suple-
mento à vontade, ou seja, 0,843 e 0,834,
respectivamente. A conversão alimentar
foi também semelhante para ambos os
grupos. O grupo que recebeu mandioca
mais uma quantidade controlada de su-

plemento protéico consumiu menos man-
dioca e somente 0,750 kg de suplemento
diário, comparado com 1,170 kg consumi-
do pelo grupo de suplemento à vontade.
Isto resultou que esse grupo teve 4,7 por
cento menos de ganho de peso diário,
porém, necessitou 15,9 por cento menos
de alimento total para produzir um qui-
lo de ganho.

Ao final, verificou-se que os porcos
que receberam mandioca e suplemento
controlado tiveram um ritmo de cresci-
mento mais lento, mas a conversão ali-
mentar foi superior.

Composição do Suplemento Protéico

Tratamentos	1	2	3	4	5	6
Ingredientes						
Farelo de soja	65,0	64,0	64,0	90,0	88,0	88,0
Farelo de algodão	25,0	24,0	24,0	—	—	8,0
Farinha de ossos	8,0	8,0	8,0	8,0	8,0	—
Mistura de vitami- nas e minerais (1)	2,0	4,0	4,0	2,0	4,0	4,0

(1) Mistura de vitaminas e minerais: 3 mg riboflavina; 11 mg de ácido panto-
tênico; 125 mg de colina; 16,5 mg vit. B-12; 250 U.I. vit. D; 2.500 U.I. vit. A; 51,5
mg Mn; 4,4 mg Cu; 2 mg Co; 45,5 mg Zn; 5 mg de clorotetraciclina por kg de ali-
mento final.

Os suplementos protéicos foram deixa-
dos à vontade, com exceção para os trata-
mentos 3 e 6, nos quais houve controle,
de modo a fornecer aos suínos, diari-
mente, 10 por cento mais de proteína do

que a quantidade recomendada pelo Na-
tional Research Council.

Os resultados acham-se resumidos no
quadro seguinte:

Ingredientes %	Suplementos protéicos					
	1	2	3	4	5	6
Milho	11,20	26,80	11,20	33,05	25,00	29,60
Farelo de soja	78,10	—	—	—	—	—
Farinha de carne	—	70,50	—	44,30	21,30	—
Farinha de sangue	—	—	—	20,00	20,00	—
Farelo de algodão	—	—	78,10	—	30,00	30,00
Farinha de ossos	8,00	—	8,00	—	1,00	1,00
Vit. e minerais (1)	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70
Farinha de peixe	—	—	—	—	—	36,70
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Proteína bruta	43,00	39,44	37,75	48,50	44,69	40,25

(1) A mistura vitamina-minerais ministrou as seguintes quantidades, por quilo de ração final: vit. A, 2.633 U.I.; Vit. D3, 287 U.I.; riboflavina, 4,6 mg; ácido pantotênico 10,12 mg; niacina 33,75 mg; cálcio, 1.350 mg; B-12, 24,95 mg; Mn, 52,65 mg; Cu, 12,03 mg; Zn, 67,57 mg; clorotetraciclina, 27,35 mg e sal, 6,75 gm.

O consumo de mandioca fresca por lote foi diariamente registrado. O consumo do suplemento protéico e o ganho de peso dos animais foram controlados a intervalos de duas semanas. A prova durou 111 dias e o peso médio final foi de 95 kg por cabeça, ao término do ensaio.

Os animais alimentados com mandioca fresca picada e suplemento protéico de

boa qualidade tiveram comportamento semelhante e satisfatório. As taxas mais altas de crescimento foram obtidas dos suplementos que continham combinações de farelo de soja, farinha de carne e sangue, ou farinha da carne, sangue e farelo de algodão, como se pode verificar no quadro seguinte:

Tratamento	Diário (kg)	consumo médio diário mandioca fresca (kg) (1)	consumo médio diário suplem.	conversão alimentar (2)
Mandioca fresca picada mais:				
Farelo de soja (FS)	0,723	4,00	0,80	1:3,25
Farinha de carne (FC)	0,684	3,40	0,78	1:3,07
Farinha de algodão (FA)	0,592	3,13	0,79	1:3,38
FC + Farinha de sangue (Fsa)	0,728	3,88	0,94	1:3,32
FC + Fsa + FA	0,724	4,00	0,90	1:3,38
Farinha de peixe + FA	0,679	4,08	0,79	1:3,47
Média geral	0,687	3,75	0,83	1:3,31

(1) Expressado na base de 65 por cento de umidade e 35 por cento de matéria seca.

(2) Calculado na base de 10 por cento de umidade.

EU SOU O TABAPUÁ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia.

TABAPUÁ MAIS PESADO na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luís Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... PESO é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão CONTATO DA PRATA, sagrou-se como ZEBUINO MAIS PESADO em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuínos. Na raça Tabapuá fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só PESO o que nossa família tem de bom, vejam o que estas irmãs aprontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



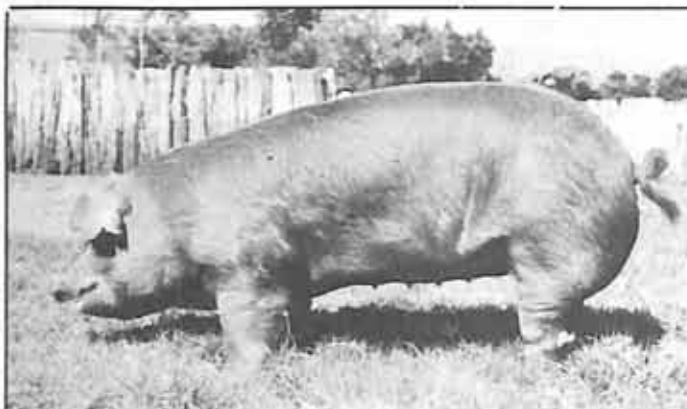
Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Premio.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SÊMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.



REPRODUTORES SUINOS FILHOS DE IMPORTADOS

Raças:

DUROC JERSEY - LANDRACE -
WESSEX - SADDLEBACK

FRIGORÍFICO RIBEIRÃO PRETO S. A.

FAZENDA SÃO VICENTE

Fone: 25-33-77 ou
Rodovia da Laranja (SP 322) Km 357 — fone: 10
PITANGUEIRAS
SERTÃOZINHO — Fone 68

NOVÍSSIMA
7.ª EDIÇÃO
ATUALIZADA — AMPLIADA —
ILUSTRADA



Autor: JOÃO BRUNINI
(Bovinos, equinos, muares, suínos, caprinos, ovinos, cães, gatos e coelhos)

— DOENÇAS (prevenção e tratamento)
— PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO
— INSEMINAÇÃO
— ESPÉCIES E RAÇAS
— MEDICAMENTOS E RECEITUÁRIOS
— GENERALIDADES

A venda nas livrarias e casas do ramo
Editora: UZINAS QUÍMICAS
BRASILEIRAS S/A
Pça. Dr. Joaquim Batista, 150 —
Cx. Postal, 74
JABOTICABAL — SP — 14.870

Fonte de Proteína	FS + FA (3)			FS		
	Normal à vont.	2× normal à vont.	2× normal contr.	Normal à vont.	2× normal à vont.	2× normal contr.
Aumento médio diário, kg (1)	0,687	0,657	0,614	0,627	0,661	0,618
Consumo médio diário mandioca fresca (kg)	3,89	3,65	3,50	3,41	3,67	3,60
Consumo médio diário mandioca seca, kg (2)	1,38	1,30	1,25	1,21	1,31	1,28
Consumo médio diário, suplemento (kg)	0,83	0,93	0,67	0,70	0,73	0,61
Consumo médio diário, total kg (2)	2,21	2,23	1,92	1,91	2,04	1,89
Conversão alimentar	1:3,22	1:3,38	1:3,10	1:3,03	1:3,07	1:3,06
Porcentagem de proteína no consumo da ração	17,20	18,60	15,80	17,50	17,40	15,40

(1) Dezesesseis porcas por tratamento, sendo oito para cada uma das repetições; experimento de 84 dias; média de peso inicial de 23,0 kg.

(2) Mandioca calculada tendo por base 10 por cento de umidade.

(3) FS = Farelo de soja; FA = Farelo de algodão.

Experimento 4 — Quarenta e oito suínos Duroc-Landrace, com o peso inicial de 19,2 kg foram sorteados ao acaso, de acordo com peso, sexo e leitegada, para formar 12 lotes de 4 animais, aos quais foram dados seis tipos de suplemento protéico, distribuídos de dois em dois lotes. Os animais foram confinados em baias de

concreto, com água à vontade por bebedouro automático. A mandioca foi fornecida diariamente fresca, picada, antes de ser colocada em comedouros automáticos. Os seis suplementos protéicos foram deixados à vontade em comedouros separados, e obedeceram às seguintes composições:

B — Mandioca Seca

A mandioca utilizada foi primeiramente lavada e em seguida passada por uma picadora. A mandioca picada foi posta em bandejas de metal e secada no forno de ar forçado a 180 F. para chegar a um produto final contendo 10 por cento de umidade. Este material seco foi moído, transformado em pó fino e, posterior-

mente, utilizado como componente de rações.

Experimento 5 — A farinha de mandioca foi incorporada em rações completas, balanceadas, para que se pudesse medir o seu valor como fonte de energia e como substituto do milho em rações para suínos em crescimento e terminação.

O farelo de algodão foi sempre mantido constante, 7 por cento para todas as

rações, a fim de evitar possíveis problemas de toxicidade do gossípol. Como a farinha de mandioca se apresentava em forma de pó fino, as quatro rações testadas foram repetidas, com a adição de 10 por cento de melão de cana, a fim de reduzir sua consistência de pó, medir o efeito de palatabilidade e o consumo do alimento. As rações obedeceram às seguintes composições:

Ingredientes (%)	Rações							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Farinha de mandioca	—	25,72	48,65	69,25	—	21,70	41,04	58,26
Milho amarelo triturado	81,31	51,43	24,53	—	69,00	43,38	20,52	—
Farelo de soja	7,69	11,85	16,02	19,75	10,00	13,92	17,45	20,74
Farelo de algodão	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
Melão de cana	—	—	—	—	10,00	10,00	10,00	10,00
Farinha de ossos	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Mistura de vitaminas e minerais (1)	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

(1) A mistura de vitaminas e minerais menores utilizada obedeceu à mesma composição da utilizada no experimento 3.

Trabalhou-se com 48 suínos de peso médio inicial de 18,5 kg, alojados em baias de concreto, num período de 111

dias, obtendo-se os seguintes resultados (1):

Tratamentos	ganho de peso médio diário (kg)	consumo médio diário (kg)	conversão alimentar
1 = Testemunha	0,772	2,68	1:3,47
2 = 25,72% mandioca	0,744	2,66	1:3,57
3 = 48,65% mandioca	0,743	2,79	1:3,76
4 = 69,25% mandioca	0,708	2,48	1:3,49
5 = Testemunha - 10% melão	0,888	3,38	1:3,84
6 = 21,70% mandioca - 10% melão	0,827	2,95	1:3,56
7 = 41,04% mandioca - 10% melão	0,777	3,00	1:3,85
8 = 58,26% mandioca - 10% melão	0,767	2,73	1:3,54

(1) Seis suínos por tratamento; 111 dias de experimento, média de peso inicial 18,5 kg; média de peso final 104,8 kg.

Os autores trabalharam ainda com silagem de mandioca, mandioca para porcas em gestação, em lactação, etc.

Nossos agradecimentos ao Dr. Jerome H. Maner, do Centro Internacional de

Agricultura Tropical (CIAT) Calif., Colômbia, pela gentileza de nos ter remetido um exemplar dos "Anais do Seminário" sobre "Sistemas de Produção de Suínos na América Latina".

Agencia Especializada em Agropecuária

CAJADO — Assessoria Promocional, vem se tornando a principal agência de publicidade no Brasil de implementos e serviços para a agropecuária.

Já contávamos com as contas de Justino de Moraes, Irmãos S/A., Cia. Penha de Máquinas Agrícolas, Metalúrgica Orlandia S/A., Indústrias Mecânicas Rocher Ltda., Editora dos Criadores, acabamos de conquistar mais as contas de Baldan — Implementos Agrícolas S/A. (Matão), Rações Bandeirante (Barretos), Comercial Agrícola Trevisan (Araras) e Moinhos Fortuna (S. José do Rio Preto).

No próximo mês de julho, por ocasião da realização da IV FETAG — Feira da Técnica Agrícola, a CAJADO já tem contratado 7 stands naquela mostra, a mais importante do ramo agrícola realizada no Brasil.

A CAJADO já mantém acordo operacional em Belo Horizonte com a ANDRADE PROPAGANDA LTDA. e em agosto se associará com outros elementos para abertura de uma nova agência de propaganda em Ribeirão Preto, para melhor servir ao interior.

Campanha do Pau Brasil

Distribuição de mudas

O nosso país teve seu nome de Ilha de Vera Cruz, em seguida Terra de Santa Cruz e finalmente Brasil, por causa da madeira cor de brasa que vegetava no litoral do Rio Grande do Norte até o Rio de Janeiro. Esta madeira, era chamada pelos índios de Ibirapitanga, que significa Pau-Vermelho, e pelos Portugueses, de Brasil.

O Pau-Brasil foi a primeira fonte de riqueza pelo excelente corante vermelho (brasilina) usado para tingir algodão, seda, lã, etc. Perdeu, porém, seu valor comercial para as anilinas sintéticas, criadas no Século XIX.

BOTÂNICA

Nome científico: *Caesalpinia echinata*, Lamarck.

Família: Leguminosae.

Nome vulgar: Pau Brasil, Ibirapitanga, Ipirapiranga, Pau Rosado, Muirapiranga, Arabutam.

Cerne: Compacto, cor vermelha.

Dimensões: diâmetro 0,80 a 1,00 m — altura 15 a 30 metros.

Folhas: Compostas bipinadas com 5 a 9 folíolos.

Flores: Amarelo-ouro, perfumadas, pétala labeliforme, dispostas em racenas. A floração se verifica de outubro a dezembro (PE).

Fruto: legume pequeno, reto, aculeado, com valvas retorcidas na deiscência, com três a quatro sementes.

Semente: em forma de disco, cor marrom, ficando escura com o tempo.

PLANTIO E TRATOS CULTURAIS

A semente pode ser plantada diretamente no chão fértil, em saquinhos plásticos ou em sementeiras, para transplante posterior.

Deve-se ter o cuidado de manter a terra úmida, regando pelo menos duas vezes por semana.

A semente germina com cinco dias e, em função do solo e do clima, com quatro a seis meses a plantinha estará com 20 a 30 cm, quando poderá ser transplantada para o local definitivo.

Combater as formigas e outras pragas, bem como, fazer as capinas quando necessárias.

O crescimento é lento e a primeira floração leva pelo menos seis anos.

Para arborização, plantar com intervalos de cinco (5) metros e, para formação de bosques, a distância poderá ser reduzida para três (3) metros, podendo-se in-



tercalar com outras madeiras de lei (pau-d'arco, amarelo, sucupira, etc).

CAMPANHA

A Universidade Federal Rural de Pernambuco, em cujas terras existe uma mata natural remanescente de Pau-Brasil, achou por bem, através do Magnífico Reitor Prof. Adierison Erasmo de Azevedo, lançar a Campanha Nacional do Pau-Brasil dentre as comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil, campanha esta que vem recebendo apoio dos órgãos públicos, privados e do povo em geral. Em apenas cinco meses, a Universidade recebeu pedidos de quase todos os Estados e Territórios num total de 63.275 mudas.

A U.F.R.P.E. plantará em suas terras 100.000 mudas de Pau-Brasil, contando com a valiosa colaboração do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e, em Convênio com o Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), mais 50.000 mudas serão plantadas na área da Barragem do Tapacurá. O objetivo é preparar a área para o futuro Parque Nacional do Pau-Brasil.

Os interessados poderão solicitar gratuitamente mudas e sementes à:

Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Rua Dom Manoel de Medeiros s/n.
Caixa Postal 2071 — Dois Irmãos —
50.000 — Recife.

ANUÁRIO DOS 1973 CRIADORES

ANO XIV
Nº 14



Já está circulando o
**ANUÁRIO DOS
CRIADORES - 1973**
a publicação mais
completa em
agropecuária.

420 páginas sobre:

- a exploração do gado de corte e as raças aqui criadas.
- a avaliação, classificação e julgamento do gado de corte.
- as características da produção leiteira, gado leiteiro nas regiões tropicais e melhoramento da produção leiteira.
- a inseminação artificial, suas vantagens, limitações e cuidados gerais.
- a criação de suínos, manejo, cuidados na escolha da propriedade, instalações, mercados, raças, porco tipo carne, fábrica e depósito de rações, alimentação, índices de seleção.
- o cavalo rural nas provas funcionais e esportivas. Muita criação e pouca equitação. Provas de resistência. Provas de pista. Prova dos tres tambores. Vaquejada. Prova cinco balizas. Regulamento do concurso de rédeas campistas. A cavalhada. Ilustrações sobre provas.
- 26 anos de resultados do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores (ex-A.P.C.B.). Produções máximas no período de 1945-71. Produções médias por raça e por rebanho. Reprodutoras eméritas. Desempenho de touros.
- Publicação dos GRANDES CAMPEÕES DA RAÇA das principais exposições de São Paulo (capital), Uberaba e Porto Alegre.
- endereços do Ministério da Agricultura, Secretarias da Agricultura, Confederação Rural, Federações Rurais e cidades com sindicatos rurais.
- endereços de criadores com produção leiteira oficialmente controlada e de rebanhos sob o Controle de Desenvolvimento Ponderal.
- O GRANDE CATÁLOGO DE REPRODUTORES, em 160 páginas em fino papel couchê com publicações dos criadores mostrando seus reprodutores.

PREÇO COM PORTE: Cr\$ 40,00

Pedidos à

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - fundos "B" - São Paulo - SP

UMA VISITA INESPERADA

J. N. FROTA JR.

Vínhamos nós de Goiânia para São Paulo "montados" num Corcel-71, quando na altura de Bebedouro nos lembrando do convite há algum tempo feito pelo jovem criador João Barillari, para visitar o seu haras, resolvemos "cortar" para Ribeirão Preto.

Seria uma visita inesperada e, por isso mesmo, capaz de dar ao visitante uma impressão real da vida quotidiana de um campo de criação. A visita não era esperada e assim a **casa** se mostraria sem uma prévia arrumação para causar boa impressão...

Fomos encontrar o jovem criador no escritório da indústria de seu pai, em Ribeirão, onde trabalha. De lá seguimos para o "São Luiz".

Que beleza!

Tudo na mais completa e perfeita ordem.

Começamos a visita pelo serviço veterinário, a cargo do veterinário dr. Francisco Perdigão, onde um perfeito trabalho de controle das coberturas, nascimentos, etc. estão demonstrados num quadro no qual todo o movimento respectivo está devidamente anotado.

Passamos a seguir às instalações onde estão alojadas as potranças de dois anos, cujo desenvolvimento e tipo morfológico são realmente dignos de registro.

Antes de irmos rever o nosso velho conhecido **Gigante-JO**, passamos pelos **boxes** onde estão alojados os produtos machos já desmamados, entre um e dois anos de idade, filhos de outros garanhões, já que só este ano **Gigante-JO** começou a padrear as éguas do haras. Embora a **era** dos potros seja a mais ingrata para se ver, eles muito prometem.

A seguir nos dirigimos ao piquete onde reina o **Gigante-JO**, que ostenta ótima forma física. É um "senhor" reprodutor.



GIGANTE JO., um dos expoentes da raça **MANGALARGA**, é agora reprodutor do Haras São Luiz.

Visto e fotografado o responsável pelas futuras produções do "São Luiz", seguimos para a seção onde ficam as reprodutoras com produto ao pé.

Seguindo o lema antigo de que "raça se faz também pela boca" (ou pelo menos 50%), encontramos éguas e produtos de queixo no cocho de ração balanceada.

Na opinião de João Barillari criar cavalos não é apenas um passa-tempo ou um "hobby". Ou se cria bem, ou não se cria. E para se criar bem são necessários todos os melhores ingredientes. Desde o garanhão, o lote de éguas-mães, as instalações, o "paiol" sempre cheio, os empregados especializados (e que gostem realmente dos animais) até um tanto quanto possível serviço veterinário e zootécnico dos mais completos.

E se assim pensa, melhor faz.

O "São Luiz" merece ser visitado por todos aqueles que se interessam pelo cavalo. Não só os interessados pelo **Mangalarga**, mas por todos aqueles chamados "homem do cavalo".

A impressão que tivemos da visita deve ter sido a mesma que tiveram aqueles que compareceram em 1971, ao IV Encontro de Criadores de Mangalarga ali realizado, isto é, ótima.

Nossos votos são os de que, em breve futuro, os "JB" respondam com a consagração nas exposições, os esforços e o amor que lhes dedica o seu jovem criador.

P.S. — Para ficar completo só falta ao "São Luiz" uma pista de treinamento, para preparar pelo menos um cavalo para participar da prova "João Francisco", oficial da **A.B.C.C. Mangalarga**. Seria a oportunidade dada ao seu empregado de participar mais ativamente nas exposições, mostrando suas qualidades de cavaleiro, bem como aprendendo mais alguma coisa sobre equitação.



O mesmo lote de potranças de dois anos, tomado de ângulos diferentes.



Na seção de Veterinária o criador e o Quadro de Controle, a que nos referimos no texto.



Vista parcial da Sala de Arreios, vendo-se na parede parte do quadro das fotos do plantel.



Ducha, vendo-se um potro de 18 meses.



Vista dos "boxes" dos potros e os responsáveis pela seção.

MARQUE BEM O QUE É SEU!.. CADA ANIMAL DEVE TER SUA IDENTIFICAÇÃO



BOVITAG®



O NOVO CONCEITO DE IDENTIFICAÇÃO

Não solta
Não rasga
Não quebra
Não engancha

sempre fixado
sempre visível
sempre flexível
3 TAMANHOS
6 CORES



a identificação segura e pratica
para BOVINOS, SUINOS E OVINOS.

ACOMPANHA PINCEL DE MARCAÇÃO E APLICADOR ESPECIAL.

BOVICOLAR



a
identi
ficação
dos
CAMPEÕES

Apresentamos a placa de identificação, tipo colar para pescoço, armada em corda de nylon e corrente, conjugada a um esticador contra-peso especial numa só peça.

A placa é de plástico inquebrável e gravada a quente com números ou símbolos de resistência total ao tempo e visão permanente a distância e de qualquer angulo.

Escolha entre as 4 cores: - branco - laranja - vermelha e azul, a que mais combine com a pelagem do animal.

A placa vem adaptada a um esticador contra peso, que mantém a placa sempre na mesma posição de caimento, qualquer que seja a posição do pescoço do animal.

As cordas de nylon trançado de alta resistência, são fornecidas em cores combinando com a cor da placa, tornando o conjunto harmonioso e estético, valorizando ainda mais o seu animal.

As placas são fornecidas de fábrica em coleções numeradas cada 50 peças: 01 a 50 - 51 a 100 - 101 a 150 - 151 a 200 - 201 a 250



123
BCP

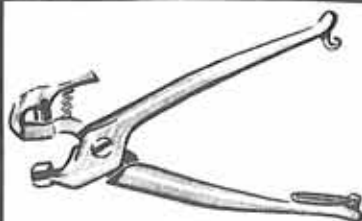
MARCAS A FOGO (FERRO OU COBRE) - Coleção de Números de 0 a 9.
- Coleção de Letras.
- Marcas Particulares, "monogramas", executamos sob encomenda, inclusive o desenho.



ALICATES PICOTADORES
Para Borda e Centro da Orelha.
(Dupla Utilidade - Vários Caracteres).



ALICATES PICOTADORES
Para Borda da Orelha
(Vários Caracteres).



ALICATES TATUADORES
Jogos de 3 e 4 espaços
para Algarismos Combináveis.
Fornecemos estôjo com 4
Jogos de Números de 0 a 9.
TINTA ESPECIAL INDELÉVEL.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
SUCESSORA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
RUA JAGUARIBE, 634 - FONES 51-6960 - 51-6380 - 51-6498
51-6963 - CAIXA POSTAL, 9194 - SÃO PAULO - SP

O CAVALO RURAL

I. N. FROTA JR.



Só nas exposições realizadas nos pampas vemos gauchos a caráter e pingos arreitados à moda regional.

Dos recursos oriundos da Lei n. 4.716/65 o Plenário da CCCCN destinou, para aplicação nos serviços de registro genealógico, em 1972, a importância de Cr\$ 480.000,00, cuja distribuição pelas associações de criadores feita pelo DNPA — M.A., foi a seguinte:

	Cr\$
1 — Assoc. Bras. de Criadores do Cavalo — PSI ..	200.000,00
2 — A.B.C.C. Crioulos	50.000,00
3 — A.B.C.C. Marchador da Raça Mangalarga	40.000,00
4 — A.B.C.C.R. Mangalarga	25.000,00
5 — A.B.C.C. Campolina ...	15.000,00
6 — A.B.C.C. Árabe	10.000,00
7 — A.B.C. Jumento da Raça Pêga	3.000,00
Assessoria	37.000,00

O saldo de Cr\$ 100.000,00 foi transferido para o exercício de 1973.

É oportuno lembrar que em 1969 as subvenções não passavam de Cr\$ 6.000,00, a cada associação.

—o0o—

No corrente ano o número de associações de criadores que mantêm convênio com o M.A., para manter o Stud-Book da raça respectiva, aumentará de 7 para 9. É que no decorrer de 1972 foram reconhecidas oficialmente pelo M.A. a A.B.C.C.R. QUARTO DE MILHA, com sede em Bauru-SP e a A.B.C.C. PANTANEIRO, em Poconé-MT, as quais deverão ser incluídas este ano entre as que, para custeio dos serviços dos respectivos registros genealógicos, receberão subvenção do mesmo Ministério.

—o0o—
Está previsto — se tudo correr bem — para o corrente ano, a fundação de mais uma associação: a de criadores do cavalo **Nordestino**.

—o0o—

A organização de um bom serviço de "stud-book" exige entre outras utilidades, o seguinte material: máquina de escrever, fichários, fichas, móveis (mesas, mesa para máquina de escrever, cadeiras, etc.) e, em se tratando de um registro cuja implantação está em início, também material fotográfico.

É o caso do "stud-book" do **Pantaneiro**, de cujo fichário individual deve constar uma fotografia colorida. Seria um grande subsídio para que os técnicos, futuramente, pudessem estudar as pelagens. Não só as definitivas mas também as de nascimento, para observar as mudanças.

Só um "stud-book" recém implantado tem essa possibilidade. Dos já existentes — talvez porque quando de sua fundação não houvesse a facilidade de hoje, para obtenção de fotos coloridas — não conhecemos nenhum que tenha utilizado esse recurso.

Isto posto, embora desconhecendo o critério que dita o quantum das subvenções, considerando ainda que o movimento de "cartório" (taxas diversas) da **Pantaneiro** é reduzido, o DNPA do M.A., data venia, deveria dar uma substancial subvenção a essa associação, de modo a que se instalasse definitivamente e não por etapas anuais.

—o0o—

Está a Amazônia se tornando zona agro-pecuária e forçosamente os colonos que a estão povoando precisarão de animais de serviço, de baixo custo e manutenção econômica, que sirvam para sela e tiro de pequenas carroças.

Se não estamos enganados cabe ao M.A. ajudar aos povoadores da Amazônia, financiando aos colonos a aquisição de bovinos e consequentemente de equinos.

Qual a raça indicada para as condições ambientais amazônicas?

Sem dúvida a **Pantaneiro**. Por quê? Primeiro: está acostumada a grandes períodos em terreno alagado; segundo: há três ou quatro séculos vive sem o auxílio do homem; terceiro: consequentemente é rústica, sóbria e auto-suficiente; quarto: dada a relativa proximidade de seu habitat natural, o transporte é mais barato. Outras vantagens seria ocioso enumerar, mas uma convém ser citada: a compra de animais Pantaneiros viria estimular os seus criadores, uma vez que a raça ainda não conquistou mercado fora de sua região.

Esta a opinião gratuita de um leigo.

—o0o—

Recebemos comunicação da A.B.C.C. Crioulos de que no Local de Remates "CHIRU PEREIRA", Bagé-RC, a Cabanha Cinco Salsos rematou (leilou) os seguintes 71 equinos da raça **Crioula**:

- 17 Éguas de manada sem cria, servidas por CAXAMBU LA INVERNADA;
- 2 Éguas de manada com cria ao pé;
- 4 Éguas de manada com cria ao pé, e servidas por ZAPATA;

Criamos Gado Holandês, Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro e do melhor. Venha visitar-nos.

FAZENDA FORTALEZA

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

- 13 Éguas de tropilha;
- 14 Éguas novas redomonas e domadas;
- 3 Pastores;
- 13 Cavalos de serviços e
- 5 Cavalos Especiais.

Oportunamente publicaremos não só o resultado do remate (leilão público) com os respectivos preços alcançados, mas também a definição do que são **éguas de manada e éguas de tropilha**, bem como a diferença entre **cavalos de serviço e cavalos especiais**, para os nossos leitores que não estão acostumados com o linguajar dos criadores gauchos.

—o0o—

Landulfo Caribé, proprietário de PAGÃO, campeão nacional numa das exposições promovidas pela CCCCN, em Semana do Cavalo, foi eleito Prefeito de sua cidade: Jequié, a Cidade Sol, como ele carinhosamente a chama.

Jequié deve ter, fatalmente, o seu campo de futebol, esporte nacional. Mas, sendo uma cidade em região de pecuária, terá uma pista para **vaquejada**?

Aí está uma idéia para a simpática e irrequieta figura de homem de cavalo que tanto anima, com sua presença e de seus familiares, as Nacionais da CCCCN.

Amigo Caribé, pense no assunto. Esperamos que no próximo aniversário da Cidade Sol, da programação dos festejos conste uma **vaquejada** na qual, além dos destros vaqueiros **encourados** (condição compulsória para que o espetáculo seja brilhante) das regiões visinhas, sejam convidados a participar os paulistas de Aguapeí.

Turismo doméstico se faz com regionalismo, é folklore. O **rodeio** de Vacaria, no Rio Grande do Sul (já perto do 20.º) é um exemplo.

"Duvidamos que alguém" (sem plágio a um anúncio de TV) do Governo da Bahia não apoie tão patriótica iniciativa, para sobrevivência de um costume campestre do sertão.

—o0o—

Já é tempo de se fazer uma festa só com **cavalos montados**.

Na Argentina há duas grandes exposições das quais participam os **Criollos**: uma realizada em maio (chamada de outono) e outra, a mais importante, em Palermo, que tem lugar em agosto (se não nos falha a memória).

Pois bem, lá já estudam a conveniência de transformar a primeira em uma reunião só de **cavalos montados**, disputando provas funcionais.

—o0o—

Os trabalhos de preservação do cavalo **Nordestino**, retomados ano passado pela DAGE (Divisão para Grandes Animais), deverão continuar este ano, para o que uma Comissão Técnica voltará à região.

Ao dr. Noélio Costa, presente com o dr. Raimundo Nogueira, diretor do DNPA, na última reunião do Plenário da CCCCN, puzemos esta seção à disposição, para noticiar o desenrolar dos trabalhos em causa.

—o0o—

O dr. João Pessoa de Souza, DD, Secretário de Agricultura de Pernambuco, é um dos maiores entusiastas do patriótico trabalho de recuperação do cavalo **Nordestino**. Mas tão entusiastas como ele também somos. O que teríamos muito prazer em saber é qual a atuação de sua Secretaria nesse importante plano zootécnico, de incalculável benefício para a equinocultura e a economia nordestinas.

Se o **Árabe** é o cavalo do beduíno, o **Crioulo** é o do gaúcho, só o **Nordestino** atende às necessidades do **vaqueiro**, consideradas as características regionais. Mal (ou bem?) comparando, achamos que o certo é **cada macaco no seu galho**.

—o0o—

No plano de recuperação das raças nacionais, chamadas pelo saudoso mestre da zootecnia nacional de "natural derivadas", estava incluído o cavalo GUARAPUAVANO, descendente, tudo indica, dos cavalos trazidos por D. Alvar Núñez Cabeza de Vaca, que entre 1540 e 1542 ancorou na costa de Santa Catarina e dali empreendeu uma viagem terrestre até Assunção, hoje capital do Paraguai.

A hipótese aceita pelos historiadores é a de que alguns animais se extraviaram, dando origem ao grupamento em tela.

Todavia, o trabalho de pesquisa executado pelo Diretor da Coudelaria de Tindiquera, que a Diretoria de Remonta mantém no Paraná, levado a efeito num raio de 200 km², resultou negativo, ou seja, não mais existem GUARAPUAVANOS em estado de pureza. Para tanto contribuíram as infusões de sangue **PSI e Postier Bretão**.

Assim, os recursos que eram destinados ao GUARAPUAVANO serão aplicados, se for o caso, na recuperação do cavalo de RORAIMA, com vista à sua utilização na região amazônica a ser colonizada com a abertura das estradas Transamazônica, Perimetral Norte e outras.

—o0o—

Uma retificação necessária.

Em fevereiro e março últimos informamos como sendo de propriedade dos irmãos Euclides Aranha Neto e Oswaldo Gudolle Aranha, o **Sítio da Teia** — RJ e a **Fazenda Bongavira** — MT.

Acontece que, realmente, as duas propriedades citadas são de propriedade apenas de Oswaldo. Euclides é proprietário em Goiás.

Desculpem-nos, todos, o nosso erro involuntário.

Impressos com **CONTRATOS e RECIBOS** para transações agropecuárias

Informações com a

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

**Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo**

O ANUÁRIO DA ABCC

ANTONIO CARVALHO MENDES



A sugestiva capa do Anuário.

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos — ABCC — acaba de lançar o primeiro número do seu ANUÁRIO DO TURF E CRIAÇÃO, editado pela Editora dos Criadores.

Pretendeu a entidade presidida pelo DR. LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA dar ao público trabalhos de nível técnico sobre a criação do cavalo puro-sangue de corrida. Quis também dar a público informações sobre os criadores, divulgando os seus haras e inserindo todas as notícias relacionadas com o seu movimento de coberturas, nascimentos e estatísticas dos prados. Desejou a diretoria que essa publicação, lançada no dia 13 de Maio último, quando da realização do Grande Prêmio São Paulo, fosse um repositório do movimento anual turfístico do País e também que no futuro reúna tudo quanto diga respeito à criação do cavalo no Brasil. E conseguiu-o plenamente.

Grande e incessante foi o esforço para a concretização desse sonho da atual diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos, o qual se tornou uma realidade: o ANUÁRIO DO TURF E CRIAÇÃO. Análises foram feitas para que essa iniciativa chegasse a bom termo, pondo ao alcance dos turfistas algo concreto sobre um trabalho quase anônimo, mas que tem sido empreendido com o objetivo de elevar o nome do criatório do Brasil além fronteiras.

É a homenagem de uma entidade ao criador, esse homem que trabalha em silêncio pelo engrandecimento do turf no País, dando tudo de si para que tenhamos uma criação digna e respeitada.

Entre outros assuntos focalizados no primeiro número do ANUÁRIO, destacam-se: "Estudo Biométrico dos Equinos PSI Criados pela DGRV do Exército, do ten.-cel. veterinário Paulo Cesar Lacerda; "PSI e Seus Destinos", de Vinicius de Freitas Filho; "Pastos para Equídeos", de Geraldo Leme da Rocha; Tipologia do Cavalo, de Franco Varola, e Apontamentos para cálculo do custo de um potro de P.S.I., nas diversas fases, desde a cobertura e a concepção positiva até dois anos, do coronel Nelson Brotto.

SEGURO DE CAVALOS

O sr. Daniel Tribondeau, técnico de seguros, escrevendo para a revista francesa "L'Argus", trata do seguro de cavalos.

em artigo que contém matéria interessante — razão pela qual intentamos resumí-lo, para ciência dos leitores da "Revista dos Criadores".

Assinala ele que essa garantia visa ocorrer a perda resultante da morte do animal segurado, em consequência de causas naturais de doença ou acidente. A garantia vale também em caso de incêndio e de rãio. Mas, se a morte decorre de acidente ocorrido nos 30 dias últimos do prazo do contrato, não prevalece a garantia; todavia, o sinistro será tomado em consideração se a morte resultou de doença ou acidente no período de validade da apólice. Mas do acidente ou de doença deve ter sido notificado o segurador, por escrito, antes da data de cessação da garantia.

Em geral, a cobertura é limitada aos cavalos de menos de 13 anos. A partir desta idade, mediante o pagamento de um prêmio adicional e redução do valor de soma segurada.

INFORMES SOBRE O ANIMAL

Quando da assinatura do contrato de seguro, o animal deve ser precisa e detidamente qualificado: além de nome e filiação, o segurador tem que conhecer a idade do cavalo, tendo-se convencionado que a data aniversário é o dia 1.º de janeiro de cada ano; seu sexo; nome e endereço do proprietário; eventualmente, a data de compra e o preço por que foi convencionada a venda; o montante dos ganhos, se se trata de cavalo de corrida, sua especialização, situação do campo de treino do haras.

Ademais, exige-se que o animal esteja em perfeito estado de saúde e que o proprietário apresente um certificado de veterinário, declarando que o animal está em perfeitas condições de higiene — e deve especificar que não sofre de tais e tais males.

Geralmente, exclui-se da garantia:

— a perda proveniente de inaptidão ou incapacidade para as funções ou trabalhos para os quais foi treinado e educado; todavia, no que concerne aos tratadores, uma garantia chamada "depreciação dos tratadores" pode ser estudada, mediante sobretaxa em porcentagem do valor segurado no contrato;

— a perda proveniente de intoxicação ou ferimento não acidentais;

— os animais perdidos ou roubados, emprestados ou alijados, sem autorização do segurado;

— os sinistros decorrentes de falta intencional ou dolosa do segurado;

— as perdas ocasionadas direta ou indiretamente por guerra civil ou estrangeira, tumultos, movimentos populares, greves, engenhos de guerra manipulados voluntariamente pelo segurado;

— os sinistros resultantes de insuficiência de cuidados ou de falhas da nutrição, de excesso de trabalho, de mau tratamento ou de mau estado do lugar em que se encontra o animal;

— os sinistros ocasionados por efeitos diretos ou indiretos de explosões, de desprendimentos de calor, de irradiação atômica e de radioatividade, assim como os efeitos de irradiações provocadas pela aceleração artificial de partículas.

Todavia, podem ser garantidos os riscos que enumeramos:

— a morte dos produtos a nascer;

— a morte resultante da castração dos cavalos;

— a morte resultante de uma operação praticada por medida conservadora.

TARIFAS DO SEGURO

A garantia não poderá ultrapassar o valor comercial do animal no dia do sinistro.

O animal de mais de 12 anos, geralmente se aplica abatimento de 20% por ano, além dos 12.

A tarifa Mortalidade dos cavalos exprime-se em porcentagem do valor do animal, atendendo geralmente a estes pontos:

● utilização que é feita do animal; garanhão, trotador, galopador, saltador de obstáculos, chase a courre, polo, concursos hípicas, sela, com ou sem locação.

● idade;

● montante do valor a segurar;

● período de garantia.

Se se prevê a garantia do transporte aéreo ou marítimo, aplica-se uma sobretaxa variável de prêmio.

Cerrado em Lagoa da Prata está com grandes produções

Vicente de Carvalho, Homero e Edson Teothônio de Castro são três agricultores de Lagoa da Prata que acreditam no cerrado. Há três anos a ACAR iniciou em suas propriedades trabalho de recuperação destes terrenos, e hoje eles são recordistas nas produções de arroz e milho.

Edson investiu Cr\$ 89.000,00 plantando arroz, milho e café, numa área total de 220 hectares de solo de cerrado conservado. Só na rizicultura, teve produtividade média de 2.400 quilos por hectare, sendo que, na cultura do milho, o rendimento foi de 3.100 quilos na mesma área.

Também nos cerrados de Vicente de Carvalho a inversão de Cr\$ 78.000,00 com assistência técnica eficiente deu ótimos resultados. A área plantada com arroz e milho foi de 90 hectares, e os rendimentos foram respectivamente de 2.100 e 2.900 quilos por hectare.

Segundo Waldeck Correia dos Reis, técnico responsável pela assistência direta nesta propriedade, resultados semelhantes foram obtidos na fazenda do Sr. Homero de Castro, que aplicou Cr\$ 46.000,00 no aproveitamento racional do cerrado, obtendo a produção recorde de 2.300 quilos de arroz por hectare, quando a produção média do município é de 2.000 quilos. Ele também plantou milho, e, em 73, a área de cerrado explorada em sua fazenda será de 200 hectares com essa cultura e a de arroz.

A produtividade destes terrenos foi de tal forma compensadora, que naquelas propriedades já existem colhedoras mecânicas de cereais, uma das quais com capacidade para 300 sacos de arroz em dez horas.

ACAR/ARELP/019/73/vi

Impressos Padronizados para Criadores e Agricultores

Blocos de 50 folhas que são utilizados nas relações de trabalho rural, nos contratos agrários e no controle zootécnico

Referência	Nome do impresso	Cr\$	Referência	Nome do impresso	Cr\$
T-01	Contrato de trabalho por prazo indeterminado	7,50	T-18	Recibo de quitação geral, com rescisão contratual	7,50
T-02	Contrato de trabalho por prazo determinado	7,50	T-19	Recibo de salário	7,50
T-03	Aviso prévio para dispensa de empregado	7,50	T-20	Regulamento de empresa rural	7,50
T-04	Comunicação de férias ..	5,00	T-21	Ficha de registro de empregado	1,20
T-05	Acordo para acumulação de férias	5,00	C-01	Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado	7,50
T-06	Recibo de férias	5,00	C-02	Notificação para retomada do imóvel rural	7,50
T-07	Pedido de demissão	5,00	C-03	Carta de notificação para retomada	7,50
T-08	Pedido de demissão de trabalhador estável	7,50	C-04	Carta para preempção em casos de alienação do imóvel rural	7,50
T-09	Advertência particular ..	5,00	C-05	Carta de notificação ou arrendamento	7,50
T-10	Advertência pública	5,00	C-06	Carta proposta de arrendamento feita por terceiro, dirigida ao arrendador	7,50
T-11	Suspensão por falta ao serviço	7,50	C-07	Contrato de parceria	7,50
T-12	Comunicação de suspensão disciplinar	7,50	C-08	Contrato de financiamento	7,50
T-13	Recibo de aviso prévio em dinheiro	5,00	C-09	Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais	7,50
T-14	Pedido de abertura de inquérito para apuração de falta grave	7,50	C-10	Contrato sobre plantação subsidiária ou intercalar	7,50
T-15	Pedido de conversão da estabilidade em indenização em dobro	7,50			
T-16	Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	5,00			
T-17	Recibo de quitação geral	7,50			

Para pedidos, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"

SÃO PAULO — ZP. 10 — S.P.

Também à venda na Associação Brasileira de Criadores

BEABÁ APRENDE-SE MELHOR EM PEQUENO

A mãe ergueu a pata trazeira direita. Pensando que era hora de aprender, o filhote também acionou a sua. Meio sem jeito (ora bolas, ninguém aprende tudo de uma só vez) se esqueceu de arrumar os aprumos. E, inocente, nem atinou que a pôse é importante para melhor apresentar a beleza. Ou que a boa aparência muito ajuda à primeira impressão.

Todo mundo (os criadores em especial) gosta de ver as orelhas atiradas pra frente. E as patas perfiladas na medida, simétricas, para dar à postura melhor feição. Tal como a registrada Cabrocha fez, ao apontar para frente, para o alto, o par de orelhas. Suas linhas dentro do apuro e da raça, então estão bem plantadas. E exibidas. Sobretudo porque a elegância é natural em seu fenótipo.

Todavia, o herdeiro não esconde sua pureza racial. Filho de Xepeiro de Passatempo, Campeão Baiano da raça Campolina, com a registrada Cabrocha do Rio Pardo (que posa de perfil, na garridice) o "controlado" Mojú do Rio Pardo um dia será Campeão nas pistas. Dentro em breve ele vai aprender, vai. Fácil. É no berço que se começa.

Jandáia do Angelim deu uma filha melhor — futura Campeã Nacional. Então, TARANTELA DO ANGELIM, (a da frente na foto) por APOLO DE SANTA MARIA mais Jandáia, ficou na seleção da Fazenda da Serra do Paraíso. E Jandáia passou para o plantel "de Crisalo".



Texto e fotos de
Othello Tormin



Cabrocha do Rio Pardo e Marcoré do Rio Pardo.

No momento da foto, o seu jeitão ao lado da mãe apresenta mero espírito zombeteiro. Ou, se preferirem, reflete apenas macaqueação moleque. De garoto bem tratado. Como aliás o são, e não podia deixar de ser, todos os Campolinas registrados da seleção "do Rio Pardo", da Fazenda Rio Pardo, em Itapetinga, Bahia, de Manoel Fernandes. Seleção que Manoel transferiu para o Pará (Fazenda Mala Arrumada, em Paragominas), menos a Cabrocha, que permite Othello repetir ao Othello (dela adquirente) a afirmativa de Omar Mendes de Resende: — "Você começa bem, rapaz. Felicidade".

O conhecido técnico, Dr. Omar, é o Secretário Geral do Núcleo Campolina da Bahia. Ainda mais, sabente que o começante plantel "de Crisalo" já conta com Jandáia, Havaiana, Safira, Astória e Violeta (todas as 5 "do Angelim", retiradas na marra, mas por bom dinheiro) da famosa seleção Campolina de Alfredo Manoel Fernandes.

Não me digam que não é bom começo. Merecedente de parabens e votos de felicidades. Que agradeço, antecipado. E espero confirmar.

O CÃO PASTOR, ESSE NOSSO AMIGO

ANTONIO CARVALHO MENDES

Apenas por Cr\$ 600,00 Você pode adquirir um filhote de cão pastor alemão de 2 meses e meio a 3 de idade. Será um animal para ser levado para casa, a fim de ser guarda, amigo e companheiro do seu filho. Ele dará algum trabalho, mas será plenamente recompensado pelas alegrias e pela fidelidade que o cão pastor dá ao seu proprietário. Isto não quer dizer que não possa ser importado um cão diretamente da Alemanha ou dos Estados Unidos. Para uma dessas operações, porém, serão gastas somas bem mais altas e no Brasil há pastores muito bons que não raro chegam a se tornar campeões de exposição. Será a maior alegria da criança: apresentar seu cão ao juiz internacional ou nacional e, depois, consultar a súmula para ver se tudo está bem com o seu amiguinho.

A primeira coisa que a gente deve fazer ao adquirir o cão pastor é inteirar-se da maneira de tratamento do animal. A Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães (SPCPA, como é mais conhecida) poderá dar um quadro com a ordem de alimentação. Sim, porque de 2 a 4 meses, o cãozinho comerá 5 rações diárias; de 4 a 6 meses, 4; de 6 a 9 meses, 3; de 9 a 15 meses, 2 rações diárias e, depois de 15 meses, apenas uma (à noite).



O cão pastor é sempre muito admirado.

Leite morno com pão amanhecido, mingaus (ao qual se devem adicionar cálcio e vitaminas — diariamente — e uma gema de ovo a cada dois dias) podem ser as variações da primeira refeição (das 7 às 8 horas); das 10 às 11 horas, um pouco de carne magra crua; das 12 às 13 horas, almoço: arroz, macarrão, legumes em geral, carne magra cozida ou crua, aveia, fubá bem cozido, este somente durante o inverno. Farelinho de trigo, miúdos (fígado, coração, tripa, rim, miolo), devem ser oferecidos periodicamente. Peixe e bacalhau podem ser ministrados de quando em vez, tendo-se o cuidado de eliminar as espinhas.

Já entre 16 e 17 horas, um leite morno simples ou acompanhado de pão (soldinha) ou um mingauzinho é recomendável. Finalmente, das 18 às 20 horas, deve ser dado ao cão pastor o jantar — idêntico ao almoço — porém em maior quantidade.

As refeições devem ser coordenadas pela idade e, aos poucos, vão diminuindo, restando a de n.º 5, o jantar. Então, pode ser oferecida uma refeição composta, encontrada à venda nas lojas e supermercados, assim como na Associação Brasileira de Criadores — ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos — à rua Jaguaribe, 634.

Mas, Você não poderá esquecer os vermes que, se não forem combatidos logo, podem acarretar sérios transtornos ao animal. Uma vez por mês, até completar seis meses, um vermífugo. Depois, a cada 3 ou 4 meses, de acordo com a necessidade. Mas, antes de dar o vermífugo, devem ser examinados os tipos de vermes num laboratório.

É sempre interessante que Você leve seu cãozinho ao veterinário.

Indispensável também é não banhar o cão antes dos seis meses. Um banho a cada dois meses será o suficiente, de preferência nos dias quentes. No entanto, o cão deverá ser escovado diariamente, pois assim manterá o pelo limpo, brilhante e sedoso. Contra pulgas aplique Talcó Kenel sobre o pelo, tendo o cuidado de removê-lo após uma hora de contato com a pele, o que deve ser feito com escova apropriada, também à venda na loja da ABC, à rua Jaguaribe, 634.

Você deverá evitar gorduras, frituras, batatas, doces, ossos de aves e alimentos condimentados.

Outra coisa importante para a vida do animalzinho é a vacina contra a cinomose, dos 3 aos 5 anos — e contra a Raiva, após os seis meses.

Leve o seu cão pastor para passear em áreas verdes. Longas caminhadas fazem bem e, sendo o cão de guarda e utilidade, quanto mais ele se acostumar com o tráfego das ruas e locais movimentados tanto melhor.

Quando a Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães tinha sede de campo e não havia sido desalojada pela Prefeitura de São Paulo, os pastores costumavam reunir-se aos sábados e domingos no parque do Ibirapuera. Agora, no entanto, o presidente Armando Wilson Scuracchio lançou títulos de sócio-proprietário, os quais estão sendo vendidos aos interessados, a fim de levantar fundos para a aquisição da tão almejada sede de campo. Até há dias, mais de 200 mil cruzeiros haviam sido arrecadados. A entidade necessita de mais 400 mil.

O cão pastor deve pesar 38 a 42 quilos (o macho) e 28 a 34 quilos (a fêmea). A altura varia de 60 a 65 cm (o macho) e de 55 a 60 cm (a fêmea).

Ele deve ter aspecto nobre, dentição (42 dentes — 20 superiores e 22 inferiores) e as proporções perfeitas, caráter, valentia, reação a ataque e tiro. Na movimentação deve cobrir uma grande área com uma passada. Ele tem que andar rente ao solo; as patas traseiras e dianteiras, quando o animal trotar, devem cruzar-se. Quanto mais cruzar, maior sua propulsão — afirma o engenheiro Armando Wilson Scuracchio, presidente da Sociedade e juiz de pastores.

O cão pastor deve ser dotado de caráter dócil e obedecer cegamente ao seu dono, somente atacando quando mandado.

No pedigree ou árvore genealógica do cão, devem figurar o nome dos pais, avós, etc. Para não fazer nada de errado, procure a sede da Sociedade Cães Pastores Alemães, à rua Bráulio Gomes, 25 — 6.º andar, conjunto 605.

Outra coisa relevante para quem adquire um cão é levá-lo às exposições, a fim de poder aquilatar o aproveitamento do cão. Ouvir a opinião dos juizes — ainda que cada um tenha um critério — é interessante. Segundo Stephanitz, no julgamento de um pastor alemão jamais se deve perder de vista que se trata de um animal de trabalho, idéia que presidiu a formação da raça e que até hoje vigora. Em todas as exposições o juiz avalia a estrutura do animal visando sua harmonia e a capacidade de movimentação. Durante o trote, o estudo e a coordenação de suas passadas, a cobertura de solo, e a força de propulsão. A qualificação máxima somente pode ser concedida se o animal possui prova de trabalho — conclui aquele idealizador da raça.

No Hospital Psiquiátrico Pedro II, foi observado um caso expressivo. Um doente internado havia longo tempo e de quem jamais tinha sido possível tirar uma só palavra, tão fechado em seu mundo, não era susceptível a processos de psicoterapia. Até que um dia percebeu-se que, sozinho, ele costumava afagar um cão, que a ele se havia afeiçoado. Passados tempos, o doente entra com o animal no colo, balbuciando infantilmente — pois havia praticamente desaprendido de falar — e informa que o cão tinha sido atrepe-

lado. A partir desse momento, foi possível vencer sua barreira, prosseguindo o tratamento até a alta em condições satisfatórias.

Mas Você poderá ver em breve o cão pastor guiando cegos. Nos Estados Unidos, a The Seeing Eye dedica-se a esse dignificante trabalho. Thomas Scott, que já foi presidente da Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães, afirma insistentemente que São Paulo terá fundação idêntica: ele já está tratando dos estatutos.

Em verdade, a utilização de cães pastores como guias de cegos já há algum tempo vem preocupando alguns pastores de São Paulo, criadores que já tiveram oportunidade de estar na direção da Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães. A vinda de três elementos da Argentina visou suscitar o interesse das autoridades e de responsáveis por cegos — principalmente as nossas entidades — para esse trabalho de reabilitação e de incorporação desses homens, mulheres e crianças na vida social e econômica do País.

Mas cerca de 300 cães puderam ser vistos na exposição que se realizou nos dias 12 e 13 de maio último, no parque da Água Branca, promovida pela Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães, que este ano está festejando o seu jubileu de prata. Horst Geibel foi o juiz, especialmente convidado: veio da Alemanha e foi apresentado à imprensa no dia 11 de maio, às 18 e 30 horas, no Terraço Martini, em coquetel oferecido pela Martini & Rossi. Na ocasião, foram entregues os troféus para os jornalistas que melhor divulgaram durante o mês de Abril o cão pastor alemão, assim como os prêmios para o melhor programa de televisão, para o melhor programa de rádio e para a melhor fotografia publicada em jornal ou revista. O melhor trabalho jornalístico foi escolhido pelo critério do conteúdo e de extensão da matéria.

Um jantar de confraternização — no dia 12 de maio à noite — marcou o encontro das delegações do Rio de Janeiro, Brasília, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e dos núcleos filiados à Sociedade, como os de Campinas e Santos.

NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

FAÇA QUESTÃO DA COMPROVADA QUALIDADE

- ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
- SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
- ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÉUTICOS.

SIVAM, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

Rua 7 de Abril, 105 - 10.º andar - Telefone: 35-7237 - CP. 9054 - São Paulo - SP
Porto Alegre: Rua Dona Margarida, 1.211 - CP. 2521 - Telefone: 22-6734

Quem está obrigado ao Registro nos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária?

Um pecuarista foi compelido a registrar-se no CRMV — Está obrigado a atender a essa exigência? — Há base legal na imposição? — Que diz o Decreto n.º 70.206/72?

ROSEMBERG MARSON
Advogado

Uma empresa rural deseja saber nossa opinião a respeito de comunicação que recebeu do Conselho Regional de Medicina Veterinária, obrigando-a a providenciar seu registro no referido órgão, bem como a efetuar o pagamento da anuidade ao Conselho.

Antes de mais nada, faz-se mister mencionar os dispositivos legais que regulam a matéria:

a) Lei n.º 5.517, de 23/10/68, que dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária;

b) Decreto n.º 64.704, de 17/6/69, que aprova o Regulamento do exercício da profissão de médico veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária;

c) Lei n.º 5.634, de 2/12/70, que altera os artigos 27 e 35 da Lei n.º 5.517/68;

d) Decreto n.º 69.134, de 27/8/71, que dispõe sobre o registro das entidades que menciona, no Conselho de Medicina Veterinária, e dá outras providências;

e) Resolução n.º 50, de 7/10/71, do Conselho de Medicina Veterinária, que dispõe sobre condições e processamento do registro no Conselho de Medicina Veterinária e pagamento das taxas de inscrição e anuidades das pessoas jurídicas; e

f) Decreto n.º 70.206, de 25/2/72, que altera a redação de dispositivos do Decreto n.º 69.134/71 e dá outras providências.

Veja-se que, embora relativamente recente a regulamentação da ma-

téria, já foi objeto de inúmeros diplomas legais e várias alterações.

O Conselho Regional em apreço pretende cobrar aquelas verbas com base nos artigos 5.º e 6.º da Lei n.º 5.517/68, que, segundo alega, obrigam a registro as seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas e de economia mista e particulares:

a) associação de criadores, cooperativas de produtores que se dediquem à pecuária, ou executem atividades previstas nos artigos 5.º e 6.º da Lei n.º 5.517/68;

b) firmas de planejamento e de execução de assistência técnica à pecuária;

c) hospitais, clínicas e serviços médico-veterinários;

d) estabelecimentos que fabriquem ou manipulem produtos de uso veterinário;

e) fábricas de rações para animais;

f) matadouros, frigoríficos, curtiúmes, fábricas de conservas de carnes e de pescado, fábricas de banha e de gordura que empreguem produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios;

g) empresas de exploração pecuária, inclusive as organizadoras de feiras, exposições e arremates de gado;

h) firmas que executem serviços de inseminação artificial;

i) entidades de registro genealógico;

j) entidades hípcas e jockey-clubes;

l) estabelecimentos que operem com crédito à pecuária e mantenham serviço próprio de assistência técnica ao nível de imóvel;

m) jardins zoológicos; e

n) instituições de ensino e pesquisa que mantenham animais em biotério.

O Regulamento dessa lei (Decreto n.º 64.704/69) teria repetido a obrigatoriedade (e não poderia ser de outra forma).

Ao tempo em que foi editado, muitos censuraram o aludido decreto, pois criava mais uma taxa para os criadores, muitos dos quais, aliás, sem condições de arcar com o novo ônus. Diga-se que a taxa de inscrição corresponde a 50% (cinquenta por cento) do maior salário-mínimo da região, enquanto o valor da anuidade compõe-se de metade do maior salário-mínimo da região mais 0,50% (meio por cento) do capital social da entidade, se da faixa A.

A medida criou — por motivos óbvios — verdadeiro desestímulo, além de constituir flagrante injustiça, porquanto obrigava as entidades privadas a arcar com as despesas de manutenção da entidade de classe dos veterinários.

Ora, é inconcebível atirar a terceiros o ônus de custear as despesas de um órgão a que estão alheios. Seria o caso, também, de criar taxas e anuidades pelos Conselhos de Medicina Humana (para as empresas que ocupem profissional com o curso de medicina humana), dos Contabilistas (para quantos se utilizem dos serviços desses profissionais), pela Ordem dos Advogados

do Brasil (para as indústrias que necessitem do concurso de advogados), etc. Teríamos um verdadeiro disparate, se todos os órgãos representativos de classe buscassem aumentar suas receitas pela via ora condenada.

Na ocasião se disse que "se os veterinários têm direito a sustentarem suas entidades de classe através da empresa privada, o mesmo deve acontecer com outros profissionais, como os agrônomos". A pensar assim, não há dúvida de que logo também os agrônomos desejariam idêntico benefício, com base na equidade, visto que os serviços que prestam são tão importantes e tão necessários quanto os dos veterinários.

Repetimos: era inaceitável obrigar o particular a custear uma entidade de classe para a qual não tinha qualquer obrigação.

A injustiça era tamanha e tão gritante, que o Poder Executivo houve por bem introduzir modificações em dispositivos do Decreto n.º 69.134/71 e editou o Decreto n.º 70.206/72, isentando os pecuaristas, proprietários de matadouros e frigoríficos do registro e do pagamento de anuidades nos Conselhos de Medicina Veterinária. Esse decreto deu a seguinte redação ao artigo 1.º do Decreto n.º 69.134/71:

"Art. 1.º Estão obrigadas a registro no Conselho de Medicina Veterinária correspondente à região onde funcionarem as firmas, associações, companhias, cooperativas, empresas de economia mista e outras que exerçam atividades peculiares à medicina veterinária, a saber:

a) firmas de planejamento e de execução de assistência técnica à pecuária;

b) hospitais, clínicas e serviços médico-veterinários;

c) demais entidades dedicadas à execução direta dos serviços específicos de medicina veterinária previstos nos artigos 5.º e 6.º da Lei número 5.517, de 23 de outubro de 1968."

Destarte, obrigam-se a registro nos Conselhos de Medicina Veterinária as empresas de planejamento e de execução de assistência à pecuária, hospitais, clínicas, serviços médico-veterinários e demais entidades dedicadas à execução direta

dos serviços específicos de medicina veterinária previstos nos artigos 5.º e 6.º da Lei n.º 5.517/68. O enquadramento legal de que tratam as letras a, b e c supracitadas não se refere à pessoa do pecuarista.

Confronte-se o texto do Decreto n.º 70.206/72 com o do Decreto n.º 69.134/71 e se verá que **OS PECUARISTAS E OS PROPRIETÁRIOS DE MATADOUROS E FRIGORÍFICOS FICARAM ISENTOS DO REGISTRO E DO PAGAMENTO DE ANUIDADES EM FAVOR DOS CRMVs.**

Se assim não fora, o Poder Executivo teria editado uma norma sem qualquer objetivo, porquanto estaria repetindo as disposições constantes do Decreto n.º 69.134/71. Depois de um ano, teria sido baixado outro diploma legal repetindo disposições já em pleno vigor... Será que o objetivo da lei foi esse? Difícil aceitar a tese, que envolve verdadeiro malabarismo jurídico.

Assim, temos que o Decreto n.º 69.134/71 foi tacitamente **DERROGADO** pelo Decreto n.º 70.206/72;

PROCIO

Uso Veterinário



Preparação hormonal feminina em ação prolongada

INDICAÇÕES

- Para provocar e regularizar o estro (cio) nas fêmeas, na falta do mesmo ou fora da época normal.
- Nas retenções placentárias e na inércia uterina.
- Na expulsão dos fetos mortos e membranas.
- Indicado para Éguas e Vacas, Ovelhas, Porcas e Cadelas.

QUALIDADE FAZ AMIGOS

Enviamos gratuitamente
nosso Memento Veterinário

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90
Rio de Janeiro — GB

é o que afirma o conhecido princípio jurídico **LEX POSTERIORI DEROGAT PRIORI** (a lei posterior derroga a anterior).

Disse muito bem o excelente CARLOS MAXIMILIANO ("Hermenêutica e Aplicação do Direito", 5.ª ed., Liv. F. Bastos, 1951, págs. 429), tantas vezes citado em nossos trabalhos, que:

"Quando o princípio fundamental da velha e o da nova regra legal se contradizem absolutamente, considera-se abrogada a primeira."

A lição é válida para o presente caso, porque se supõe que o legislador (aqui o Poder Executivo) não se exprimiria sem unidade de pensamento e sem coerência de idéias.

O mesmo CARLOS MAXIMILIANO ensina (op. cit., pág. 168) que: "Militam as probabilidades lógicas no sentido de não existirem, sobre o mesmo objeto, disposições contraditórias ou entre si incompatíveis, em repositórios, leis," (grifo do original).

Os dois decretos não podem, evidentemente, referir-se a hipóteses diferentes, espécies diferentes. Querem, de fato, reportar-se ao mesmo assunto (ou, no dizer de CARLOS MAXIMILIANO, ao mesmo objeto); são expressões e partes de um mesmo todo. Por isso mesmo, a ilação lógica só pode ser a de que **UM ALTEROU O OUTRO**. Outra não pode ser a conclusão do intérprete, que deve buscar, no Direito, uma correlação natural. A interpretação da norma jurídica, já registramos noutras oportunidades, **TEM QUE SER TELEOLÓGICA**, quer dizer: o hermenêuta há de buscar nela uma finalidade. Daí a indagação: a que veio o Decreto n.º 70.206/72? Veio para derrogar o anterior. Se assim não fôr, então para que veio?

A propósito do problema de revogação da norma jurídica, torna-se necessário trazer à colação o seguinte ensinamento do consagrado VICENTE RÃO ("O Direito e a Vida dos Direitos", 1.ª vol., ed. M. Limonad, 1952, págs. 388/9):

"Uma norma... pode ser revogada por outra norma, expressamente ou tacitamente.

Tacitamente, ou por via indireta, quando a nova norma dispõe

sobre a mesma relação contemplada pela norma anterior, ou por modo incompatível com a disposição antiga, ou criando uma disciplina nova e total, a revelar, inequivocamente, a intenção de substituir uma disciplina por outra."

Destarte, é inequívoco que o legislador quis substituir o diploma legal anterior (Decreto n.º 69.134/71) pelo posterior (Decreto n.º 70.206/72).

Também não é de cogitar que a nova publicação só buscasse corrigir o antigo texto, porque a hipótese se acha expressamente prevista na Lei de Introdução do Código Civil Brasileiro (art. 1.º, § 3.º). Aquele altura isso não era mais possível, pois já se esgotara o prazo de **VACATIO LEGIS** (tempo que começa com a publicação da lei e termina com sua entrada em vigor), tendo o decreto entrado em vigor há mais de um ano.

Outrossim, não socorre ao Conselho de Medicina Veterinária a alegação de que o disposto nos artigos 5.º e 6.º da Lei n.º 5.517/68 dá embasamento legal à pretendida cobrança, porque o produtor rural, o pecuarista, quer se trate de pessoa física, quer se trate de pessoa jurídica, não está incluído no rol dos que devem registrar-se obrigatoriamente no Conselho. Os serviços de que tratam esses artigos referem-se a:

— a prática da clínica em todas as suas modalidades;

— a direção dos hospitais para animais;

— a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;

— o planejamento e a execução da defesa sanitária animal;

— a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciantes ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção, onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;

— a inspeção e a fiscalização sob o ponto de vista sanitária, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas

de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite, peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;

— a peritagem sobre animais identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes e exames técnicos em questões judiciais;

— as perícias, os exames e as pesquisas reveladoras de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;

— o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;

— a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;

— a direção e a fiscalização do ensino de medicina veterinária, bem como do ensino agrícola-médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;

— a organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da Medicina Veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no País e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à indústria animal;

— as pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive as de caça e pesca;

— o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;

— a avaliação e peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;

— a padronização e a classificação dos produtos de origem animal;

— a responsabilidade pelas fórmulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;

— a participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registro Genealógico;

— os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;

— as pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootecnia, bem como à bromatologia animal em especial;

— a defesa da fauna, especialmente o controle da exploração das espécies animais silvestres, bem como dos seus produtos;

— os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão; e

— a organização da educação rural relativa à pecuária.

Em face do exposto, forçoso é concluir que o pecuarista — o empresário rural, diga-se — que se dedica à criação de animal em geral não está obrigado a registrar-se no Conselho de Medicina Veterinária, porque assim não o exige a lei.

Finalmente, deixamos consignado que não nos move qualquer espírito de oposição à valorosa classe dos veterinários, que merece o respeito e o louvor de todos, pelos relevantes serviços que já prestou e temos certeza de que continuará prestando aos criadores. O que se tentou mostrar aqui foi que **FALECE RAZÃO AOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA, QUANDO PRETENDEM OBRIGAR OS PECUARISTAS À INSCRIÇÃO EM SEUS QUADROS**. Tentamos mostrar que essa exigência não encontra agasalho na lei e que o problema adstringe-se à interpretação legal, não constituindo, portanto, qualquer desmerecimento aos veterinários, pois essa atitude de nossa parte representaria a própria negação da Medicina. Longe de nós tal pensamento.

É o nosso parecer.

PEDIGRIS — TEMOS PARA PRONTA ENTREGA

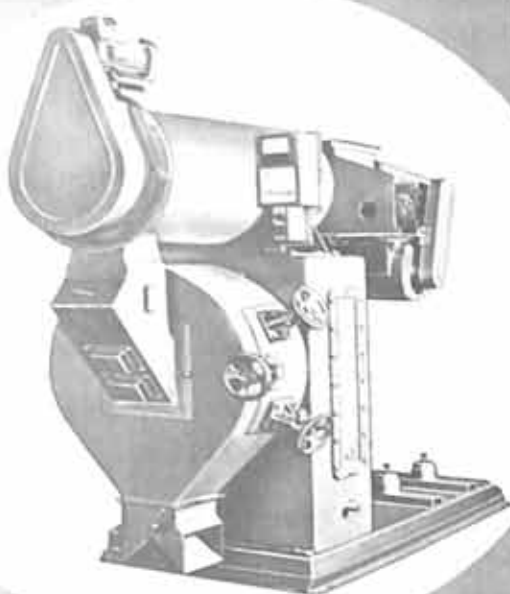
Informações com a

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - fundos "B"
São Paulo

Calibras

Garantia e tradição em equipamentos para fábrica de rações

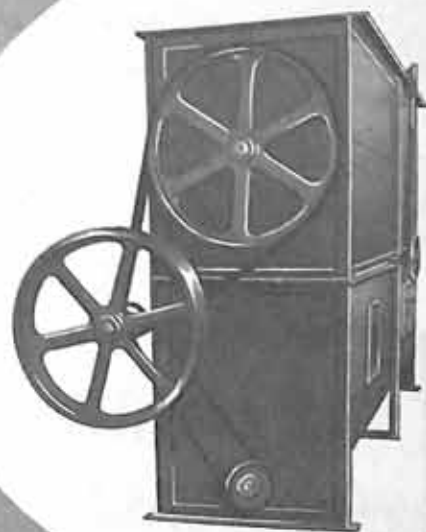


PRESA GRANULADORA

Para Farelos: de Soja, Amendoim, Milho, Algodão, Arroz, Vegetais; Alfafa, Mandioca e Rapões. Inseticidas: "iscas" para formigas. Capacidade de produção de 1 a 12 ton/hora. Diâmetro do grânulo desde 2,5 mm até 16 mm. De fácil manejo, com alimentador em chapa de aço inoxidável e variação de sua velocidade pelo sistema eletro magnético uniforme.

MISTURADORES

Para materiais em pó seco. Trabalhando com capacidade de cinco ou mais cargas por hora, horizontal e continuamente, permite uma homogeneidade perfeita. As paletas de mistura poderão ser helicoidais ou tipo conchas. Produção de 1.000 a 13.000 quilos/hora.

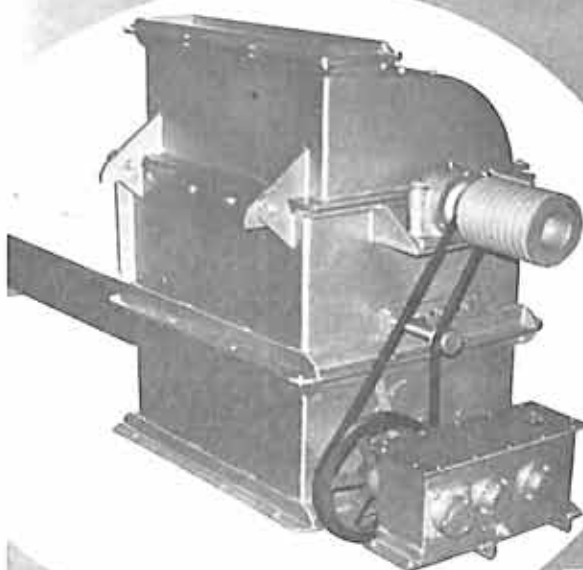


MOINHOS A MARTELO

Para moagem de milho em grão ou espiga, ossos secos, tortas prensadas de farelo a produtos correlatos. Moagem por castanhas afiadas na carcaça, com sistemas transportadores, pneumático ou mecânico. Produção de 2 a 7 ton/hora, dependendo da matéria prima e do diâmetro dos furos da peneira.

FABRICAMOS TAMBÉM

Elevadores-Transportadores, Peneiras, Trituradores, Melaceadores, etc. Assistência Técnica direta e permanente da própria fábrica.



Calibras

EQUIPAMENTOS PARA
RAÇÕES LTDA.



Rua Pirassununga, 1211 - Moóca
tels 273-6127 e 273-1337 - CP 13 273
End. Teleg. "CALIBRAÇÕES" - S. Paulo - Brasil

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO da

Associação Brasileira de Criadores
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

SERTÃO FORESCÉ FOBES P. BURKE, Rg. HBB/B-12.049, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com

novo LIVRO DE ESCOL.

4-0	—	2x	—	327	—	6.216	—	210,8	—	3,39%
5-2	—	2x	—	320	—	6.517	—	212,5	—	3,26%
6-3	—	2x	—	330	—	6.124	—	197,5	—	3,22%
7-6	—	2x	—	359	—	6.302	—	220,9	—	3,50%
8-10	—	2x	—	352	—	7.192	—	272,9	—	3,79%
12-6	—	2x	—	305	—	4.648	—	174,0	—	3,74%

Prop.: S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

SÃO NICOLAU LENA ROLAND, Rg. 1P-HBB/BB-1392, P.O., obteve "LE" aos:

2-6	—	2x	—	284	—	4.104	—	166,7	—	4,06%
3-7	—	2x	—	344	—	5.828	—	207,9	—	3,56%
4-10	—	2x	—	299	—	6.312	—	221,3	—	3,50%

Prop.: Cabaña São Nicolau

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



QUINZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

807 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

458 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

49 REPRODUTORAS EMÉRITAS

69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

LACTAÇÕES TERMINADAS

1. DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grupo de paridade	Idade em meses	Ordem de parto	Ordem de lactação	Produção		%	Nova Parição em dias	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.M. Den Valker Centurion-B27B97-LE	PO	2-2	34253	305	6-105	196,8	3,22	390	190	Dario Freire Meirelles
CLASSE CI — De 4 a 4½ anos.										
America-56259	PC	4-5	28213	302	5-499	194,8	3,54	360	217	Mario Zepi
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Brigitte-56256	PC	4-9	24549	304	4-562	154,2	3,37	360	219	Mario Zepi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Glenark Governess Belle R-B22891-LL	PO	5-7	40448	305	7-558	273,3	3,61	406	174	Joaquim Peixoto Rocha
Acme Citation Annette-B22895-LL	PO	5-8	30332	305	6-702	234,8	3,50	405	175	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Liza H. Golias-B17507	PO	8-5	20191	305	6-391	208,3	3,25	384	196	Olinto Marques de Paulo
Arlene Clara 65-B18875	PO	6-10	23125	305	5-509	193,5	3,51	405	175	Manoel Alves de Castro
Orion's Agatha 22-B17272	PO	7-7	34402	297	4-577	160,8	3,51	358	214	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AI — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Identidade do Pau D'Alho-64555-LE	PC	2-2	34588	305	6-461	204,3	3,16	375	205	Jacob Rosier Dutilh
Arap. Bronkhorst Margriet 8-13904-LE	GC1	2-5	34307	289	5-601	173,1	3,09	383	181	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ilhada do Pau D'Alho-64550-LE	PC	2-1	34585	291	5-042	170,5	3,38	372	194	Jacob Rosier Dutilh
Ambro Herdmaster Connie-B27199	PO	2-4	34489	293	4-087	136,7	3,34	365	203	Milton Pannain
Içá do Pau D'Alho-73507	PC	2-1	34956	263	3-583	131,0	3,65	307	231	Claudio V. Roberti
Pen Reflection M. Florence-B27502	PO	2-1	34488	305	3-413	111,0	3,25	367	213	Milton Pannain
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Paraíso Rolemita Magnifico-B28380-LE	PO	2-10	34133	305	6-021	221,1	3,67	414	166	Olavo Lydio C. de Mesquita
Emerling Chief Baker-B26729-LE	PO	2-8	34523	302	5-006	159,7	3,19	369	208	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Russa Forty-Niner-B26392	PO	2-10	34326	305	4-151	150,8	3,63	390	190	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Libra Diamond Guarapiranga-74255	PC	2-11	34070	305	3-815	131,0	3,43	404	176	Coml. Agro-Pecuária Heliomar Ltda.
CAB. Salnete Medalist-B21841	PO	2-8	34079	305	3-502	125,9	3,59	426	154	Colégio Adventista Brasileiro
São Quirino Q 41-70485	PC	2-9	34166	305	3-367	133,0	3,95	417	163	Pecuária Anhumas S/A
A.F. Fortaleza Huari-B27378	PO	2-7	34467	305	3-177	115,1	3,62	360	220	Administradora Campo Grande Ltda.
Par. Roma Fidalgo-B26399	PO	2-10	34579	305	3-038	108,5	3,57	387	193	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Par. Rampq Luebke-B26394	PO	2-9	34322	305	2-923	104,5	3,57	404	176	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
CLASSE BI — De 3 a 3½ anos.										
Surodana Ollie Toro-B25315-LE	PO	3-0	34510	305	6-028	257,4	4,26	426	154	Luiz Carlos Moraes Lessence
Gacheta do Pau D'Alho-65696-LE	PC	3-4	30704	305	6-004	208,2	3,46	387	193	Jacob Rosier Dutilh
A. Marianne's S. Princesa-B25424-LE	PO	3-2	31580	305	4-648	188,9	3,89	339	241	Olavo Lydio C. de Mesquita
Mariene de Sta. Lucia-LE	1/2	3-3	34199	305	4-836	202,6	4,19	417	163	Vivacqua Vieira S/A
Rosalva Fidalgo do Paraíso-63359-LE	PC	3-0	34323	305	4-357	161,6	3,70	415	165	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Rio Verdinho Barqueira-B26228	PO	3-0	34557	305	3-893	141,8	3,64	376	204	Helio Moreira Salles
Carnation Marie Sally Ideal-B25007	PO	3-5	31575	305	3-843	134,7	3,50	367	213	Milton Pannain
Angra de Morada Nova	NR	3-5	34435	305	3-135	109,9	3,50	362	218	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Guarap Mallary Jujuba-3P-B15531	PO	3-8	30638	305	4-306	140,2	3,25	410	170	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Estrela de Morada Nova	NR	3-8	31060	305	3-910	123,3	3,15	384	196	Flavio Castelo B. Gutierrez
Doralice 255 Sta. C. Escalvado-7339	PC	3-6	34593	305	3-861	135,6	3,51	359	221	Fernando Magalhães
São Quirino P 50-RP/31366	PC	3-11	30590	269	3-370	108,8	3,22	343	201	Pecuária Anhumas S/A
A.F. Fortaleza Galia-B23777	PO	3-11	30583	274	3-326	130,2	3,91	387	162	Administradora Campo Grande Ltda.
CLASSE CI — De 4 a 4½ anos.										
Veldvies Lim. 159 Chumbo-B23738-LE	PO	4-2	28671	305	5-535	195,0	3,52	419	161	Benedito José S. de Mello Pati
Madreperola de Sta. Lucia-LE	1/2	4-3	34411	305	5-152	203,1	3,94	388	192	Vivacqua Vieira S/A
S.H. Albania Fayne-60392	PC	4-1	34780	243	4-437	160,5	3,61	329	189	Cia. Adm. Técnica e Agr. Atagri
Jangade Helcia Lucifer-B22003	PO	4-5	28007	305	4-023	147,8	3,67	371	209	Joaquim Peixoto Rocha
Piper View Kate Lass-B23235	PO	4-3	30342	278	3-633	114,0	3,13	350	203	Milton Pannain
Pirassununga Indica-B18/7379	PO	4-1	34358	305	3-363	110,1	3,27	397	183	Antonio Luiz do Rego Netto
Berlinda de Sta. Lucia-60162	PC	4-5	29591	305	3-147	121,8	3,86	420	160	Christiano dos Reis Meirelles
Surodana Reflection Simone-B25302	PO	4-1	30630	182	2-800	90,2	3,22	361	96	Fernando Magalhães
Iberia Fakir de Guarapiranga-60012	PC	4-2	30502	189	2-079	82,3	3,95	367	97	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Recodo 115 Graciana B. 89-B22241-LE	PO	4-6	30609	305	6-332	219,2	3,46	400	180	Benedito José S. de Mello Pati
São Quirino O 57-55144	PC	4-10	30082	305	5-344	174,2	3,25	421	159	Pecuária Anhumas S/A
Bright S.H.-57252-LE	PC	4-8	34433	293	5-282	209,7	3,96	371	197	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Recodo 106 Gitana Buenita-B22353	PO	4-8	28457	297	4-785	145,9	3,04	412	160	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria de Posse
Mariposa 522-6997	31/32	4-6	29389	270	4-707	162,4	3,44	335	210	Fernando Magalhães
Bandeira de Itabira	NR	4-11	27588	285	3-757	145,2	3,86	361	199	Deimora Borges
Jardineira do Jaguar-59286	PC	4-10	27775	263	3-456	119,2	3,44	371	167	Antonio Ignacio Pupo
Par. Oposta Magnifico-B22291	PO	4-7	26762	279	2-738	101,3	3,70	414	140	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Garrincha do Jaguar-59291	PC	4-10	28974	305	2-635	95,8	3,63	309	271	Antonio Ignacio Pupo
Sombra de Morada Nova	NR	—	30931	201	1-571	56,2	3,57	427	49	Flavio Castelo B. Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenha	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
São Quirino M 44-LE	NR	6-9	30084	305	7.290	230,2	3,15	419	161	Pecuária Anhumas S/A
Ontario Anahi Leona-B23711-LE	PO	6-2	30375	305	6.927	205,5	2,96	414	166	Benedito José S. de Mello Pati
Debora-B19231-LE	PO	6-5	22379	305	6.423	224,7	3,49	379	201	Fernando A. Pinto S/A
Sinca-38680-LE	PC	11-10	15323	305	5.581	186,8	3,34	382	198	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
São Quirino M 40-50234-LE	PC	6-9	22535	305	5.548	200,6	3,61	426	154	Pecuária Anhumas S/A
Romandale Genius Rhonda-B28299	PO	6-3	34474	274	5.425	174,5	3,21	356	193	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Farpa-B21116-LE	PO	5-0	26265	292	5.370	183,4	3,41	368	199	Administradora Campo Grande Ltda.
Lofita Medalist CAB-42480	PC	9-9	15048	284	5.165	181,4	3,51	350	209	Colégio Adv. Brasileiro
Doroteia 10 Eva-LE	PO	—	33776	305	4.931	197,3	4,00	413	167	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
Guarap. Medalist Estrela-B15531	PO	9-0	25811	305	4.810	159,6	3,31	374	206	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Par. Norma Holanda-57087	PC	5-3	26763	305	4.718	177,4	3,75	425	155	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
São Q. Nólva Master D. Helice-B21084	PO	5-2	30358	305	4.659	157,7	3,38	416	164	Pecuária Anhumas S/A
S. Foresce F. Pabst Burke-B12049-LE	PO	12-6	10248	305	4.648	174,0	3,74	413	167	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
S. Quirino L 60 Duke Damietta-B17317	PO	7-10	20115	305	4.633	166,8	3,60	424	156	Pecuária Anhumas S/A
Doutrinada de Paraíba-50688	PC	7-10	21892	298	4.541	155,4	3,42	424	149	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Granjera 366 G. Inkari-B18604	PO	8-4	24089	288	4.519	132,3	2,92	359	204	Milton Pannain
Garza	PO	—	33772	305	4.510	151,6	3,36	372	208	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
São Quirino L 3-47082	15/16	7-11	30356	305	4.412	159,9	3,62	426	154	Pecuária Anhumas S/A
S. Quir. M. J.C. 35 Jurema-B14155-1P	PO	6-7	23252	305	4.362	134,8	3,09	421	159	Pecuária Anhumas S/A
A.F.F. Desejada P. Joyful-B18616	PO	6-7	24702	305	4.339	137,7	3,17	380	200	Administradora Campo Grande Ltda.
S.Q. Iolanda Casualidad B-B12963	PO	11-1	13425	253	4.004	118,8	2,96	398	130	Pecuária Anhumas S/A
Martona's Nell R. Apple 20-B15336	PO	9-11	13960	291	3.891	114,9	2,95	395	185	Pecuária Anhumas S/A
Grahaven Marcus Kerk-B21935	PO	5-0	34253	305	3.813	146,6	3,84	413	167	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posso
Alli Ilka D. Fleming-B17184	PO	7-5	21451	305	3.811	124,8	3,27	407	173	Domingos Fasanella
Par. Linda Fidalgo-49302	PC	7-10	19501	305	3.778	141,5	3,74	417	163	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Primavera de Itapemirim-	3/4	6-6	26407	255	3.749	156,1	4,16	359	171	Deimora Borges
Noturna 2 de Sta. Lucia-	3/4	10-11	26262	289	3.702	151,6	4,09	363	201	Vivacqua Vieira S/A
Sanseci Galega Optimo Lass O.	PO	—	33775	305	3.500	127,5	3,64	426	154	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
P. Cabrita-65133	PC	6-1	34785	305	3.431	112,3	3,27	350	230	Antonio Luiz do Rego Netto
Cast. Conde Setske 7-B21364	PO	5-0	34886	291	3.221	115,4	3,58	391	175	Irmãos Noordegraaf
Par. Paraíba Luebke-B26333	PO	13-7	30772	295	3.092	112,4	3,63	411	159	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Cast. Conde Dina 25-B23003	PO	5-2	30284	255	2.963	118,3	3,99	351	179	Irmãos Noordegraaf
Japira de Paraíba-50455	PC	5-10	28127	234	2.769	99,1	3,57	343	166	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
13 de A. 323 Doucin V. Doble-B18788	PO	6-9	21246	271	2.730	103,4	3,78	399	147	Helio Moreira Salles
Mapimi-B20901	PO	6-2	30654	230	2.701	104,4	3,86	394	111	André Broca Filho
Par. Iracy G. Fidalgo-1P-B12073	PO	9-5	15033	285	2.535	102,3	4,03	417	143	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Copacabana Normanda-56142	PC	10-3	25273	278	2.472	87,1	3,52	405	148	Antonio Ignacio Pupo
Par. Medalha Fidalgo-B17549	PO	6-6	25572	234	2.059	77,4	3,75	392	117	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Copacabana Taluda-49689	PC	6-2	24305	260	2.009	71,8	3,57	336	199	Antonio Ignacio Pupo
Par. Magestosa Fond Hope-3P-B12061	PO	6-3	23482	233	1.310	49,1	3,75	413	95	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Revista Noble de Sant'Ana-RP/2687-LE	GC2	3-0	34280	305	5.338	198,5	3,71	404	176	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Santa Cruz Jacitara-65359	PC	3-8	34348	254	2.029	72,4	3,57	391	138	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Sta. Cruz Jubeba Hendrik-64362	PC	4-0	30902	259	2.622	90,9	3,46	369	165	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Betina's L.N. Dina-54025-LE	PC	4-10	27725	304	5.787	221,2	3,82	363	216	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Alvorada de Sant'Ana-59010-LE	PC	8-5	27355	305	6.961	257,5	3,69	416	164	Antonio Lemes Nunes Galvão
Betina's L.N. Caspa-54017-LE	PC	5-4	23841	305	6.744	251,3	3,72	416	164	Pedro Conde
Sta. Cruz Fellzarda Truman-43761	PC	7-9	20042	305	3.802	125,8	3,30	404	176	Fernando José Santos
Roseira's Bonanza-BB-1813	PO	6-3	27867	253	3.665	117,5	3,20	387	141	Roberto F. Cantusio
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
					Duas ordenhas (2x)					
Galaxia Isair Signet-6P-BB2/1269-LE	PO	2-3	34129	305	4.639	178,1	3,83	408	172	Joaquim Procópio de Araújo
Galaxia Iberia Signet-2P-BB-2-315-LE	PO	2-5	34377	305	4.370	160,2	3,66	396	184	Joaquim Procópio de Araújo
Galaxia Isadora Bet-2P-BB2050-LE	PO	2-4	34378	262	3.200	135,7	4,24	381	156	Joaquim Procópio de Araújo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Apodis do Morro Alto-61605-LE	PC	3-3	34365	305	4.152	161,1	3,88	393	187	Plínio V. Xavier da Silveira
Malvina de Morada Nova	NR	—	34449	269	2.092	83,1	3,97	347	197	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Cristal Larry Moore Jarina-61601-LE	PC	3-9	29579	305	4.476	167,2	3,73	391	189	Plínio V. Xavier da Silveira
Hillcroft Edna-LBB-26	PO	3-11	29561	305	3.919	128,0	3,26	388	192	José Sylvio Magalhães
Cristal L. Moore Verbena-61603	PC	3-11	29580	299	3.794	143,3	3,77	366	208	Plínio V. Xavier da Silveira
São Simão de Betty-64268	PC	3-6	31631	305	3.023	139,0	4,59	411	169	Antonio de T. Lara Netto
Belga de Morada Nova	NR	3-8	32531	219	1.376	50,2	3,64	350	144	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
S.N. Detentora Roland-BB-2259-LE	PO	4-5	30258	295	4.972	175,3	3,52	386	184	Cabaña São Nicolau
Sinfonia Jockey R. da Marambaia-62802	PC	4-0	30923	305	2.824	106,1	3,75	411	169	José Sylvio Magalhães
H.M. Rosa 7-BB-2088	PO	4-0	30376	158	2.054	76,3	3,71	409	24	Roberto F. Cantusio

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade	Código de Registro	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO	
				Lactação	Ord. kg					
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
S. Nicolau Lena Roland-1988-LE	PC	4.5	211.3	221.3	3.50	392	182	Cabaña São Nicolau		
Galileia de Sta. Lucia-6016-LE	PC	4.5	206.9	206.9	3.98	427	153	Christiano dos Reis Meirelles		
S.M. Theodora Roland-88-211-LE	PC	4.5	162.9	162.9	3.68	393	179	Cabaña São Nicolau		
Coimbra de Sta. Lucia-6512-LE	PC	4.5	81.6	81.6	3.82	326	163	Christiano dos Reis Meirelles		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Colenta de Sta. Lucia-538-LE	PC	5.5	226.2	226.2	3.56	330	250	Christiano dos Reis Meirelles		
Willy's Divisa-60068-LE	PC	5.5	248.8	248.8	4.25	413	167	Antonio Josino Meirelles		
Elegancia I de Serra Negra-211-LE	PC	5.5	149.3	149.3	2.88	364	183	Marcos Polacow		
Merambaia Natalia Royal-111-LE	PC	5.5	166.9	166.9	3.39	413	167	José Sylvio Magalhães		
Trijntje 3-88-1762-LE	PC	5.5	189.8	189.8	3.99	348	232	Plínio V. Xavier da Silveira		
Esmeralda de Morada Nova	PC	5.5	132.1	132.1	3.59	347	218	Flavio Castelo B. Gutierrez		
Dinamarca de Morada Nova	PC	5.5	144.4	144.4	4.17	332	248	Flavio Castelo B. Gutierrez		
Pauliceia de Sant'Ana-59002	PC	5.5	127.1	127.1	3.72	417	136	Antonio Lemes Nunes Galvão		
Tortuga de Morada Nova	PC	5.5	121.8	121.8	3.56	339	212	Flavio Castelo B. Gutierrez		
Leme's Sarmoa-RP/5469	PC	5.5	118.4	118.4	3.64	424	156	Hermangarda B. Leme e Outros		
G.P. Ita 1-52265	PC	5.5	91.9	91.9	3.25	401	132	Marcos Polacow		
RAÇA JERSEY Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos										
Sulsa Erinha Nhonho-1161	PC	2.5	1.980	84.5	4.49	423	157	Albino Malzone		
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
Janita Cinderela Paxford-6811-C	PC	4.5	216.9	116.4	4.20	417	163	Eduardo Jenner de Faria		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Sant'Ana Corsega Zanalon-5551-C	PC	5.5	3.023	133.0	4.39	336	222	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A		
Sant'Ana Banqueira	PC	5.5	3.011	156.4	5.19	415	165	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A		
Sant'Ana Gilda Kahoka's Cria-201	PC	5.5	2.966	135.1	4.55	402	148	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A		
Sant'Ana Onda Castelo-5770-C	PC	5.5	2.960	120.4	4.06	398	182	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A		
S.A.S.C. Canastra Lorde-6902-C	PC	5.5	2.940	124.8	4.24	397	183	Albino Malzone		
S.A. Luna Oasis-6552-C	PC	5.5	2.638	123.0	4.66	420	213	Mucio Drummond Murgel		
Perola de Sta. Hilda-6000-C	PC	5.5	1.509	70.6	4.68	397	65	Hugo Raso		
RAÇA SCHWYZ Três ordenhas (3x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos										
Bom Café Irani-4215-LE	PC	3.5	3.881	305	4.920	194,7	3,95	403	177	Benedito Portugal Rennó
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
Bonança de Manicoba-59312	PC	4.5	3160.4	305	2.669	110,1	4,12	393	187	Orlando Pinto de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Beth's Dooley O.-3705-LE	PC	5.5	18998	305	5.269	220,5	4,18	419	161	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena
Morena de Sta. Madalena-3575	PC	6.11	21217	305	3.349	126,1	3,82	414	166	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena
RAÇA GUERNSEY Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Tonia de Novo Horizonte-2213	PC	7.0	31192	305	2.672	117,4	4,39	407	173	Tullio Devescovi
RAÇA DINAMARQUESA Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
Esportista São José-RP/75	PC	3.3	34554	305	3.093	124,7	4,03	374	206	Olavo Barbosa
SUECA VERMELHA Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Bona (147)-56179-LE	PC	6.2	34416	305	4.476	180,7	4,03	389	191	Agência Marítima Johnson S/A
RED-POLL Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Omega Lolita-44317	PC	10.4	27720	305	3.247	113,2	3,48	386	194	Livio Malzoni
P. Acacia-41951	PC	12.0	27305	305	2.876	103,3	3,59	397	183	Livio Malzoni
Pr. Alsacia-41959	PC	8.2	30665	236	1.966	73,4	3,73	405	106	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8 Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos										
Sagala (G-377)		3.10	31740	265	2.647	105,6	3,99	395	145	S.A. Frigorífico Anglo
Certeza (G-387)		3.8	34142	282	2.555	105,8	4,14	422	135	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos										
Colitaria (G-356)-LE		4.4	30450	287	3.605	149,3	4,14	385	177	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
Arapuá (6473)		4.7	30986	305	2.886	122,3	4,23	357	223	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Carabina (F-218)-LE		8-4	18678	305	4.126	181,3	4,39	409	171	S.A. Frigorifico Anglo
Guilhotina (F-399)-LE		5-6	29422	305	4.079	173,8	4,25	392	188	S.A. Frigorifico Anglo
Bonita (6056)-LE		11-3	13392	305	3.925	162,6	4,14	400	180	S.A. Frigorifico Anglo
Operação (6162)		9-6	17728	301	3.646	151,2	4,14	395	181	S.A. Frigorifico Anglo
Bolinha (6205)		9-2	17868	292	3.347	140,7	4,20	391	176	S.A. Frigorifico Anglo
Laranja (6066)		11-1	13771	285	3.288	133,8	4,07	394	166	S.A. Frigorifico Anglo
Atibaia (6004)		—	24346	236	3.220	133,5	4,14	345	166	S.A. Frigorifico Anglo
Gravura (8308)		7-6	24787	276	3.092	129,5	4,18	379	172	S.A. Frigorifico Anglo
Redica (8271)		7-7	20273	304	2.955	112,8	3,81	411	168	S.A. Frigorifico Anglo
Omilda (6192)		9-6	16184	259	2.812	116,6	4,14	332	202	S.A. Frigorifico Anglo
Liminha (F-422)		—	28883	265	2.701	116,6	4,31	389	151	S.A. Frigorifico Anglo
Formiga (5137)		8-7	18884	283	2.642	105,5	3,99	380	178	S.A. Frigorifico Anglo
Piraci (6069)		10-10	15955	248	2.232	94,8	4,24	348	175	S.A. Frigorifico Anglo
Bulgaria (H-221)		6-8	25520	209	2.152	82,9	3,85	332	152	S.A. Frigorifico Anglo
Marcadinha (S/N)		—	23269	219	2.130	84,2	3,95	372	122	S.A. Frigorifico Anglo

RAÇA GIR

Três ordenhas (3x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Coca-Cola de Brasília-F-5722-LE RE 7-6 27679 295 4.155 222,3 5,35 392 178 Rubens Resende Peres

SINDI

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Sintética-505 RE 7-10 20213 227 1.966 92,9 4,72 325 177 João Carlos Pedreira de Freitas

BÚFALA

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Duas ordenhas (2x)

Damasca	NR	—	17202	210	2.003	137,0	6,83	334	151	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Vingança	NR	—	25706	249	1.697	111,4	6,56	377	147	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Mulatinha	NR	—	31849	225	1.629	116,3	7,14	349	151	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

TABAPUÁ DE UCHÔA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Cachopa da Sta. Cecília-1396 — 8-8 21166 256 1.742 82,7 4,74 385 146 Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Marian Lily Cotty-B27577-LM	PO	2-1	34748	365	5.767	205,1	3,55	Olinto Marques de Paulo
S.M. Gyda M. Centurion-B27903	PO	2-5	35058	309	5.075	178,7	3,52	Dario Freire Meirelles
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Decampinas Pola-B27622	PO	2-8	34634	357	6.894	197,7	2,86	José Peres de Oliveira
S.M. Havana Pat Centurion-B27902	PO	2-7	34651	351	5.480	186,7	3,40	Dario Freire Meirelles
Gr. V. Gina Corrine 2 Ipuá-B29459	PO	2-6	34652	334	5.272	170,3	3,23	Dario Freire Meirelles
Anal. 42 Inkari G. Kol-3P-B18604	PO	2-7	34952	296	4.003	131,2	3,27	Manoel Ponte Neto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
M's. Golden P. Reflection-B25032	PO	3-2	34744	365	5.808	192,0	3,30	Olinto Marques de Paulo
Heloina Guará-69851	PC	3-0	34476	365	5.107	171,4	3,35	Antonio Coelho Guimarães
Pickland Texel Shelley-B25279	PO	3-5	34746	365	4.989	202,4	4,05	Olinto Marques de Paulo
S.M. Rita A. Fury-B25086	PO	3-3	31269	341	4.687	195,6	4,00	Dario Freire Meirelles
S.M. Elva R. Fury-B27893	PO	3-4	31609	306	4.734	146,6	3,69	Dario Freire Meirelles
Arlene Judith-B26873	PO	3-3	34653	365	4.505	163,8	3,63	Manoel Alves de Castro
Guará Imperatriz-B27090	PO	3-0	34885	312	4.218	154,7	3,66	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Willola Corliss Kit-B25286-LM	PO	3-6	34749	365	6.330	235,5	3,72	Olinto Marques de Paulo
Joma Tala Fond Hop-B24397	PO	3-11	34750	365	6.007	199,0	3,31	Olinto Marques de Paulo
J. Loretita G. Latina-B25995	PO	3-10	34747	365	5.417	202,0	3,72	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Arlene Poesia II-B23544	PO	4-1	30796	365	6.212	225,9	3,63	Manoel Alves de Castro
Arlene Hanna S. Platara-B21989	PO	4-5	30418	353	5.934	179,0	3,01	Manoel Alves de Castro
Arlene Jussara Duke-B23543	PO	4-0	34496	357	5.904	227,7	3,85	Manoel Alves de Castro

NOME DO ANIMAL	Grau de pureza	Idade em meses	N. de leite	Data de lactação	Produção		Nova Perição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cond. kg			
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos									
Wiercroft Model Jane-B2692-LM	PO	4	300	1972	1.434	284,7	3,82	Milton Pannain	
Jangada Hilda Diamond-B2171-LM	PO	4	300	1972	1.321	252,0	3,98	Fernando A. Pinto S/A	
Arlete Balada Pabst-B21979	PO	4	300	1972	1.281	216,2	3,83	Manoel Alves de Castro	
Arlete Gina D. Platera-B21981	PO	4	300	1972	1.282	204,6	3,66	Manoel Alves de Castro	
Arlete Marciana D. Platera-B21984	PO	4	300	1972	1.289	192,9	4,04	Manoel Alves de Castro	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos									
Lundy View D.D. Supreme-B2371-LM	PO	5	300	1972	1.561	390,8	3,70	Antonio Moscoso	
Guará Danada-48874-LM	PO	5	300	1972	1.526	316,1	3,32	Antonio Coelho Guimarães	
S.M. Hope Patricia Mark-B2371-LM	PO	5	300	1972	1.425	288,7	3,23	Joaquim Peixoto Rocha	
Benview Vandy Supreme-B2371-LM	PO	5	300	1972	1.416	347,4	3,98	Olinto Marques de Paulo	
Eleitora Jardim-8647-LM	PO	5	300	1972	1.418	315,4	3,63	Antonio Carlos Nunes	
Emetea Ingrid 7 L. 2. Pinto-B21971-LM	PO	5	300	1972	1.407	265,7	3,48	Olinto Marques de Paulo	
São Quirino M 122-500851-LM	PO	5	300	1972	1.419	270,8	3,55	Manuel Pontes Neto	
Dunedin-B20994	PO	5	300	1972	1.434	238,7	4,01	Fernando A. Pinto S/A	
Guará Delicia-48883	PO	5	300	1972	1.577	174,1	3,12	Antonio Coelho Guimarães	
Arlete Patricia Duke-B21974	PO	5	300	1972	1.589	223,7	4,15	Manoel Alves de Castro	
M's Dictator S. Refle. 20-B22741	PO	5	300	1972	1.678	63,9	3,80	Olinto Marques de Paulo	
CLASSE AJ — Até 2½ anos									
Dias lactações (2x)									
Decampinas Leticia R.A. 1P-B21271-LM	PO	2	300	1972	5.592	214,4	3,83	José Peres de Oliveira	
Jang. Lidia H. Promis-B27475-LM	PO	2	300	1972	5.176	188,9	3,64	Fernando A. Pinto S/A	
Mia. Fini Karolina 5-15007-LM	PO	2	300	1972	4.996	177,9	3,56	Jan Herman Groenwold	
International Binny-B27864	PO	2	300	1972	4.840	162,0	3,34	João Antonio Moya	
Lamina Paga Guarap-B24250	PO	2	300	1972	4.312	137,1	3,17	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.	
Bristol Agro Rita-754931	PO	2	300	1972	4.212	168,0	3,98	Agro-Pec. Lutfalla S/A	
CAB. Safrista Medalist-B29495	PO	2	300	1972	4.097	137,6	3,35	Colégio Adv. Brasileiro	
Cast. Conde Janet 18-B28909	PO	2	300	1972	4.039	152,3	3,77	Irmãos Noordegraaf	
São Quirino Q 93-70354	PO	2	300	1972	3.979	149,8	3,76	Pecuária Anhumas S/A	
J.P.R. Diretora-B27524	PO	2	300	1972	3.748	159,2	4,22	Joaquim Peixoto Rocha	
Bristol Agro Magda-7571703	PO	2	300	1972	3.651	152,1	4,16	Agro-Pec. Lutfalla S/A	
Pan Royal Melody Flavia-B27504	PO	2	300	1972	3.504	120,1	3,42	Milton Pannain	
São Quirino Q 100-70350	PO	2	300	1972	3.474	134,5	3,87	Pecuária Anhumas S/A	
Dirce William da Maranhão-62973	PO	2	300	1972	2.726	103,4	3,79	José Sylvio Magalhães	
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos									
Decampinas Janete-LM	PO	2	300	1972	5.899	193,6	3,28	José Peres de Oliveira	
Manorspings R. Damono-B30140-LM	PO	2	300	1972	4.977	198,9	3,99	Joaquim Peixoto Rocha	
Par. Ratinha Magnifico-B26402-LM	PO	2	300	1972	4.749	171,7	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Par. Rasura Fidalgo-70766	PO	2	300	1972	4.611	165,9	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Par. Rascada Magnifico-70737	PO	2	300	1972	4.401	163,6	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Glenafon Hags Dorcen-B30137	PO	2	300	1972	3.747	156,7	4,18	Joaquim Peixoto Rocha	
Par. Renascença Fidalgo-B26408	PO	2	300	1972	3.609	129,7	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
São Quirino Q 69-70371	PO	2	300	1972	3.572	100,2	2,80	Pecuária Anhumas S/A	
Par. Renisea Luebke-B26388	PO	2	300	1972	3.421	120,6	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Bonella Telstar Marnie-B30136	PO	2	300	1972	3.144	145,3	4,61	Joaquim Peixoto Rocha	
Color Emilia Martona-B29173	PO	2	300	1972	2.412	91,5	3,79	Leir Antonio de Souza	
Bond Haven Nugget Belle-B28527	PO	2	300	1972	1.994	100,5	5,04	Joaquim Peixoto Rocha	
V. Zingara III D. 33 Senator-B18726	PO	2	300	1972	1.631	71,0	4,35	José Miguel Saker Filho	
Guinea Capitolo-71320	PO	2	300	1972	1.393	52,3	3,75	Haroldo Vianna Rodrigues	
Kilinsdale Daisy Gladys-B26646	PO	2	300	1972	97	1.273	46,7	Joaquim Peixoto Rocha	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos									
P.D. Hilegonda T. Pietje 134-B20734-LM	PO	3	300	1972	5.803	207,9	3,58	Jacob Rosier Dutilh	
International Nanie-B27650	PO	3	300	1972	5.069	167,3	3,30	João Antonio Moya	
Adelio Reflector Horance-B27647	PO	3	300	1972	4.814	157,6	3,27	João Antonio Moya	
Bruma HBU da GVA-MG/16057-LM	PO	3	300	1972	4.733	213,6	4,51	Newton de P. Ferreira Filho	
Glenafon R.P.C. Colantha-B27654	PO	3	300	1972	4.609	143,8	3,11	João Antonio Moya	
Lona P. de Guarapiranga	PO	3	300	1972	4.255	130,1	3,05	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.	
J.P.R. Conchita-B24916	PO	3	300	1972	4.190	171,8	4,10	Joaquim Peixoto Rocha	
Pan Butter Boy Eugenia-B25072	PO	3	300	1972	4.114	143,8	3,49	Milton Pannain	
Alsfarm Eagle Dewdrop-B27657	PO	3	300	1972	4.083	131,0	3,20	João Antonio Moya	
Par. Realeza Fidalgo-B26374	PO	3	300	1972	3.839	141,5	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Glenafon Hags Heidi-B27658	PO	3	300	1972	3.764	123,8	3,28	João Antonio Moya	
Artista Panorama-71424	PO	3	300	1972	3.682	134,7	3,65	Donald Graber	
Robdale Admiral Delight-B27990	PO	3	300	1972	3.174	—	—	Sergio Vicente de Araujo	
Quintana M's. Impulso	PO	3	300	1972	3.148	113,9	3,62	Agro-Pec. Primavera S/A	
Havilland Royal Princess-B25376	PO	3	300	1972	3.059	108,9	3,55	Joaquim Peixoto Rocha	
Glenafon Hags Inka-B27661	PO	3	300	1972	2.964	98,3	3,31	João Antonio Moya	
Par. Ramira Fidalgo-B26384	PO	3	300	1972	2.878	105,1	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Queimada S. Impulso	PO	3	300	1972	2.753	90,2	3,27	Lelio de T. Piza e Almeida	
F.C. Mirna Signet Count-B18527	PO	3	300	1972	2.145	90,9	4,23	José Miguel Saker Filho	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos									
Kim Talla 7 Cuando-B25406-LM	PO	3	300	1972	7.869	315,9	4,01	Luiz Carlos M. Lessance	
Roland 1668 G. Maud-B24470-LM	PO	3	300	1972	6.677	232,7	3,48	Irmãos Rabbers	
Cast. F. Heringa 99-B25564-LM	PO	3	300	1972	5.282	205,9	3,89	Jan Herman Groenwold	
Par. Palomita Magnifico-LM	PO	3	300	1972	5.229	194,8	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Par. Promessa Magnifico-B13935 2P	PO	3	300	1972	4.687	171,3	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Par. Pagana Exotico-B26346	PO	3	300	1972	4.223	154,4	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Faxina Elvira-6P-B16/6280	PO	3	300	1972	3.967	157,5	3,97	Margarida Polak Lara	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias da lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Cast. Conde Sina 14-B25502	PO	3-6	30499	278	3.726	142,6	3,82	Irmãos Noordegraaf		
Miltonia Luluzinha de Maria-B26188	PO	3-6	35353	272	3.595	130,5	3,62	Haroldo M. Junqueira		
Guará Glicinia-RP/32056	PC	3-6	30876	365	3.582	139,5	3,89	Antônio Coelho Guimarães		
Bruno Emerita Lochinvar-B18512	PO	3-9	31383	229	2.837	110,7	3,90	Haroldo J. Monteiro		
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Fivela do Pau D'Alho-GHB/127-LM	GHB	4-5	28234	336	7.984	306,4	3,83	Jacob Rosier Dutilh		
Cast. Juliana Sietske 13-B16858-LM	PO	4-5	28845	343	7.197	263,2	3,65	H. H. Rabbers		
São Quirino P 8-RP/30298-LM	PC	4-2	30906	365	5.864	216,3	3,68	Pecuária Anhumas S/A		
S.Q. Paisana D.M. Incola-B22971-LM	PO	4-2	30907	365	5.677	222,8	3,92	Pecuária Anhumas S/A		
S.Q. Panamá D.P. Row 11-B24392	PO	4-0	31500	317	5.055	171,6	3,39	Pecuária Anhumas S/A		
Hia. Barca Tina 3-11963	15/16	4-2	32421	365	5.003	182,8	3,65	Cia. Coml. e Indl. Brasil		
P. View Miss R. Master-B25002	PO	4-2	29541	307	4.622	145,7	3,15	Milton Pannain		
Ostade-63109	PC	4-3	35229	365	3.805	151,7	3,98	Benedito José Correa		
Lechuga-63290	PC	4-5	34691	348	3.170	115,7	3,65	Lelio de T. Piza e Almeida		
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Roybrook Tidy-B28150-LM	PO	4-9	31703	365	6.363	241,1	3,78	Francisco Scordamaglia		
Lulas Fani 146 L 147-B22085-LM	PO	4-10	28460	317	6.156	230,7	3,74	Sylvio Lima Marinho		
Lulas Bandejas 166 L 147-B22088-LM	PO	4-7	30029	317	5.877	224,9	3,82	Sylvio Lima Marinho		
Par. Olivia Luebke-B22653-LM	PO	4-10	29019	365	5.750	209,2	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
S.M. Natercia H. Ace 11-B23468-LM	PO	4-7	34453	365	5.229	216,4	4,13	Agro-Pecuária Lutfalla S/A		
Belica Medalist II CAB-57073-LM	PC	4-7	27929	337	5.217	199,2	3,81	Colégio Adv. Brasileiro		
Pandora Cigana-62433	PC	4-11	34735	309	4.670	160,2	3,43	Donald Graber		
Pampas G. Alma 1993-B26740	PO	4-10	34955	353	4.600	182,3	3,96	Claudio V. Roberti		
Linmack Gertie-B22898	PO	4-8	28008	337	4.472	167,3	3,74	Joaquim Peixoto Rocha		
Martindale Altje 51-B24342	PO	4-11	28955	302	4.266	167,8	3,93	João Antonio Moya		
Emal Pintoresca Kalver-B23177	PO	4-6	28539	278	3.533	135,4	3,26	João Antonio Moya		
Lonelm Mark Sybil	PO	4-11	30036	323	3.521	117,8	3,34	Domingos Fasanella		
Par. Oceania G. Jornalista-B28409	PO	4-9	30687	357	3.388	128,9	3,80	Lelio de T. Piza e Almeida		
Fiel 440 Plateada F. 142-B23710	PO	4-10	28897	206	2.811	79,9	2,84	João Antonio Moya		
Par. Olimpia Roburke-B22654	PO	4-10	31112	365	2.747	100,8	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
Garrincha do Jaguary-59291	PC	4-10	28974	309	2.670	97,0	3,63	Antonio Ignacio Pupo		
Ann Mary D. Dewdrop-1P-B21226	PO	4-7	29981	196	2.659	86,0	3,23	João Antonio Moya		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Hia. Streiker Froukje 2-3472-LM	31/32	10-11	23173	365	8.580	288,9	3,36	H. H. Rabbers		
Cast. Fini Heringa 66-B20082-LM	PO	5-9	24735	359	7.707	285,4	3,70	Jan Herman Groenwold		
Par. Misbar Fond Hope-LM	PO	9-6	23459	359	7.528	271,0	3,59	Carlos Antenor Consoni		
Arap. de Jonge Blesje-2927-LM	31/32	9-7	16592	365	6.918	221,7	3,20	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.		
Galante-45623-LM	PC	8-8	22823	328	6.816	217,9	3,19	Claudio V. Roberti		
Frans Reflection T. Joanne-B27636-	PO	6-4	34794	337	6.764	204,6	3,02	João Antonio Moya		
Fechadura de Sta. Lucia-LM	1/2	9-1	25842	336	6.498	236,9	3,64	Vivacqua Vieira S/A		
Hia. Fini Karolina 2-9851-LM	31/32	5-10	24733	361	6.236	230,7	3,69	Jan Herman Groenwold		
Janga-38716-LM	PC	11-11	15182	365	6.088	220,5	3,62	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri		
S.G. Nina C. Cristina-B20223	PO	6-11	25901	363	6.031	191,3	3,17	João Antonio Moya		
Sta. Terezinha Radialista-59546-LM	PC	5-7	34635	357	5.991	245,9	4,10	José Pires de Oliveira		
Disneylandia Sta. Helena-53078-LM	PC	6-9	28980	321	5.978	209,0	3,49	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri		
Milonguita Sta. Constança-9796-LM	15/16	—	34609	365	5.902	222,1	3,76	S.A. Cortume Carioca		
Casca de Sta. Helena-38762-LM	PC	11-3	22609	365	5.900	226,0	3,83	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri		
Jardim Carícia-B18013	PO	7-11	23720	365	5.893	186,8	3,16	Cia. Baptista Scarpa I. Com.		
Batovitana B. Renown-B18669	PO	6-9	26140	335	5.884	173,9	2,95	João Antonio Moya		
Graciosa de Sta. Helena-LM	1/2	6-4	34868	355	5.813	253,4	4,35	Ryve Campos Barbosa		
Grahaven Citation Carmel-B22038	PO	7-0	29442	248	5.804	196,5	3,38	João Antonio Moya		
Mairata 159 Inka-48582	PC	9-5	18418	365	5.701	194,7	3,41	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri		
Arap. Trix Grietje 58-B18080-LM	PO	7-0	34316	358	5.632	225,3	3,99	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.		
Cabrita de Sta. Helena-LM	NR	—	34412	355	5.532	224,3	4,05	Ryve Campos Barbosa		
Hia. Stella Alba Tereza-9583-LM	31/32	9-7	19422	365	5.460	211,3	3,87	Cia. Coml. e Indl. Brasil		
Della Ragle A. Alpha-B20205	PO	7-1	22632	267	5.387	157,3	2,92	João Antonio Moya		
S.M. Abby Hope P. Pat-B20581	PO	5-1	28126	314	5.357	158,9	2,96	Joaquim Peixoto Rocha		
S.Q. L 44 D. Cierva 9-B17313	PO	8-2	20116	365	5.279	187,2	3,54	Pecuária Anhumas S/A		
Veluda de Itapemirim-LM	3/4	6-10	30860	353	5.276	216,2	4,09	Deimora Borges		
Par. Maira Fidalgo-1P-B13745	PO	6-5	23295	365	5.234	189,0	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
Par. Isca Fancy Exotico-B15761	PO	9-5	29018	365	5.201	187,6	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		
Rafaelinos G. Wayne-B20299	PO	6-3	27531	350	5.164	185,7	3,59	João Antonio Moya		
Granjera 369 Rosafé-B19215	PO	8-4	25895	314	5.162	172,4	3,33	Milton Pannain		
Hia. Dijk Tine 4-13738-LM	31/32	10-7	12938	365	5.088	213,5	4,19	J.R. Kiers		
S.Q. Malhada K 11 Eneida-B21064	PO	6-5	24688	310	5.084	179,1	3,52	Pecuária Anhumas S/A		
Gavina de Sta. Lucia-2900 LM	3/4	9-0	25837	307	5.081	216,6	4,26	Vivacqua Vieira S/A		
Alteia de Paraíba-50696	PC	8-2	25102	365	5.077	174,6	3,43	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A		
Pita 2 Erbio de Sta. Lucia-4468	GC1	5-11	27914	327	5.065	200,8	3,96	Vivacqua Vieira S/A		
Cast. Altjo Anna-B17955-LM	PO	6-7	24501	313	5.008	219,8	4,38	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.		
Iris de Sta. Lucia-4434	7/8	6-0	34865	333	5.005	186,8	3,73	Vivacqua Vieira S/A		
Vitamina de Sta. Helena-LM	1/2	5-5	34867	337	5.003	205,4	4,10	Ryve Campos Barbosa		
Montanha de Paraíba-50635	PC	7-5	22725	314	4.989	172,5	3,45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A		
Man 1109 Primitiva 173-B20192	PO	7-0	22624	338	4.966	167,6	3,37	João Antonio Moya		
Cast. Fini Martha 38-3P-B13029	PO	5-3	27225	314	4.962	175,1	3,52	Jan Herman Groenwold		
Arapoti Trix Grietje 59-B18086	PO	6-5	34826	324	4.929	166,9	3,38	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.		
Granj. 344 Royal Pabst-B18602	PO	9-0	22656	248	4.917	154,7	3,14	João Antonio Moya		
S.E. Profesia Granadero P.-B22046	PO	6-9	35598	365	4.907	145,7	2,96	Lelio de T. Piza e Almeida		
Visão S. Helena-57280	PC	5-10	34773	365	4.873	150,7	3,09	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri		
Cochran Corvet Chervi-B18860	PO	7-4	29466	352	4.832	178,4	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.		

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S. Gregorio M.C. Bazariteiro	PC	9.5	19503	302	4.829	154,8	3,20	João Antonio Moya
São Quirino Java-41988	PC	6.4	21971	286	4.817	151,9	3,15	Pecuária Anhumas S/A
Bela Dona Med. CAB-38999	PC	5.4	34755	303	4.776	171,3	3,58	Colegio Adv. Brasileiro
S.M. Abby Lass Ace-B20572	PC	5.4	34755	314	4.747	195,8	4,12	Agro-Pecuária Lutfalla S/A
Seles M. 056 S. Duquesa 9-B19545	PC	5.4	27258	349	4.701	169,4	3,60	João Antonio Moya
S.Q. Oberonia Ray P. Jones-B21889	PC	5.4	27373	321	4.669	167,2	3,58	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Florença Carlusia Master B19745	PC	12.5	10069	365	4.615	155,0	3,35	Pecuária Anhumas S/A
Pinebush Tecal Paula-B27858	PC	5.4	25414	240	4.582	163,3	3,56	João Antonio Moya
Videsa 579 R. Rockburke-B17190	PC	8.9	16983	246	4.538	138,6	3,05	João Antonio Moya
S.Q. Imagem Quando 30-B12966	PC	11.1	13187	359	4.505	134,4	2,98	Pecuária Anhumas S/A
Noturna de Sta. Lucia-1850	PC	11.2	31337	316	4.504	188,6	4,18	Vivacqua Vieira S/A
Nina de Paraíba-42297	PC	8.8	19200	357	4.459	157,6	3,53	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
13 de A.461 Marathon Boy-B20424	PC	6.7	23132	302	4.398	134,3	3,05	João Antonio Moya
Balisa S.H.-53071	PC	5.4	34945	312	4.323	195,2	4,51	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Noiva Fidalgo-B2785	PC	6.10	22020	330	4.312	153,6	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Mamata 1 Jacto	PC	5.9	26639	260	4.299	152,6	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rafaelinos Silueta Way-B20318	PC	7.7	20616	337	4.269	129,9	3,04	João Antonio Moya
CAB. Safra Medalist-B17163	7/8	11.1	26564	308	4.244	175,8	4,14	Colegio Adv. Brasileiro
Clara de Sta. Lucia-1985	PC	11.1	15615	359	4.236	160,7	3,79	Vivacqua Vieira S/A
B. Tertulia-42247	PC	6.4	34777	365	4.213	158,4	3,76	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Melindrosa S. Helena-53102	NR	—	34448	362	4.202	154,4	3,67	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Tapera de Morada Nova	PC	5.0	27453	318	4.185	141,9	3,39	Flavio Castelo B. Gutierrez
Balaclava de Paraíba-61493	PC	6.0	25912	237	4.174	125,2	2,99	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Suspiros Cotty 59-B19596	PC	5.2	30185	316	4.145	171,4	4,13	João Antonio Moya
Guarap Paga India-B20793	PC	6.8	24578	315	4.031	156,7	4,13	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Hansigne-B19225	PC	5.7	25548	287	3.991	127,5	3,88	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino N 55-55162	PC	9.2	16347	365	3.961	146,3	3,19	Pecuária Anhumas S/A
P. Jangada G. Euforico-B15748	PC	8.9	25106	307	3.902	134,6	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Olimpica de Paraíba-42323	PC	5.10	25267	231	3.895	120,7	3,44	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Cume Co S. Lucille-B18837	PC	6.5	25905	206	3.879	116,1	3,09	João Antonio Moya
Man 1189 Sierra 1859-B19585	31/32	6.0	29163	312	3.805	149,3	2,99	João Antonio Moya
Paquetá 170 Itabira-4497	PC	8.6	18166	311	3.740	134,7	3,92	Deimora Borges
Par. Jagua Golias-18166	PC	6.6	23790	206	3.726	116,4	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Maizalita GH. 324 M. Ban 2-B19580	PC	5.7	28546	235	3.719	132,8	3,12	João Antonio Moya
Donna 125 R.M. Ormsby-B22350	PC	6.6	28593	174	3.686	133,1	3,57	João Antonio Moya
Grahaven Regal Liz-B22040	PC	5.7	34690	341	3.665	123,4	3,61	João Antonio Moya
Cerrito's Rocket 85-63466	PC	6.5	25061	206	3.607	124,5	3,36	Lelio de T. Piza e Almeida
S. Markus 307 C.I. Mies 2-B19583	PC	5.9	28175	251	3.556	132,4	3,45	João Antonio Moya
Tommy 231 Mimosa Bicho-B19602	PC	7.7	29361	365	3.528	132,4	3,72	João Antonio Moya
Majaba-50394	PC	5.10	26489	266	3.436	142,8	4,04	Domingos Fasanella
S.A. Remida Apolo-B14556/RP	PC	6.11	27846	205	3.388	119,3	3,47	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Rest Son P. Mendocino-B21230	NR	—	34854	340	3.361	103,5	3,05	João Antonio Moya
Ana Elza Pabst H.	PC	5.1	31226	235	3.228	111,8	3,32	Rubens V. de Brito
Cina Cina Helada 289-B23725	PC	6.0	29879	333	3.188	115,2	3,56	Haroldo Monteiro Junqueira
Par. Negrona Adonis-B22595	PC	9.1	28491	199	3.169	114,6	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Donna 33 Esther Segis-B18726	PC	7.10	25619	282	3.146	105,3	3,32	José Miguel Saker Filho
Vid.662 Man Of T. Madcap-B17201	PC	11.5	12841	365	3.049	112,3	3,56	José Miguel Saker Filho
S. Glamour W. Tensen Pabst-B13680	PC	5.10	25787	309	3.025	110,2	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Nirvana Duke Ingenua-B21079	PC	5.3	35548	226	2.972	128,7	4,25	Pecuária Anhumas S/A
S.M. 319 Duquesa B20247	PC	5.7	28895	237	2.951	116,6	3,92	José Miguel Saker Filho
Suspiros Claver-B20247	PC	5.6	29179	212	2.868	104,4	3,53	João Antonio Moya
Prenda 69 M.E.P. Rojude	PC	6.6	26645	205	2.855	110,9	3,86	Haroldo Monteiro Junqueira
Militer Felisia J. Rema-B20306	PC	5.3	28706	340	2.777	109,2	3,67	João Antonio Moya
Serrai-B22020	PC	7.8	20725	311	2.770	109,2	3,93	Joaquim Peixoto Rocha
M's. S.R. Front Row-B18764	PC	6.5	26810	149	2.479	74,8	3,01	Fazenda Santa Luzia
Rafael. Motoroil Supreme-B20309	PC	7.3	22637	124	2.444	76,9	3,14	João Antonio Moya
S. Ilusoria R. Ajax-B20519	NR	—	35773	197	2.370	70,5	2,97	João Antonio Moya
Agro Acres Babe	PC	7.0	24220	173	2.246	58,1	2,58	João Antonio Moya
Ref. Floripon Wayne-B21229	PC	—	36293	106	2.198	64,6	2,93	João Antonio Moya
Ann Mary C. Regal 120	PC	—	36333	109	2.186	59,9	2,74	João Antonio Moya
Malberty 679 C. Queen-B18828	NR	—	36333	109	2.186	59,9	3,20	João Antonio Moya
Demerts Justina-B21210	PC	6.6	23874	140	2.186	59,9	3,20	João Antonio Moya
13 de A. 23 P. Patricia-B18762	PC	7.2	23549	124	2.176	69,7	3,20	João Antonio Moya
Prenda 71 M.E.G. Rojude-13999	PC	8.3	21253	125	2.110	67,6	3,20	João Antonio Moya
Viena Zingara I.S. Madcap	PC	5.3	30680	238	2.018	76,5	3,20	João Antonio Moya
Rory's Alsacia B. Lanin	NR	5.5	28355	177	1.802	67,8	3,20	João Antonio Moya
Cast. C. Douwiena 12-B22562	PC	5.10	35944	120	1.802	67,8	3,20	João Antonio Moya

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos

Colorida de Sant'Ana-RP/2631-LM

Colorida de Sant'Ana-RP/2631-LM

Colorida de Sant'Ana-RP/2631-LM

Colorida de Sant'Ana-RP/2631-LM

Colorida de Sant'Ana-RP/2631-LM

Colorida de Sant'Ana-RP/2631-LM

Três ordenhas (3x)

Pedro Conde

Pedro Conde

Pedro Conde

Pedro Conde

Pedro Conde

Pedro Conde

Pedro Conde

Pedro Conde

Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE B5 — De 3½ a 4 anos.								
Anema 21-BB-2089	PO	3-10	29836	249	3.490	141,4	4,05	Roberto F. Cantusio
Ronda-69505	PC	3-8	33561	87	1.610	52,0	3,22	Antonio Lemes Nunes Galvão
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
Dora 8-BB-2085	PO	4-3	30377	330	3.951	141,0	3,56	Roberto F. Cantusio
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Kranz Dale P.O.F.D. Did-LBB-42LM	PO	6-0	28470	365	6.629	268,5	4,04	Antonio Lemes Nunes Galvão
Molerin Signet Tony-LBB-35-LM	PO	5-10	25479	306	6.480	227,3	3,50	José Sylvio Magalhães
Betina's L.N. Bacana-47205-LM	PC	7-0	21430	315	6.128	252,2	4,11	Pedro Conde
Roseira's Dançarina-BB-2241	PO	5-2	28636	328	4.687	171,3	3,65	Roberto F. Cantusio
L.P. Fabiola-BB-2044	PO	5-8	26947	365	4.305	141,9	3,29	Fernando José Santos
CLASSE A1 — Até 2½ anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Castro Citation Duquesa-4P-BB1528	PO	2-2	34427	357	3.594	132,5	3,68	Adrianus Sleutjes
Morro Alto Cachoeira-BB2618	PO	2-3	34421	362	3.575	132,7	3,71	Agro-Pec. N. Senhora do Amparo
E.S. Juçara King Bel-64588	PC	2-1	34612	343	3.342	134,2	4,01	Eduardo Simonsen
Vanguarda S. da Mar.-62977	PC	2-5	34919	313	2.502	95,3	3,80	José Sylvio Magalhães
Havana Roeland Mag's-9165	63/64	2-4	34108	244	2.059	81,7	3,96	José Sylvio Magalhães
CLASSE A5 — De 2½ a 3 anos.								
E.S. Iracita Transmitter-BB-2505-LM	PO	2-7	34818	322	5.103	194,9	3,82	Eduardo Simonsen
Roleta II-B203-LM	7/8	2-11	34532	365	4.610	167,5	3,63	Rodolpho Figueira de Mello
S.M.P. Santana Colantha-GHB/116-LM	GHB	2-7	34751	361	4.524	168,3	3,72	Antonio Carlos R.V. de Almeida
Cimental II Sta. Lucia-LM	NR	2-7	34534	365	4.514	171,5	3,79	Christiano dos R. Meirelles
Canela de S. Simão-68789-LM	PC	2-11	34786	365	3.741	161,0	4,56	Antonio de T. Lara Netto
Dobbenale Maple C. Red-LBB-141	PO	2-7	34921	310	2.885	118,9	4,12	José Sylvio Magalhães
Carmen de São Simão-68793	PC	2-9	34494	365	2.565	129,5	5,04	Antonio de T. Lara Netto
CLASSE B1 — De 3 a 3½ anos.								
Willy's Sayonara Theodor-64096-LM	PC	3-3	34855	311	4.488	173,2	3,85	Antonio Josino Meirelles
Carrick Ivanhoe Lady-BB-2452	PO	3-3	31196	325	3.949	136,8	3,46	José Sylvio Magalhães
Amaral Vera-BB-2528-LM	PO	3-0	34627	365	3.851	162,8	4,22	José Procópio do Amaral
F.S. Laurita Engle-BB-2486	PO	3-3	35024	306	2.036	79,1	3,88	Fernando José Santos
CLASSE B5 — De 3½ a 4 anos.								
Cabrocha da Planície-6927	GC1	3-11	34932	316	3.541	140,0	3,95	José T. Fernandes da Silva
Mar. Janari Royal-BB-2232	PO	3-8	34698	324	2.181	92,8	4,25	José Sylvio Magalhães
Mar. Legião Sta. Lucia-75505 (1)	PC	3-8	35964	146	2.066	82,0	3,96	Christiano dos R. Meirelles
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
Amaral Suprema-BB-2285-LM	PO	4-5	30715	365	4.471	176,7	3,95	José Procópio do Amaral
F.S. Junia Engle-BB-2311	PO	4-2	30642	313	2.326	96,0	3,06	Fernando José Santos
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.								
Willy's Belgica-60071-LM	PC	4-8	28191	360	7.262	237,1	3,26	Antonio Josino Meirelles
S.N. Elza 36 Roland-BB-2118-LM	PO	4-11	27469	348	6.322	211,5	3,34	Cabaña São Nicolau
Willy's Bidu-60074-LM	PC	4-10	28659	348	6.277	249,5	3,97	Antonio Josino Meirelles
Jussara São Francisco-69695-LM	PC	4-8	34684	344	5.217	209,5	4,01	Marcos Polacow
Erna-62135	PC	4-6	34685	332	4.381	161,2	3,68	Marcos Polacow
Mar. Escocia Garimpeiro-BB-1939	PO	4-6	26745	306	3.745	142,6	3,80	José Sylvio Magalhães
Sete de S. Geraldo-59609	PC	4-9	30848	328	3.708	145,1	3,91	José Procópio do Amaral
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Esmeralda-LM	1/2	6-11	25577	365	7.679	302,2	3,93	Deimora Borges
Yoga Jotatê-48893-LN	PC	6-7	23896	365	6.712	245,6	3,65	Valentim dos Santos Diniz
Holambra Theodora 21-BB-2-1293-LM	PO	9-10	13402	346	6.606	210,0	3,17	Cabaña São Nicolau
Angai Maurits 3-44475-LM	PC	8-10	17940	327	6.128	232,2	3,78	Antonio Josino Meirelles
Willy's Margarida-64081-LM	PC	6-10	28189	327	5.710	209,1	3,66	Antonio Josino Meirelles
Estimada-48077	PC	7-0	22598	327	5.268	184,8	3,50	Antonio Josino Meirelles
Maravilhosa Lins-53336	PC	5-3	25653	352	4.991	172,7	3,45	Waldir Junqueira de Andrade
Amaral Ondina-BB-1449	PO	8-6	21411	365	4.721	190,3	4,03	José Procópio do Amaral
Willy's Lena-52464	PC	5-10	28188	311	4.558	160,4	3,51	Antonio Josino Meirelles
Displanada de M. Nova	NR	—	26315	365	4.536	176,1	3,88	Flavio Castelo B. Gutierrez
Jandira Jotatê-48845	PC	6-2	24628	317	4.514	154,9	3,43	Valentim dos Santos Diniz
Castro Aafje 24-BB-1527	PO	8-3	19412	359	4.503	163,3	3,62	Adrianus Sleutjes
Monarca São Francisco-69497	PC	9-3	35039	352	4.165	183,5	4,40	Marcos Polacow
Coca Cola de Morada Nova	NR	7-3	24916	365	3.991	148,0	3,70	Flavio Castelo B. Gutierrez
Jardineirinha IV	NR	—	34203	306	3.875	127,6	3,29	Urbano Junqueira de Andrade
Mar. Jarda Paganini-BB-1832	PO	5-5	27487	365	3.843	141,5	3,68	José Sylvio Magalhães
Lobus Quintanilha-50765	PC	9-10	21596	365	3.618	144,2	3,98	Waldir Junqueira de Andrade
Campinas de Guanabara-44498	PC	8-10	30104	348	3.410	132,5	3,88	Christiano dos Reis Meirelles
Uruguai J.B.-MG/5445	PC	5-0	27955	357	3.362	131,8	3,92	Urbano Junqueira de Andrade
Dorothy Diamantina Mar.-GHB/014	GHB	7-1	23388	322	3.346	130,5	3,90	José Sylvio Magalhães
Façanhas Onofre da Marambaia-50333	PC	6-0	23966	305	2.890	107,1	3,70	José Sylvio Magalhães
Sta. Cruz Japonesa 1.º-46892	PC	7-1	24158	310	2.678	100,3	3,74	Fernando José Santos
Eleição-44501 (1)	PC	10-0	28655	153	2.206	83,0	3,76	Christiano dos R. Meirelles
Democrática (395)	NR	—	35455	150	1.819	58,3	3,20	Marcos Polacow
Dina Sta. Lucia-53882 (1)	PC	7-9	29843	73	1.395	40,3	2,88	Christiano dos R. Meirelles

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Grevilha Rey-8107-C	PO	2-6	34752	317	1.888	101,4	5,36	Augusto A. da Motta Pacheco
Noemia I. Novo Horizonte-1159 (1)	31/32	2-11	33371	122	1.717	51,0	2,96	Tullio Devescovi
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Teça Skirfall Sta. Hilda-7585-C-LM	PO	3-11	30182	357	3.558	203,9	5,73	Mario Lopes Leão
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.M.S.C. Egipcia-62724-	PC	4-3	34485	361	3.298	149,2	4,52	Decio Luiz Malta Campos
Sapucaia Sta. Hilda-6963-C	PO	4-5	30186	361	2.433	125,2	5,14	Hugo Raso
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sant'Ana Reta Oasis-6558-C-LM	PO	6-5	23617	332	5.753	264,5	4,59	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Sant'Ana Nair Luzitano-5550-C-LM	PO	9-1	15093	365	4.794	244,7	5,10	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Nuance Castelo-5776-C-LM	PO	7-7	18904	365	4.448	238,0	5,35	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Barquinha's Camurça L.-2088/16-LM	PC	6-1	26419	361	4.085	185,1	4,53	Albino Malzone
SMSC. Borboleta Liberator-6900-C	PO	6-4	26416	365	4.004	170,0	4,24	Mucio Drummond Murgel
S.A. Nordica Oceano-6706-C-LM	PO	5-10	24333	326	3.993	182,0	4,55	Albino Malzone
S.A. Beresina Guaporé-6724-C	PO	5-3	35110	355	3.579	148,5	4,14	Mario Lopes Leão
SMSC. Abnegada Nilo-43955	31/32	8-4	29241	365	3.379	171,4	5,07	Mucio Drummond Murgel
Laranja II Monjolinho-2249/16	PC	8-11	31630	345	3.279	143,9	4,38	Mucio Drummond Murgel
Canã Graciosa Brampton-6621-C	PO	6-2	34848	331	3.260	146,7	4,49	Mucio Drummond Murgel
S.A. Harpadeira Barão-6234-C	PO	9-3	15094	243	3.073	147,6	4,80	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Panqueca Sta. Hilda-5993-C	PO	6-10	20417	365	3.040	160,1	5,26	Hugo Raso
SMSC. Bertira Skirfall-2254/16	PC	6-4	31351	365	3.001	161,7	5,38	Mucio Drummond Murgel
Sta. Tereza Botina-6513-C	PO	7-1	34847	365	2.984	135,0	4,52	Mucio Drummond Murgel
Daniela (19) 1509 (1)	15/16	8-8	31737	281	2.708	119,1	4,39	Tullio Devescovi
Canã Magali R. Boy-642/64	PC	5-8	35017	365	2.480	128,9	5,19	Mucio Drummond Murgel
Genovesa-1501 (1)	15/16	9-0	30670	283	2.459	137,2	5,58	Tullio Devescovi
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Rancho Rustic Kaddee-4497-LM	PO	2-11	34464	364	4.664	197,5	4,23	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Irene Norvick Sta. Madalena-4463	PO	2-9	34466	365	2.834	128,8	4,54	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Kate Royal Sta. Madalena-4461	PO	3-1	34723	365	2.976	140,5	4,72	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Cravina N. Sta. Madalena-4467	PO	3-1	34724	323	2.624	122,7	4,67	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Gracie C. Sta. Madalena-4260	PO	3-2	34465	352	2.275	103,9	4,56	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Faisca P. Sta. Madalena-56608	PC	4-3	34463	356	3.200	127,7	3,99	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
São Manoel F-613-4202	PO	4-4	34019	290	1.511	69,2	4,57	Francisco Vergueiro Pôrto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Cascata Bom Café-4002	PO	4-8	29463	365	3.151	126,1	4,00	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Balila-41978-LM	PC	9-2	19734	362	4.691	191,6	4,08	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Swiss Vista's Leta-3699	PO	7-1	21878	349	3.954	164,1	4,15	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Rolinha São José-41838-LM	PC	10-1	23498	365	3.623	185,0	5,11	Francisco Amarante Mendes
Fabiola	—	—	34989	318	3.447	141,7	4,11	Benedito Portugal Rennó
Fada Sta. Madalena-3890	PO	6-0	25059	362	3.406	151,6	4,45	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Fragata Sta. Madalena-51292	PC	5-11	28210	365	3.312	142,6	4,30	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Jangada de São Bento-44048	PC	9-2	19581	348	2.819	107,0	3,79	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Mimosa Sta. Madalena-3891	PC	5-11	22949	365	2.813	119,4	4,24	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Brejo Flor de Liz-3237	PO	9-6	20238	362	2.511	90,8	3,61	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Jurema Sta. Madalena-44034	PC	9-0	20858	344	2.496	105,9	4,24	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Olga de Ponta Grossa-2925	PO	11-11	14144	315	1.781	65,0	3,64	Ministério da Agricultura
RAÇA GUERNSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Gloria de Novo Horizonte-2218	PC	8-0	31803	336	4.026	172,5	4,28	Tullio Devescovi
Ancona N. Horizonte-2221-LM	PC	8-0	31190	365	3.774	195,5	5,17	Tullio Devescovi
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Katia São José-RP/87-LM	PO	2-3	34555	365	3.779	154,5	4,08	Olavo Barbosa
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Sta. Alda Crilles Diana-1P-47-LM	PO	2-9	34662	328	4.323	192,8	4,46	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Sta. Alda Crilles Petrina-38-LM	PO	3-0	34933	316	6.832	293,6	4,29	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos.								
Erica Independencia-62-LM	PO	8-0	18819	326	5.787	227,4	3,92	Jorge de Mello Sabugosa

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		kg	PROPRIETÁRIO
					Leite	Gord.		
SUECA VERMELHA								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
Grana (182)-56187-LM	PO	6-0	34660	365	5.320	194,1	3,64	Agencia Maritima Johnson S/A
Prima (163)-56185-LM	PO	6-2	34659	329	4.937	179,2	3,63	Agencia Maritima Johnson S/A
Orta (162)-56184	PO	6-1	34661	365	4.349	167,7	3,85	Agencia Maritima Johnson S/A
RED-POLL								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
P. Bolivia-54534-LM	PC	7-5	27719	363	4.679	180,5	3,85	Livio Malzoni
P. Cançote-54526	PC	5-10	34682	340	3.210	105,7	3,29	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Parreira (H-422)		3-9	35012	313	3.181	123,5	3,88	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE CI — De 4 a 4½ anos.								
Pimenta (H-366)		4-1	33660	292	2.206	94,6	4,29	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Falsa (6462)-LM		4-9	29828	365	4.658	205,7	4,41	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Companheira (6135)-LM		9-8	17023	352	4.437	188,8	4,25	S.A. Frigorifico Anglo
Formiga (E-331)-LM		5-6	29413	365	4.414	195,0	4,41	S.A. Frigorifico Anglo
Orelhana (8165)		9-7	16509	317	4.031	163,5	4,05	S.A. Frigorifico Anglo
Portuguesa (H-200)		6-10	25530	320	3.992	174,2	4,36	S.A. Frigorifico Anglo
Marusca (K-110)		8-5	20274	365	3.905	169,8	4,34	S.A. Frigorifico Anglo
Obra (F-081)		10-8	14856	322	3.708	152,9	4,12	S.A. Frigorifico Anglo
Antoninha (4741)		12-5	12693	310	3.408	142,0	4,16	S.A. Frigorifico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Palestina J.A.-B721-LM	RE	3-3	34628	361	3.377	194,9	5,77	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Anilina J.O.-B-2199	RE	—	30121	365	3.277	179,4	5,47	José Osorio de Azevedo Jr.
Azeitona J.O.-B-3007	RE	7-1	23991	365	3.251	168,4	5,18	José Osorio de Azevedo Jr.
RAÇA GIR								
				Três ordenhas (3x)				
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Guarapari-728-LM	NR	4-10	30064	365	4.408	222,8	5,05	Francisco F. Barretto
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos.								
C.A. Gavinha-I-3225-LM	RE	5-7	29774	365	5.347	277,2	5,18	Gabriela de Oliveira Costa
Ferrugem-I-650-LM	RE	5-8	21800	365	4.245	204,5	4,81	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
C.A. Gelatina II-E/89-LM	RE	11-1	13832	365	6.507	344,9	5,30	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Ava-E/7414-LM	RE	8-7	20410	365	5.781	301,5	5,21	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Aruanã-LM	NR	8-0	24811	365	5.585	298,0	5,33	Gabriela de Oliveira Costa
Dolencia-I-700-LM	RE	7-6	21543	365	5.395	269,0	4,98	Francisco F. Barretto
Grecia de Franca-B-1276-LM	RE	—	20421	365	4.973	266,9	5,36	Gabriela de Oliveira Costa
Belo-226-LM	NR	9-8	17787	365	4.072	203,5	4,99	Francisco F. Barretto
Cadeira-3/17-LM	NR	8-9	20094	354	3.854	204,6	5,30	Francisco F. Barretto
Bandeira-I-659	RE	9-11	15582	365	3.708	174,9	4,71	Francisco F. Barretto
Garça-230	NR	15-9	15043	365	3.553	161,9	4,55	Francisco F. Barretto
Samaria	NR	—	33686	298	3.551	179,5	5,05	Gabriela de Oliveira Costa
Italia-I-637	RE	10-0	19216	365	3.319	159,4	4,80	Francisco F. Barretto
Didi de Brasília-F/2578	RE	7-0	27008	273	3.286	157,6	4,79	Rubens Resende Peres
Estola	NR	6-7	24720	318	3.240	145,6	4,49	Francisco F. Barretto
Aldeia-E/77	RE	10-7	13969	365	3.201	149,5	4,66	Francisco F. Barretto
Pituxa-E/164	RE	13-0	15585	341	3.142	140,3	4,46	Francisco F. Barretto
Bravata-2/36	NR	9-5	18649	365	2.981	144,4	4,84	Francisco F. Barretto
Epoca II-L-6244	RE	9-11	33801	170	1.730	89,4	5,16	José Fernandes de Carvalho
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
C.A. Essencia-L-6650	RE	3-9	34560	362	3.062	140,0	4,57	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Elegancia-L-6652	RE	3-11	34762	365	2.604	124,7	4,79	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Esquadra-662	NR	3-11	34761	365	2.538	121,7	4,79	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE CI — De 4 a 4½ anos.								
C.A. Emboaba-648-LM	NR	4-1	34763	365	3.235	151,3	4,67	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Europa-L-6651	RE	4-1	34561	365	2.610	123,6	4,73	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Cafua-L-6655	RE	4-2	34760	365	2.342	117,1	5,00	Gabriela de Oliveira Costa

O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

Dr. WALTER C. BATTISTON

Terminando o primeiro trimestre deste ano, no relatório n.º 340 do S.C.L. estão 580 animais com lactação encerrada, sendo 132 ou 23% na I Divisão (de até 305 dias) com nova parição dentro dos 14 meses seguintes; destes 80 são da raça Holandesa, 7 Jersey, 21 Schwyz, 5 Dinamarquesas, 24 Pitangueiras, 1 Guzerá, 3 Gir, 4 Búbalas, e na raça Red Poll, Guernsey e Tabapuã de Uchôa, 2 de cada.

Vamos encontrar, na II Divisão, 68 animais em regime de 3 ordenhas e 380 em 2 ordenhas; são 331 Holandesas, 25 Pitangueiras, 18 Jersey, 35 Gir, 13 Schwyz, 4 Búbalas, 3 Dinamarquesas, 5 Tabapuã da Uchôa, 1 Guernsey e 2 Guzerá, 4 Red Poll, 1 Flamengo, 5 Suca Vermelha e 1 Sindi.

Em termos de porcentagem, salienta-se com 80% a raça Holandesa (24% da variedade vermelha e branca), seguindo-se o cruzamento x Guzerá, com 9,4% e Jersey com 5,4%. Somente 15% estão em 3 ordenhas.

RECORDISTAS

"V.B. DUCHESS CREMONA HILUNDA - 4.509", em L.E., aos 2 anos e 3 meses, da Cia. Agro Pecuária Santa Madalena, é a recordista da raça Schwyz na produção de gordura, pois, com 3.093 kg de leite e 132,4 kg de gordura, em 2 ordenhas e 305 dias, ultrapassou a detentora de 1967, "Tyson's Prudence Pamela" que produziu 124,3 kg de matéria gorda.

Na raça Red Poll, de Livio Malzoni, surge a nova recordista de produção de leite e gordura, em 305 dias, 2 ordenhas, classe CS "P. DALIA - 54488", com 4 anos e 11 meses, dando 2.775 kg de leite e 95,7 kg de gordura.

Desde 1966, a vaca "FORTALEZA J.A." de Allyrio Jordão de Abreu, que produziu 3.398 kg de leite era a recordista, na classe E, de produção leiteira; agora foi derrotada por "FRANCESA J.A.", de João Carlos Burgues de Abreu, que, em L.E., aos 6 anos e 10 meses e em 266 dias e 2 ordenhas, deu 3.550 kg de leite e 204,9 kg de gordura.

Encontramos na II Divisão, em 2 ordenhas, a vaca de 3 anos e 5 meses, "SUDORANA JANE TORO - B25313", dando, em 313 dias, 7.332 kg de leite e 338,5 kg de gordura, tendo nesta última produção, derrotado "SANTA TEREZINHA GINA" que, em 1972, dera 267,2 kg de gordura. É, portanto, a nova Recordista de matéria gorda.

Entre as vacas Red Poll inscritas na II Divisão, 2 ordenhas, classe C], aparece "ARGOLA 35862", com 4 anos e 3 meses, dando 1.843 kg de leite e 77,4 kg de gordura, sendo a nova recordista de produção de leite e de gordura. Parabéns ao sr. Livio Malzoni, proprietário das 2 vacas Recordistas dessa raça no presente Relatório.

De Rubens Resende Peres, aos 4 anos e 6 meses, em 2 ordenhas e 332 dias, da raça Gir, a nova Recordista de produção de gordura, classe CS, é "FRANCELINE DE BRASÍLIA - M. 6504", que em L.M., deu 4.167 kg de leite e 221,1 kg de gordura, derrotando, assim, "TENDA", de Francisco F. Barretto, que em 1965 dera 216,9 kg de gordura.

Entre os bubalinos está a recordista de produção de leite e gordura; em 2 ordenhas, classe E, de Oswaldo José Stecca "BELEZA 19" que, em L.M. aos 9 anos e 8 meses, deu 2.602 kg de leite e 183,1 kg de gordura.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETA E BRANCA

Encerraram a lactação, no mês de Março, 313 vacas dessa conceituada raça, sendo 271 em regime de 2 ordenhas, das quais 45 na I Divisão; dentre as de 3 ordenhas, 5 estão nessa Divisão e 37 na Divisão dos 365 dias.

Das fêmeas que se inscreveram em Livro de Escol, 3 são de 3 ordenhas e 8 de 2 ordenhas; entre as 40 que alcançaram Livro de Mérito, somente 6 estão no regime de 3 ordenhas.

O animal em L.E. que melhor produção apresentou foi, de Joaquim Peixoto Rocha, com 4 anos e 4 meses, em 3 ordenhas e 304 dias, "LINMACK GLENDA": — 7.401 kg de leite e 233,9 kg de gordura.

Boa fêmea é "OPACHE CITATION GAY", em L.E., de Milton Pannain, que, aos 2 anos e 8 meses, em 305 dias e 3 ordenhas, deu 5.580 kg de leite e 201,6 kg de gordura.

Ainda em 3 ordenhas, 305 dias, L.E., aparece, de Fernando Alencar Pinto S/A, com 5.600 kg de leite e 193,6 kg de gordura "MARTONA'S VICTOR F. ROW", com 3 anos e 4 meses.

Em regime de dupla ordenha, muito nova (somente 2 anos e 2 meses),

destacou-se "HALIEUTICA DO PAU D'ALHO", em L.E., dando, em 298 dias, 4.916 kg de leite e 185,8 kg de gordura.

Outro bom animal, também em L.E., foi "P. RESIDENCIA FIDALGO", que, em 305 dias, aos 2 anos e 10 meses, produziu 5.467 kg de leite e 205,9 kg de gordura.

Bastante expressiva "PARAISO OFERTA FIDALGO", aos 4 anos e 10 meses, em 305 dias, obteve 6.067 kg de leite e 218,9 kg de gordura.

Na II Divisão, em 3 ordenhas, embora sem L.M.; mas bem nova, destacou-se "PARAISO RECEITA CITATION", de Manoel Pontes Neto, dando, aos 2 anos e 4 meses, em 316 dias, 5.354 kg de leite e 192,0 kg de gordura.

De Olintho Marques de Paulo, salientaram-se 2 fêmeas: "JOMAPAMPA SIMON", em L.M., dando aos 2 anos e 11 meses, em 365 dias, 5.859 kg de leite e 208,7 kg de gordura e "JOMA LUTA LUEBKE", sem L.M., com 4 anos e 6 meses e 365 dias, 7.009 kg de leite e 224,6 kg de gordura.

Excelente, de José Peres de Oliveira, foi "DONNA 36 REFLECTION INKA 192" que, em L.M., aos 8 anos e 6 meses, alcançou, em 365 dias, 10.396 kg de leite e 328,4 kg de gordura; os recordes, entretanto, estão ainda com "ARLETE CARLA", com 12.621 kg e "EIRAS", com 419,3 kg, respectivamente.

A produção de 9.041 kg de leite e 307,1 kg de gordura apresentada por "SAN GREGORIO TEMEROSA GOVITA", em 365 dias, aos 6 anos, em L.M., também destacou-se.

Em regime de 2 ordenhas, além da citada "SUDORANA JANE TORO", cumpramos mencionar, em L.M., entre os mais novos, "PAU D'ALHO IMPERATRIZ P. BERTHA" com 5.308 kg de leite e 188,9 kg de gordura, 306 dias e 2 anos e 1 mês; "PARAISO RESERVADA FIDALGO" com 5.869 kg de leite e 228,0 kg de gordura, aos 2 anos e 11 meses, em 365 dias e "M. CANTORA T. Universo", do Sítio 33, com 7.696 kg de leite e 242,3 kg de gordura, em 365 dias, aos 3 anos e 11 meses.

De Jacob Rosier Dutilh, dois animais se destacaram: "FORMOSA DO PAU D'ALHO", com 4 anos e 10 meses, dando, em 354 dias, 7.769 kg de leite e 243,9 kg de gordura, e "ACHADA DO PAU

D'ALHO", em LM, aos 10 anos e 1 mês, produzindo, em 330 dias, 8.301 kg de leite e 354,2 kg de gordura; esta produção quase bateu o recorde de 372,3 kg de matéria gorda alcançada por "M'S LONCHIVAR ALPHA 5", de 1970.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Entre as 98 fêmeas desta raça vamos encontrar 30 na I Divisão, sendo 12 em regime de 3 ordenhas, das quais 3 em Livro de Escol; na II Divisão, 24 estão em regime de 3 ordenhas, sendo 7 em Livro de Mérito e 44 sob 2 ordenhas, com 10 em Livro de Mérito.

Do rebanho de Pedro Conde, surgem em 3 ordenhas, os 3 animais em LE, "BETINA'S S.H.P. FURIOSA", com 3 anos, dando, em 305 dias, 3.155 kg de leite e 188,5 kg de gordura e "MERRYHILL GROSS ROSÉ", com 3 anos e 11 meses, 268 dias e a produção, respectivamente, de 5.198 kg e 193,2 kg.

A terceira é "BETINA'S L.N. DINASTIA", com 4 anos e 10 meses 295 dias e 5.713 kg de leite e 212,2 kg de gordura.

Em duas ordenhas, inscreveram-se em LE 4 vacas, todas em 305 dias, sendo "E. S. ISOLDA T.S. SEBASTIÃO", com 2 anos e 4 meses, 3.910 kg de leite e 134,8 kg de gordura e, "E.S. ITUANA KING B. S. SEBASTIÃO", com 2 anos e 1 mês, 3.261 kg de leite e 138,8 kg de gordura, de Eduardo Simonsen; de Antonio de Toledo Lara Neto, com 2 anos e 9 meses, 3.336 kg de leite e 137,7 kg de gordura e, finalmente, na classe D, "DRAGA DE SANTA LUCIA", com 5 anos e 8 meses, 5.735 kg de leite e 217,5 kg de gordura, pertencente a Christiano dos Reis Meirelles Netto.

Na II Divisão, com suas 17 fêmeas inscritas em Livro de Mérito, aparecem 5 bons animais, em regime de 3 ordenhas, sendo 2 de Edilberto Nascimento: "OPALA M. DE SANT'ANA", em 336 dias, dando, aos 3 anos, 6.126 kg de leite e 229,8 kg de gordura e "GINA DE SANT'ANA" que, aos 7 anos e 4 meses, em 337 dias, deu 10.099 kg de leite e 346,4 kg de gordura.

Dos restantes 3 animais, o mais novo é "OPERA N. DE SANT'ANA" (2 anos e 8 meses, 359 dias, 5.031 kg de leite e 169,3 kg de gordura) de Gabriel Dias Pereira; os outros são "RIDGEWOOD NOBILE ALBERTA" com 4 anos e 2 meses, em 365 dias, produzindo 7.670 kg de leite e 241,3 kg de gordura, no rebanho de Antonio Lemes N. Galvão e "KROPP V. PINEYHILL KATCHUP", de Pedro Conde, com 6.945 kg de leite e 298,8 kg de gordura, aos 4 anos e meio, em 295 dias.

Com ordenhas 2 vezes ao dia, inscreveram-se em LM, 10 animais, dos quais destacaram-se "E.S. JOIA KING BET" (2 anos e 2 meses, 309 dias, 4.870 kg de leite e 191,7 kg de gordura) de Eduardo Simonsen, "HOLANDA DE SANTA LUCIA" (3 anos e 3 meses, 314 dias, 4.081 kg de leite e 172,2 kg de gordura) de Christiano dos Reis Meirelles Netto, "LI-

LI JOTATÉ" (4 anos e 10 meses, 303 dias, 4.600 kg de leite e 173,0 kg de gordura) de Valentim dos Santos Diniz e, finalmente, "WILLY'S FLORENCE EBMAR" com 5 anos e 7 meses, 356 dias, 7.574 kg de leite e 259,2 kg de gordura) de Antonio Josino Meirelles.

RAÇA JERSEY

Todos em regime de 2 ordenhas, das 25 fêmeas Jersey, 7 estão na I Divisão, sendo 3 em Livro de Escol.

—ooo—

Da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, aparecem 2 em LE, "S.A. GRACIOSA II WISEMAN" (3 anos e 8 meses, 3.392 kg de leite e 162,8 kg de gordura) e "S.A. ISA II SOVEREIGN" (3 anos e 10 meses, 3.274 kg e 168,4 kg, respectivamente). A terceira pertence ao sr. Mucio Drumond Murgel e é "S.M.S.C. ESFERA", com 3 anos e 7 meses, 3.213 kg de leite e 148,0 kg de gordura.

Outra boa vaca é "S.A. CABANEIRA INVENCIVEL", de Albino Malzone, com 5 anos e 8 meses, dando, em 305 dias, 3.206 kg de leite e 155,3 kg de gordura.

Na II Divisão, das 18 encerradas, só 1 está em Livro de Mérito e pertence a Dr. Eduardo Jenner de Faria; é ela "JAMBALIDIA RECORDS", com 6 anos e 4 meses, 365 dias, 3.942 kg de leite e 180,0 kg de gordura.

Bastante promissoras são "HAVANA DE PINHEIROS" que, aos 2 anos e 11 meses, em 359 dias, deu 2.592 kg de leite e 117,6 kg de gordura e "S.M.S.C. FANTASIA", com 3 anos e 2 meses, dando em 314 dias, 2.885 kg de leite e 138,9 kg de gordura.

"HELANCA JUBILANT DE OLINDA", com 2 anos e meio, é a Jersey mais nova e produziu, em 293 dias, 1.780 kg de leite e 90,6 kg de gordura o animal com leite mais "gordo" (5,19%) é "S.M.S.C. EMBOLADA", que aos 3 anos e 7 meses, em 290 dias, deu 1.857 kg de leite e 96,5 kg de gordura.

RAÇA SCHWYZ

São somente 15 vacas desta raça que encerraram a lactação sendo 2 na I Divisão, uma das quais em 3 ordenhas. Todas as outras 14 estão em 2 ordenhas.

A única a alcançar Livro de Escol, foi a mencionada campeã de produção de gordura "V.B. DUCHESS CREMONA HILUNDA".

Muito nova, na I Divisão, vamos encontrar com 2 anos e 5 meses, "BOM CAFE ILIANA" dando, em 291 dias, 3 ordenhas, 3.392 kg de leite e 120,9 kg de gordura.

Na II Divisão, duas foram as inscritas em Livro de Mérito: "BELA DA ALIANÇA", de Francisco Amarante Mendes, com 3 anos e 4 meses, dando em 365 dias, 3.583 kg de leite e 150,6 kg de gordura e "RANCHO RUSTIC L. PAT", que aos 2 anos e 10 meses, dando, em

365 dias, 4.047 kg de leite e 185,2 kg de gordura, quase alcançou o recorde de "V.B. CRESCENT PRISCILLA" que é de 186,0 kg de gordura.

Aos 7 anos e 9 meses, "PRINCESA DE SANTA MADALENA" foi a melhor "Adulta" com 3.266 kg de leite e 128,5 kg de gordura, em 365 dias, da Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena. Desta propriedade é a vaca "vovó" do Relatório "MONTANHA", uma PC que, aos 17 anos e 9 meses, ainda dá 2.829 kg de leite e 117,5 kg de gordura.

RAÇA PITANGUEIRAS

Com seus 49 animais (sendo 24 na I Divisão) este cruzamento de Red Poll 5/8 com Guzerá 5/8, todas em regime de 2 ordenhas e pertencentes a S.A. Frigorífico Anglo, vem se impondo pela melhoria da produção leiteira.

Em 305 dias, destacaram-se "CIRANDA" (H-368), com 4 anos e 5 meses, 3.432 kg de leite e 139,1 kg de gordura e "NABUQUINHA" (9031), uma das 3 inscritas em LE, com 7 anos e 3 meses, dando 4.121 kg de leite e 159,3 kg de gordura.

As 2 outras em LE, foram "OLIMPIA" (6067), com 10 anos e 7 meses, 292 dias, 3.633 kg de leite e 158,6 kg de gordura e "SERRA NEGRA" (4714) que aos 13 anos e 3 meses, em 295 dias, deu 3.048 kg de leite e 134,6 kg de gordura.

Na Divisão dos 365 dias, destacaram-se, também, 3 animais inscritos em Livro de Mérito, em 365 dias, a melhor das quais é "BALANÇA" (F-332), que aos 6 anos e 7 meses, produziu 4.675 kg de leite e 199,3 kg de gordura.

Também na classe D está "Guilhotina" (F-399), com 5 anos e meio e 4.632 kg de leite e 204,0 kg de gordura. A mais nova em LM é "BATIDA" com 4 anos e 9 meses, dando 4.393 kg de leite e 191,9 kg de gordura.

RAÇA GUERNSEY

Das 3 fêmeas Guernsey do presente relatório, todas de Tullio Devescovi, destacou-se "GENOVEFA DO NOVO HORIZONTE", em LE, aos 9 anos e 4.022 kg de leite e 171,3 kg de gordura, em 2 ordenhas e 305 dias; ela quase atingiu a produção recorde de 1959 de 4.118 kg de leite de "DORA DAS AGULHAS NEGRAS".

RAÇA DINAMARQUESA

São 5 dinamarquesas enquadradas na I Divisão, sendo 3 em Livro de Escol; das 3 da outra Divisão uma está inscrita em Livro de Mérito. Todas estão em regime de 2 ordenhas.

Das quatro que mais se destacaram duas pertencem a Jorge de Melo Sabugosa: "INGRID INDEPENDENCIA 63", LE, com 3 anos e 8 meses, dando, em

305 dias, 3.192 kg de leite e 147,4 kg de gordura e "FABIOLA INDEPENDENCIA 59", LM, com 4.005 kg e 200,0 kg respectivamente, aos 6 anos e 7 meses e 346 dias.

As outras duas são do rebanho de De Paoli S/A — Fazenda Santa Alda em LE: — "ROSA 86", que, aos 6 anos e 5 meses, deu, em 305 dias, 4.258 kg de leite e 200,8 kg de gordura e "FRINE 90", 3 meses mais velha, dando em 276 dias, respectivamente, 4.069 kg e 170,2 kg

RAÇA RED POLL

Além das já mencionadas "P. DALIA" e "ARGOLA", recordistas, destacou-se, entre os 6 animais da raça Red Poll, todas de Livio Mafzoni, "OMEGA 1.011 TA 77", com 3.580 kg de leite e 126,6 kg de gordura, aos 10 anos e 4 meses em 351 dias de lactação.

RAÇA SUECA VERMELHA

São somente 5 fêmeas, todas na II Divisão, 2 ordenhas e da Fazenda Baronesa, da Agência Marítima Johnson S/A. Três delas alcançaram Livro de Mérito: "ORTA 141", com 6 anos e 1 mês, 356 dias, 5.611 kg de leite e 206,2 kg de gordura, "PRIMA 153", com a mesma idade, 365 dias, 4.648 kg e 174,9 kg respectivamente e "BONA 147", com 6 anos e 2 meses, 315 dias 4.623 kg e 186,6 kg respectivamente.

RAÇA GUZERA

Exclusivamente em 2 ordenhas, essa raça zebuina aparece com 1 animal na I Divisão, a já citada "FRANCESIA J.A.", de João Carlos Burgues de Abreu, nova recordista de produção leiteira e mais 2 outras na II Divisão, ambos de José Osório de Azevedo Júnior, um dos quais "MULATA J.O." em LM, com 11 anos e 8 meses, dando, em 364 dias, 3.440 kg de leite e 181,3 kg de gordura.

RAÇA GIR

Bastante expressivo é o grupo Gir do presente relatório, onde se notam 9 animais em 3 ordenhas, todos de Francisco E. Barretto, sendo 2 na Divisão dos 305 dias; dos 29 sob 2 ordenhas, um só está na I Divisão:

Em regime de 3 ordenhas (na II Divisão) salientaram-se: "GORIETA 1 670", com 5 anos e 2 meses, dando, em 310 dias, 3.552 kg de leite e 168,1 kg de gordura e "ALBA F-3526" que obteve LM ao 10 anos e meio e 4.167 kg de leite 199,7 kg de gordura, em 336 dias.

Entre as que estão em 2 ordenhas, sobressaíram-se 6 em Livro de Mérito, inclusive a relacionada "FRANCELINE DE BRASILIA", nova recordista.

No rebanho de Rubens Resende Peres, também estão 3 outras boas vacas inscritas em LM: "GROÇA DE BRASILIA" (2 anos e 7 meses, 329 dias, 3.475 kg de leite e 176,0 kg de gordura) "FRONTEIRA DE BRASILIA" (4 anos e 10 meses, 356 dias, 3.601 kg de leite e 217,4 kg de gordura) e "FRINIA DE BRASILIA" (4 anos e meio, 329 dias, 3.274 kg de leite e 175,6 kg de gordura).

Em LM, de Gabriel Donato de Andrade, "BELGICA", deu, aos 6 anos e meio, em 365 dias, 3.490 kg de leite e 165,8 kg de gordura.

Finalmente, também em LM, e mesma idade, aparece, em 321 dias, "MANCHETE" com 4.229 kg de leite e 254,6 kg de gordura, na Fazenda de Manoel e José J.S.R. dos Reis:

BUFALAS

O lote de 8 bubalinos está dividido em 4 para cada Divisão. Na I, a melhor é "TABELA", com 1.683 kg de leite e 111,9 kg de gordura; na Divisão dos 365 dias, destacou-se "BELEZA" que, como já comentamos é a nova Recordista de produção e a única que não pertence à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

De Minas Gerais

Depois de cinco anos o Parque da Gamela voltará a abrir suas instalações para uma exposição de bovinos, com a realização, de 14 a 21 de outubro, da IV Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados. A exposição é uma promoção da Secretaria e do Ministério da Agricultura e pretende ser a mais importante do Estado, fazendo uma seleção dos campeões entre os animais premiados em mostras do interior para concorrer com representantes de outras regiões do País, na grande exposição nacional.

A comissão organizadora do certame, formada por técnicos do Sistema Operacional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do DEMA/MG, está estudando também a possibilidade de abrir espaço na Gamela para uma exposição de pequenos animais (suínos, coelhos e aves), além dos 800 bovinos selecionados. Serão convidados a participar todos os animais premiados em exposições realizadas este ano no Estado.

IMPORTANTE

A exposição de animais e produtos derivados de Belo Horizonte tem uma pretensão: ser a mais importante mostra do Estado e servir de seleção dos produtos mineiros para o grande concurso nacional. Por isto, todos os campeões serão convidados para uma disputa final, quando serão indicados, por uma comissão de alto nível, os mais perfeitos animais mineiros.

O parque de exposições da Gamela tem capacidade para receber 800 animais de grande porte, além de centenas de outros de menor peso. A IV Exposição destina-se a bovinos de corte e de leite, mas dará uma abertura para os suínos, coelhos e aves.

CONFIE NA MARCA



NÃO PERCA

— GANHE

MAIS CARNE

NÃO REGRIDA

— MAIS LEITE

SELEÇÃO DE GADO PARA, COM SEGURANÇA E GARANTIA MELHORAR O SEU REBANHO. JÁ CONQUISTAMOS 5 MEDALHAS DE OURO COMO CRIADORES DE GADO.

COMPRAR UM REPRODUTOR É EXTREMAMENTE IMPORTANTE.
CONHEÇA NOSSOS ANIMAIS ANTES DE DECIDIR.
ANIMAIS REGISTRADOS COM CONTROLE DE PESO E PRODUÇÃO

CRIADOR: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da estrada que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 - 2.º andar, Telefone: 36-0674
Correspondência: Caixa Postal, 7599



NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.								
Debatida-L-8583	RE	4-10	30524	314	2.553	117,7	4,61	Gabriel Donato de Andrade
Gazela-	PC	4-11	29485	180	1.252	67,6	5,40	José Fernandes de Carvalho
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Catiara-G-8245-LM	RE	5-6	26827	346	3.398	162,8	4,78	Gabriel Donato de Andrade
Gafuringa-LM	NR	5-3	29766	365	3.328	177,9	5,34	Francisco F. Barretto
C.A. Donzela-I-3216	RE	5-0	31639	312	2.377	105,4	4,43	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
C.A. Alfazema-F-9001-LM	RE	9-0	18906	365	4.264	213,8	5,01	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Jussara-E/4650-LM	RE	9-4	15318	365	4.232	197,4	4,66	Gabriela de Oliveira Costa
Jangada-B-8999-LM	RE	10-0	29566	347	3.965	181,2	4,57	Gabriel Donato de Andrade
Boiana de Brasília-LM	NR	9-1	27223	325	3.689	200,6	5,43	Rubens Resende Peres
Predileta de Brasília-C-761-LM	RE	10-11	22579	311	3.598	166,5	4,62	Rubens Resende Peres
Duquesa de Brasília-LX-1837-LM	RE	8-6	26329	324	3.499	184,0	5,25	Rubens Resende Peres
C.A. Beladona-I-3224-LM	RE	6-8	24409	365	3.479	168,0	4,83	Gabriela de Oliveira Costa
Cachoeira-G-3816-LM	RE	6-2	29562	365	3.364	176,4	5,24	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Braza-I-3207	RE	6-11	23769	365	3.137	153,8	4,90	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Tartaruga-E/86	RE	10-11	18908	365	3.125	159,5	5,10	Gabriela de Oliveira Costa
Centena-	NR	—	16544	365	3.011	146,3	4,85	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Lugana-E/87	RE	15-10	16287	365	2.957	135,2	4,57	Gabriela de Oliveira Costa
Baroneza-F-8392	RE	6-8	22123	312	2.675	123,7	4,62	Gabriel Donato de Andrade
Bolonha-	NR	6-11	24372	365	2.474	121,5	4,91	João Leite S. Ferraz Jr.
Etapa-268	NR	6-6	26143	180	1.469	71,6	4,87	José Fernandes de Carvalho

BÚPALA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.

Maconha	NR	—	34119	269	1.674	118,2	7,06	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Aruana	NR	—	34121	231	1.333	93,9	7,05	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Ingleza	NR	—	34125	141	1.302	88,0	6,76	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A

LE — LIVRO DE ESCOL

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — VENDIDA

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	------------------	------------	------------------	-------	---

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse, Itupeva, S.P. Em 9-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Brlsa	PCOC	7-7	2.º	50	18,0	2,93
Balada	GHB	7-8	2.º	40	28,3	3,10
Ena	PO	8-2	5.º	146	13,6	3,00
S.J.T. Lita Violeta 2 Susover 114	PO	6-7	4.º	106	17,1	4,57
Achalay Harriet Yerra Poly	PO	8-11	5.º	124	22,8	3,20
Ontario Habanera Fairlea	PO	6-3	2.º	55	19,5	3,00
L.C. Dee Trudy	PO	6-2	4.º	89	20,2	3,00
Antoinette B2	PO	7-2	2.º	48	22,9	3,40
Suspiro's Cotty 65	PO	6-1	2.º	60	21,2	4,00
Sta. Maria Diana	PCOC	5-10	2.º	37	15,7	3,44
Grahaven Citation Elaine	PO	6-5	1.º	11	18,0	3,10
Recodo 106 Gitana Buenita 94	PO	5-10	1.º	24	25,0	2,89
Surodana Peggy Toro	PO	5-8	1.º	9	20,4	3,50
Dina	PCOC	4-9	9.º	246	13,1	4,57
Djanira	PCOC	5-3	2.º	36	21,0	3,54
Posse Embalada	PCOC	4-8	4.º	96	16,9	3,36
Berrys Recuerdo	PO	5-4	1.º	13	26,1	2,60
Monje Grey Ciceron Grecus	PO	4-6	2.º	50	15,4	3,45
Ch. P. Baukje P. 423 de Carambei	GC2	4-8	3.º	80	19,4	3,59
Posse Extra	PCOC	5-2	2.º	39	26,5	2,88
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	4-0	4.º	87	17,7	3,24
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	3-6	6.º	170	19,2	3,30
Albana 75	PO	5-1	2.º	39	13,3	2,80
Posse Esbelta	PCOC	4-6	6.º	167	14,4	3,29
Chac. P. Conta G.R.A. 443 de Carambei	PCOC	3-4	6.º	169	13,9	3,24
Grahaven Marcus Kerk	PO	6-2	1.º	7	27,0	3,49
Farpa Bragança P. Posse	PCOC	3-2	7.º	197	15,4	3,25
Surodana Missy Toro	PO	4-7	6.º	159	13,6	2,80
S.J.T. Cora Senreflect 328	PO	2-6	5.º	146	15,4	3,44
Gondola Balada M. Posse	PCOC	2-10	4.º	109	16,8	3,29

EXPOSIÇÃO DE GADO... (Conclusão da pág. 104)

Assim, quando for o caso, os animais inscritos serão vacinados contra o sub-tipo do vírus C, conhecido como sub-tipo "indaial".

ANIMAIS DO NORDESTE

O adiamento da Exposição de Gado de Corte para agosto, criou condições para que criadores nordestinos mandem seus animais. A proximidade de data da exposição de S. Paulo com as de Goiânia, Londrina e Uberaba criava obces à sua vinda ao Parque da Água Branca, devido a compromissos anteriormente assumidos para com os organizadores daquelas outras três Mostras. Afastado esse empecilho, criadores nordestinos já se comunicaram com os organizadores da Exposição de S. Paulo manifestando seu propósito de trazer representações dos seus plantéis. Neste caso, de especial, criadores de Indubrasil, que pretendem disputar a Medalha de Ouro Governo do Estado de S. Paulo animados, sobretudo, animados pelo êxito que alcançaram na Exposição de Uberaba, onde venceram cinco campeonatos.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jangada Garota A. Three	PO	6-10	5.º	137	17,0	3,10
Leonora	PO	7-2	2.º	47	17,0	3,80
Alamos	PO	6-4	3.º	68	20,0	4,69
Jangada Hortencia Diamond	PO	5-10	1.º	30	21,0	3,66
Jangada Honrosa Furioso A.D. Mark	PO	5-4	1.º	18	23,0	3,36
Jangada Hepica Lucifer	PO	5-4	1.º	22	25,0	2,99
Demerts Tacuartia 131 R. 1579	PO	5-3	4.º	108	19,1	3,61
Jangada Iara Dunlogin Fayne	PO	4-11	2.º	54	19,0	3,43
Jangada Imbuia Master Dean	PO	4-7	4.º	131	19,0	3,25
Jangada Januaria Diamond	PO	4-2	1.º	8	19,4	3,23
Jangada Ligia Barbalha Promis	PO	3-1	1.º	18	19,0	3,45
Romandale Genius Rhonda	PO	7-3	1.º	23	27,1	2,80
2 ordenhas						
Jangada Eterna Burke	PO	8-7	4.º	120	15,0	3,03
Jangada Florida Duke Mark	PO	7-10	3.º	72	21,2	3,38
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	8-10	4.º	129	13,3	2,90
Cleo	PO	7-2	3.º	91	19,0	3,86
Jangada Grauna Diamond	PO	6-3	3.º	69	13,3	3,40
Tirgee	PO	6-5	4.º	109	13,5	3,67
Coymen	PO	6-4	3.º	97	14,5	4,00
Anama Catita Silver	PO	5-11	2.º	64	17,0	2,64
Pampa	PO	5-11	5.º	148	14,6	3,26
Jangada Hebe Diamond	PO	5-6	5.º	150	15,0	3,30
Arsk	PO	6-1	4.º	120	14,0	3,17
Jangada Hipica Dunlogin Fayne	PO	4-10	7.º	249	13,1	4,15
Jangada Honrada Diamond	PO	5-2	5.º	153	16,0	3,62
Martona's Victor Front Row 5	PO	4-5	2.º	45	19,0	2,86
Jangada Ivone Furioso A.D. Mark	PO	4-6	5.º	188	14,2	3,09
Jangada Itala Dunlogin Fayne	PO	4-0	5.º	128	14,0	2,63
Martona's Victor Front Row 5	PO	3-11	7.º	241	14,0	3,05
Jangada Jaceguai Master Dean	PO	3-7	2.º	49	14,3	2,93
Romandale Bonheur Beckie	PO	3-9	3.º	68	14,1	2,84
Jangada Linda Hera Promis	PO	3-1	2.º	45	14,0	3,36

Dr. Benedito José S. de Mello Pati. Santo Amaro. Em 5-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Anama Chicha Pow	PO	7-4	8.º	241	17,5	3,54
Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	5-1	9.º	268	32,0	3,91
2 ordenhas						
S.G. Temerosa 2 Española	PO	6-10	7.º	199	16,6	5,40
Santabri C. Sylvia Salute	PO	8-3	2.º	47	19,0	4,00
13 de Abril 161 Reina Vigo Paine	PO	7-0	3.º	89	27,3	3,11
Achalay Universo Ligeira Promocion	PO	6-0	6.º	191	23,3	2,90
Monje Dolar Inspirivly Dolly	PO	6-7	1.º	18	23,0	3,99
High-Fi Vic Silvana	PO	7-9	7.º	245	15,1	3,73
Cina Cina Cometa 47	PO	5-7	3.º	106	23,0	3,67
Brillante 212 Ivona	PO	5-9	7.º	218	16,8	3,83
Pucu Bontje 159 R. 1325	PO	4-10	7.º	208	20,7	3,00
Ontario Nochera Patina	PO	4-5	7.º	238	18,3	3,74
Militer A. Aurora Skokison	PO	5-7	2.º	59	25,6	2,70
Valdivias Limonero 150 Chumbo	PO	5-3	1.º	10	25,1	3,98
Desvelos 49 Planita Payanca R.	PO	5-0	8.º	255	20,0	4,11
Ensayos Perilla Donosa	PO	5-3	3.º	62	25,1	3,39
Militer Fulvia M. Taperito	PO	4-9	8.º	255	17,6	3,57
Ariense P. Reflector Leona	PO	5-6	2.º	59	26,8	3,38
Ontario Anahi Leona	PO	7-3	1.º	9	27,0	3,65
Recodo 15 G. Buenita 89	PO	5-7	1.º	17	24,5	2,43
Fiel 443 Portusuela Chumbo	PO	4-6	10.º	315	17,8	3,75
Cuarajhi Ejemplo Cacumen D. 10	PO	4-9	10.º	304	17,0	3,30
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	5-4	9.º	278	15,7	3,66
Brillante 254 Onakita	PO	5-7	2.º	38	28,4	3,30
Marchs 902 Fea M 709	PO	4-9	2.º	64	35,1	2,74
Calunga Dividend Victoria	PO	2-2	2.º	48	20,0	4,10

Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 16-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cuarajhia Dandi Señoria	PO	7-7	9.º	249	18,6	3,05
International Bonita	PO	5-1	9.º	249	14,4	4,41
Romandale Sovereign Trinket	PO	5-1	8.º	213	19,4	3,93
Torda Silvia (292-327)	PO	9-2	1.º	18	18,3	3,69
Bond Haven Crusader Bessie Alt	PO	5-2	1.º	26	23,2	3,75

Newton de Paiva Ferreira Filho. Belo Horizonte. M.G. Em 28-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Azteca HBU de GVA	PCOD	4-4	4.º	119	19,0	3,92
Angelica HBU de GVA	PCOD	4-7	1.º	25	19,0	4,17
Afetiva HBU de GVA	PCOD	4-2	5.º	129	19,0	3,70
Pabst Inka Willy's M. Heber	PCOD	5-5	5.º	133	20,0	4,00

Newton de Paiva Ferreira Filho. Belo Horizonte. M.G. Em 31-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aura HBU de GVA	PCOD	4-1	6.º	209	14,0	4,40
Alexia HBU de GVA	PCOD	4-3	4.º	147	15,6	4,22

Na

FAZENDA SERRINHA

V.S. encontrará o melhor em
Holandês vermelho e branco.
Seleção criteriosa de reprodu-
tores e matrizes.

Visando:

Mais Leite !
Mais rusticidade !
Maiores lucros !



RINDERTJE — Nasc. 29/3/65. Pai:
Durk Pieters Z.N. Reg. n.º 271-R. Mãe:
Rindertje 2. Reg. n.º 1945-HR. Grande
Campeã na: Exp. da Associação de Cria-
dores de Gado Holandês de MG; Exp. de
Seto Lagoas, MG.; Exp. de Pedro Leopoldo,
MG; Exp. de Barbacena; Exp. de
Ponte Nova; Exp. de Caxambu; Exp. de
Leopoldina. Produção média diária: 25
quilos.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas
com sêmen de touros considerados os
melhores do mundo, tais como: TRANS-
MITER JACK, PIONER, KING BET, BAR-
DINE IVANHOE, SIR ROELAND, RIGE-
WOOD, CITATION R e seu grande repro-
dutor TERPHUSTER THISJS.



FAZENDA SERRINHA
Prop. Affonso Barbosa Mello

Sede: Rodovia Fernão Dias - Km 21

Município de Betim — MG.

End. para correspondência:

Rua Itambé, 227 - Tels.

24-1211 - 24-7634 - 26-7037

BELO HORIZONTE - MG

FRANCISCO F. BARRETO

Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA CAMPEÃ
MUNDIAL:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG 1-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 139

GIR LEITEIRO FB DE MOCOCA

SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Garrucha Posse	PCOC	2-3	4."	103	14,8	3,27
Kate Galera Posse	PCOC	2-5	3."	61	18,6	2,70
S.M.P. Posse Fartura Lisbeth Piebe	PO	3-6	2."	46	17,5	3,44
Car. Chac. Pil. Dora Duke 464	PO	3-2	2."	42	13,0	3,52
F.C. Vera Queen Monogram	PO	3-9	2."	39	17,9	3,30
Surodana Bertha Toro	PO	4-10	1."	31	21,3	2,80
Posse Kate Gaivota	PCOC	2-5	1."	31	15,3	3,21
Chac. P. Truida F.D. 446 de Carambei	PCOC	3-9	1."	16	22,0	3,74
Glicinia Pineyhill Posse	PCOC	2-8	1."	5	19,0	3,04

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 22-4-1973. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	10-9	1."	13	24,4	3,07
Prima Medalist II C.A.B.	PCOC	9-1	3."	90	16,4	3,90
C.A.B. Sabida Medalist II	PO	7-10	7."	189	13,1	3,56
Beladona Medalist C.A.B.	PCOC	7-6	1."	3	22,3	3,25
C.A.B. Sapecá Medalist II	PO	6-5	4."	122	20,1	3,37
Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	6-4	2."	65	18,2	3,54
Banqueira Medalist II C.A.B.	PCOC	6-2	3."	79	14,0	4,00
Fanta Medalist C.A.B.	GHB	5-10	7."	187	14,5	3,31
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	5-10	2."	41	17,5	3,34
Calorosa Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	1."	13	13,3	3,71
Brasileira Medalist II C.A.B.	GHB	4-5	8."	222	15,1	4,07
Preferida Colonel C.A.B.	PCOC	4-7	1."	50	19,2	2,83
Jangada Colonel C.A.B.	PO	4-7	2."	51	17,0	3,31
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	2."	66	20,4	3,40
Surodana Raven Toro	PO	4-9	2."	48	20,3	3,49
Franca Medalist III C.A.B.	PCOC	3-6	3."	68	14,0	2,63
Mencionada Medalist II C.A.B.	PCOC	3-10	1."	11	16,0	2,60
C.A.B. Sainete Medalist	PO	3-10	1."	24	16,0	3,49
Fama Maple C.A.B.	PCOC	2-5	6."	166	17,4	2,90
Marjan Neba Cotty	PO	2-6	1."	40	15,3	3,69
Lontra Monitor C.A.B.	PCOC	2-7	1."	17	16,0	3,84

Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 14-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Glenafon Showgirl Coronet	PO	4-3	7."	185	20,0	3,15
Bond Haven Supreme C. Bessie	PO	4-1	6."	179	14,0	3,81
Angle Telstar Terry	PO	6-1	4."	105	25,0	3,05
Suspiro's Rag Apple Germana	PO	9-4	2."	49	13,8	4,21
Bond Haven Tyson Beauty C.	PO	2-10	7."	201	13,8	2,72
Glenafon Citation Corless	PO	3-1	6."	186	13,8	3,48
Randale Centurion Kate	PO	2-10	5."	138	13,2	3,49

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 18-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Elvira	PO	5-2	1."	26	21,0	4,66
Faxina Violeta	PO	5-6	5."	142	14,2	4,05
Faxina Turibia Rivella	PO	4-1	2."	50	15,8	3,39
Faxina Maria Thereza	PO	3-11	2."	57	16,0	3,39
Faxina Virginia	PO	3-10	3."	100	14,0	4,05
Faxina Vandeca	PO	3-2	1."	5	16,4	5,15

Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 12-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Maria Leticia	PCOD	9-9	1."	16	16,0	3,20
Cuba Coração	PCOD	3-3	4."	101	15,0	3,12

Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 21-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Taluda	PCOC	7-2	1."	21	14,3	3,56
Copacabana Sem Par	PCOC	7-6	2."	51	17,0	3,88
Azeitona do Jaguar	PCOD	5-11	2."	29	19,0	3,25
Jardineira do Jaguar	PCOD	5-10	1."	25	14,0	2,92
Fanta do Jaguar	PCOD	5-7	2."	30	18,0	3,67

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 19-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	6-8	10."	318	18,6	3,42
Eça Michael de S.A.	PCOC	5-2	1."	15	30,0	3,35

Dr. Juljan D. Czapski. Itu. S.P. Em 26-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Escola de São Miguel	PCOD	6-5	6."	173	17,0	3,82
Princesa de São Miguel	PCOC	3-6	1."	25	22,0	3,75

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 11-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Jangada Boa Viagem	PO	11-8	2."	58	20,0	3,25
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	9-9	6."	156	19,0	3,03
Jangada Eliada Diamond	PO	8-2	7."	240	18,0	3,35
Debora	PO	7-6	1."	12	28,0	3,20

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Amiga HBU de GVA	PCOD	5-3	4.º	160	15,0	4,36
Azteca HBU de GVA	PCOD	4-4	5.º	150	17,0	3,78
Boneca HBU de GVA	PCOD	3-6	1.º	41	15,6	3,85
Engelica HBU de GVA	PCOD	4-7	2.º	56	17,0	4,05
Afeliva HBU de GVA	PCOD	4-2	6.º	160	16,0	3,96
Pabst Inka Willys M. Heber	PCOD	5-5	6.º	164	17,0	3,62

Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 2-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Aliança	PO	10-7	3.º	64	23,4	2,69
Jardim Cora	PO	8-2	6.º	155	22,7	3,50
Marcela Jardim	PC	4-10	1.º	1	18,3	3,38
Nazaria Jardim	PC	3-9	1.º	4	18,7	3,48

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 3-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Brigite de Morada Nova	31/32	—	2.º	29	18,0	3,64
Wanderleia de Morada Nova	NR	—	2.º	33	16,3	3,47
Elegância de Morada Nova	NR	10-0	3.º	63	14,4	5,32
Rolina de Morada Nova	NR	9-8	2.º	32	13,0	3,61
Alfafa de Morada Nova	NR	7-0	4.º	109	15,2	3,28
Sambra de Morada Nova	NR	5-10	1.º	25	13,6	3,24
Hespanha de Morada Nova	NR	—	8.º	231	22,2	4,14
Palma de Morada Nova	NR	3-9	3.º	70	13,0	3,75
Maruja de Morada Nova	NR	3-8	1.º	1	14,0	2,72

Cleia de Castro e Machado. Itú. S.P. Em 18-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Oakcrest Royal S. Patsy	PO	3-10	4.º	94	14,2	3,23
Gladtime Lassie Pabst	PO	3-11	2.º	100	17,0	2,77
Inglis Ellen Skyhawk	PO	3-5	6.º	171	16,0	3,29
Dutch Corner Lila Senator	PO	4-4	1.º	6	20,0	3,30
Wellsland D.A. Pride Helene	PO	3-10	4.º	116	15,0	3,46
Olsummit Jewel Cad Scotch	PO	3-9	5.º	125	14,7	2,83
Mitchell Acres Model Ada	PO	3-7	4.º	151	14,8	3,51
Thornstead Ivanhoe Thereza	PO	4-1	1.º	6	20,0	3,49
Freebrook Ivanhoe Ideal	PO	3-11	5.º	142	13,6	4,34
Inglis Modeling Vera	PO	3-11	1.º	17	16,0	2,87
Danielle Farm Hagen Friendly	PO	3-6	2.º	52	15,0	3,12
Alpine B.P. Piebe Of Merry Air	PO	3-11	4.º	102	18,3	3,04
Sprucegate Citation Honey	PO	3-7	6.º	169	15,0	2,77
Durwick Ivanhoe Eloise	PO	3-10	5.º	124	13,5	3,10
Lew-Lin Jane Girl Burke	PO	3-4	5.º	146	13,2	3,60
Emerling Chief Candy	PO	3-8	1.º	4	15,4	2,98
Keeneland A. Pride Fay	PO	3-8	1.º	21	19,4	3,26
Faraway Astro Elite	PO	3-4	4.º	92	14,5	2,96
Willow Terrace Reflection Lydie	PO	3-3	1.º	25	17,0	2,68
Webotuck Centurion Besty	PO	3-9	3.º	71	14,8	2,74
Bardins Farm Dee Ann Sharon	PO	3-11	4.º	119	14,5	3,37
Kenkaik Pride Kate	PO	4-0	2.º	71	14,1	3,30

Urbano Junqueira de Andrade. Cruzília. M.G. Em 17-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Vlagem J.B.	NR	—	1.º	10	13,5	3,70
-------------	----	---	-----	----	------	------

Instituto de Pesquisas e Est. S. Holambra II. Paranaapanema. S.P. Em 18-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bertha 60	PO	2-10	2.º	49	15,5	3,00
Emma 76	PO	3-1	1.º	9	17,0	2,73

Olinto Marques de Paulo. Valinhos. S.P. Em 19-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Paraíso Lixa Honduras Golias	PO	9-3	1.º	3	26,6	2,81
Paraíso Manjada Ginger	PO	7-5	7.º	212	13,6	4,24
Paraíso Moderna Fond Hope	PO	7-6	2.º	51	17,8	3,65
Lonelm Marquis Rachel	PO	6-11	3.º	61	20,0	3,29
Martona's Golden P.S. Reflection 15	PO	7-7	11.º	307	20,4	3,91
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	6-11	7.º	217	17,8	3,23
Nogales Princess Tonya Torda	PO	8-5	2.º	52	36,0	3,61
Martona's Double Golden Prilly 9	PO	7-10	8.º	236	13,8	4,04
Martona's Dictador S. Reflection 20	PO	7-5	1.º	10	22,7	4,02
Martona's Victor Front Row 1	PO	6-10	6.º	168	17,4	3,58
Paraíso Nirvana Adonis	PO	6-3	4.º	110	15,4	3,50
Martona's Victor Nell 2	PO	6-9	5.º	134	15,8	3,66
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	5-4	10.º	285	18,2	4,02
Willy's Rosario Magico Shirley	PO	7-3	8.º	242	18,4	4,03
Dunlea Reflection Roeland Rosaria	PO	5-1	2.º	53	29,4	3,01
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	6-1	7.º	225	15,7	3,72
Martona's Paragon Golden Prilly	PO	7-9	5.º	144	22,0	3,44
Sta. Angela's Della Adantha	PO	5-8	6.º	162	15,0	3,72
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	5-7	4.º	91	15,1	3,61
Benview Vandy Supreme	PO	5-7	12.º	365	15,0	4,67

GADO FRÍCIO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE

com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com iní-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo ele controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Martindale Cinderella 229	PO	7-5	2.º	40	21,3	3,59
Martona's Dictador Victory 1	PO	6-10	7.º	192	16,0	3,68
Pickland Reflection Stella	PO	5-4	5.º	137	15,4	4,11
Oak Ridges Citation Dora	PO	7-1	7.º	196	20,1	3,50
Bond Haven Reward Lassie B	PO	4-3	10.º	280	13,8	5,07
Bond Haven Supreme 1 Beauty	PO	4-4	6.º	170	14,0	3,54
Joma Suna Reflection Paragon	PO	3-9	10.º	285	14,0	5,51
Martona's Victor Reflection 12	PO	3-7	7.º	200	14,1	4,08
Enghill Rockman Cary	PO	4-9	4.º	97	30,0	4,10
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	7-3	5.º	128	22,2	3,39
Joma Gina Dictador Victor	PO	3-9	2.º	52	20,0	3,89
Romandale Reflection Baronesa	PO	4-4	4.º	108	19,4	3,48
Osborne Reflection Hanna	PO	6-0	6.º	202	19,1	3,37
Glenafon Showgirl Joy	PO	4-2	4.º	94	13,2	3,65
Joma Tona Dunlopin Criss Cross	PO	4-6	3.º	66	30,3	3,70
Bond Haven Marquis S. Beauty	PO	4-5	3.º	73	24,1	3,47
Bond Haven Reward Favorite	PO	3-11	9.º	248	16,3	4,13
Joma Mis Mistyvale Emperor	PO	2-8	8.º	254	17,0	3,57
Glenafon Rockette Corrina	PO	3-9	8.º	241	14,6	3,53
Bond Haven Reward M. Grace	PO	2-6	7.º	223	17,0	4,40
Glenafon Texal Nancy	PO	4-3	3.º	66	15,0	3,38
Marjan Tolita Insp. Hada	PO	2-9	3.º	66	24,3	3,82
Marjan Bela Supreme Nugget	PO	2-4	2.º	54	12,2	3,38

Dr. Claudio V. Roberti. Bragança, S.P. Em 17-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Lucrecia	PO	9-0	4.º	95	16,3	3,88
Dorneira do Pau D'Alho	GHB	7-2	9.º	255	15,6	3,81
Delicia do Pau D'Alho	GHB	8-0	2.º	51	26,0	4,19
Genebra do Pau D'Alho	GHB	4-10	2.º	42	29,0	3,21
Iberia do Pau D'Alho	PCOC	2-11	1.º	35	15,2	3,10
Içá do Pau D'Alho	PCOC	2-11	1.º	23	20,0	3,09
Amazonas	NR	9-1	3.º	62	23,4	3,55
B.V. Belina Aspirante Regal 10	PO	3-8	2.º	47	16,1	4,03
B.V. Bacatava Asp. Regal 3	PO	4-0	2.º	37	19,0	3,39
B.V. Agripina	PO	4-7	2.º	26	16,0	3,95
Mil Co 52 Sirena 2 Cotty 22	PO	3-11	2.º	24	18,2	3,61

Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita. Petrópolis, R.J. Em 24-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraíso Omata Fidalgo	PO	5-1	6.º	194	15,8	3,80
Araras Marianne's Skycross Princesa	PO	4-1	1.º	26	22,0	3,50
Celi Sicardale Violeta	PO	3-4	5.º	155	13,3	4,00
Paraíso Redenção Fidalgo	PO	3-9	4.º	128	21,0	4,19
Paraíso Poderosa Luebke	PO	3-5	3.º	98	17,8	3,83
Violeta Jacuba	GCI	3-2	2.º	70	13,6	4,52
Paraíso Rolemita Magnifico	PO	4-0	1.º	38	18,0	3,76
Paraíso Residência Fidalgo	PO	3-9	2.º	67	18,3	3,17

Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá, S.P. Em 6-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mapimi (1042)	PO	7-3	1.º	27	13,1	3,67
---------------	----	-----	-----	----	------	------

Pecuária Anhumas S/A. Campinas, S.P. Em 19-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
S. Quirino Formosa Caxangá Xeura	PO	14-2	3.º	76	20,2	3,02
2 ordenhas						
S. Quirino Iolanda Casualidad 8	PO	12-2	1.º	16	23,0	3,23
Martona's Nell Rag Apple 20	PO	11-0	1.º	26	23,0	2,75
São Quirino Jurema Florença Carfucha	PO	10-3	4.º	102	20,0	3,06
São Quirino K 56	PCOC	9-10	1.º	6	20,2	2,87
São Quirino K 103	PCOC	9-5	2.º	57	24,0	2,94
São Quirino Java	PCOC	10-8	1.º	24	26,0	3,10
São Quirino L 60 Duke Damietta	PO	9-0	1.º	18	19,2	2,83
São Quirino L 42 Duke Quinta	PO	8-11	2.º	51	19,2	3,04
São Quirino L 129 Duke Damietta	PO	8-9	1.º	9	22,3	3,28
São Quirino L 116	PCOC	8-9	1.º	6	20,0	3,37
São Quirino L 147	15/16	8-5	3.º	80	18,9	2,88
São Quirino L 140 Duke Damietta	PO	8-6	2.º	55	23,0	2,61
São Quirino Malandra D.D. Incognita	PO	7-10	1.º	19	31,2	3,59
São Quirino M 40	PCOC	7-11	1.º	34	24,3	3,08
S. Quirino Malvada Jeremias Quando 35 J.	PO	7-9	1.º	10	23,4	3,10
São Quirino Nautica Heleno Heroica	PO	6-10	2.º	46	25,0	2,74
Sucumas Kyna Project	PO	6-5	4.º	105	28,0	2,67
São Quirino N 55	PCOD	6-9	1.º	20	20,3	2,88
São Quirino O 62	PCOC	5-11	1.º	16	27,4	3,20
São Quirino O 163	NR	5-2	5.º	141	20,0	3,46
São Quirino O 118	PCOC	5-8	2.º	44	23,0	3,70
São Quirino N 95	PCOC	6-2	5.º	126	21,0	3,40
São Quirino N 100	15/16	6-5	1.º	6	21,0	4,16
São Quirino O 57	PCOD	6-0	1.º	18	26,0	2,92

ABCZ Promove mais duas Provas de Ganho de Peso

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), de Uberaba, realizará a partir do dia 5 de junho mais uma Prova Oficial de Ganho de Peso, para a qual já estão inscritos até agora 91 bezerrões, machos, de 8 a 12 meses, todos controlados. Predominam os da raça Nelore (57), seguidos da Indubrasil (53), Gir (17) e Guzará (4). Os animais entrarão no recinto do Parque Fernando Costa nos dias 1, 2 e 5 de junho. A prova terá a duração de 154 dias, sendo 14 dias para a adaptação e 140 de prova efetiva. Paralelamente a ABCZ realiza em Belo Horizonte outra prova de ganho de peso, com 112 animais inscritos.

Para o presidente da entidade mineira, Sr. João Gilberto Rodrigues da Cunha, provas zootécnicas dessa natureza são de grande importância para o desenvolvimento da pecuária nacional. Além de estudar a velocidade do ganho de peso e determinar sua heritabilidade nas raças zebuínas, acentuou, fornecem subsídios à seleção por meio de informações zootécnicas que podem ser estudadas e analisadas com grande profundidade. Por outro lado permitem a introdução de futuras modificações no padrão das raças zebuínas com o objetivo de se eliminar o excesso de particularidade morfológicas destituídas de caráter econômico.

E, em decorrência das provas de ganho de peso, frisou o Sr. João Gilberto Rodrigues da Cunha, identificam-se entre os concorrentes os que melhor ganham peso e, com base nesses resultados, pode-se orientar o criador na escolha correta dos melhores reprodutores.

Sorgo e Soja reúnem Agricultores em Carmo da Cachoeira

Na fazenda Couro do Cervo, em Carmo da Cachoeira, a ACAR promoveu dia 25 de abril encontro de agricultores e autoridades da região, que assistiram ao 2.º corte e pesagem de sorgo, e observaram também os resultados e rendimentos da colheita do experimento de soja naquela propriedade.

De acordo com o programa do Dia de Campo, às 13 horas o prefeito Francisco Ademar Reis inaugurou Placa Comemorativa da ACAR, que a 6 de dezembro deste ano completa 25 anos de atividades em Extensão Rural em Minas Gerais.

O encontro de agricultores e autoridades em Carmo da Cachoeira contou com as presenças do diretor do convênio Brasil/Alemanha, Sr. Helmut Flachs, e do coordenador deste mesmo convênio em nosso Estado, engenheiro-agrônomo Ernst Lamster.

ACAR/ARELP/016/73

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino M. 44	NR	7-11	1.º	26	28,0	2,69
São Quirino L. 3	15/16	9-1	1.º	26	19,0	3,56
São Quirino P. 50	PCOC	4-10	1.º	29	22,1	2,83
São Quirino Q. 21	PCOD	3-10	3.º	88	21,0	3,36
São Quirino Quartelada Merrit Jurema	PO	3-10	2.º	62	22,0	3,21
São Quirino Q. 20	PCOD	4-0	2.º	49	20,4	3,02
São Quirino Quarai Merrit Macfrelona	PO	3-11	2.º	55	21,3	3,58
S.Q. Qualificada Merrit Nemeia	PO	4-0	1.º	29	26,0	3,18
S.Q. Quadrela Merrit Michelista	PO	4-1	1.º	15	28,0	2,91
São Quirino Q. 41	PCOC	3-11	1.º	29	23,0	3,50
São Quirino Recordada Pride Gertrudes	PO	2-8	3.º	67	20,0	2,85
Lair Antonio de Souza Araras S.P. Em 18.4.1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Martona's Dictador Rag Apple 7	PO	8-7	3.º	76	14,0	3,72
Martona's Dictador Nell B	PO	8-1	3.º	66	13,2	4,02
Amazonas Marmouche Genoveva	PCOC	8-5	3.º	70	14,3	3,46
Color Bandeira	PO	6-0	6.º	167	16,3	4,14
Color Bagunça	7/8	6-5	4.º	101	16,5	3,74
Color America	7/8	7-3	2.º	57	18,0	3,86
Color Candeia	PCOC	5-3	3.º	81	13,1	3,49
Leber Bola	PCOD	5-4	2.º	48	17,0	3,48
Color Doradinha	PCOC	4-5	4.º	101	13,2	3,37
Color Dalila	PCOC	4-3	2.º	52	17,1	3,55
Color Efemera	PO	3-9	3.º	89	14,1	3,25
Color Dina	PCOC	4-10	3.º	59	16,5	3,40
Color Edemea Martonas	PO	4-0	2.º	42	19,2	3,23
Color Destra	PCOC	4-3	3.º	64	13,5	2,64
Aarquezza	7/8	10-7	5.º	129	16,4	3,16
Escalada	15/16	3-4	3.º	101	15,0	3,52
Martona's Encantada	PO	3-7	2.º	25	16,0	3,48
Fernanda	PO	3-3	1.º	13	14,2	2,94
Lemos, Medeiros & Cia. São João Novo S.P. Em 29.4.1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ontario Natividad	PO	6-1	9.º	109	18,4	3,10
Ontario Consuelo Leandra	PO	5-11	5.º	146	14,2	3,22
Imetea Toby 11 Pinto 2 R. Apple	PO	5-6	3.º	70	17,5	2,97
Trebol Blanca 271	PO	5-2	5.º	155	17,8	4,72
Ontario Chicuta Canada	PO	5-0	5.º	145	13,6	3,50
Valdivia's 18 Clari 600 Pichilito	PO	4-10	3.º	67	20,0	3,10
M. Alua Pontiac	PO	2-8	5.º	180	13,9	3,58
Valeria do Lago	PCOD	4-7	1.º	39	19,2	3,18
Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 9-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ali Ilka Dolly Flemingo	PO	8-7	1.º	9	16,1	2,96
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 28-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Achalay Oro Dudosa Pericia	PO	5-9	5.º	98	14,0	3,59
Anama Doroteia 1 Princess	PO	6-10	3.º	58	15,3	3,26
San Gregorio Delfin Quita Maravilha	PO	6-4	5.º	98	13,5	3,37
Billy Rose Alba Fond Hope	PO	5-7	3.º	83	14,1	3,07
Bucumas Maritan Marton	PO	6-1	2.º	50	19,0	4,46
Bucu Sirena 81 R. 1597	PO	5-7	2.º	61	15,0	3,66
Mayrling Talladora Cantor	PO	6-2	2.º	46	18,4	2,86
Realidad's Darsa Reflection Dichosa	PO	6-1	3.º	76	17,7	4,08
Mitter Selky Florida Skokison	PO	5-9	2.º	66	13,2	3,27
Achalay Fiscal Peace Galopera	PO	8-1	3.º	81	14,1	3,97
Trebol Tilly Dos	PO	4-11	2.º	52	14,5	3,28
43 de Abril 647 Tempranera M. Boy	PO	5-2	2.º	44	16,3	3,06
Atiguar Bonita Suspiro S. 77	PO	3-4	3.º	81	14,0	3,76
Alegria Welcount de Sta. Anesia	PO	3-4	1.º	19	14,5	3,86
Luiz Carlos Moraes Lessance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 28-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Kim Tartan 3 Cuando	PO	4-9	9.º	267	28,0	3,72
Jurodana Ollie Toro	PO	4-2	1.º	3	33,0	3,82
2 ordenhas						
Enghill Rockman Patsy	PO	4-10	5.º	149	22,0	4,09
Kim Cholita 8 Cuando	PO	4-10	4.º	103	24,0	3,67
Kim Talla 8 Cuando	PO	4-1	4.º	110	20,2	3,72
Kim Bonita 4 Carol	PO	5-7	4.º	105	25,2	3,64
Enghill Rockman Merle	PO	3-11	4.º	105	24,0	3,68
Kim Talla 7 Cuando	PO	3-6	12.º	355	15,0	4,82
Kim Negrita 5 Cuando	PO	4-10	4.º	124	25,1	3,88
Kim Polilla Cuando	PO	5-3	2.º	49	27,1	4,19
Vicoulu Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 25-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Conchas Mariposa Senator L.	PO	6-5	8.º	228	16,8	3,32
Li Sonha Lucky Lady	PO	4-4	1.º	16	20,9	3,33

Alimentação Bovina tem impulso em Muriaé

Estudos sobre pecuária leiteira recentemente concluídos mostraram que, nos custos de produção do leite, a alimentação do gado participa com até 70 por cento. Logo, para baixar aqueles custos, e consequentemente o preço do produto, deve-se dar incentivo à formação de campos de forrageiras de inverno, silagem e capineiras.

A bacia leiteira da região de Muriaé, informa o Engenheiro-Agrônomo Sebastião Teixeira Gomes, da Seção da ACAR daquela cidade, é a maior fornecedora de leite "in natura" ao mercado guanabarrino, com produção anual de aproximadamente 185 milhões de litros. Por isso, das atividades trabalhadas pelos técnicos da ACAR, tem destaque especial a implantação de silos naquela área. Ano passado, esta Organização orientou na região o armazenamento de 18 mil toneladas de forragens, e, em 1973, a meta é armazenar 25 mil toneladas de milho, sorgo e capim elefante.

ACAR/ARELP/017/73/vi

Aveia em Muriaé tem produtividade Fora-de-Série

Segundo o Eng.º Agr.º Sebastião Teixeira Gomes, o cultivo da aveia forrageira na região de Muriaé alcança este ano um aumento de 200%. Este extraordinário rendimento, que no ano passado foi de 5.000 kg de sementes para plantio, foi devido principalmente ao emprego de sementes de boa qualidade, adubação correta e frequência da assistência técnica àquela atividade.

Dentre os muitos objetivos que foram atingidos com estes altos índices de produtividade, destacam-se o fornecimento de alimentação mais rica para o gado durante a seca e, consequentemente, melhores níveis de produção leiteira. Também o cultivo da aveia forrageira, segundo aquele técnico, é economicamente importante pelo aproveitamento de extensas áreas normalmente utilizadas com o arroz irrigado, que neste período de entre-safra tornam-se ociosas.

ACAR/ARELP/022/73/sms.

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

*

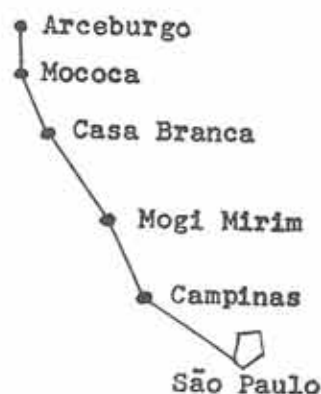
Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 5-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bulgaria do Pau D'Alho	GHB	8-9	9."	237	15,8	3,87
Cachoeira do Pau D'Alho	GHB	8-6	8."	217	16,0	3,78
Chupa Flor do Pau D'Alho	GHB	7-9	11."	327	13,2	3,20
Declina do Pau D'Alho	GHB	6-9	9."	258	20,0	3,44
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	6-10	5."	150	22,2	4,80
Fanella do Pau D'Alho	GHB	5-4	8."	219	13,1	4,91
Famagusta do Pau D'Alho	GHB	5-7	2."	39	26,0	—
Flamenga do Pau D'Alho	GHB	5-6	5."	140	22,6	3,49
Grimpa do Pau D'Alho	GHB	4-1	12."	347	13,0	4,01
Guariba do Pau D'Alho	GHB	3-4	6."	164	22,3	3,35
Gambiarra do Pau D'Alho	PCOC	4-9	1."	27	26,4	2,86
Germanica do Pau D'Alho	GHB	4-5	3."	87	23,3	3,91
Gacheta do Pau D'Alho	PCOC	4-4	1."	6	28,4	3,83
Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	3-4	8."	228	13,3	4,26
Helvetia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	6."	181	20,3	3,09
Hípica do Pau D'Alho	PCOC	3-5	5."	141	17,0	4,02
Hemantina do Pau D'Alho	PCOC	3-2	5."	155	15,3	4,64
Homenagem do Pau D'Alho	PCOC	3-2	3."	70	21,9	4,42
Herança do Pau D'Alho	PCOC	3-4	4."	110	15,3	4,64
Iliada do Pau D'Alho	PCOC	3-1	1."	17	20,0	3,90
Identidade do Pau D'Alho	PCOC	3-2	1."	7	26,0	3,62
Ilhota do Pau D'Alho	PCOC	2-5	10."	274	15,3	4,00
Inclinada do Pau D'Alho	PCOC	2-2	10."	270	14,0	4,37
Indaiatuba do Pau D'Alho	PCOC	3-4	8."	225	16,3	4,24
Iracema do Pau D'Alho	PCOC	2-2	8."	210	16,1	3,68
Imensa do Pau D'Alho	GHB	2-0	8."	209	14,6	4,23
Indígena do Pau D'Alho	PCOC	2-4	8."	209	13,6	3,80
Inveja do Pau D'Alho	PCOC	2-0	7."	191	16,0	3,75
Invicta do Pau D'Alho	PCOD	2-3	7."	213	15,1	4,31
Ingá do Pau D'Alho	PCOC	2-5	6."	168	16,0	3,88
Himalaya do Pau D'Alho	PCOC	3-6	6."	162	17,2	4,01
Instancia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	5."	149	16,0	4,12
Italia America Estatueta do Pau D'Alho	GHB	2-1	5."	140	16,8	3,70
Imitada do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5."	124	14,2	4,33
Incendencia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4."	115	15,0	2,87
Julie Jack Fogueira do Pau D'Alho	GHB	2-0	3."	88	14,0	4,20
Jurema Ivanhoé D. do Pau D'Alho	GHB	2-1	3."	64	16,1	3,97
Ilha Bela do Pau D'Alho	PCOC	3-0	2."	46	14,0	3,72
Impulsiva do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2."	40	16,8	3,74
Jequitiba Comet Gancia do Pau D'Alho	GHB	2-0	2."	40	15,1	3,41
Ipiranga do Pau D'Alho	—	—	1."	27	17,7	3,28
Juliana do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1."	11	15,3	3,70
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 24-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rory's Zagala Trovador	PO	4-10	4."	111	17,0	3,14
Emetea Gerenta 8 Lily Insp. 2 Pinto 2	PO	6-2	8."	244	16,0	3,37
P. Neblina Harpa A. Regal	PO	6-3	5."	159	19,0	3,18
Primavera Oeiras Liberia Jornalista	PO	5-8	1."	23	18,0	3,10
Martona Primavera	PCOD	5-3	2."	49	25,0	3,36
Candy 174	PCOD	4-8	6."	189	13,1	4,18
Malagueña	PCOD	4-11	4."	104	13,7	2,72
Difusora	PCOD	4-5	2."	50	18,0	2,56
Fantasia	PCOD	4-1	6."	182	17,0	4,19
Delly	PCOD	4-6	1."	30	17,4	3,78
Irueno	NR	—	1."	18	17,0	3,82
Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 21-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pirassununga Andarilha	PO	10-8	4."	106	20,1	2,89
Pirassununga Lorota	PCOC	7-8	5."	125	17,0	2,58
Pirassununga Musica	PCOC	7-7	3."	68	23,3	3,41
Pirassununga Gardenia Leader	PCOC	7-3	6."	183	13,4	3,42
Pirassununga Arandiuvá	PCOC	6-0	2."	46	27,0	2,86
Pirassununga Indicada	PO	5-2	1."	15	16,5	3,42
Pirassununga Cabrita	PCOC	7-1	1."	9	18,0	3,51
Pirassununga Dina	PCOC	7-3	6."	162	14,1	3,29
Pirassununga Petunia	PCOC	6-9	5."	148	16,6	2,93
Pirassununga Tiroleza	NR	5-8	4."	104	13,4	3,32
Pirassununga Europa	PCOC	8-11	4."	108	15,7	2,67
Dr. Jamil Zantut. Descalvado. S.P. Em 16-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ali Rose Signet Sovereign	PO	5-11	1."	34	26,3	3,28
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 29-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Acme Citation Annette	PO	6-4	1."	10	21,3	2,64
Glenark Governess Belle R.	PO	6-8	1."	9	40,0	2,64
Enghill Petro Pearl	PO	3-10	3."	70	27,4	2,33

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Roybrook Telstar Babe	PO	2-9	6. ^o	194	16,6	4,31
Jaway Togus Irma N. Treble	PO	3-11	5. ^o	156	27,0	3,68
J.P.R. Chira	PCOC	3-3	2. ^o	35	24,0	3,36
2 ordenhas						
Andorinha	PCOD	8-3	1. ^o	29	16,6	3,55
Sylvia Araruama Burke	PO	8-0	6. ^o	174	16,7	3,40
Gr. Vianna Diacui R. S. Marcel	PO	6-8	3. ^o	77	22,6	3,45
Jangada Helcia Lucifer	PO	5-5	1. ^o	24	17,0	3,81
Fairford Nancy Maple	PO	6-9	3. ^o	86	17,0	3,17
Jangada Invicta Dunloggin Fayne	PO	4-10	5. ^o	127	19,0	2,98
J.P.R. Cristi	PO	4-2	2. ^o	58	21,1	3,12
Pecoradale Pride Rae	PO	4-2	3. ^o	69	20,0	3,20
Santangelas Royal Rag Apple	PO	4-5	2. ^o	45	16,0	3,48
Faraway Vic Rosie	PO	3-8	8. ^o	230	19,3	3,16
Margrove Kennedy Starlet	PO	4-2	1. ^o	3	27,6	2,07
Ingles Prideline Etta	PO	3-7	6. ^o	172	19,0	3,07
Ingles Promising Clara	PO	4-0	4. ^o	112	17,4	3,75
Fruitlands Mia Model	PO	3-11	4. ^o	113	19,0	3,69
Willow Terrace Butter Boy Kay	PO	3-7	3. ^o	91	20,0	3,20
Thornstead Ivanhoe Bonnie	PO	3-9	2. ^o	51	19,0	2,47
Elkol W. Jewel Alma	PO	3-7	5. ^o	146	24,1	3,31
Keeneland D.A. Pride Fanet	PO	3-11	1. ^o	20	22,6	3,30
Aacs Clan Jumper	PO	4-1	3. ^o	70	21,0	3,50
Bennett Farms Astronaut Suny	PO	4-2	3. ^o	62	16,1	2,56
By-Pond Gent Raven	PO	3-11	3. ^o	81	22,8	3,35
Disummit Cop Togus F. Joh	PO	3-7	4. ^o	111	16,6	3,58
Atwood Minuteman Vicky	PO	3-6	4. ^o	91	20,0	3,64
Kilinsdale Daisy Gladys	PO	4-2	1. ^o	14	26,4	3,00
Carwytham Black Eagle Fern	PO	3-8	3. ^o	67	21,4	3,10
Keeneland D.A. Pride Fayne	PO	3-5	4. ^o	99	18,3	2,81
Reveaire Galaxy Dawn	PO	3-5	5. ^o	117	16,4	3,65
Long Haven Nugget Belle	PO	3-10	1. ^o	17	22,6	3,97
Disummit Pride Glen Meg	PO	4-3	1. ^o	13	29,3	2,84
Butch Corner Aristocrat Sensat	PO	4-2	4. ^o	111	17,5	3,17
J.P.R. Chuva	PCOC	3-6	1. ^o	25	17,0	3,43
Odessa Inka 2 Dividend 315	PO	3-4	2. ^o	37	16,0	4,25
Alco Graduate Debby	PO	3-10	6. ^o	188	17,3	3,38
J.P.R. Carolina	PCOC	3-7	5. ^o	125	16,2	3,21
J.P.R. Dengosa	PCOC	2-8	5. ^o	150	20,0	3,29
Unlea Elcur Of Dale	PO	3-6	4. ^o	111	19,5	4,22
J.V. Guará Cristalina 1 Rocket	PO	3-6	3. ^o	87	20,0	3,54
Uronia Heights Hilda	PO	4-6	2. ^o	47	20,3	3,78
Ura J.P.R.	PCOC	3-1	2. ^o	32	20,0	2,94
Guã Governess 318	PO	3-2	2. ^o	37	20,3	3,20
J.V. Helena Kuperus Citation	PO	2-8	2. ^o	36	18,5	3,45
Long Haven Reward R. Collen	PO	3-0	1. ^o	23	20,0	2,94
J.P.R. Diva	PCOC	3-2	1. ^o	20	17,0	2,78
J.T. Noreen Nova 348	PO	2-5	1. ^o	16	19,0	3,25
J.P.R. Eulalia	PO	2-2	1. ^o	14	19,1	3,50
J.P.R. Efetiva	PCOC	2-1	1. ^o	9	17,7	3,25

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 4-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Leticia	PO	9-0	4. ^o	110	20,0	3,92
Arlete Gina	PO	9-3	3. ^o	75	17,3	3,99
Arlete Danka II	PO	5-5	1. ^o	18	21,0	3,41
Arlete Jussara II	PO	5-11	2. ^o	38	19,8	3,27
Arlete Balada Ultima 69	PO	3-2	2. ^o	40	16,4	3,71

Mario Zappi. Cotia. São Paulo. Em 28-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Benita	PCOD	6-1	2. ^o	52	24,2	2,74
Americana	PCOC	4-10	8. ^o	232	13,2	3,16
America	PCOC	5-5	1. ^o	16	24,7	3,22
Brigitte	PCOC	5-9	1. ^o	18	25,8	3,01
Bely Pabst	PCOC	3-1	4. ^o	113	14,1	3,38
Nevada Promis	PCOC	2-8	8. ^o	240	18,0	3,62
Zape Guida Primus	PCOC	2-0	2. ^o	45	18,2	2,94
Zape Nhana	PCOC	1-10	1. ^o	30	20,6	2,70
Zape Alaska Primus	PCOC	2-1	1. ^o	23	15,9	3,00

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 15-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

1 ordenhas						
Cuipercress Reflection Lindy	PO	7-8	2. ^o	43	33,0	3,40
Lushland Doreess Ivanhoe	PO	8-4	11. ^o	315	14,6	4,11
Werrcroft Model Molly	PO	4-7	8. ^o	217	15,1	3,95
Werrcroft Model Doreen	PO	4-8	10. ^o	309	14,6	5,19
1 ordenhas						
Rafaelinos Picture Wayne	PO	8-7	1. ^o	12	20,9	3,27
Hyper View Masterpiece Lou	PO	9-10	3. ^o	80	14,0	4,13
Granjera 366 Glenvue Inkari	PO	9-4	1. ^o	5	19,0	3,69
Carnation Marie Flo Princess	PO	5-8	8. ^o	238	14,4	3,78
Jak Ridges Admiral Dot	PO	7-5	1. ^o	12	18,4	3,59
Rigo Rockman Ivonetta	PO	5-0	2. ^o	58	14,0	3,56
Lowntree Marquis Paula	PO	5-1	6. ^o	206	13,0	3,62
Hyper View Kate Lass	PO	5-3	1. ^o	4	15,2	3,53
Crissey Cross Pan	PCOC	4-2	2. ^o	24	20,2	2,74
Carnation Marie Sally Ideal	PO	4-5	1. ^o	18	19,2	3,45

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDES

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NELORE E GUZERÁ 35 ANOS DE SELEÇÃO

JAVALI



JAVALI — Touro Nelore, filho do importado Padrão.

FAÍSCA



FAÍSCA — Fêmea Guzerá — Campeã em Araçatuba (1971); Bauru (1972) e Tupã (1972); Reservada Campeã em Fernandópolis (1972).

Venda Permanente de Machos e Fêmeas das duas raças

Fazenda Ibiporã

Caixa Postal 212
GUARARAPES — SÃO PAULO

Administrador:
JOSÉ ANTONIO MACHADO

Em São Paulo:
WALTER H. ZANCANER
Fone 81-2856

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Opache Citation Gay	PO	3-9	2.º	55	19,4	3,14
Meriwether Admiral Rosie	PO	5-2	2.º	25	18,0	3,15
Pan Reflection Maple Florence	PO	3-1	1.º	20	17,0	4,43
Armbro Herdmaster Connie	PO	3-4	1.º	4	18,0	3,19
Crescent Beauty Premier Molly	PO	2-4	3.º	62	17,0	4,31
Pan Criss Rockman Frida	PO	2-8	2.º	29	21,0	3,89
Pan Reflection Ivanhoé Gioconda	PO	2-0	1.º	20	19,0	3,43

Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. Guanabara. Em 27-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mariposa (522)	31/32	5-5	1.º	12	14,1	3,83
Surodana Reflection Simone	PO	5-1	1.º	11	16,0	3,28
Amazonas M. Iceberg	63/64	5-5	3.º	68	18,0	3,53
Amazonas Marmouth Indaiatuba	63/64	5-6	1.º	28	14,4	3,50
Princesa 314	PCOD	4-8	8.º	265	15,5	4,10
Lassie 528	31/32	4-8	6.º	176	18,3	3,58
Patricia 91 Signet Otonabee	PO	7-4	6.º	181	17,1	3,59
Ali Bonita Davicito Troya	PO	3-3	7.º	203	13,2	3,81
Dorita 245 Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-7	3.º	88	13,4	4,07
Dinorah 123 de Sta. Cruz do Escalvado	31/32	4-2	2.º	91	13,3	3,77
Deborah 205 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-7	2.º	45	14,6	3,92
Dora 191 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-4	2.º	37	15,1	4,56
Dulcina 234 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-7	2.º	45	20,0	3,59
Doralice 255 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-6	1.º	18	17,0	3,59
Amazonas Marmouth Invernada	PC	5-6	2.º	44	16,2	3,87
Sta. Cruz do Escalvado Esmeralda	PO	3-3	2.º	43	14,3	3,93

Fazenda Reunidas Ozorio S/A. Barra Mansa. R.J. Em 14-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Granjera 377 Glenvue Inkari	PO	8-4	9.º	275	18,0	3,93
Analandia II Inkari Glenvue de Kol	PO	5-4	9.º	275	15,0	4,05
Nogales Della Re Echo	PO	8-4	9.º	327	14,0	4,20
Boneca São Gabriel	PC	7-4	9.º	275	14,1	4,41
Baixada Lorn do Salto	31/32	2-11	9.º	333	18,0	3,97
Barroca Lorn do Salto	GC1	3-2	8.º	266	14,1	4,40
Wickwood Wirelast Of Nogales	PO	9-5	8.º	255	18,0	3,93
Paulinha 156 Lorn do Salto	3/4	2-2	6.º	220	14,1	4,13
Paraíso Premissa Fidalgo	PO	4-7	6.º	169	24,6	3,77
Paraíso Onanda Fidalgo	PO	5-1	2.º	79	32,0	3,53
Araruama Lorn do Salto	15/16	4-10	1.º	1	33,4	3,43

Nilson Antonio Mazza. Socorro. S.P. Em 24-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Calchaqui Sussie Tabaré	PO	5-10	1.º	15	17,0	3,71
Trebol Rebeca 529	PO	5-7	2.º	58	14,1	3,86

Nilson Antonio Mazza. Socorro. S.P. Em 24-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

(287) Calchaqui Sussie Tabaré	PO	5-10	2.º	43	14,4	3,59
-------------------------------	----	------	-----	----	------	------

Dr. Antonio Carlos Nunes. Itaguaí. R.J. Em 28-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Eleitora Jardim	31/32	7-10	12.º	359	18,0	4,23
Slingerland Margriet 12 de Carambei	GC1	5-10	4.º	106	32,0	3,77
2 ordenhas						
Marita Jardim	GC1	4-8	2.º	68	13,0	4,03

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 8-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sertão Glória Rag Apple Pabst	PO	12-3	5.º	157	16,0	3,76
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	9-8	7.º	191	17,1	3,34
Paraíso Iracy Grecia Fidalgo	PO	10-7	1.º	38	16,4	3,32
Paraíso Jijú Dançarina Adonis	PO	9-7	4.º	131	16,0	3,73
Paraíso Japona Lita Adonis	PO	9-8	2.º	67	19,0	3,63
Paraíso Jaboti Deltje Baroel	PO	9-8	4.º	124	17,0	3,75
Paraíso Inédito Estopa Fidalgo	PO	10-2	3.º	76	17,0	3,75
Paraíso Jacobina Galana Golias	PO	9-7	2.º	58	20,4	3,19
Paraíso Lavanda Pabst	PO	8-7	6.º	169	21,2	3,24
Paraíso Italiana Florentina Baroel	PO	10-2	4.º	99	19,3	4,06
Paraíso Jocosia Fidalgo	PO	9-8	1.º	45	21,0	3,60
Paraíso Jatai Mona Galante	PO	9-10	4.º	98	17,4	3,48
Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	9-0	1.º	43	15,3	3,53
Paraíso Lapa Exata Exotico	PO	9-1	2.º	53	18,8	3,19
Paraíso Jaçanã Hungara Pabst	PO	9-5	1.º	15	22,0	3,63
Paraíso Licita Kenjo	PO	8-5	8.º	222	16,5	3,48
Paraíso Maracá Adonis	PO	8-2	1.º	32	22,7	3,64
Paraíso Loide Pabst	PCOD	7-11	6.º	159	16,4	3,40
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	8-0	8.º	205	16,1	3,45

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Macedônia Fidalgo	PO	7-9	1.º	36	25,0	3,90
Paraíso Mariana Ruyter	PO	7-11	1.º	31	22,1	3,47
Paraíso Marana Exótico	PCOC	7-10	3.º	80	16,0	3,31
Paraíso Merida Exótico	PO	7-0	4.º	100	19,3	3,46
Paraíso Margarita Fidalgo	PO	6-11	8.º	205	16,0	3,83
Paraíso Magestosa Fond Hope	PO	7-3	1.º	21	23,1	3,48
Paraíso Mattered Exótico	PCOC	6-11	5.º	143	18,0	3,28
Paraíso Miami Texal	PO	7-5	3.º	98	15,7	3,56
Paraíso Nadia	PCOD	6-9	5.º	131	15,1	3,69
Paraíso Medalha Fidalgo	PO	7-7	1.º	14	17,1	3,18
Paraíso Mavia	PCOD	7-10	2.º	50	26,0	3,34
Paraíso Nordica Fond Hope	PO	6-1	4.º	93	18,3	3,34
Paraíso Ozela Magnifico	PO	5-9	2.º	63	16,0	3,60
Paraíso Norma Holanda	PCOD	6-5	1.º	32	23,3	3,40
Paraíso Naidy Roburke	PCOC	6-3	2.º	56	15,6	3,70
Paraíso Magestade Adonis	PO	7-8	1.º	40	21,0	3,58
Paraíso Olaira Sky-Cross	PCOC	5-4	4.º	101	20,2	3,83
Paraíso Ossa Fidalgo	PO	5-4	6.º	179	16,6	3,83
Paraíso Oasis Fidalgo	PO	5-11	4.º	99	16,0	3,73
Paraíso Ogenia Fidalgo	PCOC	5-7	2.º	60	18,0	3,46
Paraíso Oblita Jupiter	PCOD	5-1	5.º	146	18,0	3,51
Paraíso Obeda Roburke	PO	5-2	5.º	141	15,1	3,31
Paraíso Odete Roburke	PO	5-7	3.º	87	16,2	3,74
Paraíso Pateca Magnifico	PO	5-1	1.º	25	20,4	3,53
Paraíso Osmay Sky-Cross	PCOC	5-7	1.º	13	18,5	3,25
Paraíso Oferta Fidalgo	PO	5-10	2.º	52	21,0	3,54
Paraíso Olmeda Magnifico	PO	5-2	4.º	102	15,0	3,31
Paraíso Parafina Magnifico	PO	4-10	2.º	77	15,0	3,39
Paraíso Pita Fidalgo	PO	4-8	5.º	152	15,4	3,64
Paraíso Palestina Fidalgo	PO	4-11	2.º	52	18,1	3,78
Paraíso Obrigada Exótico	PO	5-5	8.º	207	16,2	3,87
Paraíso Paraíba Luebke	PO	4-9	1.º	23	21,0	3,35
Paraíso Palomar Luebke	PO	4-7	3.º	71	17,1	3,34
Paraíso Perola Magnifico	PO	4-11	2.º	65	19,2	3,50
Paraíso Rampa Luebke	PO	3-10	1.º	14	21,0	3,09
Paraíso Parafina Fidalgo do Paraíso	PCOC	4-2	1.º	6	22,2	3,67
Paraíso Roma Fidalgo	PO	3-10	1.º	12	18,4	3,39
Paraíso Romã Fidalgo	PO	3-0	6.º	176	16,0	3,45
Paraíso Paulista Exótico	PO	5-0	1.º	27	19,0	3,44
Paraíso Simplista Majority	PO	2-9	1.º	35	16,0	3,49
Paraíso Selva Forty-Niner	PO	2-9	1.º	36	15,3	3,41
Paraíso Semelhança Ace	PO	2-9	1.º	43	16,1	3,57
Paraíso Senzala Magnifico	PO	2-9	1.º	45	15,3	3,33
Paraíso Simbolista Magnifico	PO	2-8	1.º	50	16,0	3,44

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 10-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Ittopper Reflection Monica	PO	5-7	9.º	244	21,0	3,92
Ittopper Reflection Jenny	PO	5-7	10.º	276	19,3	3,98
Ita Reflection C. Candy 4 I	PO	6-4	5.º	107	31,3	3,66
Ita, Elenas Metaforica Temporal M.	PO	6-2	9.º	241	19,0	4,23
Ita Son China Chelita Mendocino	PO	5-10	6.º	217	15,9	4,46
Ittopper Reflection Hazel	PO	5-6	10.º	288	16,5	4,45
Ittopper Rosina Buenita Rosafé	PO	5-10	10.º	268	41,0	3,30
Ittopper Gregorio Mandioca	PO	6-1	10.º	268	29,1	3,51
Ittopper Grisscross Barbie	PO	5-2	8.º	209	20,0	4,13
Ittopper 104 Gitana Adjudicator	PO	5-1	11.º	322	15,3	4,08
Ittopper Triune Simone	PO	5-9	11.º	335	15,5	4,05
Ittopper View Monalisa	PO	5-0	6.º	165	25,0	3,96
Ittopper Royal S. Amy	PO	5-11	11.º	314	14,9	4,17
Ittopper Luminagro Carnation	PO	6-9	11.º	309	20,0	4,23
Ittopper Rafaga Colty Iprimosa	PO	5-9	7.º	170	22,5	3,96
Ittopper Carla Buenvenida Universo	PO	5-6	7.º	190	21,4	3,82
Ittopper Texal Mattie	PO	5-0	10.º	276	19,1	4,07
Ittopper Lila 3 Insp. Romulo	PO	6-5	5.º	112	30,1	3,98
Ittopper Gregorio Julieta	PO	5-3	6.º	178	27,2	3,99
Ittopper Americana Nora Righto Supreme	PO	6-8	6.º	151	22,3	3,87
Ittopper Criss Portia	PO	5-11	7.º	171	20,0	3,98
Ittopper Admiral Desigh Pride	PO	5-3	7.º	184	29,3	3,49
Ittopper View Dianno De Kol Supreme	PO	10-0	12.º	356	19,2	4,12
Ittopper Astronaut Inka	PO	6-3	5.º	122	31,0	3,65
Ittopper Farrita Parancel	PO	3-10	10.º	244	17,2	4,24
Ittopper Admiral Ivan Thelma	PO	5-1	9.º	244	16,4	4,39
Ittopper Jura Grisscross	PO	2-7	7.º	196	14,0	4,33

João Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 18-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Liberty Alada Sylvia Ajax	PO	8-7	4.º	99	21,3	4,03
Liberty 616 Barrida Palst	PO	7-2	7.º	181	14,5	3,74
Liberty 323 Doucin V-go Doble	PO	7-10	1.º	4	18,0	3,64
Liberty 585 Disparate Palst	PO	8-2	1.º	9	21,0	3,42
Liberty Della Lochinvar	PO	8-3	1.º	18	23,1	3,48

Criadores de Charolês tem nova liderança

Eleito a 30 de abril, tomou posse na presidência da Associação Paulista dos Criadores de Charolês, no último dia 14, o Sr. Raul Saigh, fazendeiro paulista de Itapeva, possuidor de um grande plantel de gado Charolês de alta qualidade.

Para reger os destinos da Associação no biênio 73/74 os criadores escolheram seu novo presidente pela confiança que lhe atribuem na certeza que o mesmo continuará o trabalho de seus antecessores pela evolução e aperfeiçoamento da raça charolêsa, já que é elemento esclarecido e entusiasta quanto aos valores econômicos desse gado para a pecuária nacional.

Para sua gestão, o Sr. Saigh traçou objetivos bem definidos como: aumentar o número de associados e criadores da raça na região a que esta afeta a Associação Paulista, ou seja, de São Paulo até o norte do país, já que a Associação Brasileira lhe delegou poderes para administrar também aquelas regiões; evidenciar o fato de que o Charolês pode ser criado em condições normais não só em nosso Estado como nas demais regiões do Brasil; destacar o grande papel que o gado Charolês está e continuará desempenhando no sentido de produzir carne de alta qualidade através do cruzamento com o gado Zebu.

Milho no Paraná

Empresa dedicada ao desenvolvimento agrícola em todo o mundo realiza no Brasil um dos seus mais importantes empreendimentos, produzindo rações, sementes selecionadas e óleos comestíveis. Além disso mantém equipes de técnicos especializados que oferecem a necessária assistência ao agricultor, orientando-o e estimulando-o no aperfeiçoamento dos seus métodos de produção.

Notadamente no Paraná, a Cargill tem se feito presente junto às fontes de produção, com estabelecimentos disseminados nas mais importantes cidades do Estado: Fábrica de óleo e farelo de soja em Ponta Grossa; Fábrica de rações em Jacarezinho; Usina de sementes de milho híbrido, sorgo e soja em Andirá; Silos e instalações diversas de comercialização, armazenagem e transporte de produtos da lavoura em Cascavel, Maringá, Jandaia do Sul, Bandeirantes e Ivaiporã. No porto de Paranaguá, dispõe de uma área de armazenagem com capacidade para 20.000 toneladas de sólidos e grãos líquidos, com as respectivas instalações para embarque.

MÓCHO TABAPUÃ
DA
FAZENDA AGUA MILAGROSA



JANEIRO DE TABAPUÃ — 867 kg aos 36 meses. Reservado Grande Campeão, Campeão Touro Jovem e Campeão Frigorífico na Exposição de São José do Rio Preto, 1972. RENOVAÇÃO CONSTANTE DE CAMPEÕES DA MARCA T NESTA EXPOSIÇÃO: Grande Campeão, Reservado Grande Campeão, Reservada Grande Campeã, Campeão Touro Jovem, Campeã Vaca Jovem, Reservada Campeã Vaca Jovem, Campeão Junior, Reservado Campeão Junior, Campeão Bezerro, Melhor Conjunto Progenie de Pai, Melhor Conjunto Progenie de Mãe, Melhor Conjunto Raça Senior, Melhor Conjunto Raça Junior e Campeão Frigorífico.

ALBERTO ORTENBLAD
FAZENDA AGUA MILAGROSA

TABAPUÃ, SP — Tel. 8

Rio de Janeiro: Rua 7 de Setembro, 141 4.º andar — Tels. 221-0678 — 242-0297
Res. Rua Francisco Otaviano n.º 132
Tel. 227-4566.

Filial no Paraná: Granja Copacabana
Rodovia Marialva-Maringá

Pucu Altaneira 45 R. 1325	PO	7-8	2.º	35	20,1	3,95
13 de Abril Olli Carnation 344	PO	7-9	3.º	82	14,7	3,41
Recodo 60 Carnation Jemine Kay 129	PO	7-3	8.º	220	18,6	4,08
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	7-3	8.º	206	16,1	4,18
Morenita 40 C. Muneco Kay	PO	7-2	3.º	91	21,1	3,56
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	6-11	2.º	30	19,0	3,51
Cina Cina Lucierna 184	PO	7-0	3.º	87	19,6	3,84
13 de Abril 419 Incapat Paine	PO	6-2	8.º	230	13,0	3,37
Ali Citation Glenvue Solange	PO	5-6	1.º	20	20,0	3,70
S.J. Alvorada Citation	PO	2-11	1.º	10	15,6	3,78
Rio Verdinho Barqueira	PO	4-1	1.º	9	20,4	3,58
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	4-5	8.º	243	14,0	3,50
Rio Verdinho Amizade	PO	4-6	3.º	69	16,0	3,71
R.V. Carla Lucierna Astro	PO	2-11	2.º	37	16,0	3,55
R.V. Balsa Asdrubal Roburke	PO	3-8	2.º	30	13,8	3,77

Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 15-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Garza 75	PO	10-6	1.º	99	16,0	3,31
Sanceci Gallega Optimo Lass Otonabee	PO	3-10	1.º	39	20,0	2,90
Albana 73	PO	4-9	3.º	159	14,5	3,53
Pache Royal 234 Rocket's	PO	7-0	2.º	126	15,3	2,95
Malena 319 Alferes Majestic	PO	4-0	1.º	40	19,5	2,34
Malena 276 Roeland Aaltje	PO	4-9	1.º	40	18,1	2,88
Donna 158 Royalty Marcia Madcap	PO	5-2	1.º	39	22,6	3,01

L.F. Moraes Rego Arquitetura Const. Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos. S.P. Em 28-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Acari Ensayos Calchaqui	PO	2-4	6.º	184	14,0	3,61
Caprichosa de Rio Claro	PCOD	3-6	5.º	132	16,0	3,28
13 de Abril 395 3 Marias	PO	4-8	4.º	100	16,0	3,29
Acari Planita Payanco	PO	2-11	3.º	84	14,4	3,69
Chula de Rio Claro	PCOD	3-3	2.º	53	17,3	3,11
Doca de Rio Claro	PCOD	2-11	1.º	10	13,0	3,75

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 12-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Alteza	PCOC	8-0	9.º	260	21,1	3,67
Gazeta	PCOD	7-7	6.º	162	22,0	3,52
Coração da Rosa	PCOC	7-4	7.º	193	16,1	3,89
Fartura da Rosa	PCOD	7-2	9.º	254	19,0	3,55
Paraíso Misbar Fond Hope	PO	9-6	13.º	367	19,2	3,93
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	8-0	6.º	174	20,0	3,67
Uberaba da Rosa	PCOD	6-4	9.º	257	14,5	3,88
Katiana F.M. Rosa	PCOC	3-3	6.º	172	15,1	3,98
Hercina F.N. Rosa	PCOC	4-10	3.º	71	22,2	3,37
Paraíso Panamá Fidalgo	PO	4-1	8.º	257	23,0	3,98
Consoni F. Hope Lord	PO	3-11	11.º	341	13,2	3,84
Consoni Auca Jeremias	PO	4-3	2.º	61	18,1	3,66
Consoni Diamond Burke	PO	4-1	2.º	60	22,3	3,47
Altiva Forty-Niner Rosa	PCOC	2-11	2.º	44	26,2	3,68
Vonsoni Ormsby Ovation	PO	5-6	11.º	315	13,1	3,80
S.M. Duchess Walker Centurion 11	PO	2-9	3.º	63	20,3	3,50

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 3-4-1973. Regime de pas- to com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas							Decampinas Miuda	PO	6-3	3.º	78	17,4	3,54
Decampinas Mara	PO	4-10	1.º	21	24,6	3,21	Holambra W.Z. (H-1288/1386)	PO	5-7	4.º	105	17,0	4,33
2 ordenhas							Decampinas Grandesa	PO	5-2	7.º	205	17,0	3,61
Gardenia	PCOD	11-4	2.º	55	18,0	2,85	Hol. Z. XXXV (H-1288/1354)	PO	6-3	10.º	283	14,7	3,75
Holambra T. XIX (H-715/1322)	PO	8-1	5.º	128	16,0	3,60	Decampinas Vanuza	PO	4-8	9.º	241	14,4	3,38
Piracuaa Imagem S. Starlight	PO	8-2	7.º	189	20,0	2,98	Decampinas Paula II	PO	5-10	8.º	181	18,3	3,69
Santa Martha Emily Duke Burke	PCOC	8-8	2.º	55	20,0	3,62	Decampinas Malaguenha	PO	4-6	7.º	191	17,0	3,43
Piracuaa Ivana Della Starlight	PO	8-11	1.º	34	20,4	5,06	Decampinas Pauliceia	PO	4-5	7.º	217	15,4	4,10
Sta. Martha Eska Duke Burke	PCOC	8-9	1.º	28	25,8	3,90	Decampinas Lourdinha	PO	4-9	1.º	28	21,0	3,23
Piracuaa Iris M. Misterdale	PO	8-8	5.º	138	15,4	3,62	Decampinas Geny	PO	4-4	4.º	114	18,0	3,83
Martona's S. Rag Apple 71	PO	10-1	3.º	69	20,0	3,41	Santa Terezinha Gina	PCOC	4-7	6.º	176	17,3	4,81
Anama Diablona Misterio	PO	7-2	10.º	275	20,0	3,47	Decampinas Jangada	PO	3-7	7.º	184	16,1	3,54
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	7-0	10.º	278	18,0	3,42	Decampinas Sally	PO	3-8	6.º	172	14,0	3,78
Piracuaa Juruna S. Susover 92	PO	6-10	10.º	274	15,0	4,07	Decampinas Amalia	PO	4-8	7.º	207	20,0	3,81
Viena Zahra Eureka Advancer	PO	7-10	8.º	245	18,3	3,69	Paeta	PCOD	7-5	1.º	43	17,0	3,09
Viena Zena Perutz Reflection	PO	7-0	4.º	94	19,0	3,68	Decampinas Santora	PO	3-6	3.º	74	17,0	3,33
Hol. Z. XXXV (H-1246/1351)	PO	6-10	5.º	148	16,1	4,26	Santa Terezinha Vitoria	PCOC	7-0	2.º	55	24,0	3,59
Donna 30 Esther Ormsby	PO	9-9	3.º	67	26,5	4,73	S. Terezinha Santora	PCOD	5-7	1.º	1	21,0	3,39
							Santa Terezinha Radialista	PCOC	6-7	1.º	9	17,2	3,95
							Decampinas Pantera	PO	2-10	11.º	316	17,0	4,42

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Decampinas Gisu Royal Master	PO	2-11	9.º	273	15,0	3,11
Decampinas Realeza	PO	2-4	7.º	181	18,0	3,68
Decampinas Buddy Jussara	PO	2-11	4.º	147	13,1	3,64
Sta. T. Conquista Apple Maple	PCOC	2-6	4.º	103	14,5	3,59
Decampinas Orquid. S.R. Master	PO	2-10	3.º	87	16,4	3,70
Santa Terezinha Pitanga	PCOD	7-1	3.º	69	25,0	3,49
Decampinas Girafa	PO	2-11	3.º	67	16,0	3,39
Decampinas Leninha Reflector	PO	2-8	3.º	64	18,3	3,40
Decampinas Doroteia R. Master	PO	2-10	2.º	59	18,0	3,30
Decampinas Cigana	PO	4-1	1.º	7	24,0	4,08
Santa Terezinha Medalha	PCOC	3-11	1.º	24	26,0	3,43
Decampinas C. Arlinda Chief	PO	2-6	1.º	14	23,0	3,44
Decampinas Luci Apple Maple	PO	2-9	1.º	13	14,2	2,55

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguaruna, S.P. Em 24-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carmen	PCOD	4-10	6.º	166	13,5	3,59
Holambra Rainha	PO	3-2	3.º	86	14,4	3,75

Newton de Paiva Ferreira Filho. Belo Horizonte, M.G. Em 29-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Azteca HBU de GVA	PCOD	4-4	6.º	179	17,6	3,84
Boneca HBU de GVA	PCOD	3-6	2.º	70	15,6	3,81
Angelica HBU de GVA	PCOD	4-7	3.º	85	16,0	3,78
Refetiva HBU de GVA	PCOD	4-2	7.º	189	16,6	3,88
Abast Inka Willys M. Heber	PCOD	5-5	7.º	191	15,0	3,84

Siebe P. Greidanus. Castro. PR. Em 30-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N. Janke Adonis	PO	4-11	6.º	193	14,4	3,34
Prima Estampa Basurita	PO	7-7	6.º	174	13,1	3,62
Prisia Eva de Carambei	PC	4-4	7.º	189	13,4	3,39
Prisia Yucca de Carambei	31/32	5-6	2.º	51	13,2	3,44
Prapoti Rincão Gysje 5	31/32	—	1.º	10	13,8	4,97
Prisia Oncinha de Carambei	31/32	—	1.º	10	16,4	3,42
(16)	—	—	1.º	10	20,0	3,11

Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa, S.P. Em 13-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

ordenhas						
F. Fortaleza Farpa	PO	6-0	1.º	1	30,0	4,06
ordenhas						
F. Fortaleza Flecha	PO	5-9	1.º	10	23,0	3,81
F. Fortaleza Desej. P. Joyful	PO	7-8	1.º	5	21,4	3,85
F. Fortaleza Havana	PO	3-11	2.º	59	18,3	3,38
F. Fortaleza Halfa	PO	3-5	2.º	38	19,0	3,05
Romandale Countess Alison	PO	2-5	2.º	37	16,0	3,40
Romandale Bonheur Beatrice	PO	2-9	1.º	29	21,1	4,58

Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim, E.S. Em 17-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ingleza de Sta. Lucia	15/16	6-3	6.º	162	18,5	3,30
Noturna 2 de Sta. Lucia	3/4	11-11	1.º	1	17,6	4,23
Noturna 7 de Sta. Lucia	3/4	5-9	1.º	16	22,0	3,98
Galiana de Sta. Lucia	3/4	6-6	5.º	139	19,4	4,36
Angatuba 2 de Sta. Lucia	15/16	4-2	7.º	209	13,0	4,57
Estima 3 de Sta. Lucia	7/8	3-5	7.º	206	14,0	4,03
Guatemala de Sta. Lucia	1/2	9-2	7.º	192	16,2	5,32
Yapona de Sta. Lucia	7/8	5-7	6.º	174	13,5	4,37
Angatuba 3 Ancar Sta. Lucia	PCOD	3-6	1.º	2	14,0	4,03
Sta. 21 Ancar de Sta. Lucia	PCOC	3-3	1.º	9	16,3	3,68
Marlene de Sta. Lucia	1/2	4-5	1.º	15	20,0	3,59
Anda Flor 51 de Sta. Lucia	1/2	4-5	2.º	41	17,3	3,79
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	5-4	1.º	26	23,2	3,16
Monica de Sta. Lucia	1/2	4-0	7.º	203	14,3	3,51
Guatemala 2 Ancar Sta. Lucia	3/4	2-10	1.º	15	16,0	4,60

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança, S.P. Em 8-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S. Eleita	PO	7-9	2.º	43	25,1	3,67
S. Ivanda King B. da S. Seb.	PO	3-2	3.º	75	21,0	3,87
S. Irana King Bet da S. Seb.	PO	3-4	1.º	24	21,1	3,40
S. Ituana King Bet da S. Seb.	PCOC	3-2	2.º	57	15,0	3,75
S. Isolda Transmitter S. Seb.	PCOC	3-4	2.º	41	17,0	3,00
S. Juvira King Bet da S. Seb.	PO	2-11	2.º	55	14,0	3,68
S. Jordania Pioneer	PCOC	2-0	9.º	272	13,3	3,64
S. Jenina Pioneer	PCOC	2-4	4.º	110	15,2	3,45
S. Jackie Roeland	PCOC	2-1	4.º	132	14,2	3,63
S. Juliana P. da S. Sebastião	PO	2-3	3.º	83	13,3	3,34
S. Jersonia Roeland da S. Seb.	PCOC	2-1	3.º	81	15,1	3,63

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	------------	------------	------------------	-------	---

S.E. Jipia Roeland da S. Sebas.	PCOC	2-3	2.º	54	14,4	3,10
E.S. Jaçanã Pioneer da S. Seb.	PCOC	3-4	2.º	42	17,6	4,10

Dr. Fernando José Santos. Campinas, S.P. Em 13-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cruz Elisabeth Paul	PCOC	9-10	2.º	40	15,0	2,68
Sta. Cruz Iris Donar	15/16	5-0	1.º	24	17,4	2,90
Sta. Cruz Juriti Donar	PCOC	4-11	1.º	24	13,9	3,02
Sta. Cruz Jubeba Hendrik	PCOC	5-0	1.º	29	14,6	3,53
Villarosa Scarle Stella Red	PO	2-10	6.º	160	13,7	4,06
Chicopee-View Emperor Pilot	PO	2-11	1.º	31	14,0	4,05
Sta. Cruz Lagosta	NR	3-11	1.º	24	14,1	3,30

Jorge da Rocha Camargo. Bragança, S.P. Em 8-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Missanga	NR	—	5.º	122	15,3	3,71
Primavera Muquem	PCOD	3-3	2.º	37	16,2	2,86
Sta. Rosaria Baitaca	PCOC	2-10	1.º	22	18,0	3,36

Dr. Antonio Lemes Nunes Galvão. Bragança, S.P. Em 16-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Brasília de Sant'Ana	31/32	5-0	6.º	145	19,5	3,21
Duquesa de Sant'Ana	31/32	7-1	6.º	143	15,0	4,13
Patrulha de Sant'Ana	PCOC	5-6	3.º	83	28,3	3,27
Alvorada de Sant'Ana	PCOC	9-6	1.º	22	24,0	3,18
Pauliceia de Sant'Ana	PCOD	11-4	1.º	21	22,0	2,96
Corista de Sant'Ana	PCOC	8-6	1.º	6	23,1	2,97
Ridgewood Roel. R. Amy 2 ND	PO	5-8	3.º	82	39,0	2,72
Duquesa Noble de Sant'Ana	PCOC	4-2	4.º	97	19,1	3,33
Ronda	PCOD	5-0	1.º	12	26,5	3,13
Galeria de Sant'Ana	GC1	4-9	3.º	75	19,4	4,05
Coroada Noble de Sant'Ana	PCOD	8-10	1.º	8	29,0	3,05
Garota Noble de Sant'Ana	GC1	3-10	1.º	7	29,0	3,60
Galv's Japoneza	PCOC	2-8	4.º	100	19,0	3,71
Galv's Amazonas	PCOC	3-0	3.º	69	15,0	3,67
Zeta Galv's	PCOD	2-8	3.º	64	16,5	3,62
2 ordenhas						
Leviana de Sant'Ana	PCOD	6-10	8.º	215	19,4	2,99
Castanha de Sant'Ana	PCOD	5-8	10.º	290	16,0	3,73
Galv's Princesa	PCOC	2-10	10.º	276	19,0	3,99

Valentim dos Santos Diniz. Itirapina, S.P. Em 16-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jotatê Limpeza	PCOC	5-1	4.º	101	26,3	2,81
Jotatê Morena	PCOC	4-3	5.º	146	20,0	3,50
Jotatê Margô	PCOC	4-9	3.º	87	20,0	2,52

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos, S.P. Em 19-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hortência de S.A.	7/8	4-6	8.º	245	18,0	3,02
Fada Batuta Machiel de S.A.	PCOC	4-7	6.º	189	19,2	2,45
Dulcineia	PCOD	6-0	8.º	293	19,3	3,08
S.A. Energia Machiel	PCOC	4-3	5.º	140	24,2	3,91
Farina Willy de S.A.	PCOC	3-11	4.º	99	30,0	2,74
S.A. Dacia Dean Wayne	PCOC	5-2	4.º	121	26,3	3,30
Fartura Colina Machiel	PCOC	4-4	3.º	92	28,4	2,77
Endira Willy's de S.A.	PCOC	4-6	3.º	81	30,0	2,82
Graziela Machiel	—	—	2.º	78	24,7	3,03

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas, M.G. Em 3-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Madame de Morada Nova	31/32	—	2.º	38	19,4	3,83
Tortuga de Morada Nova	NR	—	1.º	12	15,0	3,07
Galileia de Morada Nova	NR	5-7	3.º	60	13,4	3,81
Belga de Morada Nova	NR	4-7	1.º	6	17,0	4,67

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão, S.P. Em 14-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristal Esmeralda	PCOC	8-1	4.º	98	14,0	4,11
Hennie 2	PO	7-0	2.º	40	19,0	3,48
São Simão de Baronesa	PO	5-0	3.º	62	16,0	4,33
São Simão de Betty	PCOC	4-8	1.º	2	19,2	3,63
São Simão de Bebel	PO	4-10	3.º	86	14,5	3,70
Carinhosa de São Simão	PCOC	3-7	2.º	48	15,0	4,48
Diva de São Simão	PO	2-8	1.º	15	15,0	3,96
São Simão de Darinha	PO	2-10	1.º	7	13,2	4,03

Dr. Plinio Vidigal X. da Silveira. Amparo, S.P. Em 15-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cristal Gazeta	PCOC	9-6	3.º	61	26,0	3,55
Marambaia Felicia Jangadeiro	PO	6-11	6.º	172	18,0	4,04

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Marambaia Janete Omega	PCOC	5-9	8.º	214	17,0	3,72
Sapucaia S.H.	PCOC	6-9	3.º	86	20,8	2,83
Oferenda Potomac da Maramb.	PCOC	5-9	8.º	227	18,0	4,14
Marambaia Rafia Paganini	PO	6-9	3.º	56	24,0	3,46
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	4-9	4.º	115	20,0	3,71
Cristal Larry Moore Galera	PCOC	4-9	3.º	85	23,0	3,60
Cristal Larry Moore Jarina	PCOC	4-10	1.º	28	29,1	3,57
Cristal Larry Moore Verbena	PCOC	4-11	1.º	25	22,0	3,27
Alfa do Morro Alto	PCOC	4-6	5.º	132	21,0	3,92
Apodis do Morro Alto	PCOC	4-4	1.º	30	21,6	3,67
2 ordenhas						
Trijntje 3	PO	8-2	1.º	33	17,0	3,84
Almenara	PCOD	9-3	4.º	107	18,0	3,40
Eleita Muquem	PCOC	9-9	6.º	162	18,0	3,75
Caramba Signet do Morro Alto	PCOC	2-9	3.º	74	15,0	3,40
Crina Signet do Morro Alto	PCOC	2-9	2.º	37	15,2	2,86
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-4-1973. Regime de						
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faculdade Lins	PCOC	5-2	5.º	124	14,4	3,55
Urbano Junqueira de Andrade. Cruzília. M.G. Em 17-4-1973. Re-						
gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardineirinha III J.B.	PCOC	4-2	4.º	221	13,0	3,17
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 27-4-1973. Regime						
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marambaia Nanete Heiniana	GHB	10-5	2.º	42	14,2	4,00
Marambaia Olimpia Teio Royal	PO	9-6	6.º	160	13,0	4,56
Coroa Mag's	31/32	10-5	4.º	97	15,0	4,00
Marambaia Pintura D. J. Royal	PO	8-6	4.º	110	16,0	4,01
Marambaia Patrulha Royal	PO	2-6	1.º	7	16,0	3,85
Chama Mag's	GC1	8-4	2.º	39	15,0	3,79
Sonata Marambaia	PCOD	7-2	6.º	171	14,6	4,53
Marambaia Natalia Royal	PO	6-1	1.º	3	14,5	4,11
Flora Mag's	63/64	6-3	1.º	14	19,3	4,61
S. Rafael 101 Europa G. Duke	GC1	5-2	2.º	39	17,0	4,50
Alluviadale O.R.G. Cit. Annete	PO	5-5	1.º	29	14,6	4,11
Achilles Golden Pietje	PO	5-0	2.º	60	14,2	4,00
S. Rafael 100 D. Golden Duke	GC1	5-4	2.º	53	18,0	4,18
Sinfonia J. Royal da Marambaia	PCOC	5-2	1.º	17	20,0	4,21
C. Highsilo Haven Beth	PO	4-2	2.º	46	16,0	3,80
Web Haven Majority Sue	PO	4-2	6.º	168	15,1	4,03
Havana Roeland Mag's	63/64	3-6	1.º	10	15,0	3,15
Juventude Royal da Marambaia	GC1	3-9	3.º	89	16,5	4,37
Iata Citation Mag's	GC1	2-6	3.º	75	13,1	4,03
Dr. Pedro Conde. Amparo. S.P. Em 21-4-1973. Regime de pasto						
com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						
4 ordenhas						
Betina's L.N. Caspa	PCOC	6-6	1.º	19	28,0	3,61
Betina's L.N. Dina	PCOC	5-9	1.º	22	27,2	3,24
Betina's S.H.P. Furiosa	PCOC	3-11	2.º	36	21,1	3,44
Albertina's B. R.R.P. Guanabara	PO	2-4	1.º	12	25,0	3,41
3 ordenhas						
Betina's L.N. Carambola	PCOC	7-1	3.º	73	28,0	3,45
Betina's L.N. Cinara	PCOC	6-5	4.º	98	21,0	3,74
Betina's L.N. Dinastia	PCOD	5-11	2.º	47	29,4	3,08
Betina's L.N. Elba	PCOC	4-10	4.º	117	21,0	3,47
Betina's L.N. Enrolada	PCOC	4-7	3.º	74	25,0	3,47
Betina's L.N. Esperta	PCOC	4-7	4.º	99	20,3	3,20
Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 24-4-1973. Re-						
gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Pepita	PO	9-5	1.º	32	16,6	3,45
Leme's Samoa	PCOC	7-9	1.º	23	15,3	3,52
Leme's Ucraina	PCOC	5-8	3.º	74	14,2	3,60
Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 16-4-1973.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galaxia Habanera Maninho	PO	4-4	3.º	76	14,1	3,11
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	3-6	5.º	138	20,0	3,38
Galaxia Isair Signet	PO	3-4	1.º	19	20,0	3,41
Galaxia Iberia Signet	PO	3-6	1.º	21	23,6	3,70
Galaxia Isadora Bet	PO	3-5	1.º	36	16,2	5,00
Galaxia Jônia Signet	PO	2-4	5.º	161	13,4	4,58
Galaxia Isabela Signet	PO	3-5	5.º	155	15,1	4,03
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 15-4-1973. Re-						
gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santa Cecília Suzana II	PCOC	4-8	2.º	31	14,0	3,03

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
José Theophilo Fernandes da Silva. Santa Cruz. GB. Em 24-4-1973.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Segunda Citation R. da Planície GC1	3-6	2.º	39	13,6	4,07	
Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 13-4-						
1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rola de São Geraldo	PCOC	6-11	4.º	106	15,0	3,95
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 6-4-1973. Re-						
gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
All Esplanada Rockwood Red	PO	3-10	7.º	226	14,0	3,85
Willy's Rubi Plutolat Victorina	PO	3-6	7.º	196	16,0	3,84
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 30-4-						
1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas						
3 ordenhas						
Santa Izabel Fabula	GHB	8-8	5.º	165	20,0	3,81
S. Manuel Paraíso Celeta	GHB	6-3	9.º	322	16,0	2,71
S. Manuel Paraíso Carminha	PCOD	6-10	1.º	27	22,3	3,35
S. Manuel Paraíso Cilada	GHB	5-8	4.º	142	25,0	4,21
S. Manuel Paraíso Canela	GHB	4-11	10.º	322	13,8	4,91
J.P. Sucupira Heiniana Osasco	GHB	4-6	4.º	142	17,5	3,41
S. Manuel Paraíso Clarita	GHB	3-10	6.º	184	16,5	4,31
Muquem Garota	PCOD	3-3	6.º	184	19,0	3,61
Muquem Defesa	PCOC	4-4	4.º	113	22,0	3,81
Sylvia Marquis Ned S.M.P.	PCOC	2-6	2.º	75	25,0	3,11
2 ordenhas						
Marambaia Ninfa T. Diamantina	GHB	10-6	4.º	102	18,0	3,71
S. Manuel Paraíso Corista	PCOD	8-11	2.º	74	27,0	3,11
S. Manuel Paraíso Czarina	GHB	4-11	8.º	278	13,7	3,71
Atibaia R.C.B.B.	PCOD	4-3	4.º	125	16,8	3,31
S. Manuel P. Stella Mar. Ned	GHB	2-7	2.º	62	18,4	3,31
Moderna Mauro	PCOD	4-4	2.º	80	21,0	3,31
Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 17-4-1973. Regime d						
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Willy's F. Rossana Maurits III	PCOC	6-10	6.º	165	16,0	3,51
Willy's Fanfarra Soneto	PCOC	7-9	5.º	135	18,2	3,31
Willy's Divisa	PCOD	2-10	1.º	17	24,0	4,41
Willy's Marreca	PCOD	8-9	2.º	42	22,0	3,01
Willy's Mensagem	PCOD	7-5	6.º	157	16,1	4,61
Willy's Flora	PCOD	4-4	5.º	142	15,9	3,71
Willy's Jardineirinha Citation	PCOC	2-2	2.º	33	19,3	3,41
Willy's Magali King	PCOC	2-11	1.º	17	16,0	3,71
Willy's Faroleza Enamorado	PCOC	2-10	1.º	17	16,0	3,81
Willy's Lina King Bet	PCOC	2-9	1.º	8	18,3	3,61
Amílcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 29-4-1973. Regime de pasto						
com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Suecia de Sant'Ana	31/32	11-1	3.º	71	15,4	3,71
Castro Bela Alda	PO	4-8	4.º	117	16,0	3,31
Pereira Carla Noble	PO	4-3	2.º	42	18,6	3,81
Lorena Noble de Sant'Ana	GC1	3-10	1.º	53	19,0	3,61
Pauliceia Noble de Sant'Ana	GC1	4-0	3.º	78	18,6	3,91
Revista Noble de Sant'Ana	GC2	4-1	1.º	18	23,0	3,51
Castro Linda 10	PO	3-4	2.º	39	22,0	3,31
Colorida de Sant'Ana	GC1	3-5	12.º	365	14,0	4,11
Castro Royal Aafje 36	PO	3-3	1.º	11	14,2	3,61
Escultura Noble de Sant'Ana	GC3	2-7	4.º	105	16,6	3,51
Cinderela de Sant'Ana	PC	4-9	3.º	71	15,4	3,41
Milanesa Mauro	PCOD	3-1	3.º	70	17,1	3,41
Miragem Mauro	PCOD	3-2	3.º	74	13,1	2,81
Marinha Mauro	PCOD	4-3	3.º	84	18,0	3,41
Bacana Corona	PCOD	4-7	3.º	62	23,0	3,11
Beta II	PCOD	2-1	3.º	107	13,4	3,41
Marreca Mauro	PCOD	3-3	3.º	84	18,4	3,31
Dança Muquem	PCOD	2-11	1.º	33	19,0	3,01
Loba Corona	PCOD	5-8	1.º	35	17,0	3,41
Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 7-4-1973. Regime de pasto						
com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Orly	PO	10-9	5.º	169	22,0	3,71
Leme's Renata	PO	7-10	8.º	272	16,0	4,71
G.P. Ita I	PCOD	6-8	1.º	19	21,0	3,01
Pelestina de São Francisco	PCOC	6-0	3.º	82	15,2	3,11
Fada	NR	—	1.º	15	25,0	2,41
Mineira de S.N.	NR	—	3.º	62	16,0	3,71
Fazendinha de Sant'Ana	PCOD	6-0	2.º	48	18,0	3,11
Lembrança de São Francisco	PCOD	8-8	3.º	76	20,0	3,81
Elegancia I de S.N.	PCOD	6-8	1.º	40	29,0	2,81
Democrática	NR	—	1.º	10	17,3	2,61

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Leme's Rosely	PO	—	8.º	262	15,1	4,12
Paraíba do Sant'Ana	PCOC	1-7	6.º	188	20,0	3,30
Soraya de São Francisco	PCOC	8-10	2.º	164	16,7	3,94
Normalista de Sant'Ana	PCOC	8-10	2.º	43	15,7	2,92

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, S.P. Em 24-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ariranha	PCOD	5-5	1.º	2	21,1	3,75
----------	------	-----	-----	---	------	------

Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, S.P. Em 11-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Roseira's Bonanza	PO	7-4	1.º	26	16,4	3,86
Roseira's Bembola	PO	7-8	7.º	190	19,0	3,98
Coimbra da Roseira	PCOC	6-1	6.º	167	18,0	3,61
Anema 21	PO	5-1	1.º	24	20,3	3,94
Roseira's Coquete	PO	7-2	2.º	42	21,0	3,85
Roseira's Chanel	PO	6-1	3.º	82	20,2	3,81
H.M. Rosa 7	PO	5-2	1.º	3	20,0	3,94
Roseira's Encarnação	PO	4-5	6.º	174	16,0	3,83
Dourada da Roseira	PCOC	5-9	2.º	47	21,3	3,39
Falina da Roseira	PCOC	3-9	2.º	44	20,1	4,16
Roseira's Flicka	PO	3-7	4.º	101	20,4	3,21

Adrianus Sleutjes, Castro, PR. Em 30-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quilombo Asturias Orion	PO	7-11	5.º	130	13,4	3,36
-------------------------	----	------	-----	-----	------	------

Adrianus Sleutjes, Castro, PR. Em 27-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quilombo Asturias Orion	PO	7-11	6.º	158	14,5	3,84
Castro Royal Açai	PO	2-11	7.º	192	13,3	3,68
Castro Bela Orion	PO	4-8	1.º	24	16,9	3,49
Castro Aafje 39 Royal	PO	—	1.º	7	13,1	4,18

RAÇA JERSEY

Dr. Albino Malzone, Jundiaí, S.P. Em 4-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Sant'Ana Esquiva Oleiro	PO	7-7	3.º	62	22,0	4,31
Antilha de São Francisco	NR	10-2	1.º	33	20,7	4,65
Sant'Ana Hungara Hamilton	PO	7-7	3.º	71	16,6	4,07
Sant'Ana Gazeza Mimado	PO	6-8	4.º	96	19,0	4,28
S.M.S.C. Canastra Lorde	PO	6-4	1.º	7	21,0	4,37
Rebouças's Banda Skirfall	PC	7-10	1.º	12	22,1	4,75
Sant'Ana Campolina Invencível	PO	7-0	1.º	29	21,6	3,98
Sant'Ana Cabaneira Invencível	PO	6-9	2.º	46	17,8	3,80
Sant'Ana Predileta 2.º Sovereign	PO	4-10	7.º	184	15,2	3,49
Guissa Alvorada Nhonhô	PC	—	3.º	68	17,0	3,52

Dr. Mario Lopes Leão, Jundiaí, S.P. Em 5-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Neve Paxford de Sta. Hilda	PO	9-11	1.º	31	11,1	3,72
Sant'Ana Coralina 3.º Sovereign	PO	4-8	6.º	157	11,6	4,53
Sant'Ana Cassandra 2.º Wiseman	PO	4-3	6.º	174	11,1	5,67
Sant'Ana Odila 2.º Sovereign	PO	5-0	1.º	33	14,6	3,88
Sant'Ana Lanterna 2.º Wiseman	PO	5-1	2.º	44	11,7	4,35
Sant'Ana Ninon 2.º Sovereign	PO	5-2	1.º	28	12,3	4,05
Sant'Ana Garzadeira 2.º Sover.	PO	5-3	1.º	8	12,8	4,12
Sant'Ana Guanabara 3.º Sover.	PO	3-8	6.º	165	11,8	4,74
Sant'Ana Esperança 5.º Lider	PO	3-4	6.º	178	15,8	4,78

Hugo Razo, Jacareí, S.P. Em 4-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nivea Paxford de Sta. Hilda	PO	9-9	4.º	98	11,7	4,66
Perola de Sta. Hilda	PO	8-0	1.º	19	14,0	5,03
Ribeira J. de Sta. Hilda	PO	6-1	5.º	120	10,9	5,45
Telha de Sta. Hilda	PO	4-4	1.º	11	14,6	5,39

Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatuí, S.P. Em 9-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Janita Cinderella Paxford	PO	5-8	1.º	1	12,5	4,05
---------------------------	----	-----	-----	---	------	------

Dr. Mucio Drummond Murgel, Ribeirão Bonito, S.P. Em 18-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
S.A. Nantes Oasis	PO	7-4	2.º	41	15,0	4,02
Itaevaté Prima Donna Radar	PO	8-1	6.º	190	13,0	4,73
Itaevaté Lily Pons Records	PO	7-7	5.º	129	14,4	4,66
Bela Vista Cachopa	PC	—	1.º	17	17,0	3,71
2 ordenhas						
S.A. Rondonia Oceano	PO	6-7	3.º	67	13,2	4,73
Das Pedras Pimpinella Radar	PO	4-5	1.º	1	12,8	4,72

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.A. Bastilha 2.º Inspirador	PO	5-7	1.º	36	12,8	4,52
S.A. Gida Mimado	PO	5-10	2.º	36	13,0	4,47
Morgana 33 Pirata S.E.	—	—	1.º	14	13,8	4,37

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarezinho, PR. Em 9-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jackie's Jarrime	PO	8-11	4.º	97	13,7	3,72
Beth's Dooley O.	PO	8-5	1.º	29	14,4	2,54
Baliza de Sta. Madalena	PCOC	5-8	6.º	176	13,0	4,03
Batuir Americana de Sta. M.	PO	4-3	1.º	1	13,4	3,31
Jarrime Horizon Pamela	PO	3-11	4.º	98	13,1	4,57

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 27-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Bom Café Ivone	PO	4-9	1.º	17	22,8	3,69
Bom Café Ivani	PO	4-6	3.º	75	18,4	3,34
Bom Café Irani	PO	4-8	1.º	24	24,3	3,64
Bom Café Ismenia	PO	3-10	3.º	83	17,0	4,04
Bom Café Ideli	PO	3-6	7.º	202	13,3	4,28
2 ordenhas						
Bom Café Irene	PO	2-8	3.º	87	13,5	3,93
Bom Café Ioga	PO	2-6	1.º	16	15,4	3,66
Simpatica	PC	2-10	1.º	7	15,1	3,34

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 12-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Arandela	PCOD	10-4	3.º	75	13,7	5,29
Adalpra Enxuta	PO	6-2	10.º	295	13,7	4,03
Adalpra Dativa	PO	7-6	1.º	26	17,6	2,58
Adalpra Fita	PO	5-10	6.º	157	16,2	4,04
Adalpra Al Galheta Belem	PO	4-7	2.º	61	14,6	3,91

Dr. Orlando Pinto de Souza, Pôrto Feliz, S.P. Em 23-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mafalda Bom Café	PO	9-10	4.º	98	13,8	3,38
------------------	----	------	-----	----	------	------

Francisco Vergueiro Pôrto, Pinhal, S.P. Em 24-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Margarida de Sta. Inez	7/8	5-11	1.º	4	12,0	3,58
Violeta	NR	—	1.º	26	9,4	2,95

RAÇA GUERNSEY

Tullio Devescovi, São Roque, S.P. Em 22-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Genovefa de Novo Horizonte	PCOD	12-0	2.º	33	14,7	3,72
Daniela de Novo Horizonte	PCOD	8-0	5.º	134	11,9	3,70
Roma de Novo Horizonte	PC	9-0	2.º	55	10,5	3,46
Tonia de Novo Horizonte	PC	8-0	1.º	25	13,4	4,54
Valeria de Novo Horizonte	PCOD	9-0	3.º	82	15,9	2,75
Vera de Novo Horizonte	PCOD	—	4.º	113	10,9	2,23
Kem Mar Ivanda	PO	4-2	9.º	248	10,4	4,25
Guairaca Dezena	PCOC	10-1	6.º	162	11,0	4,35

Dr. Custodio Cabral de Almeida, Estrada da Paz, GB. Em 22-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raemelon M.D. Magic	PO	4-1	8.º	217	21,0	5,24
Wayside B.S. Sillie	PO	4-7	7.º	206	21,0	5,38
Porcelana do Piacatú	PO	10-1	6.º	155	21,2	5,14
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	2-1	4.º	114	18,6	5,54
Gold Banner Princess Ivy	PO	4-10	4.º	92	22,2	5,21
Patricia Sillie do Paradise	PO	2-5	3.º	75	20,0	4,99
Eber Lea Princess Clare	PO	4-10	2.º	35	31,0	4,82

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Paulo Nogueira Neto, Campinas, S.P. Em 20-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santa Monica Alterosa	PO	4-7	3.º	74	14,1	3,46
-----------------------	----	-----	-----	----	------	------

Olavo Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 24-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Thea	PO	7-6	2.º	53	12,3	4,10
R.D.M. Rigmor	PO	6-6	11.º	316	13,2	4,28
Hyvinge	PO	6-4	4.º	89	13,0	4,03
Roda Viva São José	PO	2-9	6.º	158	12,3	4,50
Fada São José	PO	1-10	2.º	32	13,0	4,07
Viena São José	PO	2-10	2.º	31	15,4	3,82

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------------	------------------------	---------------------------	---------------------	---

Tania São José	PO	2-11	1.º	25 15,0	3,72
----------------	----	------	-----	---------	------

De Paoli S.A. — Fazenda Sta. Alda — Pôrto Novo do Cunha. M.G.
Em 7-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Philippa	PO	7-4	4.º	93 45,0	3,56
Cine	PO	8-1	2.º	34 37,0	3,31
Synnove	PO	7-0	2.º	28 27,0	3,77
Polly	PO	7-1	3.º	72 35,1	3,48
Sta. Alda Crilles Frida	PO	3-7	1.º	8 33,0	3,43
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	3-7	3.º	81 37,1	3,48
Sta. Alda Crilles Fineza	PO	3-10	2.º	35 33,0	3,23

2 ordenhas

Rosa	PO	7-6	2.º	27 13,8	3,81
Norma	PO	7-8	8.º	228 19,4	3,42
Ruth	PO	7-2	5.º	144 27,5	3,52
Nonny	PO	6-9	7.º	220 14,0	3,92
Trine	PO	7-8	2.º	42 19,0	3,73
Sta. Alda Moses Tansinge Trind.	PO	5-0	6.º	179 18,0	3,65
Sta. Alda Partner Normalista	PO	5-2	2.º	34 21,5	3,38
Selma	PO	7-4	8.º	224 16,0	3,68
Sta. Alda Crilles Lola	PO	3-8	3.º	71 19,0	3,54
Sta. Alda Crilles Evita	PO	2-7	7.º	187 14,0	3,86

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, S.P. Em 12-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fabiola Independência	PO	6-7	2.º	37 16,0	4,37
Irani Independência	PO	4-1	6.º	181 14,0	4,17
Ingrid Independência	PO	4-9	2.º	37 23,0	4,12
Juno Independência	PO	3-9	5.º	127 17,5	4,12

SUECA VERMELHA

Agência Marítima Johnson S/A. Itatiba, S.P. Em 28-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fina (515)	PO	7-3	2.º	50 15,0	3,51
Bona (147)	PO	7-3	1.º	10 24,0	2,90
W-80-145 (Prima)	PO	5-0	3.º	98 17,0	3,65

RED-POLL

Dr. Livio Malzoni, Jundiá, S.P. Em 7-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P. Argelia	PCOD	8-6	7.º	186 10,4	3,17
Omega Bonita	PCOC	11-6	2.º	35 11,8	2,92
P. Leonor	7/8	7-2	2.º	33 14,3	3,68
P. Acacia	PCOD	13-1	1.º	27 14,3	3,54
Omega Millie	PO	10-4	10.º	279 11,0	4,31
Omega Lolita	PCOD	11-4	1.º	10 12,4	3,97
P. Arara	PCOC	8-3	3.º	74 16,7	3,16
P. Bacana	PCOD	7-10	1.º	32 19,3	3,55
P. Dalia	PCOC	6-0	2.º	43 13,9	3,10
P. Alsacia	PCOD	9-4	1.º	29 13,2	3,62
P. Candidata	PCOC	6-6	5.º	132 15,0	3,00
P. Nevada	PCOD	6-2	4.º	123 15,0	3,81
P. Candura	PCOC	6-4	6.º	166 12,3	4,06
P. Delgada	PCOC	5-7	2.º	74 12,1	3,90
Fidalguia Primavera	PCOC	3-7	2.º	62 10,1	3,33
P. Charanga	PCOC	6-5	2.º	74 12,1	3,60
P. Eleitora	PCOC	4-8	2.º	89 12,0	3,74
P. Eneida	PCOD	4-3	2.º	46 11,3	3,76
P. Eloquencia	PCOC	4-6	2.º	100 11,0	3,57

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 16-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Astrude (F-442)	5-7	6.º	161 11,3	4,43
Angela (B-398)	7-0	5.º	147 11,0	5,56

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 16-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Espanja	RE	9-6	1.º	10 18,0	4,52
---------	----	-----	-----	---------	------

João Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 8-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Potinga J.A.	RE	9-9	9.º	248 11,1	5,87
--------------	----	-----	-----	----------	------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------------	------------------------	---------------------------	---------------------	---

Francisca J.A.	RE	6-9	2.º	32 20,2	5,1
Colatina J.A.	RE	5-5	6.º	169 10,3	7,1

Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 2-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Baviera J.A.	RE	10-2	3.º	83 13,8	6,7
--------------	----	------	-----	---------	-----

RAÇA GIR

José Ferreira de Brito, Castilho, S.P. Em 3-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dama	PC	6-0	1.º	21 13,2	2,0
Alagoana	NR	5-2	1.º	48 10,1	9,3
Araponga	NR	13-0	1.º	49 15,0	0,7

Dr. José João Salgado R. dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 7-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Medalha	NR	6-11	6.º	165 13,2	2,26
Saudade	NR	5-6	1.º	1 12,5	2,33

Francisco F. Barretto, Mocóca, S.P. Em 19-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Atalhada	RE	15-0	2.º	53 15,5	4,33
Algema	RE	11-7	5.º	133 10,1	5,22
Adaga	RE	12-2	1.º	8 15,1	4,25
Mangaba	NR	13-0	7.º	204 11,4	5,00
Noivinha	NR	15-0	2.º	52 12,9	4,71
Caçula	RE	12-0	9.º	253 14,1	5,59
Biruta	NR	13-4	6.º	159 12,1	4,16
Balsa	RE	10-7	1.º	17 15,8	4,26
Borrasca	NR	9-9	9.º	256 12,0	6,45
Rajada	NR	13-4	6.º	156 14,2	4,40
Cabana	NR	9-10	5.º	146 14,6	5,35
Rosana	NR	11-0	2.º	58 17,6	3,93
Biboca	NR	10-6	1.º	29 15,0	5,13
Estíngia	RE	9-0	7.º	191 11,0	5,03
Derrota	NR	8-9	1.º	11 15,0	5,50
Duvida	NR	8-3	2.º	58 12,1	4,47
Cambuquira	NR	9-2	3.º	73 17,0	4,69
Elite	NR	7-11	2.º	60 14,0	5,27
Empada	RE	7-6	4.º	112 10,5	4,69
Embira	RE	7-9	3.º	76 11,0	4,71
Delicia	RE	9-0	2.º	37 20,0	4,67
Californina	RE	9-4	3.º	68 13,9	6,39
Bateia	RE	10-8	1.º	12 16,0	5,20
Enfermeira	RE	7-8	1.º	29 16,7	3,87
Enchente	RE	—	3.º	86 11,8	4,84
Etiopia	NR	6-11	8.º	236 10,1	4,93
Fartura	NR	6-0	10.º	292 11,0	2,97
Empreita	RE	7-5	5.º	137 12,0	4,87
Faina	RE	6-11	3.º	106 11,0	5,72
Farra	RE	6-5	5.º	147 12,0	4,20
Ficha	NR	6-7	1.º	9 13,4	5,66
Entrada	NR	6-11	10.º	280 12,0	4,26
Enseada	NR	7-4	5.º	139 13,0	4,02
Gelatina	NR	5-11	3.º	74 14,0	4,80
Galga	NR	6-0	2.º	59 20,1	4,63
Genebra	NR	5-8	4.º	123 12,0	5,63
Gramma	NR	5-9	2.º	41 16,3	5,02
Finta	RE	6-2	4.º	113 15,0	5,11
Flecha	NR	6-5	1.º	2 11,3	3,91
Fornalha	NR	5-9	7.º	207 12,0	4,58
Guama	NR	5-2	5.º	129 13,1	5,00
Garçonete	NR	5-3	4.º	98 12,3	4,63
Florista	NR	6-2	3.º	76 15,0	5,11
Garimpa	NR	5-5	2.º	58 14,6	5,11
Goiabada	NR	5-5	1.º	3 12,3	5,91
Guatemala	NR	5-3	5.º	142 12,0	5,61
Humilde	NR	—	5.º	137 11,1	5,13
Hungara	NR	—	5.º	131 13,3	9,1
Glicinia	NR	4-10	1.º	15 15,3	5,13
2 ordenhas					
Hipotese	NR	4-4	5.º	144 10,1	5,13

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 16-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Tania de Brasília	RE	—	1.º	4 13,8	5,65
Fazenda de Brasília	RE	—	3.º	81 15,0	5,53
Didi de Brasília	RE	8-3	1.º	14 21,0	5,7

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôla	Dias de Lactação	% de Leite
Debutante de Brasília	RE	6-0	1	11	5,54
Coca-Cola de Brasília	RE	6-0	1	11	5,57
Tragedia de Brasília	RE	2-7	1	3	4,25
Elze Alegria de Brasília	RE	1-7	2	13-4	5,35
2 ordenhas					
Brisa de Brasília	RE	6-2	3	90	4,76
Pompeia de Brasília	RE	1-7	3	92	4,61
Coroa de Brasília	NR	1-7	3	92	5,78
Crisma de Brasília	RE	6-3	6	181	5,61
Fabina Alegria de Brasília	RE	6-3	3	78	5,15
Entrevista de Brasília	RE	6-10	1	10	5,44
Glicerina de Brasília	RE	4-5	3	70	5,44
Gabriela de Oliveira Costa, Cam. Branca, S.P. Em 21-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
C.A. Gelatina II	RE	11-1	12	365	5,91
C.A. Ayu	RE	8-7	12	365	4,97
Grecia de Franca	RE	12-7	365	13,2	5,20
C.A. Aruanã	NR	6-0	12	365	6,07
C.A. Avelô	NR	7-7	11	345	4,86
C.A. Amora	RE	8-4	5	153	5,83
C.A. Gavinha	RE	5-7	12	360	5,71
C.A. Diamantina	RE	5-5	7	204	5,34
C.A. Bruxelas	RE	6-2	8	249	4,76
C.A. Delicada	NR	1-7	4	125	5,43
C.A. Dea	RE	5-0	8	225	4,87
C.A. Fartura	RE	3-7	5	142	5,02
2 ordenhas					
C.A. Grecia	NR	11-0	1	44	4,53
C.A. Fabiana	NR	4-1	3	76	4,24
José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 30-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Briosa	RE	10-3	5	162	5,83
Badalada	RE	10-4	5	200	4,95
Bacinetá	RE	10-5	5	168	5,10
Lapela	RE	4-11	5	176	4,18
2 ordenhas					
Amora	RE	10-3	4	109	5,81
Discreta	RE	9-7	5	157	5,74
Etapa	RE	7-8	1	31	3,34
Lavrinha	RE	5-3	2	47	5,00
Época II	RE	11-2	1	16	4,16
Drs. Manuel e José João Salgado R. dos Reis, Rio das Flores, R.J. Em 18-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Santa Cruz Alba Cachimbo	RE	4-4	2	46	5,12
Santa Cruz Brauna Cachimbo	RE	3-0	6	178	6,03
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 17-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Conquista	RE	7-0	8	221	5,40
Garota	RE	8-8	1	10	4,32
Desafiada	RE	5-5	1	16	3,90
Kinovak	RE	11-11	8	231	5,92
Dr. Roberto de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 25-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Camara	RE	6-7	3	68	4,90
Marqueza	NR	5-9	5	155	4,08
Bolina	NR	—	2	43	2,49
Rosinha	RE	5-7	1	10	5,29
Asieca	NR	—	1	10	4,70
SINDI					
João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 28-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sintética	RE	8-9	1	13	3,36
TABAPUÁ DE UCHOA					
Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchoa, S.P. Em 12-4-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jandaia da Sta. Cecilia	RE	10-6	3	79	4,29
Senha da Santa Cecilia	RE	12-7	1	4	4,33
Diamantina da Santa Cecilia	RE	10-2	3	127	3,99
Urania da Santa Cecilia	RE	9-10	2	36	4,42
Crioula da Santa Cecilia	RE	11-4	3	73	4,75
Cachopa da Santa Cecilia	RE	9-9	1	8	4,90
Granada da Santa Cecilia	RE	8-7	3	71	4,92
Rochinha da Santa Cecilia	RE	9-0	3	66	4,91
Platina da Santa Cecilia	RE	9-0	1	33	5,43
Galaxia da Santa Cecilia	RE	7-1	3	70	5,33
Sorocaba da Santa Cecilia	RE	9-0	2	44	4,29
Paulista da Santa Cecilia	RE	6-7	2	61	5,25
Suiza da Santa Cecilia	RE	6-7	2	36	4,87
OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.					
São Paulo, Abril de 1973.					
Dr. João Soares Valga Gerente Técnico					

RELATÓRIO N.º 45 — MAIO DE 1973

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO							
4.575	Fauno, 417	04-71	203	268	317	461	
4.553	Arnaldo Zancaner	04-71	202	261	324	462	
	Foguete, 216						
	José Luiz N. dos Santos						
4.580	Fuso, 423	05-71	198	226	302	415	
	Arnaldo Zancaner						
4.024	Fiador, 203	03-71	198	246	299	—	
4.021	Fantochá, 200	03-71	198	282	333	—	
	José Luiz N. dos Santos						
4.577	Falir, 419	05-71	195	285	296	417	
	Arnaldo Zancaner						
4.612	Samba, 3298	05-71	193	298	—	—	
	Fábio L. e Silva						
4.572	Fayum, 391	02-71	187	263	325	445	
	Arnaldo Zancaner						
4.614	Salitre, 3300	05-71	184	302	—	—	
	Fábio L. e Silva						
4.549	Federal, 212	04-71	183	244	314	—	
4.558	Foco, 222	05-71	182	—	—	—	
	José Luiz N. dos Santos						
4.596	Fartem, 408	04-71	180	281	293	384	
	Arnaldo Zancaner						
4.807	Cen-314, 314	05-71	179	226	303	—	
4.796	Cen-316, 316	05-71	179	259	328	—	
	Carlos Eduardo A. Novas						
4.600	Fasto, 413	04-71	179	257	301	412	
4.597	Fashur, 409	04-71	171	253	289	405	
	Arnaldo Zancaner						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
4.023	Festim, 202	03-71	171	256	333	—	5.583	Licor G. de, 802	05-71	159	244	350	—
4.554	Facho, 217	05-71	163	215	283	—	4.429	Krishna S.S.V. II, 455	05-71	156	277	—	—
4.647	Defensor Gr, 367	05-71	160	230	—	—	4.451	Leste A. de, 800	05-71	147	215	—	—
4.557	Jamil Nicolau Aun	05-71	160	217	—	—	4.443	Leigo da Cach, 798	05-71	144	225	—	—
4.649	Fetico, 221	05-71	159	230	—	—		Celso Garcia Cid					
4.654	Degradado Gr, 369	05-71	153	207	—	—	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
5.613	Delegado Gr, 374	05-71	152	—	—	—	FÊMEA						
4.644	Jamil Nicolau Aun	05-71	152	228	—	—	4.881	Lâmina de, 803	05-71	184	208	—	—
4.548	Externo BM, 40	05-71	152	237	285	—	4.798	Cen-315, 315	05-71	168	293	391	45
4.800	Celso G. e Armando Ortenzi	05-71	141	201	270	—	4.438	Carlos Eduardo A. Novaes	05-71	160	192	—	—
	Detentor Gr, 364	04-71	152	228	—	—	4.439	Padu VI da Cach, 340	05-71	149	193	—	—
	Jamil Nicolau Aun	05-71	152	237	285	—	5.340	Shakuni V. da Cach, 341	05-71	143	215	292	—
	Famoso, 211	05-71	141	201	270	—		Celso Garcia Cid					
	José Luiz N. dos Santos							Jussara, 1519					
	Trezentos e Onze, 311							Mauro C. Mesquita					
	Carlos Eduardo A. Novaes						RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto						
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto							MACHO						
4.582	Farpa, 426	05-71	191	—	—	—	4.499	Lendário Ja, 441	04-71	212	338	411	47
4.342	Fadiá, 398	02-71	185	251	284	389	4.498	Royal Ja, 443	04-71	180	289	355	51
4.913	Arnaldo Zancaner	05-71	185	—	—	—		João Carlos B. de Abreu	05-71	156	227	316	40
4.910	Dalila, 166	05-71	183	—	—	—	4.569	Fefendi, 184	05-71	146	233	—	—
4.907	Sapeca, 163	05-71	177	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
4.602	Faceira, 160	05-71	170	236	283	366	5.186	Leque da Cach., 264	05-71	146	233	—	—
4.578	Sergio A. Toledo Pizza	04-71	166	192	251	326		Fernando C.G. Cid					
4.598	Fama, 415	05-71	166	253	288	384	RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto						
4.029	Fafó, 410	04-71	158	209	237	—	FÊMEA						
4.555	Arnaldo Zancaner	05-71	154	—	—	—	4.566	Fajá, 181	03-71	165	249	259	—
4.603	Foca, 208	05-71	153	165	269	343	4.567	Fanha, 182	05-71	147	197	240	3
4.579	Fadinha, 218	05-71	153	242	287	388		Arnaldo Zancaner	05-71	135	217	—	—
4.552	José Luiz N. dos Santos	04-71	152	193	239	342	5.187	Ladilha de Cach, 265	05-71	129	189	232	30
4.025	Fragata, 204	03-71	147	204	240	—		Fernando C.G. Cid					
4.493	Arnaldo Zancaner	05-71	147	—	—	—	4.568	Fanila, 183	05-71	129	189	232	30
4.648	Sergio A. Toledo Pizza	05-71	132	204	—	—		Arnaldo Zancaner					
4.645	Desentendida Gr, 368	05-71	127	205	—	—	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
4.599	Desenganada Gr, 365	05-71	122	221	257	342	MACHO						
4.556	Jamil Nicolau Aun	05-71	118	145	207	297	5.066	Faraó, 81	05-71	139	174	266	—
4.646	Fedra, 220	05-71	111	165	—	—	5.068	Frizado, 84	05-71	105	102	285	—
4.653	José Luiz N. dos Santos	05-71	108	204	—	—		S/A Cortume Carioca					
5.645	Desesperança Gr, 373	05-71	97	149	—	—	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
4.650	Jamil Nicolau Aun	05-71	97	149	—	—	FÊMEA						
	Aroma, 4	05-71	108	204	—	—	5.065	Fábula, 80	05-71	125	204	239	2
	João C.G. Cid	05-71	108	204	—	—	5.067	Flôr de Maio, 82	05-71	93	121	157	2
	Desertona Gr, 370	05-71	97	149	—	—		S/A Cortume Carioca					
	Jamil Nicolau Aun	05-71	97	149	—	—	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração							MACHO						
4.444	Leilão da Cach., 801	05-71	222	300	—	—	4.902	Gori B. II, 303	05-71	173	—	—	—
4.879	Leme A. de, 799	05-71	216	332	—	—	4.665	Krishna G.D., 143	05-71	169	—	—	—
4.908	Celso Garcia Cid	05-71	207	—	—	—	4.664	Krishna G.S.D., 141	05-71	165	284	—	—
4.911	Drops, 161	05-71	197	—	—	—	5.216	Krishna C.G. II, 304	05-71	140	—	—	—
5.254	Chuá, 164	05-71	197	266	—	—	5.215	Krishna G.D.K., 302	05-71	140	—	—	—
5.338	Sergio A. Toledo Pizza	05-71	193	—	—	—		Armando Milani					
4.906	Limite de, 804	05-71	193	—	—	—	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
4.437	Celso Garcia Cid	05-71	188	301	—	—	FÊMEA						
4.808	Jovem, 1528	05-71	186	351	467	—	5.214	Sakina K.G., 301	05-71	166	238	—	—
5.255	Mauro C. Mesquita	05-71	181	276	—	—		Armando Milani	05-71	164	208	—	—
4.887	Viole, 159	05-71	176	247	—	—	5.346	Krishna M. IV Sh, 74	05-71	164	208	—	—
4.446	Sergio A. Toledo Pizza	05-71	169	—	—	—		Mauro C. Mesquita					
4.912	Vijaya N.J. de, 339	05-71	164	—	—	—	RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto						
	Celso Garcia Cid	05-71	164	—	—	—	MACHO						
	Cen-313, 313	05-71	164	—	—	—	5.757	Trezentos O. Oito, 388	05-71	179	—	—	—
	Carlos Eduardo A. Novaes	05-71	164	—	—	—		Rodolpho Ortenblad					
	Lucro de, 808	05-71	164	—	—	—	RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto						
	Linho A. de, 805	05-71	164	—	—	—	FÊMEA						
	Longo da Cach., 806	05-71	164	—	—	—	4.787	P. Iraniana E., 576	05-71	153	204	244	3
	Celso Garcia Cid	05-71	164	—	—	—	4.788	P. Ingá Albânia, 578	05-71	134	177	203	3
	Tuist, 165	05-71	164	—	—	—	4.789	P. Itaquera P. Assis, 579	05-71	91	97	—	—
	Sergio A. Toledo Pizza	05-71	164	—	—	—	4.786	P. Isvea Açucena, 575	05-71	83	126	142	3
		05-71	164	—	—	—		Agro P. Primavera					
RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração							MACHO						
		05-71	164	—	—	—	4.773	P. Imigrante C.A., 325	05-71	167	323	—	—
		05-71	164	—	—	—	5.059	P. Italo América, 328	05-71	163	310	—	—
		05-71	164	—	—	—	5.041	P. Icaro A. Emp., 329	05-71	157	206	—	—

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
4.772	P. Irac Ceter, 3.1	03-71	131 138	RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração			
5.058	P. Itorero T.A., 32.7	03-71	113 165 337 492	MACHO			
Agro P. Primavera				4.729	Americana, 13	03-71	218 356 444 —
RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração				Guilherme E. Constantino			
FÊMEA				RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração			
4.785	P. Ipanema E.A., 1.10	03-71	193 205 250 335	FÊMEA			
4.784	P. Isla D. Fidalgo, 5.71	03-71	186 286 279 361	4.731	Doze, 12	03-71	153 236 282 377
4.782	P. Igarapava E.A., 1.12	04-71	179 286 278 340	4.732	Quatorze, 14	04-71	140 207 255 381
4.790	P. Imperatriz E.A., 1.12	04-71	151 269 263 331	Guilherme E. Constantino			
Agro P. Primavera				OBSERVAÇÕES			
RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração				a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de			
MACHO				conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.			
4.539	Reggio 4/A,	02-71	302 — — —	b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com			
3.363	Treviso, 586	02-71	185 361 — —	com os pesos padrões aos 205 dias.			
Faz. 4 Meninas I.A.P.				c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas,			
RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração				foram retirados antes de completar dois anos.			
FÊMEA				Dr. João Soares Veiga			
4.642	Umbria 4/A, 591	03-71	217 — — —	Gerente Técnico			
4.641	Toscana 4/A, 589	03-71	209 — — —	CRMV - 4-640			
Faz. 4 Meninas I.A.P.							

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA GUZERÁ					P. Ipanema E. Assis	574	08-05-71	718	307
PROPRIETÁRIO: Allyrio J. de Abreu					P. Isvea Açucena	575	13-05-71	719	205
MUNICÍPIO: Cantagalo — RJ					P. Iraniana Esperança	576	16-05-71	710	332
DATA DE PESAGEM: 2-4-73					P. Inga Albânia	578	24-05-71	702	266
MACHO					P. Imperatriz E. Assis	580	26-05-71	700	312
Apelino Ja	194	28-11-71	491	330	P. Ibéria Esmeralda	582	12-06-71	682	332
Edonário Ja	261	13-08-72	232	158	P. Impala B. Assis	584	17-06-71	677	310
Sagon Ja	301	04-01-73	88	85	P. Ilha I. Emperor	585	28-06-71	666	321
FÊMEA					P. Igua Florinda	587	26-07-71	638	205
Cachoeira Ja	187	11-11-71	508	260	P. Inga F. Fidalgo	588	29-07-71	635	266
Ponteada Ja	303	22-01-73	70	73	P. Ibiú Gália Capivari	589	03-09-71	599	282
RAÇA GUZERÁ					P. Iporanga C. Assis	594	16-09-71	586	168
PROPRIETÁRIO: João Carlos B. de Abreu					P. Ibirama Corsega	595	29-09-71	573	206
MUNICÍPIO: Cantagalo — RJ					P. Iara G. Assis	597	14-10-71	558	282
DATA DE PESAGEM: 9-4-73					P. Inglesa Rainha Emperor	598	15-10-71	557	288
MACHO					P. Itauna C. Assis	599	19-10-71	553	272
Indário Ja	441	10-04-71	730	460	P. Ibuina N. Capivari	602	20-10-71	552	273
Royal Ja	443	16-04-71	724	508	P. Italiana A. Capivari	603	20-10-71	552	225
FÊMEA					P. Igatemi Doralice	609	10-11-71	531	200
Pineira Ja	793	26-08-71	592	305	P. Itapira F. Assis	614	23-12-71	488	246
Griliana Ja	717	03-09-71	584	237	P. Iguape Erculanta	615	27-12-71	484	242
RAÇA CHAROLESA					P. Itapura Marta	616	28-12-71	483	257
PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera					P. Josefina Fabiana	617	01-01-72	479	305
MUNICÍPIO: Jarinu — SP					618	08-01-72	472	256	
DATA DE PESAGEM: 24-4-73					P. Jessy A. Capivari	621	26-01-72	454	200
MACHO					P. Jamaica Galena	622	26-01-72	454	195
G. Itoró T. Assis	327	24-05-71	701	472	P. Jaina Edna	624	23-02-73	426	216
P. Itú F. Emperor	332	16-06-71	678	445	P. Jôia Xauza Valente	15	08-04-72	381	408
P. Indigo Calamandra	336	30-06-71	664	474	P. Jocasía Lapa	627	17-04-72	372	272
P. Infante Fabiola	338	10-07-71	654	400	P. Janina A. Valente	16	10-05-72	349	314
P. Imortal Dourada	340	26-07-71	638	500	P. Jutlândia Carina	631	18-05-72	341	182
P. Ibadan Dalua	341	29-07-71	635	500	P. Jarrah F. Valente	633	27-05-72	332	156
P. Irapuru A. Assis	349	19-10-71	553	448	P. Jass Colette	644	28-08-72	239	138
P. Irimim M. Assis	350	29-10-71	543	436	P. Judéia Fontana	645	15-09-72	221	118
P. Itarare E. Capivari	351	29-10-71	543	360	P. Jellv Creta	650	02-10-72	204	153
P. Itaguaí Dora	356	25-11-71	516	450	P. Judá C. Emperor	652	11-10-72	195	90
P. Jumbo Colombe	359	08-01-72	472	282	P. Jarnac Elvira Emperor	653	12-10-72	194	116
P. Jacaré E. Capivari	364	30-03-72	390	300	P. Jaraguá Eufasia	654	02-11-72	173	100
P. Jururu Dita	368	09-05-72	350	200	P. Jupira F. Emperor	657	13-12-72	132	109
P. Jim F. Emperor	375	09-07-72	292	181	P. Livraria Jurema	658	20-02-73	63	64
P. Jaipur Catalini	380	29-08-72	238	170	P. Lily F. Emperor	659	14-03-73	41	55
P. Jonathan T. Valente	381	15-09-72	221	114	P. Lotus D. Emperor	660	05-04-73	19	33
P. Jesse Fair	384	20-09-72	216	150	RAÇA NELORE				
P. Job Esmeralda	389	25-10-72	181	150	PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner				
P. Jau G. Valente	391	31-10-72	175	96	MUNICÍPIO: Guararapes — SP				
P. Jatar G. Emperor	392	17-11-72	158	124	DATA DE PESAGEM: 15-5-73				
P. Luxemburgo V. Emperor	395	17-01-73	97	78	MACHO				
P. Lirico Escócia	396	19-02-73	64	72	Feno	349	19-05-71	727	497
P. Lombardo C. Emperor	397	18-04-73	6	38	Fêcho	351	14-06-71	701	432
FÊMEA					Festim	354	19-06-71	696	479
Igarapava Fabula	569	24-04-71	732	311	Feldo	357	05-07-71	680	510
Isla Dita Fidalgo	571	03-05-71	723	350	Fido	359	10-07-71	675	490

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
FÊMEA					Manifesto de Tabapuã	2889	17-09-71	601	330
Fila	347	24-04-71	751	369	Marechal de Tabapuã	2917	18-09-71	600	430
Flauta	348	08-05-71	738	417	Marciano de Tabapuã	2918	18-09-71	600	352
Figa	356	26-06-71	689	356	Marcial de Tabapuã	2912	18-09-71	600	337
Flama	360	10-07-71	675	396	Marginal de Tabapuã	2924	20-09-71	598	352
Fixa	358	10-07-71	675	353	Marinhode Tabapuã	2941	24-09-71	594	342
RAÇA GUZERÁ					Maranhense de Tabapuã	2943	25-09-71	593	401
PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner					Mariano de Tabapuã	2944	25-09-71	593	326
MUNICÍPIO: Guararapes — SP					Mascarado de Tabapuã	2953	27-09-71	591	418
DATA DE PESAGEM: 15-5-73					Marrocos de Tabapuã	2952	27-09-71	591	357
MACHO					Mascarino de Tabapuã	2965	30-09-71	588	466
Feltro	171	08-05-71	738	441	Martelo de Tabapuã	2968	30-09-71	588	322
Felino	174	28-05-71	718	515	Mateiro de Tabapuã	2993	06-10-71	582	354
Festeiro	175	26-06-71	689	456	Matias de Tabapuã	3002	08-10-71	580	350
Filtro	177	14-07-71	672	389	Maturado de Tabapuã	3010	10-10-71	578	389
Guarani	209	15-02-72	456	406	Mavioso de Tabapuã	3014	10-10-71	578	367
FÊMEA					Matutino de Tabapuã	3012	10-10-71	578	363
Forma	172	14-05-71	739	383	Meandro de Tabapuã	3024	12-10-71	576	396
Forja	170	07-05-71	739	356	Mecanismo de Tabapuã	3029	13-10-71	575	377
Folia	178	24-07-71	661	336	Malluf de Tabapuã	3053	18-10-71	570	427
Fenda	185	15-09-71	608	295	Mel de Tabapuã	3057	19-10-71	569	316
Franja	187	18-09-71	605	308	Melhoramento de Tabapuã	3062	21-10-71	567	336
RAÇA MOCHO TABAPUÃ UCHÔA					Melodioso de Tabapuã	3070	24-10-71	564	348
PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad					Memorável de Tabapuã	3088	26-10-71	562	334
MUNICÍPIO: Uchôa — SP					Mercantil de Tabapuã	3098	28-10-71	560	404
DATA DE PESAGEM: 9-5-73					Mesclado de Tabapuã	3120	03-11-71	554	349
MACHO					Militar de Tabapuã	3136	07-11-71	550	346
Facioso da S. Cecília	1020	10-05-71	721	383	Marimbondo de Tabapuã	2945	25-09-71	533	304
Fedelho da S. Cecília	1049	28-07-71	651	408	Manolo de Tabapuã	2862	13-09-71	420	418
Famoso da S. Cecília	1	04-08-71	644	396	FÊMEA				
Fidalgo da S. Cecília	1078	12-08-71	636	471	Mesclada de Tabapuã	3101	29-10-71	559	305
Fabril da S. Cecília	1090	25-08-71	623	417	Minhoca de Tabapuã	3135	07-11-71	550	304
FÊMEA					Mestiça de Tabapuã	3132	07-11-71	550	297
Fá da S. Cecília	2575	16-07-71	663	356	Miragem de Tabapuã	3133	07-11-71	550	292
Fava da S. Cecília	11	11-08-71	637	362	Mineira de Tabapuã	3142	10-11-71	547	272
Fortuna da S. Cecília	2599	16-08-71	632	366	Mira de Tabapuã	3160	16-11-71	541	300
Fartura da S. Cecília	28	18-08-71	630	351	Mirabela de Tabapuã	3158	16-11-71	541	292
Fatal da S. Cecília	2626	28-08-71	620	383	Ministra de Tabapuã	3164	19-11-71	538	315
RAÇA MOCHO TABAPUÃ					Mococa de Tabapuã	3166	20-11-71	537	300
PROPRIETÁRIO: Alberto Ortenblad					Moliana de Tabapuã	3174	27-11-71	530	319
MUNICÍPIO: Tabapuã — SP					Moralidade de Tabapuã	3186	02-12-71	525	303
DATA DE PESAGEM: 10-5-73					Musical de Tabapuã	3201	05-12-71	522	321
MACHO					Mostarda de Tabapuã	3207	07-12-71	520	271
Maíoral de Tabapuã	2783	01-07-71	679	536	Multidão de Tabapuã	3217	12-12-71	515	273
Malabar de Tabapuã	2784	16-07-71	664	471	Moda de Tabapuã	3223	16-12-71	511	227
Magnético de Tabapuã	2788	03-09-71	615	359	Mulata de Tabapuã	3230	20-12-71	507	241
Malcriado de Tabapuã	2793	04-09-71	614	333	Naturalista de Tabapuã	3284	15-01-72	481	270
Malicioso de Tabapuã	2816	08-09-71	610	458	RAÇA STA. GERTRUDIS				
Maluco de Tabapuã	2813	08-09-71	610	335	PROPRIETÁRIO: Antonio Carlos Q. Barbosa				
Mandato de Tabapuã	2833	10-09-71	608	426	MUNICÍPIO: Avaré — SP				
Maneiroso de Tabapuã	2836	10-09-71	608	355	DATA DE PESAGEM: 19-5-73				
Mamute de Tabapuã	2832	10-09-71	608	352	MACHO				
Malandrim de Tabapuã	2840	11-09-72	607	391	Duzentos e Nove	209	15-04-72	399	344
Manto de Tabapuã	2871	15-09-71	603	340	Duzentos e V. Dois	222	16-05-72	368	359
Manequim de Tabapuã	2897	17-09-71	601	456	Chefão	203	01-11-72	199	262
Mapa de Tabapuã	2890	17-09-71	601	362	Duzentos e C. Nove	259	05-11-72	195	192
					Duzentos S. e Um	261	15-12-72	155	163
					Trezentos e Um	301	05-01-73	146	146

Semen artificial

Cerca de 10 mil ampolas de sêmen artificial estão sendo industrializadas mensalmente pela CIANB — Central de Inseminação Artificial Nhozinho Barbosa — de Ituverava. Entre os 50 reprodutores contratados pela empresa, dos quais a maioria é descendente de "Chave de Ouro", da raça Gir, inclui-se "Onassis" — da raça Nelore — premiado nas exposições de Goinia e Uberaba.

A CIANB, adotando critério de acordo com as recomendações do Ministério da Agricultura — que fixa em 15 milhões a quantidade de espermatozoides para cada ampola de sêmen artificial — padronizou suas ampolas com base em 40 milhões de vírus.

Aumenta a produção de Milho Híbrido

No município de Capinópolis (MG) será inaugurada, brevemente, a terceira usina da Cargill, para beneficiamento do milho híbrido.

Essa unidade terá capacidade de produção de 8.000 toneladas anuais, e vem reforçar o atendimento do mercado, dada a grande demanda do milho híbrido, em todo o território nacional.

As sementes de milho híbrido da Car-

gill (de cor vermelha) recebem tratamento por processo exclusivo, que oferece maior garantia de germinação, rápido desenvolvimento e total resistência às pragas do solo.

A Cargill já tem em pleno funcionamento mais duas usinas de beneficiamento ao milho híbrido, que estão localizadas nos municípios de Avaré (SP) e Andará (PR).

Anúncios Classificados

Calendário de Exposições para 1973

ALAGOAS

NOVEMBRO

25-11 a 2-12 — Maceió — XXIII Exp. Agrop.

BAHIA

JULHO

7 a 15 — Nordestina do Nelo — Feira de Santana.
15 a 22 — VIII Regional — Santana

DEZEMBRO

2 a 9 — XXX Estadual e V Regional — Ipiaú.
16 a 23 — I Regional — Jaco-
tina.

CEARÁ

DEZEMBRO

2 a 9 — Fortaleza — VIII Exp. e Prod. Der.
18 a 23 — São Luiz de Montes Belos — I.º Expo. Regional e VI.º Agropecuária.
21 a 29 — Goiânia — Exp. Nacional de Campeões

AGOSTO

8 a 13 — Uruana — I.º Expo. Regional e IV Expo. Agropecuária.
15 a 20 — Mineiros — II.º Expo. Regional e IV Expo. Agropecuária.
29 a 3/9 — Gurupi — I Expo. Regional e IV Expo. Agropecuária.

SETEMBRO

12 a 17 — ARAGUAINA — II.º Expo. Regional e VII.º Expo. Agropecuária.

OUTUBRO

24 a 31 — Dianópolis — II Feira de Gado de Corte do Nordeste Goiano.

JULHO

4 a 9 — Formosa — III.º Expo. Regional e XXIII Agropecuária.

MARANHÃO

JULHO

22 a 29 — São Luís — XX Exp. Agrop.

MATO GROSSO

AGOSTO

19 a 26 — Campo Grande — III Exp. de Gado Leiteiro

DEZEMBRO

5 a 9 — Corumbá — VII Exp. Agr. e Ind.

MINAS GERAIS

JULHO

1 a 8 — Governador Valadares — Exp. Agrop.
31 a 7 de set. — Uberlândia — XV Exp. Agrop.

SETEMBRO

2 a 9 — Caxambu — XXV Exp. Agrop.
16 a 23 — Três Corações — VIII Exp. Agrop.

PARÁ

JULHO

8 a 15 — Paragominas — V Exp. Agrop.

OUTUBRO

7 a 14 — Belém — VII Exp. Agrop.

PARANÁ

SETEMBRO — 2.º quinzena —

FRANCISCO BELTRÃO

OUTUBRO — 1.º quinzena —

CLEVELÂNDIA

OUTUBRO — 2.º quinzena —

PONTA GROSSA

Sem data — CASTRO

NOVEMBRO — 2.º quinzena —

LOANDA

NOVEMBRO — 24 a 2/12 —

CURITIBA

PERNAMBUCO

JULHO

12 a 15 — Floresta

AGOSTO

9 a 12 — S. José do Egito

SETEMBRO

6 a 9 — Pesqueira — VIII Exp. Agrop.

16 a 23 — Recife — Exp. de Equídeos.

OUTUBRO

4 a 7 — Timbaúba

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLONAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

NOVEMBRO

11 a 18 — Recife (Nordestina)

DEZEMBRO

13 a 16 — Caruaru

R. G. DO NORTE

OUTUBRO

26 a 30 — Natal — Exp. Estadual

R. G. DO SUL

AGOSTO

22 a 28 — Esteio — Exp. de Animais

EST. DO RIO

JULHO

1 a 5 — Barra do Piraí — XXVI Exp. Agrop.

14 a 17 — Itaboraí — IX Exp. Agrop.

15 a 19 — Cordeiro — XXXI Exp. Agrop.

AGOSTO

2 a 5 — Paraíba do Sul — VII Exp. Agro-Pastoril

12 a 15 — Bom Jesus do Itabapoana — XVII Exp. Pecuária

25 a 28 — Campos — XIV Exp. Agrop.

SETEMBRO

26 a 30 — Resende — VIII Exp. Agrop.

JULHO

7 a 15 — Araçatuba — XIV Exp. de Animais

15 a 18 — Bastos — Festa do Ovo

2.º quinzena — Batatais — Festa do Leite

1 a 8 — Bebedouro — Festa da Laranja

19 a 29 — Bragança Paulista — XI Exp. Agrop.

21 e 22 — Jacareí — III Festa do Morango

1.º quinzena — Patrocínio Paulista — III Festa do Queijo

7 e 8 — Presidente Prudente — XVII Exp. Agrícola

1.º quinzena — São João da Boa Vista — Exp. de Animais

AGOSTO

11 a 19 — Jaú — VI Exp. de Animais

4 a 12 — São Paulo — XII Exp. de Coelhos

SETEMBRO

7 a 16 — Presidente Prudente — X Exp. de Animais

1 a 9 — São Paulo — V Exp. de Gado Holandês

2.º quinzena — Sorocaba — Feira Agrop.

OUTUBRO

Sem data — Araraquara — Feira Agroindustrial

1 a 8 — Cruzeiro — V Exp. Agrop.

1.º quinzena — São José do Rio Preto — XIII Exp. de Animais

1 a 10 — São Paulo — V Feira de Animais

NOVEMBRO

10 a 18 — Bauru — XIV Exp. Pecuária

24 e 25 — Presidente Wenceslau — III Exp. Agroindustrial

DEZEMBRO

1 a 9 — Dracena — V Feira Agrop.

1.º quinzena — Avaré — VIII Exp. Agrop.

SERGIPE

LAGARTO — de 2 a 9 de setembro — X Exposição-Feira de Animais da Região Centro-Sul do Estado.

ARACAJU — de 4 a 11 de novembro — XXXII Exposição Agropecuária.

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

GUANABARA

José Luiz Renales
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902
Tel. 265-2223 - Rio - GB

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá

MINAS GERAIS

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte

Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo

Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes

Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba

Arlston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia

Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranaval

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

RIO GRANDE DO SUL

Carlos Cauby Silveira
Centro de Veículos de Comuni-
cação
Rua Gen. Vasco Alves, 409 —
Tel. 24-6475
Porto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmécilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Raquel Medeiros Penna
Rua Alferes José Caetano, 1476
Piracicaba — S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourengo Marques — África O.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p.
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre — RS

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

SÃO PAULO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goianinha

GUANABARA

Abil
Rua Buenos Aires, 87
Banca de Jornal — Av. Almi-
rante Barroso, 47, esquina
rua México
Estação Rodoviária
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana de
Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lazinho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Tafetá, 102
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju



O INFORMATIVO RURAL é publicado e entregue aos assinantes QUINZENALMENTE (e semanalmente, quando se fizer necessário). Publica toda matéria referente a DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO AGRÁRIO, DIREITO FISCAL E CONTABILIDADE RURAL. Impresso em fascículos, a fim de ser colecionado em resistente pasta plástica, facilitando, assim, o manuseio.

Preço da assinatura para 1973: Cr\$ 400,00 (incluídos índices e capa). Dispomos, ainda, para venda e ao mesmo preço, de algumas coleções de 1972, inclusive capa. Cheque nominal, vale postal ou ordem de pagamento à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — São Paulo — SP.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

OUTRAS PUBLICAÇÕES: REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES, CADERNO DE CONTABILIDADE E IMPRESSOS PADRONIZADOS PARA CRIADORES E AGRICULTORES.



CRIADOR! abra o seu caminho para o sucesso, com a "linha de frente"



da

22 22
BLEMCO

São Paulo Belo Horizonte
Porto Alegre Rio de Janeiro
Cx. Postal 2222
Curitiba
Cx. Postal 2672

RIPERCOL L

ACROMICINA

AUREOMICINA

VACINA ANTI-AFTOSA

GUSANEX COOPER

GLUCAFÓS COOPER

— Elimina vermes intestinais e pulmonares

— Antibiótico de largo espectro para combater as infecções

(Tabletes Solúveis) — Cura infecções uterinas e intestinais

— Evita a febre aftosa de seu rebanho

— Previne e cura bicheiras. É repelente, antisséptico e cicatrizante

— Para suprimir as deficiências de cálcio, fósforo e magnésio

VERMES INTESTINAIS E PULMONARES
DOENÇAS INFECCIOSAS
BICHEIRAS



ESTA FERA NÃO DEIXA DOENÇA CHEGAR

ade injetável



A sua força, o seu vigor, a sua agilidade estão dentro de cada frasco de ADE INJETÁVEL. E isto quer dizer que, em época de verde ou da mais terrível seca, ADE INJETÁVEL é sempre mais carne, mais leite, mais ovos, melhor lã, crescimento mais rápido para bovinos, aves, ovinos. O lucro está onde ADE INJETÁVEL circula: nada de doenças.

SAÚDE TOTAL PARA OS PLAN-
TÉIS, LUCROS TOTAIS PARA O
CRIADOR:

ade injetável

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.



Um produto **DOW QUÍMICA S.A.**
Divisão Agrícola e Veterinária
Av. Paulista, 2006 - 18.º and. - S. Paulo